

AVENTURA SOCIAL

COMPORTAMENTO E SAÚDE DOS ADOLESCENTES DO
CONCELHO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

—
RELATÓRIO DO ESTUDO
—



Errata

Páginas	Onde se lê	Deve ler-se
32	“...As raparigas e os adolescentes mais velhos (12º ano) dormem menos de 8 horas por semana e os rapazes e os adolescentes mais novos (8º ano) dormem mais de 8 horas ao fim-de-semana;...”	“...As raparigas e os adolescentes mais velhos (12º ano) dormem menos de 8 horas durante semana e os rapazes e os adolescentes do 10º ano dormem mais de 8 horas ao fim-de-semana;...”
32	“...Os rapazes e os adolescentes mais novos (8º ano) menos frequentemente referem ter dificuldades em adormecer e sentir cansaço/exaustão;...”	“...Os rapazes e os adolescentes mais novos (6º ano) menos frequentemente referem ter dificuldades em adormecer e sentir cansaço/exaustão;...”
38	“...e os rapazes quem mais frequentemente refere que apesar de não estarem a fazer dieta precisam de perder peso...”	“...e os rapazes quem mais frequentemente refere que apesar de não estarem a fazer dieta precisam de ganhar peso...”
188	“Evitar o contacto com pessoas em risco (ex. séniores ; pessoas com doenças crónicas)”	“Evitar o contacto com pessoas em risco (ex. seniores ; pessoas com doenças crónicas)”
189 e 191	“Evitar o contacto com pessoas em risco (ex. séniores ; pessoas com doenças crónicas)” ^(f)	“Evitar o contacto com pessoas em risco (ex. seniores ; pessoas com doenças crónicas)” ^(f)
213	“...As raparigas e os adolescentes mais velhos (12º ano) dormem menos de 8 horas por semana...”	“...As raparigas e os adolescentes mais velhos (12º ano) dormem menos de 8 horas durante a semana...”

EQUIPA

Equipa de investigadores e autores do relatório:

Margarida Gaspar de Matos (Coordenação Científica)

Fábio Botelho Guedes (Coordenação Executiva)

Gina Tomé (Investigadora)

Marta Reis (Investigadora)

Ana Cerqueira (Investigadora)

Cátia Branquinho (Investigadora)

Tania Gaspar (Coordenação Institucional)

Equipa do local do projeto:

Mónica Mesquisa

Joaquim Castro de Freitas

Sofia Fernandes

Financiou este projeto:

Camara Municipal de Vila Nova de Famalicão

Responsável pelo projeto:

Sofia Fernandes

Setembro de 2021

ÍNDICE

Agradecimentos	6
Introdução	7
Municípios e escolas promotores de saúde nos jovens	9
Health Behaviour in School-aged Children em Portugal	9
Metodologia	10
Análise e apresentação dos resultados	11
Amostra	13
Informação sociodemográfica	14
Hábitos alimentares, higiene e sono	20
Imagem do corpo	33
Prática de atividade física	39
Tempos livres e tecnologias	45
Uso de substâncias	70
Violência	89
Família e ambiente familiar	103
Relações de amizade e grupo de pares	114
Escola e ambiente escolar	119
Saúde e bem-estar	140
Comportamentos sexuais	163
Recursos pessoais e interpessoais	174
Saúde ambiental	180
COVID-19	185
Conclusões	205
Referências	223

AGRADECIMENTOS

A Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão financiou este estudo. Os investigadores agradecem a toda a equipa local pela disponibilidade no cumprimento dos procedimentos éticos obrigatórios e disponibilidade na articulação dos trabalhos.

Um agradecimento especial:

A todas as escolas e respetivos alunos, diretores, professores e pais que participaram na recolha de dados.

AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS INCLUÍDOS NO ESTUDO

- Agrupamento de Escolas Padre Benjamim Salgado
- Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco
- Agrupamento de Escolas D. Sancho I
- Agrupamento de Escolas D. Maria II
- Agrupamento de Escolas de Pedome
- Agrupamento de Escolas de Ribeirão
- Agrupamento de Escolas de Gondifelos

INTRODUÇÃO

- ❖ Municípios e escolas promotores da saúde nos jovens
- ❖ Health Behaviour in School-aged Children em Portugal
- ❖ Metodologia
- ❖ Análise e apresentação dos resultados
- ❖ Participantes
- ❖ Informação Sociodemográfica

MUNICÍPIOS E ESCOLAS PROMOTORES DA SAÚDE NOS JOVENS

Há uma forte relação entre competências socioemocionais, o bem-estar físico e psicológico, o estilo de vida e a saúde mental. A saúde emocional e a promoção do bem-estar são aspetos primários da iniciativa das Escolas Promotoras de Saúde da Organização Mundial de Saúde (OMS) (Organização Mundial de Saúde [OMS], 1998, 2013) e influenciam reciprocamente as escolhas saudáveis no âmbito dos comportamentos: menor consumo de substâncias, menos violência, menos uso abusivo de tecnologias de informação, melhores relações sociais, menos sedentarismo, lazer mais ativo e construtivo, melhor alimentação, mais cuidados com a sua saúde e com a saúde do planeta, e mais participação social.

O movimento de Escolas Promotoras de Saúde defende uma abordagem escolar global, identificando toda a comunidade escolar como a unidade de mudança. Este movimento preconiza que as intervenções em meio escolar produzem resultados mais bem-sucedidos quando (OMS, 2013):

- integradas na prática do dia-a-dia e na cultura escolar;
- procuram envolver todos os atores e profissionais do contexto escolar;
- reforçam competências fora da sala de aula, como corredores e recreios;
- apoiam o envolvimento dos pais;
- coordenam o trabalho com entidades e parceiros externos;
- enfatizam a importância de se adotar uma abordagem escolar global para melhorar o desenvolvimento de competência socioemocionais dos jovens.

HEALTH BEHAVIOUR IN SCHOOL-AGED CHILDREN EM PORTUGAL

O estudo *Health Behaviour in School-aged Children* (HBSC) realiza-se em Portugal desde 1998 (www.aventurasocial.com), de 4 em 4 anos incluindo participantes de todo o país, no 6º, 8º e 10º anos de escolaridade (Matos et al., 2000-2018). Está incluído numa rede internacional colaborativa da Organização Mundial de Saúde (www.hbsc.org).

Em 2018, o estudo aprofundou a relação dos alunos com a escola, a perceção de sucesso académico e foram recolhidas as sugestões do que devia ser melhorado no ambiente escolar. Muitos adolescentes não gostam da escola, nomeadamente das aulas (e da alimentação do refeitório) e têm várias sugestões para melhorar a escola, as aulas e a alimentação. O estudo incluiu ainda diversos indicadores de comportamentos associados à saúde e ao risco nos contextos de vidas e, também, diferenças regionais, de género e de idade.

Os resultados revelam diferenças de género e de idade em relação aos comportamentos associados à saúde e ao risco e na relação com o ecossistema escolar e familiar. Os alunos reduzem o sucesso pela escola às classificações escolares, sentindo-se pressionados com a escola (com o peso das avaliações, a pressão dos pais face às notas e o excesso de matéria) o que lhes limita e prejudica o gosto pela aprendizagem.

Em 2018, o estudo HBSC caracterizou ainda os fatores do ecossistema escolar que influenciam o sucesso escolar e o gosto pela escola, comparando os resultados com a sua evolução nas seis séries anteriores do HBSC desde 1998. Foi ainda feito um estudo da evolução de diversos comportamentos de saúde e risco desde 1998. Quer os relatórios

nacionais (Matos et al., 2014, 2018¹), quer os relatórios internacionais (Inchley et al., 2020²) estão disponíveis *on-line*.

A relação dos adolescentes portugueses com a escola é problemática desde os primeiros anos (1998) do estudo em Portugal (Matos, 2020; Matos et al., 2015, 2016, 2017).

No último estudo realizado em 2018, em que foram incluídos alunos de 6º (30,7%), 8º (33,7%), 10º (20,8%) e 12º anos (14,8%), num total de 8215 alunos, sendo 4327 do género feminino (52,7%), com uma média de idade de 14,36 anos ($DP=2,28$) (Gaspar et al., 2019; 2020; Tomé et al., 2019).

Verificou-se que 30,4% dos estudantes referem não gostar da escola, cerca de metade refere que sente alguma ou muita pressão relacionada com os trabalhos da escola, mas percebem que têm sucesso na escola. Em relação à percepção que os professores têm da capacidade escolar dos alunos, 45,1% considera que esta é média ou má. Em relação ao que gostam na escola, o que mais gostam é dos colegas (90%) e dos intervalos/recreio (91,4%) e o que menos gostam é da comida (41,5%) e das aulas (66,4%).

Quando questionados em relação às dificuldades que têm na escola, salientam que a avaliação é um stresse (32,5%), que a matéria é demasiada (31,9%) e que os tempos letivos são muito grandes (25,9%). A percepção de sucesso e o gosto pela escola são fenómenos complexos e multidimensionais e em geral os alunos reduzem o sucesso às classificações escolares, sentindo-se pressionados com os trabalhos da escola (com o peso das avaliações, a pressão dos pais face às avaliações, o excesso de matéria, e os tempos letivos longos), o que prejudica o seu gosto pela aprendizagem.

GÉNERO

As alunas revelam maior apoio familiar, melhor relação com os professores e colegas, maiores preocupações na escola, mais ansiedade, stresse e falta de controlo, e menor qualidade de sono. Os rapazes referem um menor gosto pela escola.

IDADE

Os estudantes mais novos (12 anos ou menos) referem melhor apoio familiar, melhor relação com os professores e colegas e maior gosto pela escola. No entanto, também são os mais novos que revelam mais ansiedade, stresse e falta de controlo.

METODOLOGIA

PARTICIPANTES

De acordo com o protocolo de aplicação do questionário *Health Behaviour in School-aged Children* (HBSC) (Currie et al., 2001), a técnica de escolha da amostra foi a “cluster sampling”, onde o “cluster”, ou unidade de análise, foi a turma.

De modo a obter uma amostra representativa da população escolar de Vila Nova de Famalicão, foram selecionados 7 agrupamentos de escolas do ensino regular, 11 escolas e 51 turmas.

¹ www.aventurasocial.com

² www.hbsc.org

PROCEDIMENTO

RECOLHA DOS DADOS

Por solicitação do Município de Vila Nova de Famalicão realizou-se no período de Abril-Junho de 2021 o estudo dos comportamentos e saúde dos alunos do 6º, 8º, 10º e 12º anos, das escolas públicas do concelho de Famalicão.

O estudo teve o parecer positivo do MIME (Monitorização de Inquéritos em Meio Escolar) e da Comissão de Ética, através da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, foi obtida a colaboração das escolas e a participação dos alunos foi voluntária e anónima, sujeita à aprovação dos encarregados de educação, sempre que os alunos eram menores do que 18 anos. Os questionários foram ministrados *online*, com utilização do *Google Forms*.

Foi enviado, via e-mail, para a direção de todas as escolas participantes uma carta dirigida ao Diretor, apresentando o estudo bem como os procedimentos com os *links* correspondentes a cada ano de escolaridade, uma *password* para cada uma das turmas participantes (sem a *password* não seria possível o preenchimento do questionário), e o formulário do pedido de consentimento informado para entregar aos pais.

Antes do preenchimento dos questionários informava-se que a resposta era voluntária, confidencial e anónima. O questionário de autopreenchimento foi realizado em sala de aula, sob supervisão do professor, que não deveria interferir, e deveria ser preenchido num período de tempo entre 60-90 minutos.

ANÁLISE DOS DADOS

Os dados provenientes do *Google Forms* foram transferidos para uma base de dados no programa “Statistical Package for Social Sciences – SPSS – Windows” (versão 25.0) e procedeu-se à sua análise e tratamento estatístico.

ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Foram utilizados, para a análise dos dados, numa primeira fase, uma estatística descritiva com apresentação das frequências e percentagens para variáveis nominais, e médias e desvio padrão para variáveis contínuas; numa segunda fase, foram efetuados os seguintes testes: Teste do Qui-quadrado - χ^2 (estudo da distribuição em variáveis nominais) com análise de residuais ajustados (para localização dos valores significativos), e Análise de variância – ANOVA (comparação de variáveis contínuas).

Os dados referentes ao estudo são apresentados da seguinte maneira:

1) Gráficos com as percentagens de resposta a cada questão: nos gráficos, encontram-se as percentagens das opções de resposta de cada questão.

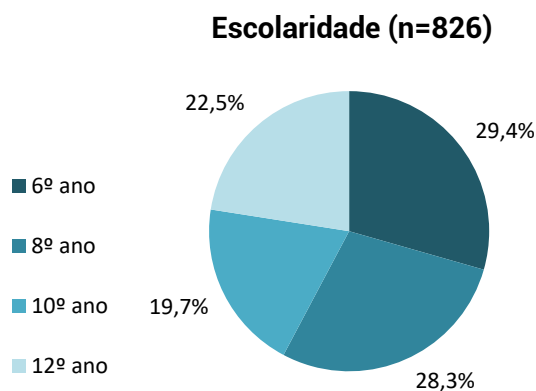
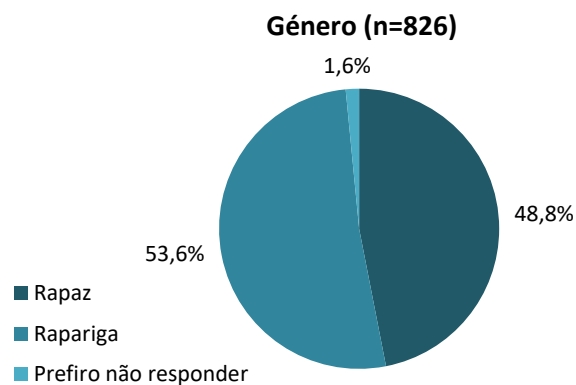
2) Quadros comparativos: apresentam-se a negrito os valores com residuais ajustados iguais ou superiores a 1.9, em módulo.

PARTICIPANTES

Este capítulo apresenta a análise descritiva dos participantes, no que diz respeito ao género, anos de escolaridade, idade e informação sociodemográfica.

Os adolescentes incluídos nesta amostra encontram-se distribuídos em percentagens semelhantes no que se refere ao género.

Relativamente aos anos de escolaridade, pode observar-se que a maior percentagem dos adolescentes encontra-se no 6.º ano de escolaridade.



Em seguida, apresenta-se a média de idades.

Idade (n=826)		
Média	Desvio padrão	Min. – Máx.
14,30	2,40	11 – 21

Ao longo da apresentação dos resultados, algumas das questões (devidamente identificadas no presente relatório) só foram respondidas por uma amostra parcial correspondente aos 8.º, 10.º e 12.º anos de escolaridade.

INFORMAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA

NACIONALIDADE

❖ Nacionalidade

A maioria dos adolescentes é de nacionalidade portuguesa.

Nacionalidade (n=826)			
Portuguesa	Dupla nacionalidade	Outra nacionalidade	Não sei
93,5%	4,7%	1,7%	0,1%

❖ País onde nasceu

A maioria dos adolescentes refere que nasceu em Portugal.

O mesmo acontece relativamente ao país onde nasceram os pais.

País onde nasceu (n=826)		
	Portugal	Outro País
Jovens	93,6%	6,4%
Pai	90,0%	10,0%
Mãe	88,9%	11,1%

PROFISSÃO DOS PAIS

❖ Nível de instrução dos pais

A maioria dos pais e mães estudou até ao 2º/3º ciclos e secundário.

Nível de instrução dos pais (n=583)						
	Nunca estudou	1º Ciclo	2º /3º Ciclo	Secundário	Curso Superior	Não sei
Pai	0,5%	9,1%	41,0%	25,7%	15,3%	8,4%
Mãe	0,3%	5,8%	37,2%	27,8%	23,2%	5,3%

A maioria dos pais dos adolescentes tem emprego, sendo a percentagem dos pais que tem emprego superior à das mães.

Pai tem emprego (n=826)			Mãe tem emprego (n=826)		
Sim	Não	Não sabe/ não tem/ não vê o pai	Sim	Não	Não sabe/ não tem/ não vê a mãe
91,4%	3,4%	5,2%	88,1%	9,9%	1,9%

❖ Razão pela qual os progenitores não têm emprego

Entre os jovens que mencionam ter o pai e/ou mãe sem emprego

Mais de metade dos adolescentes refere que o pai não tem emprego porque está doente, ou está reformado ou é estudante e mais de um terço dos adolescentes refere que a mãe não tem emprego porque está a tomar conta de outros ou é doméstica.

Pai não tem emprego porque...(n=26)				Mãe não tem emprego porque...(n=77)			
Está doente/ reformado/é estudante	Está à procura de emprego	Toma conta de outros ou é doméstico	Não sei	Está doente/ reformada/é estudante	Está à procura de emprego	Toma conta de outros ou é doméstica	Não sei
53,8%	38,5%	0,0%	7,7%	22,1%	29,8%	35,1%	13,0%

NÍVEL SOCIOECONÓMICO

Para avaliar o nível socioeconómico das famílias dos adolescentes, consideraram-se as questões da *Family Affluence Scale* (FAS; Currie et al., 2008; Hartley et al., 2015): a existência de quarto individual, computador, máquina de lavar loiça e número de casas de banho na casa do participante, além da propriedade de veículos próprios e da realização de viagens de férias realizadas com agregado familiar.

Estes dados foram ainda complementados com a resposta à questão “Alguns adolescentes vão para a escola ou para a cama com fome porque não há comida suficiente em casa. Com que frequência isto te acontece?”, com a perceção que o adolescente tem do nível financeiro da sua família, e com a semanada disponibilizada pelos progenitores.

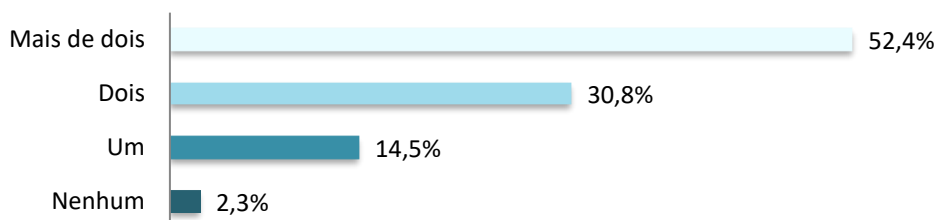
❖ Quarto próprio individual

A grande maioria dos adolescentes (85,6%) refere ter quarto individual.

❖ Ter computador em casa

Em relação ao número de computadores, mais de metade da amostra refere a existência de mais de dois e cerca de um terço refere a existência de dois computadores.

Ter computador em casa (n=826)



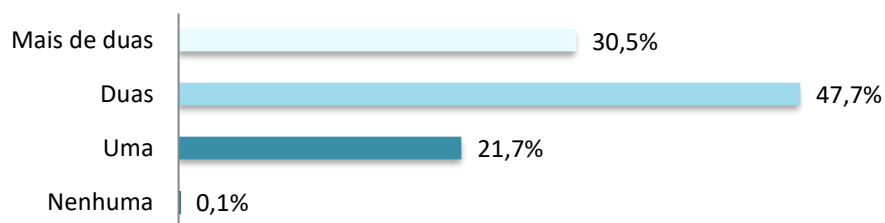
❖ Máquina de lavar loiça

A maioria dos adolescentes (78,3%) refere existir uma máquina de lavar loiça em casa.

❖ Quantidade de casas de banho existentes em casa

Em relação à quantidade de casas de banho (com banheira/chuveiro ou ambos) existentes na casa onde vive, quase metade dos adolescentes refere que tem duas.

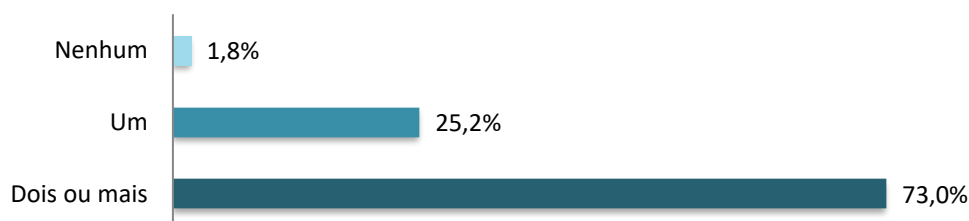
Quantidade de casas de banho existentes em casa (n=826)



❖ Transporte próprio na família

Quando questionados sobre a existência de transporte próprio na família, a maioria dos adolescentes (73,0%) refere que a sua família tem dois carros ou mais.

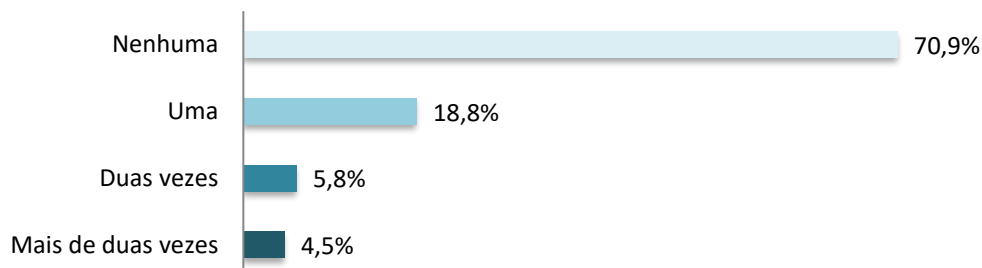
Transporte próprio na família (n=826)



❖ Viagens de férias com a família

A maioria dos adolescentes (70,9%) refere não ter ido passar férias com a família nos últimos doze meses.

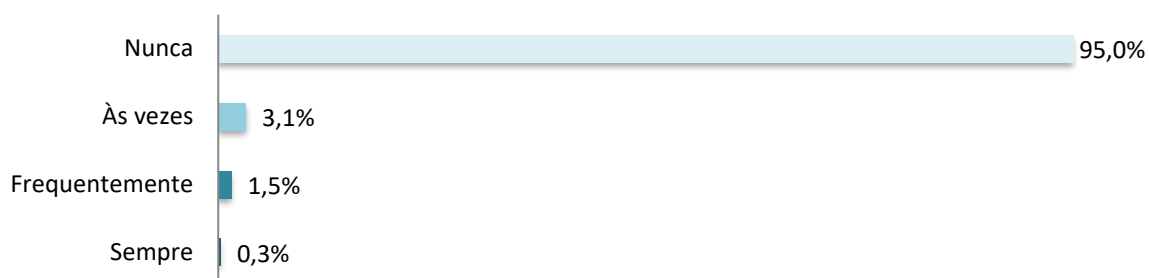
Viagens de férias com a família (n=826)



❖ Ir para a escola ou para a cama com fome

A grande maioria dos adolescentes (95,0%) refere que nunca vai para a escola nem para a cama com fome.

Ir para a escola ou para a cama com fome (n=583)



❖ Perceção do nível financeiro da sua família

Metade dos adolescentes considera que o nível financeiro da sua família é muito bom/bom.

Nível financeiro da família (n=583)			
Muito bom/Bom	Médio	Não muito bom/Mau	Não sei
53,3%	40,7%	4,4%	1,5%

❖ Nível financeiro da sua família

O nível financeiro da família foi medido pela *Family Affluence Scale* (FAS; Currie et al., 2008; Hartley et al., 2015), constituída por seis itens que refletem os recursos materiais da família, como seja a posse de carro (não=0; sim, um=1; sim, dois ou mais=2), possuir computador (nenhum=0; um=1; dois=2; mais de dois=3), o número de casas de banho (nenhum=0; um=1; dois=2; mais de dois=3), o número de férias por ano (nenhuma=0; uma vez=1; duas vezes=2; mais de duas vezes=3), ter máquina de lavar loiça (não=0; sim=1). e o ter quarto próprio individual (não=0; sim=1).

A pontuação da FAS é calculada para cada adolescente com base nas respostas a estes seis itens, numa escala que varia entre 0 e 13 pontos, sendo que os valores mais altos indicam melhor nível financeiro. Obteve-se uma média de 8 pontos.

	Média	Desvio Padrão	Min.	Máx.
FAS	8,21	1,99	2	13

Organizou-se depois um agrupamento em 3 grupos em que:

FAS 1 (pontuação= 0 – 7) = foi considerada baixa afluência

FAS 2 (pontuação= 8 – 9) = foi considerada afluência média

FAS 3 (pontuação= 10 – 13) = foi considerada alta afluência

(Currie et al., 2008; Hartley et al., 2015)

Os resultados obtidos em função deste critério, descrevem o nível financeiro da família dos adolescentes mais frequentemente médio.

Nível financeiro da família (n=826) – FAS (*Family Affluence Scale*)⁽¹⁾

Baixo	Médio	Elevado
31,0%	42,5%	26,5%

⁽¹⁾Boyce, W., Torsheim, T., Currie, C., & Zambon, A. (2006). The family affluence scale as a measure of national wealth: Validation of an adolescent self-report measure. *Social Indicators Research*, 78(3), 473-487.

⁽²⁾Hartley, J. E. K., Levin, K., & Currie, C. (2015). A new version of the HBSC Family Affluence Scale – FAS III: Scottish Qualitative Findings from the International FAS Development Study. *Child Indicators Research*, 9, 233-245.

Comparação entre géneros

Os rapazes referem mais frequentemente que o nível financeiro da família é elevado. E as raparigas referem mais frequentemente que o nível da família é baixo.

Nível financeiro da família – FAS (Family Affluence Scale) ^(a)			
	Baixo	Médio	Elevado
Rapaz	25,7%	43,2%	31,1%
Rapariga	35,2%	42,0%	22,8%

(a)($\chi^2=11,22$; gl=2, $p\leq 0,01$). n=813

Comparação entre anos de escolaridade

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas para o nível financeiro da família, quando comparados os anos de escolaridade.

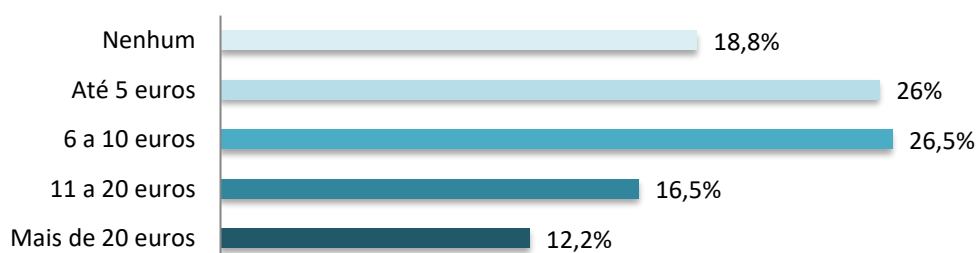
Nível financeiro da família – FAS (Family Affluence Scale) ^(a)			
	Baixo	Médio	Elevado
6º ano	30,9%	40,7%	28,4%
8º ano	35,0%	40,2%	24,8%
10º ano	27,6%	46,0%	26,4%
12º ano	29,0%	44,6%	26,3%

(a)($\chi^2=3,81$; gl=6, $p=.702$). n=826

❖ Semanada

Relativamente à quantidade de dinheiro que têm para gastar por semana, mais de um quarto dos adolescentes menciona ter cinco euros e outro quarto menciona ter seis a dez euros para gastar por semana.

Semanada (n=569)



Comparação entre géneros

As raparigas referem mais frequentemente ter 6 a 10 euros de semanada. E os rapazes referem mais frequentemente ter até 5 euros para gastar por semana.

Semanada ^(a)					
	Nenhum	Até 5 euros	6 a 10 euros	11 a 20 euros	Mais de 20 euros
Rapaz	21,5%	24,1%	20,7%	15,6%	18,1%
Rapariga	17,3%	26,3%	31,0%	17,6%	7,7%

(a)($\chi^2=19,48$; gl=4, $p\leq.001$). n=560

Comparação entre anos de escolaridade

Os adolescentes do 8º ano mais frequentemente mencionam não ter nenhum dinheiro para gastar por semana e os mais velhos, do 12º ano com mais frequência afirmam ter 6 a 10 euros de semanada.

Semanada ^(a)					
	Nenhum	Até 5 euros	6 a 10 euros	11 a 20 euros	Mais de 20 euros
8º ano	29,4%	25,9%	21,5%	10,1%	13,2%
10º ano	14,5%	28,9%	28,9%	20,8%	6,9%
12º ano	9,3%	23,6%	30,8%	20,9%	15,4%

(a)($\chi^2=43,40$; gl=8, $p\leq.001$). n=569

HÁBITOS ALIMENTARES, HIGIENE E SONO

- ❖ Pequeno-almoço
- ❖ Tipo de alimentação
- ❖ Higiene oral
- ❖ Sono

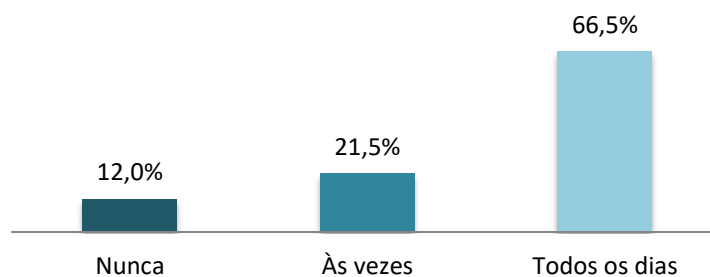
HÁBITOS ALIMENTARES, HIGIENE E SONO

PEQUENO-ALMOÇO

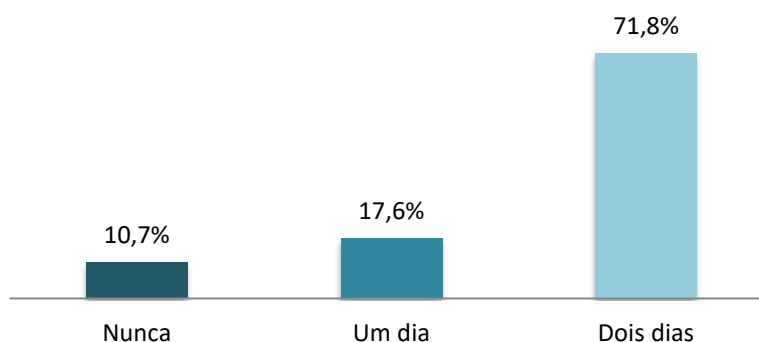
❖ Pequeno-almoço durante a semana e durante o fim-de-semana

A maioria dos adolescentes toma o pequeno-almoço todos os dias durante a semana (66,5%) e ao fim-de-semana (71,8%).

Pequeno almoço durante a semana (n=826)



Pequeno almoço durante o fim-de-semana (n=826)



Comparação entre géneros

Os rapazes referem mais frequentemente que tomam o pequeno-almoço todos os dias durante a semana. As raparigas referem mais frequentemente que tomam o pequeno-almoço apenas num dia durante o fim-de-semana.

	Pequeno-almoço durante a semana ^(a)			Pequeno-almoço durante o fim-de-semana ^(b)		
	Nunca	Às vezes	Todos os dias	Nunca	Um dia	Dois dias
Rapaz	9,2%	14,6%	76,2%	Rapaz	13,9%	73,0%
Rapariga	14,7%	27,1%	58,2%	Rapariga	9,0%	70,4%

(a) ($\chi^2=29,49$; gl=2, $p\leq.001$). n=813

(b) ($\chi^2=7,90$; gl=2, $p\leq.05$). n=813

Comparação entre anos de escolaridade

São os adolescentes do 6º ano que referem mais frequentemente que tomam o pequeno-almoço nos dois dias durante o fim-de-semana. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas para o pequeno-almoço durante a semana, quando comparados os anos de escolaridade.

	Pequeno-almoço durante a semana ^(a)			Pequeno-almoço durante o fim-de-semana ^(b)			
	Nunca	Às vezes	Todos os dias		Nunca	Um dia	Dois dias
6º ano	9,5%	18,9%	71,6%	6º ano	6,2%	12,8%	81,1%
8º ano	12,8%	21,4%	65,8%	8º ano	11,5%	20,1%	68,4%
10º ano	13,5%	26,4%	60,1%	10º ano	15,3%	23,3%	61,3%
12º ano	12,9%	21,0%	66,1%	12º ano	11,3%	15,6%	73,1%

(a) ($\chi^2=6,41$; gl=6, p=.379). n=826

(b) ($\chi^2=21,52$; gl=6, p<.001). n=826

TIPO DE ALIMENTAÇÃO

❖ Consumo de frutas e vegetais

Verifica-se que mais de dois quintos dos adolescentes refere que come fruta pelo menos uma vez por dia (43,1%) e pelo menos uma vez por semana (42,9%) e também mais de dois quintos dos adolescentes refere que come vegetais (43,5%) pelo menos uma vez por semana.

Fruta (n=826)			Vegetais (n=826)		
Raramente ou nunca	Pelo menos 1 vez/semana	Pelo menos 1 vez/dia	Raramente ou nunca	Pelo menos 1 vez/semana	Pelo menos 1 vez/dia
14,0%	42,9%	43,1%	18,4%	43,5%	38,1%

Comparação entre géneros

As raparigas referem mais frequentemente que consomem vegetais pelo menos uma vez por dia, e os rapazes referem mais frequentemente que consomem vegetais pelo menos uma vez por semana.

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas para o consumo de fruta, quando comparados os géneros.

	Fruta ^(a)			Vegetais ^(b)			
	Raramente ou nunca	Pelo menos 1 vez/semana	Pelo menos 1 vez/dia		Raramente ou nunca	Pelo menos 1 vez/semana	Pelo menos 1 vez/dia
Rapaz	14,9%	44,9%	40,3%	Rapaz	21,4%	47,8%	30,8%
Rapariga	13,5%	41,3%	45,1%	Rapariga	16,5%	38,8%	44,7%

(a) ($\chi^2=1,96$; gl=2, p=.375). n=813

(b) ($\chi^2=16,50$; gl=2, p<.001). n=813

Comparação entre anos de escolaridade

São os adolescentes que frequentam o 12º ano que referem mais frequentemente que consomem vegetais pelo menos uma vez por dia.

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas para o consumo de fruta, quando comparados os anos de escolaridade.

Fruta ^(a)				Vegetais ^(b)			
	Raramente ou nunca	Pelo menos 1 vez/semana	Pelo menos 1 vez/dia		Raramente ou nunca	Pelo menos 1 vez/semana	Pelo menos 1 vez/dia
6º ano	14,0%	41,2%	44,9%	6º ano	26,7%	39,1%	34,2%
8º ano	16,7%	40,2%	43,2%	8º ano	19,2%	44,0%	36,8%
10º ano	14,7%	50,3%	35,0%	10º ano	12,9%	50,3%	36,8%
12º ano	10,2%	41,9%	47,8%	12º ano	11,3%	42,5%	46,2%

(a) ($\chi^2=9,50$; gl=6; p=.149). n=826

(b) ($\chi^2=24,38$; gl=6; p \leq .001). n=826

❖ Consumo de doces e refrigerantes

Mais de metade dos adolescentes inquiridos refere que consome doces pelo menos uma vez por semana (60%) e quase metade dos adolescentes raramente ou nunca consome refrigerantes (46,4%).

Doces (n=826)			Refrigerantes (n=826)		
Raramente ou nunca	Pelo menos 1 vez/semana	Pelo menos 1 vez/dia	Raramente ou nunca	Pelo menos 1 vez/semana	Pelo menos 1 vez/dia
30,3%	60,0%	9,7%	46,4%	43,0%	10,7%

Comparação entre géneros

São os rapazes que referem mais frequentemente que consomem refrigerantes pelo menos uma vez por semana. Não foram encontradas diferenças significativas em relação aos doces.

Doces ^(a)				Refrigerantes ^(b)			
	Raramente ou nunca	Pelo menos 1 vez/semana	Pelo menos 1 vez/dia		Raramente ou nunca	Pelo menos 1 vez/semana	Pelo menos 1 vez/dia
Rapaz	32,4%	57,8%	9,7%	Rapaz	39,7%	49,5%	10,8%
Rapariga	28,9%	61,4%	9,7%	Rapariga	52,4%	37,2%	10,4%

(a) ($\chi^2 = 1,27$; gl=2, p=.534). n=813

(b) ($\chi^2=13,97$; gl=2, p \leq .001). n=813

Comparação entre anos de escolaridade

São os adolescentes que frequentam o 12º ano que referem que consomem mais doces e são os adolescentes que frequentam o 8º ano que referem que consomem mais refrigerantes pelo menos uma vez por semana.

	Doces ^(a)			Refrigerantes ^(b)			
	Raramente ou nunca	Pelo menos 1 vez/semana	Pelo menos 1 vez/dia		Raramente ou nunca	Pelo menos 1 vez/semana	Pelo menos 1 vez/dia
6º ano	30,0%	58,4%	11,5%	6º ano	48,6%	41,6%	9,9%
8º ano	33,3%	54,7%	12,0%	8º ano	39,3%	49,1%	11,5%
10º ano	23,9%	64,4%	11,7%	10º ano	44,2%	41,7%	14,1%
12º ano	32,3%	65,1%	2,7%	12º ano	54,3%	38,2%	7,5%

(a) ($\chi^2=17,81$; gl=6, p \leq .01). n=826

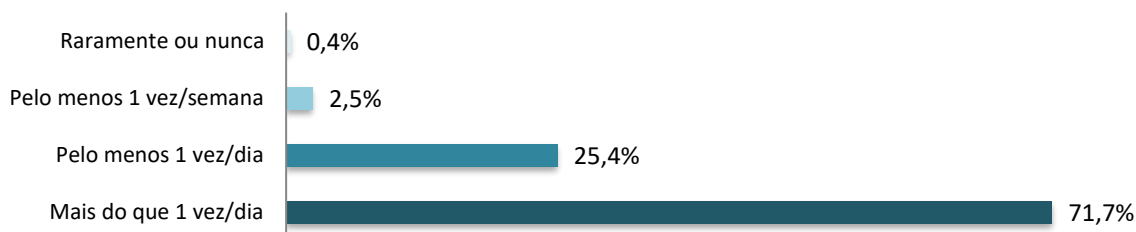
(b) ($\chi^2=12,54$; gl=6, p \leq .05). n=826

HIGIENE ORAL

❖ Frequência com que lava os dentes

A maioria dos adolescentes (71,7%) refere que lava os dentes mais do que uma vez por dia.

Frequência com que lava os dentes (n=826)



Comparação entre géneros

As raparigas referem mais frequentemente que lavam os dentes mais do que uma vez por dia.

	Lavar os dentes ^(a)			
	Mais que 1 vez/dia	Pelo menos 1 vez/dia	Pelo menos 1 vez/semana	Raramente ou nunca
Rapaz	67,3%	28,6%	3,8%	0,3%
Rapariga	76,1%	21,9%	1,6%	0,5%

(a) ($\chi^2=9,81$; gl=3, p \leq .05). n=813

Comparação entre anos de escolaridade

São os adolescentes mais velhos (12º ano) que referem mais frequentemente que lavam os dentes mais do que uma vez por dia.

	Lavar os dentes ^(a)			
	Mais que 1 vez/dia	Pelo menos 1 vez/dia	Pelo menos 1 vez/semana	Raramente ou nunca
6º ano	61,3%	33,7%	4,9%	0,0%
8º ano	70,5%	26,1%	2,6%	0,9%
10º ano	76,1%	23,3%	0,6%	0,0%
12º ano	82,8%	15,6%	1,1%	0,5%

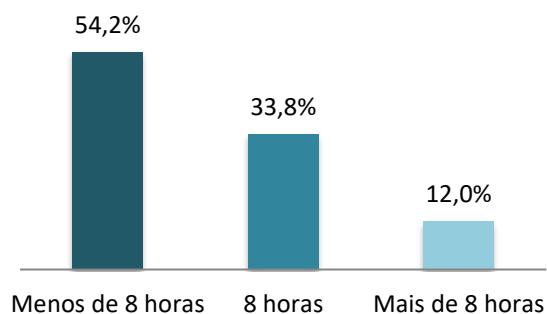
(a) ($\chi^2=33,98$; gl=9, p \leq .001). n=826

SONO

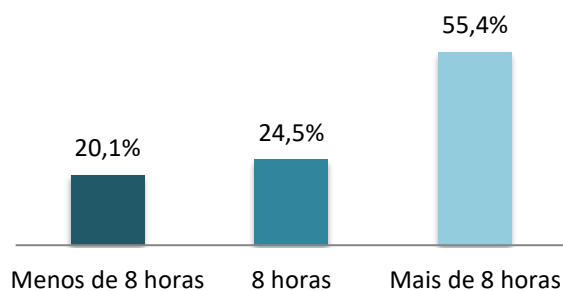
❖ Horas de sono durante a semana e durante o fim-de-semana – 8º, 10º e 12º ano de escolaridade

A maioria dos adolescentes dorme menos de 8 horas (54,2%) e um terço dos adolescentes dorme 8 horas (33,8%). Quanto ao fim-de-semana, a maioria dos adolescentes dorme mais de 8 horas (55,4%).

Horas de sono durante a semana (n=583)



Horas de sono durante o fim-de-semana (n=583)



Comparação entre género

As raparigas referem mais frequentemente que dormem menos de 8 horas durante a semana. E os rapazes referem mais frequentemente que dormem mais de 8 horas ao fim-de-semana.

Horas de sono durante a semana ^(a)				Horas de sono durante o fim-de-semana ^(b)			
	Menos de 8 horas	8 horas	Mais de 8 horas de sono		Menos de 8 horas	8 horas	Mais de 8 horas de sono
Rapaz	46,8%	35,9%	17,3%	Rapaz	19,4%	19,4%	61,3%
Rapariga	60,1%	31,9%	8,0%	Rapariga	20,6%	28,2%	51,2%

(a) ($\chi^2 = 15,56$; gl=2, p \leq .001). n=574

(b) ($\chi^2 = 7,21$; gl=2, p \leq .05). n=574

Comparação entre anos de escolaridade

Os adolescentes mais velhos (12º ano) são os que referem mais frequentemente dormir menos de 8 horas durante a semana e durante o fim-de-semana são os que menos frequentemente dormem menos de 8 horas.

Horas de sono durante a semana ^(a)			Horas de sono durante o fim-de-semana ^(b)				
	Menos de 8 horas	8 horas	Mais de 8 horas de sono		Menos de 8 horas	8 horas	Mais de 8 horas de sono
8º ano	46,6%	31,2%	22,2%	8º ano	26,5%	20,9%	52,6%
10º ano	56,4%	37,4%	6,1%	10º ano	17,2%	24,5%	58,3%
12º ano	61,8%	33,9%	4,3%	12º ano	14,5%	29,0%	56,5%

(a) ($\chi^2=39,97$; gl=4, $p\leq 0,001$). n= 583

(b) ($\chi^2=11,74$; gl=4, $p\leq 0,05$). n= 583

❖ Como descreve o sono

A maioria dos adolescentes refere sentir cansaço/exaustão (54,7%) e dois quintos mencionam ter dificuldades em adormecer (40,2%) pelo menos uma vez por mês.

Como descreve o sono - nos últimos 6 meses com que frequência sentiu ... (n=826)			
	Quase todos os dias	Pelo menos uma vez por mês	Raramente ou nunca
Ter dificuldades em adormecer	16,9%	40,2%	42,9%
Sentir cansaço/exaustão	21,5%	54,7%	23,7%

A maioria dos adolescentes refere que dorme bem (92,3%) mas que lhes custa acordar de manhã (79,4%), dorme pouco (67,4%), custa a adormecer à noite (65,4%), acorda de manhã antes da hora que é preciso (61,2%), dorme demais (59,3%), acorda a meio da noite (54,7%) e tem um sono agitado (50,9%).

Como descreve o sono (n=583 / 8º, 10º e 12º anos)		
	Nunca/Quase nunca	Às vezes/Sempre*
Durmo bem	7,7%	92,3%
Custa-me acordar de manhã	20,6%	79,4%
Durmo pouco	32,6%	67,4%
Custa-me adormecer à noite	34,6%	65,4%
Acordo de manhã antes da hora que preciso	38,8%	61,2%
Durmo demais	41,7%	58,3%
Acordo a meio da noite	45,3%	54,7%
Tenho um sono agitado	49,1%	50,9%
Durante o meu sono tenho pesadelos	55,7%	44,3%

*% da coluna com opção às vezes/sempre por ordem decrescente de resposta.

Comparação entre géneros

São os rapazes quem menos frequentemente mencionam ter dificuldades em adormecer e sentir cansaço/exaustão.

Dificuldade em adormecer ^(a)				Cansaço/exaustão ^(b)			
	Quase todos os dias	Pelo menos uma vez por mês	Raramente ou nunca		Quase todos os dias	Pelo menos uma vez por mês	Raramente ou nunca
Rapaz	12,7%	35,4%	51,9%	Rapaz	15,7%	51,6%	32,7%
Rapariga	19,6%	44,7%	35,7%	Rapariga	26,0%	57,8%	16,3%

(a) ($\chi^2=22,51$; gl=2, p \leq .001). n=813

(b) ($\chi^2=34,40$; gl=2, p \leq .001). n=813

Os rapazes referem mais frequentemente que às vezes/sempre dormem bem. As raparigas referem mais frequentemente que às vezes/sempre dormem pouco, custa a adormecer à noite, acordam a meio da noite e que durante o sono têm pesadelos.

Durmo bem ^(a)			Custa-me acordar de manhã ^(b)		
	Nunca/Quas e nunca	Às vezes/Sempre		Nunca/Quas e nunca	Às vezes/Sempre
Rapaz	4,8%	95,2%	Rapaz	23,4%	76,6%
Rapariga	9,8%	90,2%	Rapariga	18,1%	81,9%

(a) ($\chi^2=4,93$; gl=1, p \leq .05). n=574

(b) ($\chi^2=2,43$; gl=1, p=.119). n=574

Durmo pouco ^(c)			Custa-me adormecer à noite ^(d)		
	Nunca/Quas e nunca	Às vezes/Sempre		Nunca/Quas e nunca	Às vezes/Sempre
Rapaz	37,9%	62,1%	Rapaz	42,3%	55,7%
Rapariga	28,5%	71,5%	Rapariga	28,8%	71,2%

(c) ($\chi^2=5,64$; gl=1, p \leq .05). n=574

(d) ($\chi^2=11,34$; gl=1, p \leq .001). n=574

Acordo de manhã antes da hora que preciso ^(e)			Durmo demais ^(f)		
	Nunca/Quas e nunca	Às vezes/Sempre		Nunca/Quas e nunca	Às vezes/Sempre
Rapaz	42,7%	57,3%	Rapaz	41,9%	58,1%
Rapariga	35,6%	64,4%	Rapariga	41,1%	58,9%

(e) ($\chi^2=3,04$; gl=1, p=.081). n=574

(f) ($\chi^2=0,04$; gl=1, p=.841). n=574

Acordo a meio da noite ^(g)			Tenho um sono agitado ^(h)		
	Nunca/Quas e nunca	Às vezes/Sempre		Nunca/Quas e nunca	Às vezes/Sempre
Rapaz	52,8%	47,2%	Rapaz	52,4%	47,6%
Rapariga	39,3%	60,7%	Rapariga	46,9%	53,1%

(g)($\chi^2=10,46$; gl=1, p \leq .001). n=574

(h)($\chi^2=1,70$; gl=1, p=.193). n=574

Durante o meu sono tenho pesadelos ⁽ⁱ⁾		
	Nunca/Quase nunca	Às vezes/Sempre
Rapaz	62,5%	37,5%
Rapariga	50,9%	49,1%

(i)($\chi^2=7,66$; gl=1, p \leq .01). n=574

Comparação entre anos de escolaridade

São os adolescentes mais novos (6º ano) quem menos frequentemente mencionam dificuldades em adormecer e cansaço/exaustão.

Dificuldade em adormecer ^(a)				Cansaço/exaustão ^(b)			
	Quase todos os dias	Pelo menos uma vez por mês	Raramente ou nunca		Quase todos os dias	Pelo menos uma vez por mês	Raramente ou nunca
6º ano	18,9%	33,7%	47,3%	6º ano	16,5%	46,1%	37,4%
8º ano	22,2%	35,5%	42,3%	8º ano	22,6%	54,3%	23,1%
10º ano	12,3%	45,4%	42,3%	10º ano	25,2%	55,8%	19,0%
12º ano	11,8%	50,0%	38,2%	12º ano	23,7%	65,6%	10,8%

(a)($\chi^2=20,86$; gl=6, p \leq .01). n=826

(b)($\chi^2=45,83$; gl=6, p \leq .001). n=826

São os adolescentes do 10º ano que mais frequentemente referem que às vezes/sempre dormem pouco.

Durmo bem ^(a)			Custa-me acordar de manhã ^(b)		
	Nunca/Quas e nunca	Às vezes/Sempre		Nunca/Quas e nunca	Às vezes/Sempre
8º ano	10,7%	89,3%	8º ano	24,8%	75,2%
10º ano	4,9%	95,1%	10º ano	17,8%	82,2%
12º ano	6,5%	93,5%	12º ano	17,7%	82,3%

(a)($\chi^2=5,12$; gl=2, p=.077). n=583

(b)($\chi^2=4,23$; gl=2, p=.121). n=583

Durmo pouco ^(c)			Custa-me adormecer à noite ^(d)		
	Nunca/Quas e nunca	Às vezes/Sempre		Nunca/Quas e nunca	Às vezes/Sempre
8º ano	42,7%	57,3%	8º ano	36,8%	63,2%
10º ano	23,9%	76,1%	10º ano	33,7%	66,3%
12º ano	27,4%	72,6%	12º ano	32,8%	67,2%

(c)($\chi^2=18,80$; gl=2, p \leq .001). n=583

(d)($\chi^2=0,80$; gl=2, p=.671). n=583

Acordo de manhã antes da hora que preciso ^(e)			Durmo demais ^(f)		
	Nunca/Quas e nunca	Às vezes/Sempre		Nunca/Quas e nunca	Às vezes/Sempre
8º ano	36,8%	63,2%	8º ano	42,3%	55,7%
10º ano	36,8%	63,2%	10º ano	39,3%	60,7%
12º ano	43,0%	57,0%	12º ano	43,0%	57,0%

(e)($\chi^2=2,07$; gl=2, p=.354). n=583

(f)($\chi^2=0,57$; gl=2, p=.754). n=583

Acordo a meio da noite ^(g)			Tenho um sono agitado ^(h)		
	Nunca/Quas e nunca	Às vezes/Sempre		Nunca/Quas e nunca	Às vezes/Sempre
8º ano	44,9%	55,1%	8º ano	50,4%	49,6%
10º ano	45,4%	54,6%	10º ano	49,7%	50,3%
12º ano	45,7%	54,3%	12º ano	46,8%	53,2%

(g)($\chi^2=0,03$; gl=2, p=.985). n=583

(h)($\chi^2=0,59$; gl=2, p=.744). n=583

Durante o meu sono tenho pesadelos ⁽ⁱ⁾		
	Nunca/Quase nunca	Às vezes/Sempre
8º ano	56,8%	43,2%
10º ano	59,5%	40,5%
12º ano	51,1%	48,9%

(i)($\chi^2=2,69$; gl=2, p=.260). n=583

❖ Grau de sonolência atual – 8º, 10º e 12º ano

O grau de sonolência no momento foi avaliado por uma escala adaptada de Cantril (1965)¹ – constituída por 10 degraus, onde o degrau 1 corresponde a um baixo nível de sonolência e o degrau 10 a muita sonolência. Obteve-se uma média de cerca de 5 pontos.

São as raparigas e os adolescentes mais velhos (12º ano) que apresentam médias superiores relativamente ao grau de sonolência.

	Média	Desvio padrão	Min. – Max.
Sonolência atual ¹ (n=583)	4,52	2,60	1-10

Escala		Género					
Sonolência atual ¹	Rapazes (n=249)		Raparigas (n=326)				
	M	DP	M	DP	F	p	
	4,20	2,75	4,75	2,46	6,376	.012*	
Escala		Escolaridade					
Sonolência atual ¹	8º ano (n=234)		10º ano (n=163)		12º ano (n=186)		
	M	DP	M	DP	M	DP	F
	4,29	2,79	4,41	2,44	4,91	2,46	3,146
							p
							.044*

* $p \leq .05$.

¹Cantril, H. (1965). *The pattern of human concerns*. Rutgers University Press.

Principais ideias a reter

- A maioria dos adolescentes toma o pequeno-almoço todos os dias;
- Quanto ao tipo de alimentação, mais de dois quintos dos adolescentes inquiridos refere comer fruta e vegetais pelo menos uma vez por semana. Mais de metade menciona consumir doces pelo menos uma vez por semana e quase metade raramente ou nunca consome refrigerantes;
- A maioria dos adolescentes refere que lava os dentes mais do que uma vez por dia;
- Relativamente ao número médio de horas que os adolescentes dormem por semana e ao fim-de-semana, observa-se que mais de metade dos adolescentes dorme menos de 8 horas durante a semana e mais de 8 horas durante o fim-de-semana;
- A maioria dos adolescentes refere sentir cansaço/exaustão e dois quintos mencionam ter dificuldades em adormecer pelo menos uma vez por mês;
- A maioria dos adolescentes refere que dorme bem mas que lhe custa acordar de manhã.

Diferenças entre géneros e anos de escolaridade

- Os rapazes mais frequentemente tomam o pequeno-almoço todos os dias durante a semana e os adolescentes mais novos (6º ano) mais frequentemente tomam ao fim-de-semana;
- As raparigas e os adolescentes mais velhos (12º ano) mais frequentemente referem comer vegetais pelo menos uma vez por dia, os rapazes mais frequentemente mencionam comer vegetais e beber refrigerantes pelo menos uma vez por semana, e são os adolescentes mais velhos (12º ano) que consomem mais doces e os do 8º ano que mais bebem refrigerantes pelo menos uma vez por semana;
- As raparigas e os adolescentes mais velhos (12º ano) mais frequentemente lavam os dentes mais do que uma vez por dia;
- As raparigas e os adolescentes mais velhos (12º ano) dormem menos de 8 horas por semana e os rapazes e os adolescentes mais novos (8º ano) dormem mais de 8 horas ao fim-de-semana;
- Os rapazes e os adolescentes mais novos (8º ano) menos frequentemente referem ter dificuldades em adormecer e sentir cansaço/exaustão;
- São os rapazes que referem mais frequentemente que dormem bem, e são as raparigas e os adolescentes do 10º ano que mais mencionam que dormem pouco.

IMAGEM DO CORPO

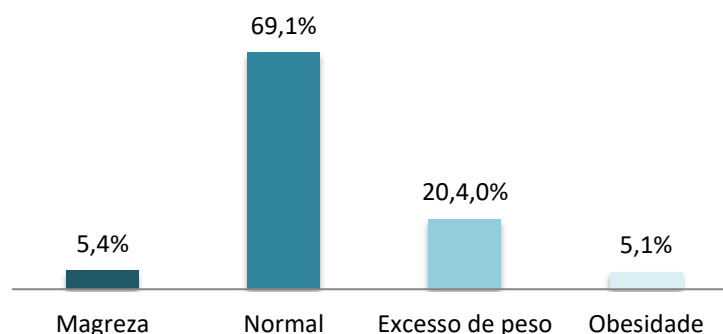
- ❖ Índice de Massa Corporal
- ❖ Corpo ideal
- ❖ Dieta
- ❖ Ciclo menstrual

IMAGEM DO CORPO

❖ Índice de Massa Corporal³

A maioria dos adolescentes (69,1%) apresenta um índice de massa corporal (IMC) dentro do parâmetro normal.

Índice de massa corporal (n=789)



Comparação entre géneros

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas para o IMC, quando comparados os géneros.

Índice de massa corporal ^(a)				
	Magreza	Normal	Excesso de peso	Obesidade
Rapaz	6,5%	67,9%	21,0%	4,5%
Rapariga	4,6%	70,0%	19,9%	5,5%

(a) ($\chi^2=1,96$; gl=3, p=.580). n=789

Comparação entre anos de escolaridade

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas para o IMC, quando comparados os anos de escolaridade.

Índice de massa corporal ^(b)				
	Magreza	Normal	Excesso de peso	Obesidade
6º ano	4,4%	67,1%	22,2%	6,2%
8º ano	4,9%	63,7%	26,0%	5,4%
10º ano	6,3%	74,4%	16,9%	2,5%
12º ano	6,6%	73,5%	14,4%	5,5%

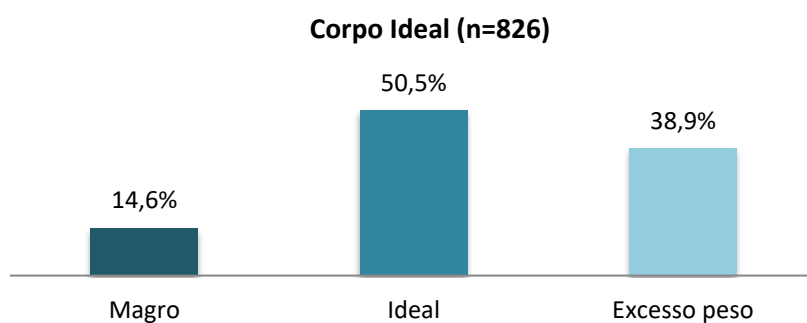
(b) ($\chi^2=14,20$; gl=9, p=.115). n=789

❖ Corpo Ideal

Metade dos adolescentes (50,5%) considera ter um corpo ideal.

³O índice de massa corporal foi categorizado seguindo o critério do Cole et al. (2000), em que o excesso de peso não inclui obesidade.

Cole, T. J., Bellizzi, M. C., Flegal, K. M., & Dietz, W. H. (2000). Establishing a standard definition for child overweight and obesity worldwide: international survey. *British Medical Journal*, 320, 1240-1243.



Comparação entre géneros

As raparigas consideram mais frequentemente ter excesso de peso.

Corpo Ideal ^(a)			
	Magro	Ideal	Excesso de peso
Rapaz	17,6%	52,4%	30,0%
Rapariga	11,7%	49,4%	38,8%

(a) ($\chi^2=9,63$; $gl=2$, $p\leq.01$). n=813

Comparação entre anos de escolaridade

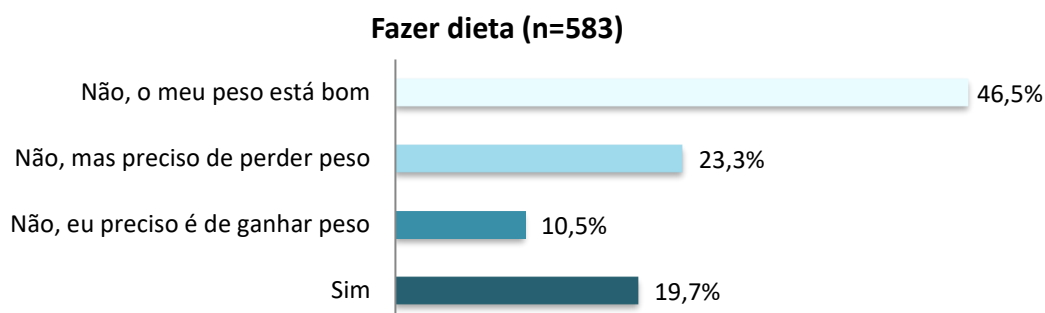
Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas para a perceção do corpo ideal, quando comparados os anos de escolaridade.

Corpo Ideal ^(b)			
	Magro	Ideal	Excesso de peso
6º ano	14,4%	53,5%	32,1%
8º ano	14,5%	49,1%	36,3%
10º ano	15,3%	54,6%	30,1%
12º ano	14,5%	44,6%	40,9%

(b) ($\chi^2=6,07$; $gl=6$, $p=.415$). n=826

❖ Estar a fazer dieta – 8º, 10º e 12º ano de escolaridade

Quase de metade dos adolescentes afirma que não está a fazer dieta, porque o seu peso está bom.



Comparação entre géneros

São as raparigas quem mais frequentemente referem estar a fazer dieta. E são os rapazes quem mais frequentemente referem que precisam é de ganhar peso.

Fazer Dieta ^(a)				
	Não, o meu peso está bom	Não, mas preciso perder peso	Não, eu preciso é de ganhar peso	Sim
Rapaz	50,8%	19,8%	14,5%	14,9%
Rapariga	43,6%	26,1%	7,1%	23,3%

(a) ($\chi^2=16,66$; $gl=3$, $p\leq.001$). $n=574$

Comparação entre anos de escolaridade

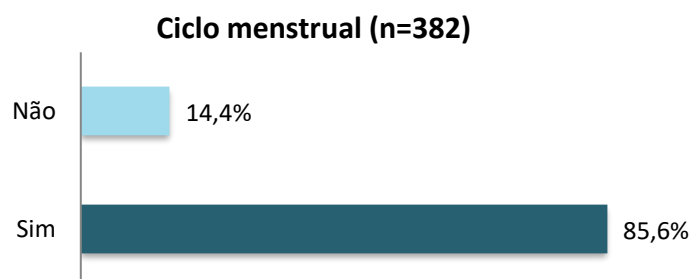
Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas relativamente ao fazer dieta, quando comparados os anos de escolaridade.

Fazer Dieta ^(b)				
	Não, o meu peso está bom	Não, mas preciso perder peso	Não, eu preciso é de ganhar peso	Sim
8º ano	48,3%	24,4%	7,7%	19,7%
10º ano	49,1%	23,3%	11,7%	16,0%
12º ano	41,9%	22,0%	12,9%	23,1%

(b) ($\chi^2=6,73$, $gl=6$, $p=.347$). $n=583$

❖ Ciclo Menstrual (só para raparigas)

A grande maioria das adolescentes (85,6%) afirmou já ser menstruada no momento da recolha do questionário e tiveram a sua primeira menstruação aos 12 anos.



Raparigas já menstruadas			
	Média	Desvio padrão	Min. – Max.
Idade da primeira menstruação (n=307)	12,01	1,35	7-16

Principais ideias a reter

- A maioria dos adolescentes apresenta um índice de massa corporal dentro do parâmetro normal e considera ter um corpo ideal. Quase metade dos adolescentes afirma que não está a fazer dieta, porque o seu peso está bom;
- A grande maioria das adolescentes inquiridas já era menstruada à data da recolha do questionário.

Diferenças entre géneros e anos de escolaridade

- As raparigas mais frequentemente consideram ter excesso de peso; e são elas quem mais frequentemente refere estar a fazer dieta e os rapazes quem mais frequentemente refere que apesar de não estarem a fazer dieta precisam de perder peso.

PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA

- ❖ Prática de atividade física
- ❖ Prática de desporto

PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA

❖ Prática de atividade física durante a última semana

Mais de metade dos adolescentes (51,1%) pratica atividade física uma a três vezes por semana.



Comparação entre géneros

São os rapazes quem pratica mais vezes atividade física durante a semana.

Prática de atividade física na última semana ^(a)			
	Nenhum dia	1-3 dias	Mais de 3 dias
Rapaz	3,2%	40,5%	52,2%
Rapariga	8,8%	60,9%	30,2%

(a) ($\chi^2=58,51$; gl=2, $p\leq 0,001$). n=813

Comparação entre anos de escolaridade

Os adolescentes mais novos (6º ano) praticam atividade física mais vezes, enquanto os adolescentes do 10º ano são os que mais frequentemente afirmam nunca praticar.

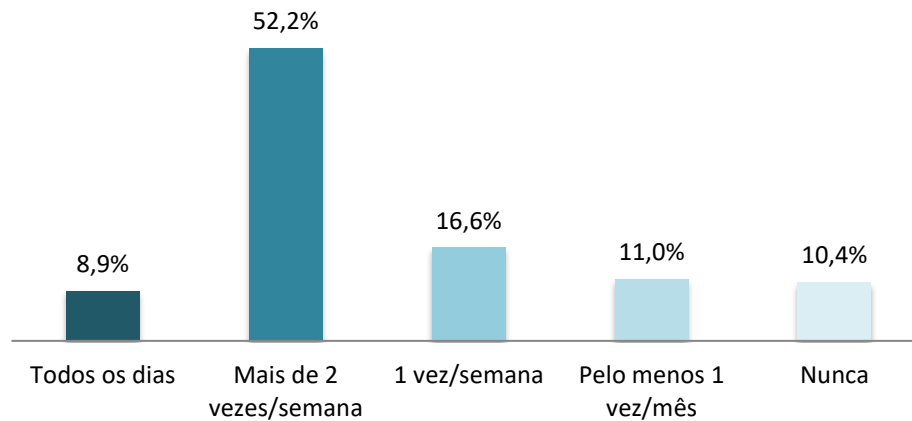
Prática de atividade física na última semana ^(b)			
	Nenhum dia	1-3 dias	Mais de 3 dias
6º ano	4,1%	47,3%	48,6%
8º ano	5,6%	54,3%	40,2%
10º ano	10,4%	49,7%	39,9%
12º ano	9,1%	53,2%	37,6%

(b) ($\chi^2=12,70$; gl=6, $p\leq 0,05$). n=826

❖ Prática de exercício físico fora do horário escolar – Vezes por semana

Relativamente à prática de exercício fora do horário escolar, mais de metade dos adolescentes pratica exercício (52,2%) mais de duas vezes por semana.

Exercício fora do horário escolar - vezes/semana (n=826)



Comparação entre géneros

São os rapazes que praticam mais frequentemente exercício fora do horário escolar. E praticam mais horas semanais do que as raparigas.

Exercício fora do horário escolar - vezes/semana ^(a)					
	Todos dias	Mais de 2 vezes/semana	1 vez/semana	Pelo menos 1 vez/mês	Nunca
Rapaz	14,3%	59,7%	10,3%	7,0%	8,6%
Rapariga	6,3%	45,1%	22,3%	14,4%	11,7%

(a) ($\chi^2=50,58$; gl=4, $p \leq 0,001$). n=813

Comparação entre anos de escolaridade

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas para o exercício fora do horário escolar, quando comparados os anos de escolaridade.

Exercício fora do horário escolar - vezes/semana ^(b)					
	Todos dias	Mais de 2 vezes/semana	1 vez/semana	Pelo menos 1 vez/mês	Nunca
6º ano	10,7%	55,6%	12,8%	11,1%	9,9%
8º ano	9,8%	52,1%	16,7%	12,0%	9,4%
10º ano	8,6%	50,9%	22,7%	7,4%	10,4%
12º ano	9,7%	48,9%	16,1%	12,9%	12,4%

(b) ($\chi^2=11,00$; gl=12, $p=.529$). n=826

❖ Prática de desporto nos últimos seis meses – 8º, 10º e 12º ano de escolaridade

O desporto mais praticado pelos adolescentes é o futebol ou futsal.

Desporto nos últimos 6 meses (n=583)			
Futebol ou Futsal	25,6%	Voleibol	6,3%
Natação	13,9%	Ginástica	3,6%
Basquetebol	8,6%	Andebol	2,1%
Ciclismo/BTT	8,6%	Neste momento não pratico	28,8%
Atletismo	6,9%	Nunca pratiquei desporto	23,0%

Comparação entre géneros

Os rapazes referem mais frequentemente praticar futebol ou futsal e ciclismo/BTT.

	Futebol ou Futsal ^(a)		Natação ^(b)		Basquetebol ^(c)		Ciclismo/BTT ^(d)	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Rapaz	50,0%	50,0%	14,9%	85,1%	10,9%	89,1%	16,5%	83,5%
Rapariga	7,1%	92,9%	12,6%	87,4%	6,4%	93,6%	2,1%	97,9%

(a) ($\chi^2=136,35$; gl=1, p<.001). n=574

(b) ($\chi^2=0,66$; gl=1, p=.417). n=574

(c) ($\chi^2=3,63$; gl=1, p=.057). n=534

(d) ($\chi^2=38,03$; gl=1, p<.001). n=574

	Atletismo ^(e)		Voleibol ^(f)		Ginástica ^(g)		Andebol ^(h)	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Rapaz	8,1%	91,9%	6,0%	94,0%	4,0%	96,0%	2,4%	97,6%
Rapariga	5,8%	94,2%	6,4%	93,6%	3,4%	96,6%	1,8%	98,2%

(e) ($\chi^2=1,11$; gl=1, p=.292). n=574

(f) ($\chi^2=0,04$; gl=1, p=.847). n=574

(g) ($\chi^2=0,17$; gl=1, p=.677). n=574

(h) ($\chi^2=0,23$; gl=1, p=.631). n=574

Comparação entre anos de escolaridade

Verifica-se que a prática dos diferentes desportos vai diminuindo ao longo da idade, sendo os adolescentes do 6º ano que mais referem a prática de todos os desportos.

	Futebol ou Futsal ^(a)		Natação ^(b)		Basquetebol ^(c)		Ciclismo/BTT ^(d)	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
8º ano	31,6%	68,4%	14,5%	85,5%	10,3%	89,7%	12,0%	88,0%
10º ano	28,2%	71,8%	14,7%	85,3%	4,3%	95,7%	9,2%	90,8%
12º ano	15,6%	84,4%	12,4%	87,6%	10,2%	89,8%	3,8%	96,2%

(a) ($\chi^2=14,84$; gl=2, p<.001). n=583

(b) ($\chi^2=0,54$; gl=2, p=.765). n=583

(c) ($\chi^2=5,29$; gl=2, p=.071). n=583

(d) ($\chi^2=9,01$; gl=2, p<.05). n=583

	Atletismo ^(e)		Voleibol ^(f)		Ginástica ^(g)		Andebol ^(h)	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
8º ano	10,3%	89,7%	8,5%	91,5%	6,0%	94,0%	2,6%	97,4%
10º ano	3,1%	96,9%	3,1%	96,9%	2,5%	97,5%	0,0%	100,0%
12º ano	5,9%	94,1%	6,5%	93,5%	1,6%	98,4%	3,2%	96,8%

(e) ($\chi^2=8,15$; gl=2, $p\leq.05$). n=583

(f) ($\chi^2=4,86$; gl=2, $p=.088$). n=583

(g) ($\chi^2=6,56$; gl=2, $p\leq.05$). n=583

(h) ($\chi^2=4,98$; gl=2, $p=.083$). n=583

Principais ideias a reter

- Mais de metade dos adolescentes pratica atividade física uma a três vezes por semana e fora do horário escolar praticam atividade física duas vezes ou mais por semana. O desporto mais praticado pelos adolescentes é o futebol ou futsal.

Diferenças entre géneros e anos de escolaridade

- As raparigas e os adolescentes do 10º ano praticam menos atividade física e são os rapazes que praticam mais desporto;
- Verifica-se que a prática dos diferentes desportos vai diminuindo ao longo da idade.

TEMPOS LIVRES E TECNOLOGIAS

- ❖ Atividades de tempos livres
- ❖ Plataformas e redes digitais
- ❖ “Ciberbullying”

TEMPOS LIVRES E TECNOLOGIAS

❖ Tempos livres – Atividades – 8º, 10º e 12º ano de escolaridade

Mais de metade dos adolescentes (60,1%) usa o telemóvel e quase metade ouve música (49,7%) várias horas por dia. Mais de dois quintos dos adolescentes vê televisão (43,1%), está no computador (41,8%) e está com os amigos (41,8%) todos ou quase todos os dias. Só no fim-de-semana, um quarto dos adolescentes (25,9%) anda por aí.

Tempos livres (n=582)				
	Várias horas por dia*	Todos ou quase todos os dias	Raramente/Nunca	Só no fim-de-semana
Usar o telemóvel	60,1%	34,5%	3,1%	2,2%
Ouvir música	49,7%	38,5%	6,4%	5,5%
Pensar na vida	35,9%	38,0%	16,3%	9,8%
Dormir	31,8%	31,1%	26,1%	11,0%
Estar com os amigos	23,9%	41,8%	19,9%	14,4%
Estar ao computador	21,1%	41,8%	20,8%	16,3%
Não fazer nada	19,9%	23,9%	40,0%	16,3%
Praticar um desporto	16,8%	35,2%	29,9%	18,0%
Andar por aí	12,2%	25,4%	36,4%	25,9%
Ver TV	8,1%	43,1%	33,5%	15,3%
Ler	6,7%	20,6%	56,7%	16,0%
Tocar um instrumento	5,5%	11,5%	73,0%	10,0%
Outra atividade	3,8%	4,3%	88,5%	3,4%
Frequentar atividades religiosas	3,6%	5,5%	69,8%	21,1%
Atividades de escutismo	2,7%	6,1%	79,4%	11,3%
Atividades de voluntariado	2,2%	5,2%	84,0%	8,6%
Intervenção associativa ou política	2,2%	5,2%	88,3%	4,3%

*% da coluna com opção várias horas por dia por ordem decrescente de resposta.

Comparação entre géneros

As raparigas mais frequentemente pensam na vida, não fazem nada e/ou leem várias horas por dia. Os rapazes mais frequentemente estão ao computador, praticam desporto várias horas por dia e andam por aí todos ou quase todos os dias.

	Usar o telemóvel ^(a)				Ouvir música ^(b)			
	Várias horas por dia*	Todos ou quase todos os dias	Raramente / Nunca	Só no fim-de-semana	Várias horas por dia*	Todos ou quase todos os dias	Raramente / Nunca	Só no fim-de-semana
Rapaz	54,3%	39,7%	3,6%	2,4%	44,9%	39,7%	8,5%	6,9%
Rapariga	65,3%	29,8%	2,8%	2,1%	53,4%	37,1%	4,9%	4,6%

(a) ($\chi^2=7,32$; gl=3, p=.063). n=573

(b) ($\chi^2=6,37$; gl=3, p=.095). n=573

	Pensar na vida ^(c)				Dormir ^(d)			
	Várias horas por dia*	Todos ou quase todos os dias	Raramente / Nunca	Só no fim-de-semana	Várias horas por dia*	Todos ou quase todos os dias	Raramente / Nunca	Só no fim-de-semana
Rapaz	28,7%	36,4%	23,1%	11,7%	30,0%	31,6%	29,6%	8,9%
Rapariga	41,7%	39,0%	10,7%	8,6%	33,4%	30,7%	24,2%	11,7%

(c) ($\chi^2=21,52$; gl=3, p \leq .001). n=573

(d) ($\chi^2=3,08$; gl=3, p=.379). n=573

	Estar com os amigos ^(e)				Estar ao computador ^(f)			
	Várias horas por dia*	Todos ou quase todos os dias	Raramente / Nunca	Só no fim-de-semana	Várias horas por dia*	Todos ou quase todos os dias	Raramente / Nunca	Só no fim-de-semana
Rapaz	21,1%	47,0%	16,6%	15,4%	31,6%	36,0%	17,0%	15,4%
Rapariga	26,1%	37,7%	22,4%	13,8%	13,2%	45,7%	23,9%	17,2%

(e) ($\chi^2=6,97$; gl=3, p=.073). n=573

(f) ($\chi^2=29,16$; gl=3, p \leq .001). n=573

	Não fazer nada ^(g)				Praticar um desporto ^(h)			
	Várias horas por dia*	Todos ou quase todos os dias	Raramente / Nunca	Só no fim-de-semana	Várias horas por dia*	Todos ou quase todos os dias	Raramente / Nunca	Só no fim-de-semana
Rapaz	13,4%	24,7%	46,2%	15,8%	21,9%	44,9%	19,9%	14,2%
Rapariga	24,5%	23,3%	35,6%	16,6%	12,9%	27,9%	37,7%	21,5%

(g) ($\chi^2=12,98$; gl=3, p \leq .01). n=573

(h) ($\chi^2=38,97$; gl=3, p \leq .001). n=573

	Andar por aí ⁽ⁱ⁾				Ver TV ^(j)			
	Várias horas por dia*	Todos ou quase todos os dias	Raramente / Nunca	Só no fim-de-semana	Várias horas por dia*	Todos ou quase todos os dias	Raramente / Nunca	Só no fim-de-semana
Rapaz	10,5%	31,6%	33,2%	24,7%	7,3%	40,1%	38,9%	13,8%
Rapariga	13,5%	20,9%	38,0%	27,6%	8,6%	45,4%	29,4%	16,6%

(i) ($\chi^2=8,72$; gl=3, p \leq .05). n=573

(j) ($\chi^2=5,66$; gl=3, p=.130). n=573

	Ler ^(k)				Tocar um instrumento ^(l)			
	Várias horas por dia*	Todos ou quase todos os dias	Raramente / Nunca	Só no fim-de-semana	Várias horas por dia*	Todos ou quase todos os dias	Raramente / Nunca	Só no fim-de-semana
Rapaz	2,8%	15,8%	68,0%	13,4%	7,5%	10,5%	76,1%	6,9%
Rapariga	9,2%	24,2%	48,5%	18,1%	4,3%	11,3%	71,8%	12,6%

(k) ($\chi^2=25,10$; gl=3, p \leq .001). n=573

(l) ($\chi^2=6,23$; gl=3, p=.101). n=573

	Outra atividade ^(m)				Frequentar atividades religiosas ⁽ⁿ⁾			
	Várias horas por dia*	Todos ou quase todos os dias	Raramente / Nunca	Só no fim-de-semana	Várias horas por dia*	Todos ou quase todos os dias	Raramente / Nunca	Só no fim-de-semana
Rapaz	3,6%	5,7%	87,0%	3,6%	2,8%	7,7%	69,2%	20,2%
Rapariga	3,7%	2,8%	90,2%	3,4%	4,0%	3,7%	70,6%	21,8%

(m) ($\chi^2=3,15$; gl=3, p=.370). n=573

(n) ($\chi^2=4,91$; gl=3, p=.179). n=573

	Atividades de escutismo ^(o)				Atividades de voluntariado ^(p)			
	Várias horas por dia*	Todos ou quase todos os dias	Raramente / Nunca	Só no fim-de-semana	Várias horas por dia*	Todos ou quase todos os dias	Raramente / Nunca	Só no fim-de-semana
Rapaz	2,8%	6,9%	82,6%	7,7%	2,4%	5,3%	84,6%	7,7%
Rapariga	2,5%	5,8%	77,3%	14,4%	1,8%	4,6%	84,0%	9,5%

(o) ($\chi^2=6,34$; gl=3, p=.096). n=573

(p) ($\chi^2=0,90$; gl=3, p=.827). n=573

Intervenção associativa ou política ^(q)				
	Várias horas por dia*	Todos ou quase todos os dias	Raramente/Nunca	Só no fim-de-semana
Rapaz	2,4%	6,1%	87,9%	3,6%
Rapariga	1,8%	4,3%	89,3%	4,6%

(q) ($\chi^2=1,45$; gl=3, p=.694). n=573

Comparação entre anos de escolaridade

São os adolescentes do 8º ano que mais frequentemente referem raramente/nunca estar com os amigos e estar ao computador. E são os adolescentes mais velhos (12º ano) que passam mais tempo ao computador (todos ou quase todos os dias) e os que menos frequentam atividades religiosas.

	Usar o telemóvel ^(a)				Ouvir música ^(b)			
	Várias horas por dia*	Todos ou quase todos os dias	Raramente/Nunca	Só no fim-de-semana	Várias horas por dia*	Todos ou quase todos os dias	Raramente/Nunca	Só no fim-de-semana
8º ano	38,3%	35,6%	4,7%	2,1%	45,9%	37,8%	9,4%	6,9%
10º ano	31,4%	28,2%	1,2%	3,1%	52,1%	39,3%	4,3%	4,3%
12º ano	30,3%	38,7%	2,7%	1,6%	52,2%	38,7%	4,3%	4,8%

(a) ($\chi^2=9,70$; gl=6, p=.138). n=582

(b) ($\chi^2=8,34$; gl=6, p=.214). n=582

	Pensar na vida ^(c)				Dormir ^(d)			
	Várias horas por dia*	Todos ou quase todos os dias	Raramente/Nunca	Só no fim-de-semana	Várias horas por dia*	Todos ou quase todos os dias	Raramente/Nunca	Só no fim-de-semana
8º ano	33,5%	35,6%	21,5%	9,4%	34,8%	31,8%	23,2%	10,3%
10º ano	38,0%	35,0%	15,3%	11,7%	30,1%	33,1%	28,2%	8,6%
12º ano	37,1%	43,5%	10,8%	8,6%	29,6%	28,5%	28,0%	14,0%

(c) ($\chi^2=11,19$; gl=6, p=.083). n=582

(d) ($\chi^2=5,50$; gl=6, p=.482). n=582

	Estar com os amigos ^(e)				Estar ao computador ^(f)			
	Várias horas por dia*	Todos ou quase todos os dias	Raramente/Nunca	Só no fim-de-semana	Várias horas por dia*	Todos ou quase todos os dias	Raramente/Nunca	Só no fim-de-semana
8º ano	22,7%	38,2%	27,0%	12,0%	19,7%	34,3%	27,0%	18,9%
10º ano	26,4%	45,4%	12,9%	15,3%	23,3%	38,7%	17,8%	20,2%
12º ano	23,1%	43,0%	17,2%	16,7%	21,0%	53,8%	15,6%	9,7%

(e) ($\chi^2=14,23$; gl=6, p≤.05). n=582 | (f) ($\chi^2=25,46$; gl=6, p≤.001). n=582

	Não fazer nada ^(g)				Praticar um desporto ^(h)			
	Várias horas por dia*	Todos ou quase todos os dias	Raramente/ Nunca	Só no fim-de-semana	Várias horas por dia*	Todos ou quase todos os dias	Raramente/ Nunca	Só no fim-de-semana
8º ano	22,7%	21,0%	41,2%	15,0%	21,5%	33,0%	30,0%	15,5%
10º ano	22,7%	25,2%	35,6%	16,6%	15,3%	36,8%	28,2%	19,6%
12º ano	13,4%	26,3%	42,5%	17,7%	12,4%	36,6%	31,2%	19,9%

(g) ($\chi^2=8,54$; gl=6, p=.201). n=582

(h) ($\chi^2=7,61$; gl=6, p=.268). n=582

	Andar por aí ⁽ⁱ⁾				Ver TV ^(j)			
	Várias horas por dia*	Todos ou quase todos os dias	Raramente/ Nunca	Só no fim-de-semana	Várias horas por dia*	Todos ou quase todos os dias	Raramente/ Nunca	Só no fim-de-semana
8º ano	10,3%	24,9%	40,8%	24,0%	9,4%	42,1%	36,5%	12,0%
10º ano	14,7%	30,7%	31,9%	22,7%	5,5%	42,3%	33,7%	18,4%
12º ano	12,4%	21,5%	34,9%	31,2%	8,6%	45,2%	29,6%	16,7%

(i) ($\chi^2=9,65$; gl=6, p=.140). n=582

(j) ($\chi^2=6,56$; gl=6, p=.364). n=582

	Ler ^(k)				Tocar um instrumento ^(l)			
	Várias horas por dia*	Todos ou quase todos os dias	Raramente/ Nunca	Só no fim-de-semana	Várias horas por dia*	Todos ou quase todos os dias	Raramente/ Nunca	Só no fim-de-semana
8º ano	7,7%	21,5%	56,2%	14,6%	6,9%	12,9%	73,4%	6,9%
10º ano	4,9%	15,3%	61,3%	18,4%	6,1%	9,2%	72,4%	12,3%
12º ano	7,0%	24,2%	53,2%	15,6%	3,2%	11,8%	73,1%	11,8%

(k) ($\chi^2=6,53$; gl=6, p=.366). n=582

(l) ($\chi^2=7,58$; gl=6, p=.270). n=582

	Outra atividade ^(m)				Frequentar atividades religiosas ⁽ⁿ⁾			
	Várias horas por dia*	Todos ou quase todos os dias	Raramente/ Nunca	Só no fim-de-semana	Várias horas por dia*	Todos ou quase todos os dias	Raramente/ Nunca	Só no fim-de-semana
8º ano	5,6%	6,0%	85,4%	3,0%	6,0%	9,0%	63,1%	21,9%
10º ano	3,1%	2,5%	91,4%	3,1%	3,1%	1,8%	66,3%	28,8%
12º ano	2,2%	3,8%	89,8%	4,3%	1,1%	4,3%	81,2%	13,4%

(m) ($\chi^2=7,56$; gl=6, p=.272). n=582

(n) ($\chi^2=31,94$; gl=6, p<.001). n=582

	Atividades de escutismo ^(o)				Atividades de voluntariado ^(p)			
	Várias horas por dia*	Todos ou quase todos os dias	Raramente/ Nunca	Só no fim-de-semana	Várias horas por dia*	Todos ou quase todos os dias	Raramente/ Nunca	Só no fim-de-semana
8º ano	4,3%	9,4%	75,1%	11,2%	3,4%	7,3%	82,8%	6,4%
10º ano	1,8%	4,9%	82,2%	11,0%	1,8%	2,5%	85,3%	10,4%
12º ano	1,6%	4,3%	82,3%	11,8%	1,1%	4,8%	84,4%	9,7%

(o) ($\chi^2=9,43$; gl=6, p=.151). n=582

(p) ($\chi^2=9,37$; gl=6, p=.154). n=582

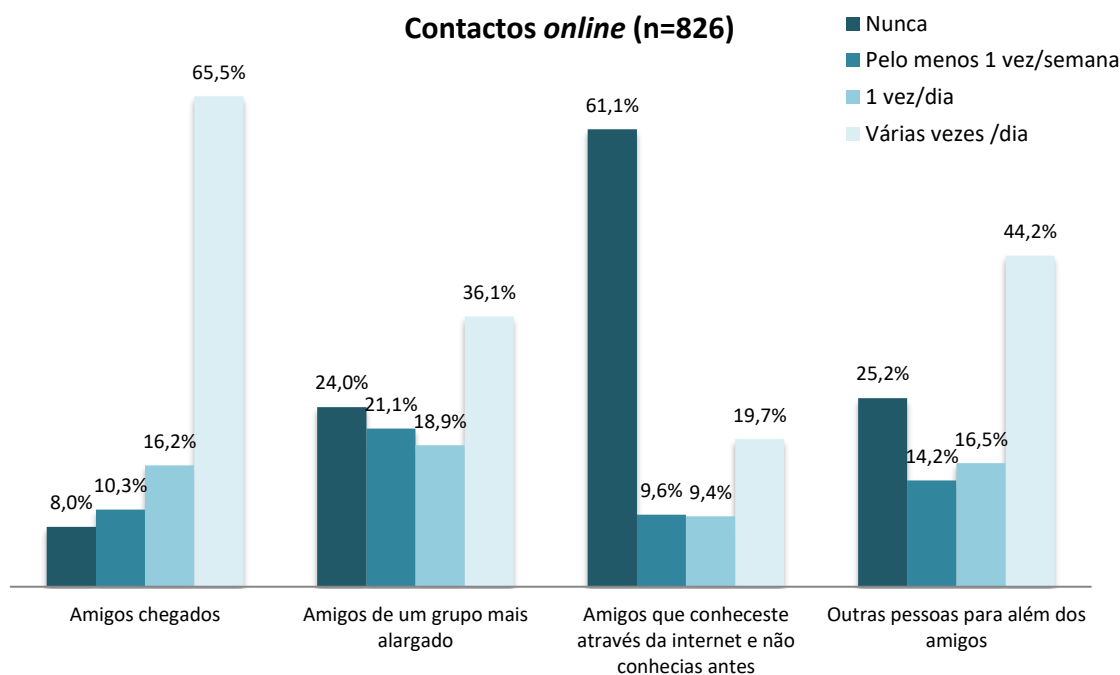
	Intervenção associativa ou política ^(q)			
	Várias horas por dia*	Todos ou quase todos os dias	Raramente/ Nunca	Só no fim-de-semana
8º ano	3,0%	6,4%	85,0%	5,6%
10º ano	1,8%	2,5%	93,3%	2,5%
12º ano	1,6%	5,9%	88,2%	4,3%

(q) ($\chi^2=7,24$; gl=6, p=.300). n=582

PLATAFORMAS E REDES DIGITAIS

❖ Frequência de contactos *online*

A maioria dos adolescentes refere que fala *online* várias vezes por dia com amigos chegados (65,5%), dois quintos com outras pessoas para além dos amigos (44,2%) e mais de um terço com amigos de um grupo mais alargado (36,1%).



Comparação entre géneros

São os rapazes que mais frequentemente falam com amigos que conheceram através da *internet* e que não conheciam antes. E as raparigas mais frequentemente falam com outras pessoas para além dos amigos.

	Amigos chegados ^(a)				Amigos de um grupo mais alargado ^(b)			
	Nunca	Pelo menos 1 vez/semana	1 vez/dia	Várias vezes/dia	Nunca	Pelo menos 1 vez/semana	1 vez/dia	Várias vezes/dia
Rapaz	9,2%	11,1%	16,5%	63,2%	24,9%	19,2%	17,8%	38,1%
Rapariga	7,2%	9,7%	15,6%	67,5%	23,3%	22,6%	20,1%	34,1%

(a) ($\chi^2=1,99$; gl=3, p=.575). n=813

(b) ($\chi^2=2,76$; gl=3, p=.430). n=813

	Amigos que conhecestes através da <i>internet</i> e que não conhecias antes ^(c)				Outras pessoas para além dos amigos ^(d)			
	Nunca	Pelo menos 1 vez/semana	1 vez/dia	Várias vezes/dia	Nunca	Pelo menos 1 vez/semana	1 vez/dia	Várias vezes/dia
Rapaz	54,1%	11,9%	11,6%	22,4%	32,2%	10,5%	13,2%	44,1%
Rapariga	67,3%	7,9%	7,7%	17,2%	19,4%	17,2%	19,2%	44,2%

(c) ($\chi^2=15,24$; gl=3, p \leq .01). n=813

(d) ($\chi^2=23,56$; gl=3, p \leq .001). n=813

Comparação entre anos de escolaridade

São os adolescentes mais novos (6º ano) que menos frequentemente conversam *online*.

	Amigos chegados ^(a)				Amigos de um grupo mais alargado ^(b)			
	Nunca	Pelo menos 1 vez/semana	1 vez/dia	Várias vezes/dia	Nunca	Pelo menos 1 vez/semana	1 vez/dia	Várias vezes/dia
6º ano	14,0%	11,9%	14,8%	59,3%	30,0%	17,7%	12,8%	39,5%
8º ano	8,5%	11,5%	19,2%	60,7%	27,8%	20,5%	18,4%	33,3%
10º ano	4,9%	6,7%	19,0%	69,3%	20,2%	20,9%	24,5%	34,4%
12º ano	2,2%	9,7%	11,8%	76,3%	14,5%	26,3%	22,6%	36,6%

(a) ($\chi^2=34,55$; gl=9, p \leq .001). n=826

(b) ($\chi^2=27,23$; gl=9, p \leq .001). n=826

	Amigos que conhecestes através da <i>internet</i> e que não conhecias antes ^(c)				Outras pessoas para além dos amigos ^(d)			
	Nunca	Pelo menos 1 vez/semana	1 vez/dia	Várias vezes/dia	Nunca	Pelo menos 1 vez/semana	1 vez/dia	Várias vezes/dia
6º ano	68,3%	8,2%	3,7%	19,8%	32,1%	10,7%	13,2%	44,0%
8º ano	60,7%	6,4%	12,8%	20,1%	27,8%	15,0%	13,7%	43,6%

10º ano	52,8%	11,0%	14,1%	22,1%	23,9%	16,6%	14,7%	44,8%
12º ano	60,2%	14,0%	8,6%	17,2%	14,0%	15,6%	25,8%	24,6%

(c) ($\chi^2=27,27$; gl=9, $p\leq 0,001$). n=826

(d) ($\chi^2=30,62$; gl=9, $p\leq 0,001$). n=826

❖ Redes sociais

Mais de dois quintos dos adolescentes menciona que usa regularmente as redes sociais para fugir de sentimentos negativos (41,1%), um terço tentou passar menos tempo nas redes sociais mas não conseguiu (32,9%) e um quinto deu conta frequentemente que não conseguia pensar em mais nada para além do momento em que poderia usar as redes sociais novamente (20,3%).

Durante o último ano...		
	Sim*	Não
... usaste regularmente as redes sociais para fugir de sentimentos negativos? (n=773)	41,1%	58,9%
... tentaste passar menos tempo nas redes sociais mas não conseguiste? (n=771)	32,9%	67,1%
... deste conta frequentemente que não conseguias pensar em mais nada para além do momento em que poderias usar as redes sociais novamente? (n=775)	20,3%	79,7%
... sentiste-te frequentemente mal quando não podias usar as redes sociais? (n=772)	18,7%	81,3%
... sentiste-te frequentemente insatisfeito porque querias passar mais tempo nas redes sociais? (n=774)	17,4%	82,6%
... tiveste regularmente discussões com outros por causa do teu uso das redes sociais? (n=775)	15,6%	84,4%
... deixaste de fazer outras atividades habituais (por. ex. hobbies e desporto) porque querias usar as redes sociais? (n=773)	13,3%	86,7%
... tiveste conflitos sérios com os teus pais, irmão(s) ou irmã(s) por causa do teu uso das redes sociais? (n=774)	11,0%	89,0%
... mentiste regularmente aos teus pais ou amigos sobre a quantidade de tempo que passas nas redes sociais? (n=775)	9,7%	90,3%

*% da coluna com opção sim por ordem decrescente de resposta.

Comparação entre géneros

São as raparigas que mais frequentemente referem que usaram regularmente as redes sociais para fugir de sentimentos negativos, tentaram passar menos tempo nas redes sociais mas não conseguiram e que deixaram de fazer outras atividades (por. ex. hobbies e desporto) porque queriam usar as redes sociais.

	... usaste regularmente as redes sociais para fugir de sentimentos negativos? ^(a)		... tentaste passar menos tempo nas redes sociais mas não conseguiste? ^(b)	
	Sim	Não	Sim	Não
Rapaz	31,7%	68,3%	25,2%	74,8%
Rapariga	48,1%	51,9%	39,4%	60,6%

(a) ($\chi^2=21,03$; gl=1, $p\leq 0,001$). n=762 | (b) ($\chi^2=17,04$; gl=1, $p\leq 0,001$). n=760

	... deste conta frequentemente que não conseguias pensar em mais nada para além do momento em que poderias usar as redes sociais novamente? ^(c)		... sentiste-te frequentemente mal quando não podias usar as redes sociais? ^(d)	
	Sim	Não	Sim	Não
Rapaz	17,1%	82,9%	17,3%	82,7%
Rapariga	22,5%	77,5%	19,6%	80,4%

(c) ($\chi^2=3,49$; gl=1, p=.062). n=764

(d) ($\chi^2=0,67$; gl=1, p=.413). n=761

	... sentiste-te frequentemente insatisfeito porque querias passar mais tempo nas redes sociais? ^(e)		... tiveste regularmente discussões com outros por causa do teu uso das redes sociais? ^(f)	
	Sim	Não	Sim	Não
Rapaz	17,1%	82,9%	14,2%	85,8%
Rapariga	17,5%	82,5%	16,5%	83,5%

(e) ($\chi^2=0,02$; gl=1, p=.895). n=763

(f) ($\chi^2=0,74$; gl=1, p=.389). n=764

	... deixaste de fazer outras atividades habituais (por. ex. hobbies e desporto) porque querias usar as redes sociais? ^(g)		... tiveste conflitos sérios com os teus pais, irmão(s) ou irmã(s) por causa do teu uso das redes sociais? ^(h)	
	Sim	Não	Sim	Não
Rapaz	9,9%	90,1%	9,8%	90,2%
Rapariga	15,8%	84,2%	11,5%	88,5%

(g) ($\chi^2=5,64$; gl=1, p≤.05). n=762

(h) ($\chi^2=0,54$; gl=1, p=.461). n=764

	... mentiste regularmente aos teus pais ou amigos sobre a quantidade de tempo que passas nas redes sociais? ⁽ⁱ⁾	
	Sim	Não
Rapaz	9,0%	91,0%
Rapariga	10,2%	89,4%

(i) ($\chi^2=0,34$; gl=1, p=.560). n=765

Comparação entre anos de escolaridade

São os adolescentes mais velhos (12º ano) que menos frequentemente deram conta que não conseguiam pensar em mais nada para além do momento em que poderiam usar as redes sociais, se sentiram mal quando não podiam usar as redes sociais, se sentiram insatisfeitos porque queriam passar mais tempo nas redes sociais, tiveram discussões com outros por causa do próprio uso das redes sociais, tiveram conflitos sérios com os pais, irmão(s) ou irmã(s) por causa do próprio uso das redes sociais e mentiram aos pais ou amigos sobre a quantidade de tempo que passam nas redes sociais.

	... usaste regularmente as redes sociais para fugir de sentimentos negativos? ^(a)		... tentaste passar menos tempo nas redes sociais mas não conseguiste? ^(b)	
	Sim	Não	Sim	Não
6º ano	42,5%	57,5%	35,4%	64,6%
8º ano	43,1%	56,9%	31,8%	68,2%
10º ano	41,3%	58,7%	30,5%	69,5%
12º ano	36,8%	63,2%	33,3%	66,7%

(a) ($\chi^2=1,89$; gl=3, p=.596). n=773

(b) ($\chi^2=1,17$; gl=3, p=.761). n=771

	... deste conta frequentemente que não conseguias pensar em mais nada para além do momento em que poderias usar as redes sociais novamente? ^(c)		... sentiste-te frequentemente mal quando não podias usar as redes sociais? ^(d)	
	Sim	Não	Sim	Não
6º ano	20,2%	79,8%	24,7%	75,3%
8º ano	24,2%	75,8%	22,8%	77,2%
10º ano	25,6%	74,4%	16,7%	83,3%
12º ano	10,5%	89,5%	7,5%	92,5%

(c) ($\chi^2=15,12$; gl=3, p \leq .01). n=775

(d) ($\chi^2=22,59$; gl=3, p \leq .001). n=772

	... sentiste-te frequentemente insatisfeito porque querias passar mais tempo nas redes sociais? ^(e)		... tiveste regularmente discussões com outros por causa do teu uso das redes sociais? ^(f)	
	Sim	Não	Sim	Não
6º ano	19,6%	80,4%	22,5%	77,5%
8º ano	23,7%	76,3%	16,9%	83,1%
10º ano	15,4%	84,6%	12,8%	87,2%
12º ano	8,6%	91,4%	7,5%	92,5%

(e) ($\chi^2=16,60$; gl=3, p \leq .001). n=774

(f) ($\chi^2=17,90$; gl=3, p \leq .001). n=775

	... deixaste de fazer outras atividades habituais (por. ex. hobbies e desporto) porque querias usar as redes sociais? ^(g)		... tiveste conflitos sérios com os teus pais, irmão(s) ou irmã(s) por causa do teu uso das redes sociais? ^(h)	
	Sim	Não	Sim	Não
6º ano	15,0%	85,0%	13,7%	86,3%
8º ano	13,8%	86,2%	12,9%	87,1%
10º ano	16,1%	83,9%	10,9%	89,1%
12º ano	8,0%	92,0%	5,2%	94,8%

(g) ($\chi^2=5,84$; gl=3, p=.120). n=773

(h) ($\chi^2=8,49$; gl=3, p \leq .05). n=774

... mentiste regularmente aos teus pais ou amigos sobre a quantidade de tempo que passas nas redes sociais? ⁽ⁱ⁾		
	Sim	Não
6º ano	9,7%	90,3%
8º ano	13,3%	86,7%
10º ano	10,9%	89,1%
12º ano	4,0%	96,0%

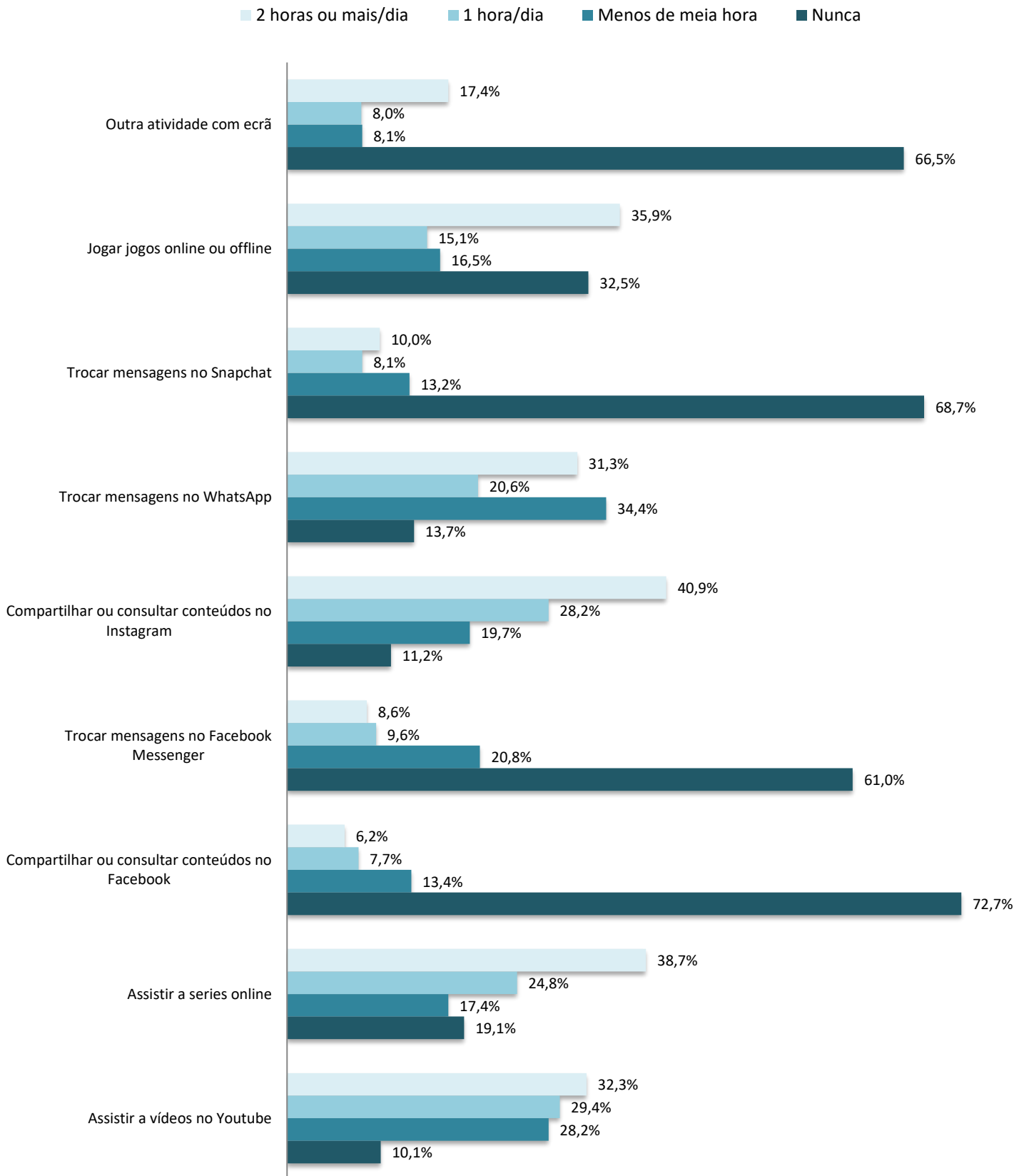
(i) ($\chi^2=9,91$; gl=3, p \leq .05). n=775

❖ Tempo gasto em frente ao ecrã – 8º, 10º e 12º ano de escolaridade

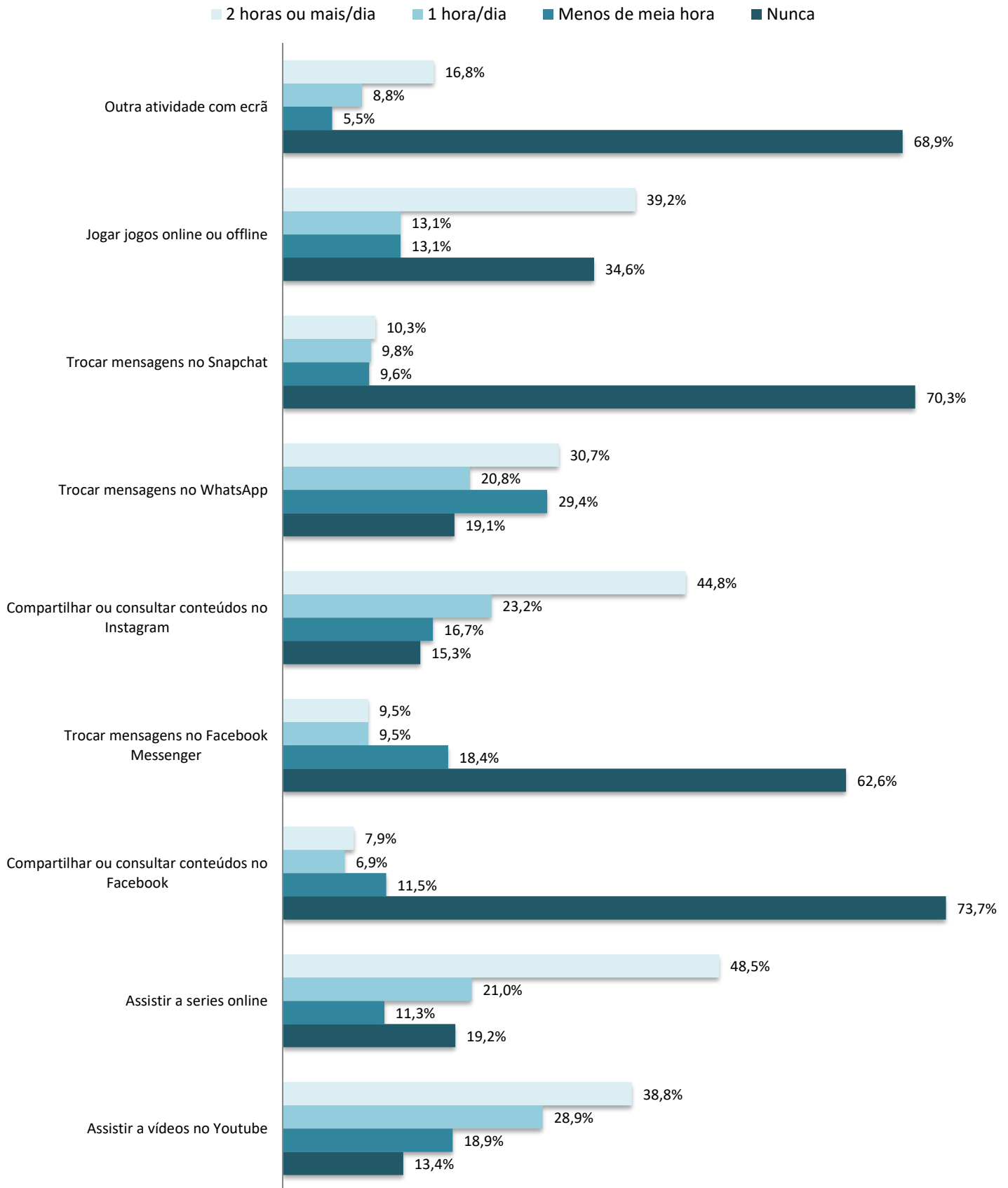
Dois quintos dos adolescentes refere que compartilha ou consulta conteúdos no Instagram (40,9%) e assiste a séries *online* (38,7%) duas horas ou mais por dia durante a semana. Cerca de um terço dos adolescentes refere jogar jogos *online* ou *offline* (35,9%), assistir a vídeos no Youtube (32,3%) e trocar mensagens no WhatsApp (31,3%) duas horas ou mais por dia durante a semana.

Relativamente ao fim-de-semana, quase metade dos adolescentes refere assistir a séries *online* (48,5%) duas horas ou mais. E mais de dois quintos refere que compartilha ou consulta conteúdos no Instagram (44,8%), joga jogos *online* ou *offline* (39,2%) e assiste a vídeos no Youtube (38,8%), duas horas ou mais durante o fim-de-semana.

Durante a semana (n=582)



Durante o fim-de-semana (n=582)



Comparação entre géneros

As raparigas mais frequentemente referem assistir a séries *online* até uma hora por dia e trocam mensagens no WhatsApp duas horas ou mais durante a semana, e durante o fim-de-semana mais frequentemente assistem a séries *online* e compartilham ou consultam conteúdos no Instagram duas horas ou mais. Os rapazes mais frequentemente afirmam assistir a vídeos no YouTube e jogar jogos *online* ou *offline* duas horas ou mais por dia, durante a semana e durante o fim-de-semana.

Assistir a vídeos no YouTube								
	Durante a semana ^(a)				Durante o fim-de-semana ^(b)			
	Nunca	Menos de meia hora	1 hora/dia	2 horas ou mais/dia	Nunca	Menos de meia hora	1 hora/dia	2 horas ou mais/dia
Rapaz	4,5%	18,6%	33,2%	43,7%	7,3%	10,5%	28,3%	53,8%
Rapariga	14,4%	35,6%	26,4%	23,6%	18,1%	25,5%	29,4%	27,0%

(a) ($\chi^2=47,90$; gl=3, $p\leq 0,001$). n=573

(b) ($\chi^2=55,03$; gl=3, $p\leq 0,001$). n=573

Assistir a séries online								
	Durante a semana ^(c)				Durante o fim-de-semana ^(d)			
	Nunca	Menos de meia hora	1 hora/dia	2 horas ou mais/dia	Nunca	Menos de meia hora	1 hora/dia	2 horas ou mais/dia
Rapaz	26,7%	18,2%	19,4%	35,6%	25,1%	13,8%	18,6%	42,5%
Rapariga	13,5%	16,6%	28,8%	41,1%	15,0%	9,5%	22,7%	52,8%

(c) ($\chi^2=19,12$; gl=3, $p\leq 0,001$). n=573

(d) ($\chi^2=13,77$; gl=3, $p\leq 0,01$). n=573

Compartilhar ou consultar conteúdos no Facebook								
	Durante a semana ^(e)				Durante o fim-de-semana ^(f)			
	Nunca	Menos de meia hora	1 hora/dia	2 horas ou mais/dia	Nunca	Menos de meia hora	1 hora/dia	2 horas ou mais/dia
Rapaz	76,1%	12,1%	6,1%	5,7%	76,5%	10,1%	5,3%	8,1%
Rapariga	70,9%	14,1%	8,9%	6,1%	72,4%	12,3%	8,0%	7,4%

(e) ($\chi^2=2,45$; gl=3, $p=.484$). n=573

(f) ($\chi^2=2,51$; gl=3, $p=.473$). n=573

Trocar mensagens no Facebook Messenger								
	Durante a semana ^(g)				Durante o fim-de-semana ^(h)			
	Nunca	Menos de meia hora	1 hora/dia	2 horas ou mais/dia	Nunca	Menos de meia hora	1 hora/dia	2 horas ou mais/dia
Rapaz	64,0%	19,0%	8,1%	8,9%	65,6%	15,8%	8,9%	9,7%
Rapariga	59,2%	22,4%	10,7%	7,7%	61,3%	20,2%	9,5%	8,9%

(g) ($\chi^2=2,56$; gl=3, $p=.464$). n=573

(h) ($\chi^2=2,08$; gl=3, $p=.556$). n=573

Compartilhar ou consultar conteúdos no Instagram								
	Durante a semana ⁽ⁱ⁾				Durante o fim-de-semana ^(j)			
	Nunca	Menos de meia hora	1 hora/dia	2 horas ou mais/dia	Nunca	Menos de meia hora	1 hora/dia	2 horas ou mais/dia
Rapaz	15,0%	22,7%	24,7%	37,7%	19,8%	20,2%	20,2%	39,7%
Rapariga	8,3%	17,5%	30,7%	43,6%	12,0%	13,8%	25,2%	49,0%

(i) ($\chi^2=10,54$; gl=3, $p\leq.05$). n=573

(j) ($\chi^2=13,42$; gl=3, $p\leq.05$). n=573

Trocar mensagens no WhatsApp								
	Durante a semana ^(k)				Durante o fim-de-semana ^(l)			
	Nunca	Menos de meia hora	1 hora/dia	2 horas ou mais/dia	Nunca	Menos de meia hora	1 hora/dia	2 horas ou mais/dia
Rapaz	21,1%	35,2%	18,6%	25,1%	23,9%	28,7%	19,4%	27,9%
Rapariga	8,6%	33,4%	22,4%	35,6%	16,0%	29,1%	22,1%	32,8%

(k) ($\chi^2=21,70$; gl=3, $p\leq.001$). n=573

(l) ($\chi^2=6,14$; gl=3, $p=.105$). n=573

Trocar mensagens no Snapchat								
	Durante a semana ^(m)				Durante o fim-de-semana ⁽ⁿ⁾			
	Nunca	Menos de meia hora	1 hora/dia	2 horas ou mais/dia	Nunca	Menos de meia hora	1 hora/dia	2 horas ou mais/dia
Rapaz	71,1%	13,4%	6,9%	8,1%	73,3%	8,1%	8,5%	10,1%
Rapariga	67,2%	12,9%	8,9%	11,0%	68,7%	10,4%	10,7%	10,1%

(m) ($\chi^2=2,39$; gl=3, $p=.495$). n=573

(n) ($\chi^2=1,94$; gl=3, $p=.584$). n=573

Jogar jogos online ou offline								
	Durante a semana ^(o)				Durante o fim-de-semana ^(p)			
	Nunca	Menos de meia hora	1 hora/dia	2 horas ou mais/dia	Nunca	Menos de meia hora	1 hora/dia	2 horas ou mais/dia
Rapaz	9,3%	13,1%	17,8%	61,5%	9,3%	8,9%	16,6%	65,2%
Rapariga	50,3%	20,9%	12,9%	16,0%	54,6%	16,1%	10,1%	19,0%

(o) ($\chi^2=164,28$; gl=3, $p\leq.001$). n=573

(p) ($\chi^2=169,49$; gl=3, $p\leq.001$). n=573

Outra atividade com ecrã								
	Durante a semana ^(q)				Durante o fim-de-semana ^(r)			
	Nunca	Menos de meia hora	1 hora/dia	2 horas ou mais/dia	Nunca	Menos de meia hora	1 hora/dia	2 horas ou mais/dia
Rapaz	65,6%	9,7%	8,9%	15,8%	66,6%	5,7%	9,7%	18,6%
Rapariga	68,1%	7,1%	7,1%	17,8%	72,4%	4,9%	7,7%	15,0%

(q) ($\chi^2=2,29$; gl=3, $p=.514$). n=573

(r) ($\chi^2=2,77$; gl=3, $p=.429$). n=573

Comparação entre anos de escolaridade

São os adolescentes mais novos (8º ano) que mais frequentemente referem nunca assistir a série *online* durante a semana, mas são os que mais jogam *online* ou *offline* duas horas ou mais por dia, e compartilham ou consultam conteúdos no Instagram menos de meia hora durante a semana e o fim-de-semana.

Os mais velhos (12º ano) mais frequentemente mencionam compartilhar ou consultar conteúdos no Facebook e trocar mensagens no Messenger menos de meia hora por dia, e compartilham ou consultam conteúdos no Instagram uma hora por dia durante a semana e o fim-de-semana.

Assistir a vídeos no YouTube								
	Durante a semana ^(a)				Durante o fim-de-semana ^(b)			
	Nunca	Menos de meia hora	1 hora/dia	2 horas ou mais/dia	Nunca	Menos de meia hora	1 hora/dia	2 horas ou mais/dia
8º ano	11,2%	21,9%	30,5%	36,5%	12,9%	16,7%	27,0%	43,3%
10º ano	11,7%	30,7%	27,6%	30,1%	14,1%	21,5%	24,5%	39,9%
12º ano	7,5%	33,9%	29,6%	29,0%	13,4%	19,4%	34,9%	32,3%

(a) ($\chi^2=10,03$; gl=6, p=.123). n=582

(b) ($\chi^2=8,33$; gl=6, p=.215). n=582

Assistir a séries online								
	Durante a semana ^(c)				Durante o fim-de-semana ^(d)			
	Nunca	Menos de meia hora	1 hora/dia	2 horas ou mais/dia	Nunca	Menos de meia hora	1 hora/dia	2 horas ou mais/dia
8º ano	23,6%	15,5%	21,9%	39,1%	23,6%	12,0%	18,9%	45,5%
10º ano	23,3%	17,8%	25,8%	33,1%	21,5%	9,8%	22,1%	46,6%
12º ano	9,7%	19,3%	28,0%	43,0%	11,8%	11,8%	22,6%	53,8%

(c) ($\chi^2=17,39$; gl=6, p \leq .01). n=582

(d) ($\chi^2=10,94$; gl=6, p=.090). n=582

Compartilhar ou consultar conteúdos no Facebook								
	Durante a semana ^(e)				Durante o fim-de-semana ^(f)			
	Nunca	Menos de meia hora	1 hora/dia	2 horas ou mais/dia	Nunca	Menos de meia hora	1 hora/dia	2 horas ou mais/dia
8º ano	74,7%	11,2%	7,3%	6,9%	75,5%	9,9%	5,6%	9,0%
10º ano	82,2%	7,4%	5,5%	4,9%	81,6%	7,4%	6,7%	4,3%
12º ano	61,8%	21,5%	10,2%	6,5%	64,5%	17,2%	8,6%	9,7%

(e) ($\chi^2=22,80$; gl=6, p \leq .001). n=582

(f) ($\chi^2=17,00$; gl=6, p \leq .01). n=582

Trocar mensagens no Facebook Messenger								
	Durante a semana ^(g)				Durante o fim-de-semana ^(h)			
	Nunca	Menos de meia hora	1 hora/dia	2 horas ou mais/dia	Nunca	Menos de meia hora	1 hora/dia	2 horas ou mais/dia
8º ano	68,2%	15,0%	8,6%	8,2%	69,5%	13,7%	6,9%	9,9%
10º ano	73,0%	14,1%	7,4%	5,5%	75,5%	14,1%	6,1%	4,3%
12º ano	41,4%	33,9%	12,9%	11,8%	43,0%	28,0%	15,6%	13,4%

(g) ($\chi^2=47,42$; gl=6, $p\leq.001$). n=582

(h) ($\chi^2=49,82$; gl=6, $p\leq.001$). n=582

Compartilhar ou consultar conteúdos no Instagram								
	Durante a semana ⁽ⁱ⁾				Durante o fim-de-semana ^(j)			
	Nunca	Menos de meia hora	1 hora/dia	2 horas ou mais/dia	Nunca	Menos de meia hora	1 hora/dia	2 horas ou mais/dia
8º ano	18,5%	24,0%	19,7%	37,8%	21,9%	21,9%	14,6%	41,6%
10º ano	7,4%	17,8%	32,5%	42,3%	12,3%	15,3%	26,4%	46,0%
12º ano	5,4%	16,1%	34,9%	43,5%	9,7%	11,3%	31,2%	47,8%

(i) ($\chi^2=33,45$; gl=6, $p\leq.001$). n=582

(j) ($\chi^2=32,87$; gl=6, $p\leq.001$). n=582

Trocar mensagens no WhatsApp								
	Durante a semana ^(k)				Durante o fim-de-semana ^(l)			
	Nunca	Menos de meia hora	1 hora/dia	2 horas ou mais/dia	Nunca	Menos de meia hora	1 hora/dia	2 horas ou mais/dia
8º ano	15,5%	30,9%	21,9%	31,8%	20,6%	30,5%	16,3%	32,6%
10º ano	17,2%	39,3%	19,0%	24,5%	25,2%	25,8%	22,7%	26,4%
12º ano	8,6%	34,4%	20,4%	36,6%	11,8%	31,2%	24,7%	32,3%

(k) ($\chi^2=11,85$; gl=6, $p=.065$). n=582

(l) ($\chi^2=14,93$; gl=6, $p\leq.05$). n=582

Trocar mensagens no Snapchat								
	Durante a semana ^(m)				Durante o fim-de-semana ⁽ⁿ⁾			
	Nunca	Menos de meia hora	1 hora/dia	2 horas ou mais/dia	Nunca	Menos de meia hora	1 hora/dia	2 horas ou mais/dia
8º ano	72,5%	12,0%	7,3%	8,2%	73,0%	9,9%	7,3%	9,9%
10º ano	65,6%	18,4%	8,6%	7,4%	69,3%	11,0%	11,0%	8,6%
12º ano	66,7%	10,2%	8,6%	14,5%	67,7%	8,1%	11,8%	12,4%

(m) ($\chi^2=11,70$; gl=6, $p=.069$). n=582

(n) ($\chi^2=5,06$; gl=6, $p=.536$). n=582

Jogar jogos online ou offline								
	Durante a semana ^(o)				Durante o fim-de-semana ^(p)			
	Nunca	Menos de meia hora	1 hora/dia	2 horas ou mais/dia	Nunca	Menos de meia hora	1 hora/dia	2 horas ou mais/dia
8º ano	23,6%	15,0%	19,3%	42,1%	24,0%	15,9%	14,6%	45,5%
10º ano	34,4%	17,2%	12,8%	35,6%	32,5%	13,5%	12,9%	41,1%
12º ano	41,9%	17,7%	11,8%	28,5%	50,0%	9,1%	11,3%	29,6%

(o) ($\chi^2=21,37$; gl=6, p<.01). n=582

(p) ($\chi^2=31,82$; gl=6, p<.001). n=582

Outra atividade com ecrã								
	Durante a semana ^(q)				Durante o fim-de-semana ^(r)			
	Nunca	Menos de meia hora	1 hora/dia	2 horas ou mais/dia	Nunca	Menos de meia hora	1 hora/dia	2 horas ou mais/dia
8º ano	67,0%	7,7%	9,4%	15,9%	67,8%	7,3%	7,3%	17,6%
10º ano	66,9%	8,6%	6,1%	18,4%	71,2%	3,1%	10,4%	15,3%
12º ano	65,6%	8,1%	8,1%	18,3%	68,3%	5,4%	9,1%	17,2%

(q) ($\chi^2=1,91$; gl=6, p=.928). n=582

(r) ($\chi^2=4,73$; gl=6, p=.579). n=582

❖ **Discussões com a família, amigos ou namorado(a) pelo tempo passado a... – 8º, 10º e 12º ano de escolaridade**

Mais de metade dos adolescentes refere que já teve discussões com a família, ou amigos ou namorado(a) por estes acharem que eles passavam tempo excessivo a não fazer nada/"preguiçar" (61,1%) e nas redes sociais (59,5%).

Já alguma vez tiveste alguma discussão com a tua família, amigos ou namorado(a) por eles acharem que passavas tempo excessivo a... (n=583)	
	% Sim*
Não fazer nada/"Preguiçar"	61,1%
Estar nas redes sociais	59,5%
"Surfar" na internet	48,5%
Jogar videojogos	48,4%
Dormir	46,3%
Praticar desporto/Exercício físico	35,5%
Estudar	33,4%
Ler	23,5%
Sair à noite	22,6%
Namorar	17,7%
Beber	14,1%
Fumar	9,1%
Outra atividade	11,0%

*% da coluna por ordem decrescente de resposta.

Comparação entre géneros

São os rapazes que mais frequentemente afirmam ter tido discussões com a família, ou amigos ou namorado(a) por estes acharem que eles passavam tempo excessivo a "surfar" na

internet, jogar videojogos e praticar desporto/ exercício físico. E as raparigas afirmam ter tido discussões por passarem tempo excessivo a não fazer nada/“preguiçar”.

	Não fazer nada/“Preguiçar” ^(a)		Estar nas redes sociais ^(b)	
	Sim	Não	Sim	Não
Rapaz	52,0%	48,0%	57,3%	42,7%
Rapariga	67,5%	32,5%	61,3%	38,7%

(a) ($\chi^2=14,14$; gl=1, p \leq .001). n=574

(b) ($\chi^2=0,98$; gl=1, p=.322). n=574

	“Surfar” na internet ^(c)		Jogar videojogos ^(d)	
	Sim	Não	Sim	Não
Rapaz	53,2%	46,8%	75,8%	24,2%
Rapariga	44,5%	55,5%	27,0%	73,0%

(c) ($\chi^2=4,32$; gl=1, p \leq .05). n=574

(d) ($\chi^2=134,44$; gl=1, p \leq .001). n= 574

	Dormir ^(e)		Praticar desporto/Exercício físico ^(f)	
	Sim	Não	Sim	Não
Rapaz	47,6%	52,4%	44,4%	55,6%
Rapariga	44,8%	55,2%	28,5%	71,5%

(e) ($\chi^2=0,44$; gl=1, p=.506). n=574

(f) ($\chi^2=(15,44$; gl=1, p \leq .001). n=574

	Estudar ^(g)		Ler ^(h)	
	Sim	Não	Sim	Não
Rapaz	35,9%	64,1%	24,9%	75,4%
Rapariga	31,0%	69,0%	22,4%	77,6%

(g) ($\chi^2=1,53$; gl=1, p=.216). n=574

(h) ($\chi^2=0,38$; gl=1, p=.536). n=574

	Sair à noite ⁽ⁱ⁾		Namorar ^(j)	
	Sim	Não	Sim	Não
Rapaz	22,6%	77,4%	20,6%	79,4%
Rapariga	22,4%	77,6%	15,0%	85,0%

(i) ($\chi^2=0,00$; gl=1, p=.957). n=574

(j) ($\chi^2=3,00$; gl=1, p=.083). n=574

	Beber ^(k)		Fumar ^(l)	
	Sim	Não	Sim	Não
Rapaz	16,5%	83,5%	9,3%	90,7%
Rapariga	11,3%	88,7%	8,3%	91,7%

(k) ($\chi^2=3,22$; gl=1, p=.073). n=574

(l) ($\chi^2=0,17$; gl=1, p=.676). n=574

	Outra atividade ^(m)	
	Sim	Não
Rapaz	10,9%	89,1%
Rapariga	10,4%	89,6%

(m) ($\chi^2=0,03$; gl=1, p=.860). n=574

Comparação entre anos de escolaridade

São os adolescentes mais novos (6º ano) que mais frequentemente referem ter tido discussões com a família, ou amigos ou namorado(a) por estes acharem que eles passavam

tempo excessivo a “surfar” na *internet*, a jogar videojogos e a praticar desporto/ exercício físico. E são os adolescentes mais velhos (12º ano) que referem ter tido discussões por passarem tempo excessivo a sair à noite.

Não fazer nada/“Preguiçar” ^(a)			Estar nas redes sociais ^(b)		
	Sim	Não		Sim	Não
8º ano	58,1%	41,9%	8º ano	62,8%	37,2%
10º ano	65,0%	35,0%	10º ano	62,6%	37,4%
12º ano	61,3%	38,7%	12º ano	52,7%	47,3%

(a) ($\chi^2=1,94$; gl=2, p=.380). n=583

(b) ($\chi^2=5,29$; gl=2, p=.071). n=583

“Surfar” na <i>internet</i> ^(c)			Jogar videojogos ^(d)		
	Sim	Não		Sim	Não
8º ano	55,1%	44,9%	8º ano	59,8%	40,6%
10º ano	52,1%	47,9%	10º ano	51,5%	48,5%
12º ano	37,1%	62,9%	12º ano	31,7%	68,3%

(c) ($\chi^2=14,67$; gl=2, p≤.001). n=583

(d) ($\chi^2=32,70$; gl=2, p≤.001). n=583

Dormir ^(e)			Praticar desporto/Exercício físico ^(f)		
	Sim	Não		Sim	Não
8º ano	50,0%	50,0%	8º ano	42,3%	57,7%
10º ano	46,6%	53,4%	10º ano	29,4%	70,6%
12º ano	41,4%	58,6%	12º ano	32,3%	67,7%

(e) ($\chi^2=3,09$; gl=2, p=.213). n=583

(f) ($\chi^2=8,20$; gl=2, p≤.05). n=583

Estudar ^(g)			Ler ^(h)		
	Sim	Não		Sim	Não
8º ano	36,3%	63,7%	8º ano	27,8%	72,2%
10º ano	34,4%	65,6%	10º ano	22,7%	77,3%
12º ano	29,0%	71,0%	12º ano	18,8%	81,2%

(g) ($\chi^2=2,56$; gl=2, p=.278). n=583

(h) ($\chi^2=4,71$; gl=2, p=.095). n=583

Sair à noite ⁽ⁱ⁾			Namorar ^(j)		
	Sim	Não		Sim	Não
8º ano	17,5%	82,5%	8º ano	20,1%	79,9%
10º ano	22,7%	77,3%	10º ano	16,6%	83,4%
12º ano	29,0%	71,0%	12º ano	15,6%	84,4%

(i) ($\chi^2=7,84$; gl=2, p≤.05). n=583

(j) ($\chi^2=1,63$; gl=2, p=.443). n=583

Beber ^(k)			Fumar ^(l)		
	Sim	Não		Sim	Não
8º ano	12,0%	88,0%	8º ano	8,1%	91,9%
10º ano	12,9%	87,1%	10º ano	8,0%	92,0%
12º ano	17,7%	82,3%	12º ano	11,3%	88,7%

(k) ($\chi^2=3,12$; gl=2, p=.210). n=583

(l) ($\chi^2=1,60$; gl=2, p=.449). n=583

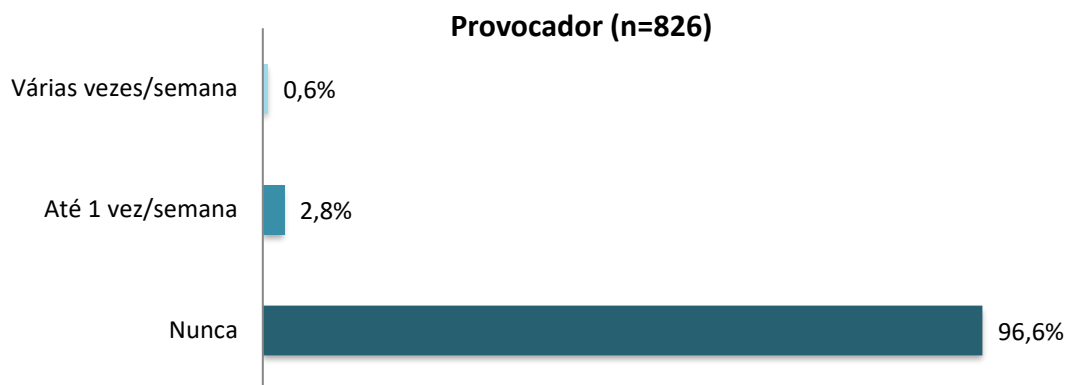
Outra atividade^(m)

	Sim	Não
8º ano	13,7%	86,3%
10º ano	8,6%	91,4%
12º ano	9,7%	90,3%

(m) ($\chi^2=3,02$; gl=2, p=.221). n=583

❖ “Ciberbullying”: Situações de provocação com recurso às tecnologias

Verifica-se que a grande maioria dos adolescentes (96,6%) refere não se ter envolvido neste tipo de provocação.



Comparação entre géneros

Os rapazes envolvem-se mais frequentemente neste tipo de provocação como provocadores pelo menos uma vez por semana.

“Ciberbullying”: Situações de provocação com recurso às tecnologias - Provocador ^(a)			
	Nunca	Até 1 vez/semana	Várias vezes/semana
Rapaz	94,3%	4,6%	1,1%
Rapariga	98,6%	1,1%	0,6%

(a)($\chi^2=11,74$; gl=2, p<.01). n=813

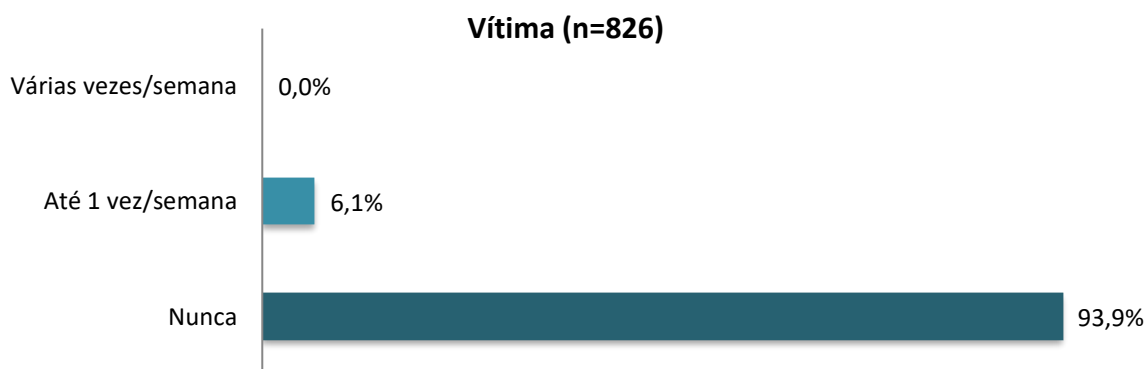
Comparação entre anos de escolaridade

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas para as situações de provocação com recurso às tecnologias – provocador, quando comparados os anos de escolaridade.

“Ciberbullying”: Situações de provocação com recurso às tecnologias - Provocador ^(b)			
	Nunca	Até 1 vez/semana	Várias vezes/semana
6º ano	95,5%	3,7%	0,8%
8º ano	97,9%	2,1%	0,0%
10º ano	94,5%	4,3%	1,2%
12º ano	98,4%	1,1%	0,5%

(b)($\chi^2=7,25$; gl=2, p=.299). n=826

A grande maioria dos adolescentes (93,9%) refere que nunca foi provocado através deste meio.



Comparação entre géneros

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas para as situações de provocação com recurso às tecnologias – vítima, quando comparados os géneros.

"Ciberbullying": Situações de provocação com recurso às tecnologias – Vítima ^(a)			
	Nunca	Até 1 vez/semana	Várias vezes/semana
Rapaz	93,2%	6,8%	0,0%
Rapariga	94,6%	5,4%	0,0%

(a) ($\chi^2=0,64$; gl=1, p=.424). n=813

Comparação entre anos de escolaridade

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas para as situações de provocação com recurso às tecnologias – vítima, quando comparados os anos de escolaridade.

"Ciberbullying": Situações de provocação com recurso às tecnologias - Vítima ^(b)			
	Nunca	Até 1 vez/semana	Várias vezes/semana
6º ano	93,0%	7,0%	0,0%
8º ano	93,2%	6,8%	0,0%
10º ano	93,3%	6,7%	0,0%
12º ano	96,8%	3,2%	0,0%

(b) ($\chi^2=3,39$; gl=3, p=.336). n=826

Principais ideias a reter

- A maioria dos adolescentes raramente/ nunca lê (especialmente os rapazes), não tocam instrumentos, nem fazem atividades de escutismo, de voluntariado, intervenção associativa ou política;
- Mais de metade dos adolescentes usa o telemóvel e quase metade ouve música várias horas por dia. E só no fim-de-semana, um quarto dos adolescentes anda por aí;
- Relativamente à frequência de contactos *online*, a maioria dos adolescentes refere que fala *online* várias vezes por dia com amigos chegados, dois quintos com outras pessoas para além dos amigos e mais de um terço com amigos de um grupo mais alargado;
- No que diz respeito às redes sociais, mais de dois quintos dos adolescentes menciona que usa regularmente para fugir de sentimentos negativos, um terço tentou passar menos tempo nas redes sociais mas não conseguiu e um quinto deu conta frequentemente que não conseguia pensar em mais nada para além do momento em que poderia usar as redes sociais novamente;

- Quanto ao tempo gasto em frente ao ecrã durante a semana e ao fim-de-semana, dois quintos dos adolescentes compartilha ou consulta conteúdos no Instragram e assiste a séries *online* duas horas ou mais por dia durante a semana. Cerca de um terço refere jogar jogos *online* ou *offline*, assistir a vídeos no Youtube e trocar mensagens no WhatsApp duas horas ou mais por dia durante a semana. Relativamente ao fim-de-semana, quase metade dos adolescentes assiste a séries *online* duas horas ou mais. E mais de dois quintos compartilha ou consulta conteúdos no Instragram joga jogos *online* ou *offline* e assiste a vídeos no Youtube duas horas ou mais durante o fim-de-semana;
- No que se refere a discussões com a família, amigos ou namorado(a) pelo tempo excessivo em determinadas atividades, mais de metade dos adolescentes refere terem existido por não fazerem nada/“preguiçar” e por estarem nas redes sociais;
- A grande maioria dos adolescentes não apresenta comportamentos de cyberbullying, nem como provocador, nem como vítima.

Diferenças entre géneros e anos de escolaridade

- As raparigas mais frequentemente pensam na vida, não fazem nada e/ou leem várias horas por dia. Mas também são elas quem mais usam as redes sociais para fugir de sentimentos negativos e que tentam passar menos tempo nas redes sociais mas não conseguem. E são as que mais falam na *internet* com outras pessoas para além dos amigos;
- Os rapazes mais frequentemente estão ao computador, praticam desporto várias horas por dia e andam por aí todos ou quase todos os dias. São eles, também, quem mais fala com amigos que conheceram através da *internet* e que não conheciam antes;
- São os adolescentes mais novos (6º ano) que menos frequentemente conversam *online*;
- Os adolescentes mais velhos (12º ano) são os que passam mais tempo ao computador (todos ou quase todos os dias) e os que menos frequentam atividades religiosas. São também eles que menos frequentemente deram conta que não conseguiam pensar em mais nada para além do momento em que poderiam usar as redes sociais, se sentiram mal quando não podiam usar as redes sociais, se sentiram insatisfeitos porque queriam passar mais tempo nas redes sociais, tiveram discussões com outros por causa do próprio uso das redes sociais, tiveram conflitos sérios com os pais, irmão(s) ou irmã(s) por causa do próprio uso das redes sociais e mentiram aos pais ou amigos sobre a quantidade de tempo que passam nas redes sociais;
- Quanto ao tempo gasto em frente ao ecrã durante a semana e o fim-de-semana, as raparigas mais frequentemente referem assistir a séries *online* até uma hora por dia e trocam mensagens no WhatsApp duas horas ou mais durante a semana, e durante o fim-de-semana mais frequentemente assistem a séries *online* e compartilham ou consultam conteúdos no Instragram duas horas ou mais. Os rapazes mais frequentemente afirmam assistir a vídeos no YouTube e jogar jogos online ou offline duas horas ou mais por dia durante a semana e durante o fim-de-semana. São os adolescentes mais novos (8º ano) que mais frequentemente jogam *online* ou *offline* duas horas ou mais por dia, e compartilham ou consultam conteúdos no Instragram menos de meia hora durante a semana e o fim-de-semana. E os mais velhos (12º ano) mais frequentemente mencionam compartilhar ou consultar conteúdos no Facebook e trocar mensagens no Messenger menos de meia hora por dia, e compartilham ou consultam conteúdos no Instragram uma hora por dia durante a semana e o fim-de-semana;
- São os rapazes e os adolescentes mais novos (6º ano) que mais afirmam ter tido discussões com a família, ou amigos ou namorado(a) por eles acharem que passavam tempo excessivo a “surfear” na *internet*, jogar videojogos e praticar desporto/ exercício físico. E as raparigas afirmam ter tido discussões por passarem tempo excessivo a não fazer nada/ “preguiçar”. E

são os adolescentes mais velhos (12º ano) que referem ter tido discussões por passarem tempo excessivo a sair à noite;

- Os rapazes envolvem-se mais frequentemente em cyberbullying como provocadores pelo menos uma vez por semana.

USO DE SUBSTÂNCIAS

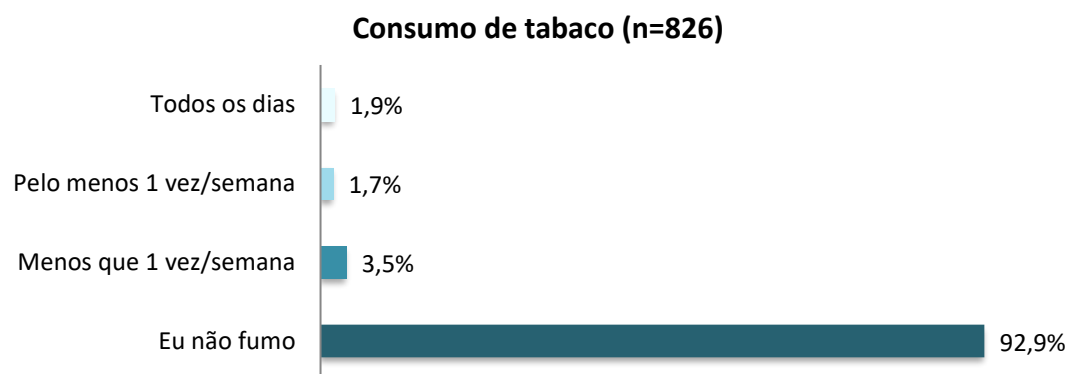
- ❖ Tabaco
- ❖ Álcool
- ❖ Drogas

USO DE SUBSTÂNCIAS

TABACO

❖ Consumo de tabaco

Relativamente ao consumo de tabaco, a grande maioria refere não fumar (92,9%).



Comparação entre géneros

As raparigas mais frequentemente fumam pelo menos uma vez por semana, mas não todos os dias.

Consumo de tabaco ^(a)				
	Todos os dias	Pelo menos 1 vez/semana	Menos do que 1 vez/semana	Eu não fumo
Rapaz	2,2%	0,3%	3,5%	94,1%
Rapariga	1,8%	2,9%	3,6%	91,6%

(a) ($\chi^2=8,57$; gl=3, $p\leq 0,05$). n=813

Comparação entre anos de escolaridade

Os adolescentes mais novos (6º e 8º ano) mais frequentemente não fumam e são os mais velhos (12º ano) que fumam com mais frequência.

Consumo de tabaco ^(b)				
	Todos os dias	Pelo menos 1 vez/semana	Menos do que 1 vez/semana	Eu não fumo
6º ano	0,4%	0,0%	0,4%	99,2%
8º ano	0,9%	0,4%	1,7%	97,0%
10º ano	1,8%	1,5%	5,5%	91,4%
12º ano	5,4%	5,9%	8,1%	80,6%

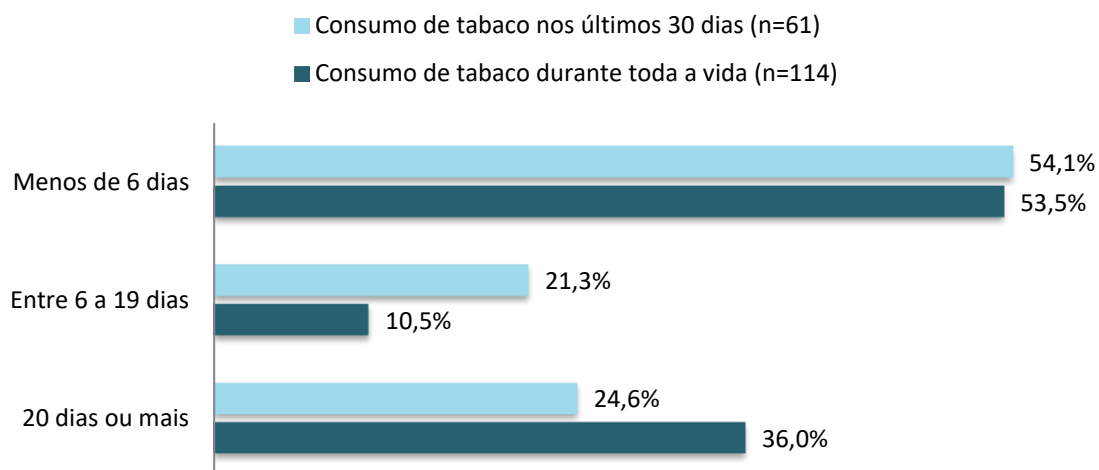
(b) ($\chi^2=67,96$; gl=9, $p\leq 0,001$). n=826

❖ Frequência de consumo de tabaco durante toda a vida e nos últimos 30 dias

Entre os jovens que mencionam ter consumido tabaco alguma vez

Mais de um quinto dos adolescentes menciona ter consumido tabaco mais de 20 dias durante os últimos 30 dias (24,6%) e mais de um terço menciona ter consumido tabaco em toda a vida (36%).

Frequência em dias de consumo de tabaco



Comparação entre géneros

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas para o consumo de tabaco durante toda a vida e nos últimos 30 dias, quando comparados os géneros.

	Consumo de tabaco durante toda a vida ^(a)			Consumo de tabaco nos últimos 30 dias ^(b)			
	Menos de 6 dias	Entre 6 a 19 dias	20 dias ou mais		Menos de 6 dias	Entre 6 a 19 dias	20 dias ou mais
Rapaz	57,8%	4,4%	37,8%	Rapaz	57,1%	9,5%	33,3%
Rapariga	50,7%	13,4%	35,8%	Rapariga	52,5%	27,5%	20,0%

(a) ($\chi^2=2,49$; gl=2, p=.288). n=112

(b) ($\chi^2=3,14$; gl=2, p=.208). n=61

Comparação entre anos de escolaridade

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas para o consumo de tabaco durante toda a vida e nos últimos 30 dias, quando comparados os anos de escolaridade.

	Consumo de tabaco durante toda a vida ^(a)			Consumo de tabaco nos últimos 30 dias ^(b)			
	Menos de 6 dias	Entre 6 a 19 dias	20 dias ou mais		Menos de 6 dias	Entre 6 a 19 dias	20 dias ou mais
6º ano	100,0%	0,0%	0,0%	6º ano	0,0%	50,0%	50,0%
8º ano	76,9%	0,0%	23,1%	8º ano	50,0%	12,5%	37,5%
10º ano	56,8%	5,4%	37,8%	10º ano	64,3%	21,4%	14,3%
12º ano	43,3%	16,7%	40,0%	12º ano	54,1%	21,6%	24,3%

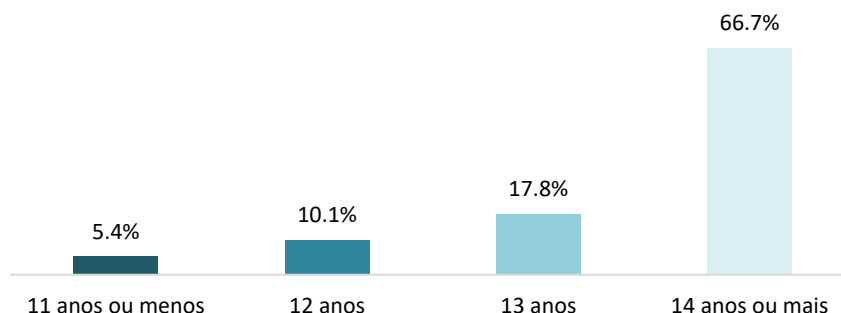
(a) ($\chi^2=11,39$; gl=6, p=.077). n=114

(b) ($\chi^2=4,11$; gl=6, p=.661). n=61

❖ Idade da experimentação de tabaco – 8º, 10º e 12º ano

Dos adolescentes que mencionaram já ter experimentado tabaco (n=129), dois terços menciona ter experimentado pela primeira vez aos 14 anos ou mais (66,7%).

Idade de experimentação de tabaco (n=129)



Comparação entre géneros

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas para a idade de experimentação de tabaco, quando comparados os géneros.

Idade de experimentação de tabaco ^(a)				
	11 anos ou menos	12 anos	13 anos	14 anos ou mais
Rapaz	6,0%	12,0%	14,0%	68,0%
Rapariga	5,2%	9,1%	19,5%	66,2%

(a) ($\chi^2=0,83$; gl=3, p=.843). n=127

Comparação entre anos de escolaridade

Os adolescentes mais novos (8º ano) mencionam mais frequentemente ter experimentado tabaco pela primeira vez aos 11 anos ou menos e aos 13 anos. Os adolescentes do 12º ano com mais frequência referem ter experimentado pela primeira vez aos 14 anos ou mais.

Idade de experimentação de tabaco ^(a)				
	11 anos ou menos	12 anos	13 anos	14 anos ou mais
8º ano	17,6%	17,6%	35,3%	29,4%
10º ano	5,0%	7,5%	22,5%	65,0%
12º ano	2,8%	9,7%	11,1%	76,4%

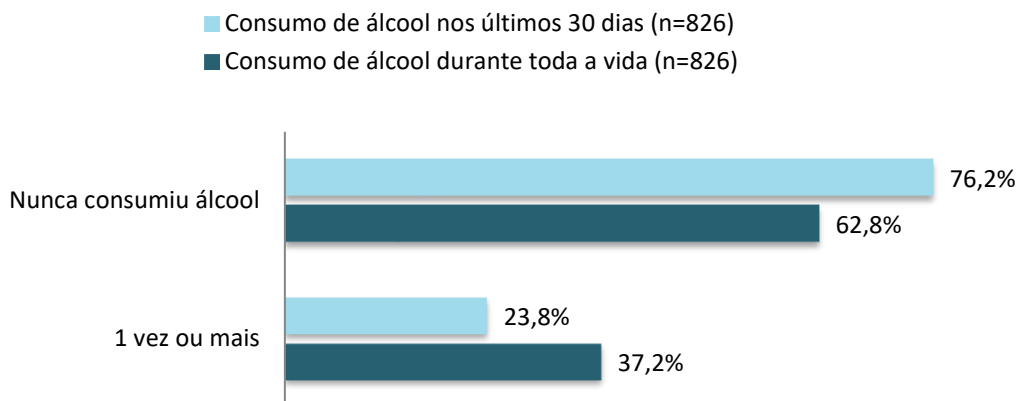
(a) ($\chi^2=16,66$; gl=6, p \leq .01). n=129

ÁLCOOL

❖ Consumo de álcool durante toda a vida e nos últimos 30 dias

A maioria dos adolescentes menciona nunca ter bebido álcool na vida (62,8%) e nos últimos 30 dias (76,2%).

Consumo de álcool



Comparação entre géneros

As raparigas mais frequentemente afirmam ter bebido álcool durante toda a vida.

	Consumo de álcool durante toda a vida ^(a)		Consumo de álcool nos últimos 30 dias ^(b)	
	Nunca	1 vez ou mais	Nunca	1 vez ou mais
Rapaz	66,5%	33,5%	78,4%	21,6%
Rapariga	59,6%	40,4%	74,0%	26,0%

(a) ($\chi^2=4,10$; gl=1, $p\leq.05$). n=813

(b) ($\chi^2=2,08$; gl=q1, $p=.149$). n=813

Comparação entre anos de escolaridade

Os adolescentes do 6º e 8º ano mais frequentemente mencionam nunca ter bebido álcool na vida e nos últimos 30 dias.

	Consumo de álcool durante toda a vida ^(a)		Consumo de álcool nos últimos 30 dias ^(b)	
	Nunca	1 vez ou mais	Nunca	1 vez ou mais
6º ano	88,9%	11,1%	95,1%	4,9%
8º ano	75,2%	24,8%	84,2%	15,8%
10º ano	47,9%	52,1%	69,3%	30,7%
12º ano	26,3%	73,7%	47,3%	52,7%

(a) ($\chi^2=207,71$; gl=3, $p\leq.001$). n=826

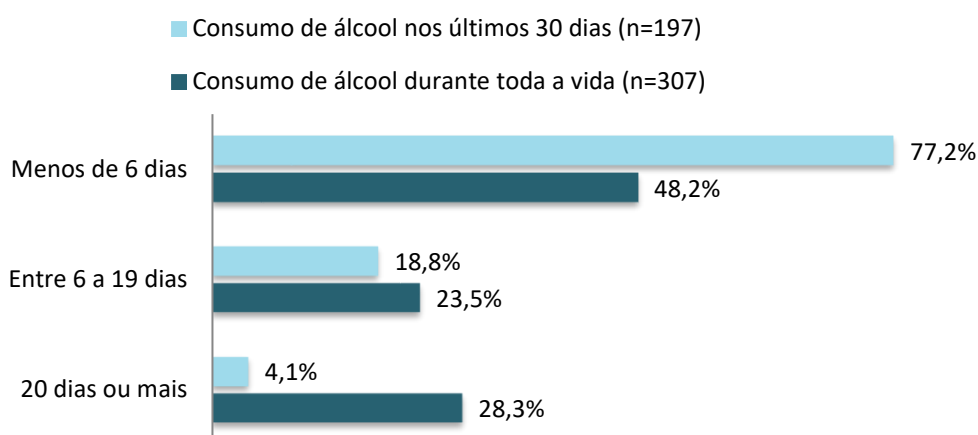
(b) ($\chi^2=145,53$; gl=3, $p\leq.001$). n=826

❖ Frequência do consumo de álcool durante toda a vida e nos últimos 30 dias

Entre os jovens que mencionam ter consumido álcool alguma vez

A maioria dos adolescentes consumiu álcool menos de 6 dias durante os últimos 30 dias (77,2%) e quase metade em toda a vida (48,2%).

Frequência em dias do consumo do álcool



Comparação entre género

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas para o consumo de álcool durante toda a vida e nos últimos 30 dias, quando comparados os géneros.

	Consumo de álcool durante toda a vida ^(a)			Consumo de álcool nos últimos 30 dias ^(b)			
	Menos de 6 dias	Entre 6 a 19 dias	20 dias ou mais	Menos de 6 dias	Entre 6 a 19 dias	20 dias ou mais	
Rapaz	50,0%	21,0%	29,0%	Rapaz	73,8%	22,5%	3,8%
Rapariga	46,9%	25,7%	27,4%	Rapariga	80,0%	15,7%	4,3%

(a) ($\chi^2=0,91$; gl=2, p=.636). n=303

(b) ($\chi^2=1,48$; gl=2, p=.478). n=195

Comparação entre anos de escolaridade

São os adolescentes mais velhos (12º ano) que referem consumir álcool mais de 20 dias durante toda a vida.

	Consumo de álcool durante toda a vida ^(a)			Consumo de álcool nos últimos 30 dias ^(b)			
	Menos de 6 dias	Entre 6 a 19 dias	20 dias ou mais	Menos de 6 dias	Entre 6 a 19 dias	20 dias ou mais	
6º ano	85,2%	7,4%	7,4%	6º ano	91,7%	8,3%	0,0%
8º ano	65,5%	20,7%	13,8%	8º ano	86,5%	8,1%	5,4%
10º ano	52,9%	30,6%	16,5%	10º ano	78,0%	20,0%	2,0%
12º ano	30,7%	23,4%	46,0%	12º ano	71,4%	23,5%	5,1%

(a) ($\chi^2=53,19$; gl=6, p<.001). n=307

(b) ($\chi^2=6,73$; gl=6, p=.346). n=197

❖ Consumo de álcool – Tipo e Frequência em número de vezes

Relativamente ao consumo de bebidas alcoólicas, as bebidas mais consumidas todos os dias são a cerveja, bebidas destiladas e vinho, no entanto a grande maioria dos adolescentes refere que raramente ou nunca consome as bebidas apresentadas.

Consumo de bebidas alcoólicas (n=826)			
	Todos os dias*	Todas as semanas/meses	Raramente ou nunca
Cerveja	2,4%	11,1%	86,4%
Bebidas destiladas	2,4%	8,8%	88,7%
Vinho	2,3%	3,9%	93,8%

*% da coluna com opção todos os dias por ordem decrescente de resposta.

Comparação entre géneros

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas para o consumo de bebidas alcoólicas, quando comparados os géneros.

Cerveja ^(a)				Bebidas destiladas ^(b)			
	Todos os dias	Todas as semanas/meses	Raramente ou nunca		Todos os dias	Todas as semanas/meses	Raramente ou nunca
Rapaz	2,4%	12,4%	85,1%	Rapaz	2,7%	9,2%	88,1%
Rapariga	2,5%	10,2%	87,4%	Rapariga	2,3%	8,8%	88,9%

(a) ($\chi^2=1,05$; gl=2, p=.592). n=813

(b) ($\chi^2=0,21$; gl=2, p=.900). n=813

Vinho ^(c)			
	Todos os dias	Todas as semanas/meses	Raramente ou nunca
Rapaz	2,4%	4,1%	93,5%
Rapariga	2,3%	3,8%	93,9%

(c) ($\chi^2=0,05$; gl=2, p=.973). n=813

Comparação entre anos de escolaridade

São os adolescentes mais novos (6º ano) que menos frequentemente mencionam beber as bebidas mencionadas.

Cerveja ^(a)				Bebidas destiladas ^(b)			
	Todos os dias	Todas as semanas/meses	Raramente ou nunca		Todos os dias	Todas as semanas/meses	Raramente ou nunca
6º ano	1,6%	0,8%	97,5%	6º ano	1,6%	0,4%	97,9%
8º ano	4,7%	4,3%	91,0%	8º ano	4,3%	5,6%	90,2%
10º ano	0,6%	12,3%	87,1%	10º ano	0,6%	14,1%	85,3%
12º ano	2,2%	32,3%	65,6%	12º ano	2,7%	19,4%	78,0%

(a) ($\chi^2=129,06$; gl=6, p<.001). n=826

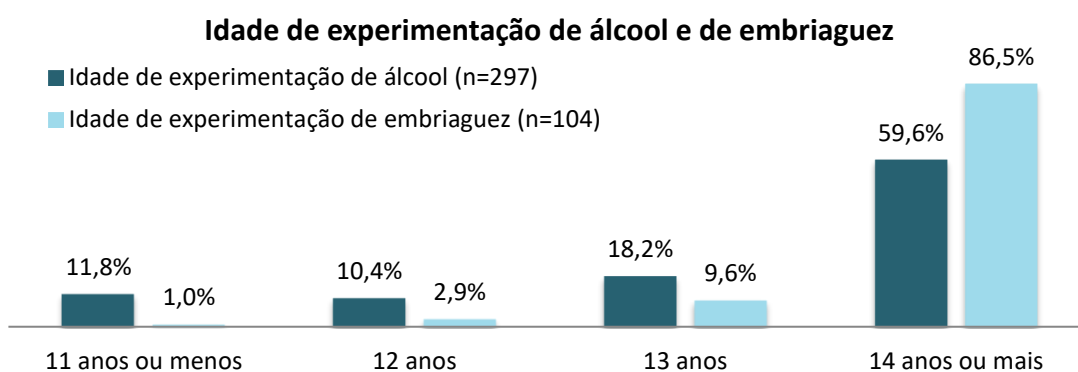
(b) ($\chi^2=61,99$; gl=6, p<.001). n=826

Vinho ^(c)			
	Todos os dias	Todas as semanas/meses	Raramente ou nunca
6º ano	1,6%	0,4%	97,9%
8º ano	4,3%	2,6%	93,2%
10º ano	0,6%	4,3%	95,2%
12º ano	2,2%	9,7%	88,8%

(c) ($\chi^2=32,36$; $gl=6$, $p\leq.001$). $n=826$

❖ Idade de experimentação de álcool e embriaguez – 8º, 10 e 12º ano de escolaridade

Dos adolescentes que mencionaram já ter experimentado álcool, 59,6% mencionaram ter experimentado beber álcool e 86,5% ter ficado embriagado aos 14 anos ou mais.



Comparação entre géneros

Os rapazes referem mais frequentemente ter bebido pela primeira vez aos 11 anos ou menos, e as raparigas mencionam ter bebido aos 14 anos ou mais. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas para a idade de experimentação de embriaguez, quando comparados os géneros.

Idade de experimentação de álcool ^(a)				
	11 anos ou menos	12 anos	13 anos	14 anos ou mais
Rapaz	18,2%	10,7%	19,0%	52,1%
Rapariga	7,0%	9,9%	17,4%	65,7%

(a) ($\chi^2=10,03$; $gl=3$, $p\leq.05$). $n=293$

Idade de experimentação de embriaguez ^(b)				
	11 anos ou menos	12 anos	13 anos	14 anos ou mais
Rapaz	2,7%	5,4%	10,8%	81,1%
Rapariga	0,0%	1,5%	9,0%	89,6%

(b) ($\chi^2=3,36$; $gl=3$, $p=340$). $n=104$

Comparação entre anos de escolaridade

Os adolescentes mais novos (8º ano) mencionam mais frequentemente ter experimentado álcool e embriaguez pela primeira vez aos 12 anos. Por sua vez, os adolescentes dos 10º e 12º anos com mais frequência referem ter experimentado álcool e embriaguez pela primeira vez aos 14 anos ou mais.

Idade de experimentação de álcool ^(a)				
	11 anos ou menos	12 anos	13 anos	14 anos ou mais
8º ano	23,9%	31,3%	29,9%	14,9%
10º ano	12,2%	3,7%	14,6%	69,5%
12º ano	6,1%	4,7%	14,9%	74,3%

(a) ($\chi^2=84,35$; gl=6, p \leq .001). n=297

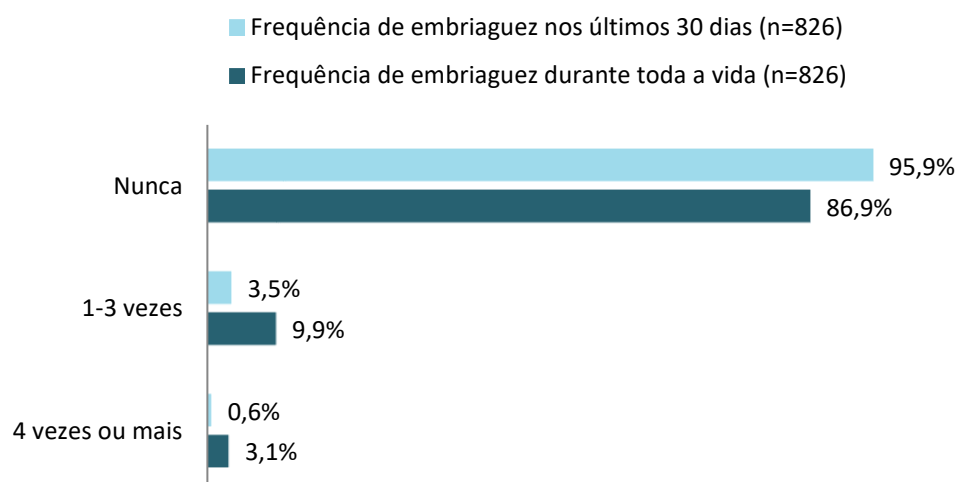
Idade de experimentação de embriaguez ^(b)				
	11 anos ou menos	12 anos	13 anos	14 anos ou mais
8º ano	8,3%	8,3%	58,3%	25,0%
10º ano	0,0%	4,8%	0,0%	95,2%
12º ano	0,0%	1,4%	4,2%	94,4%

(b) ($\chi^2=49,42$; gl=6, p \leq .001). n=104

❖ Frequência de embriaguez durante toda a vida e nos últimos 30 dias

A grande maioria dos adolescentes menciona nunca se ter embriagado na vida (86,9%) e nos últimos 30 dias (95,9%).

Frequência de embriaguez

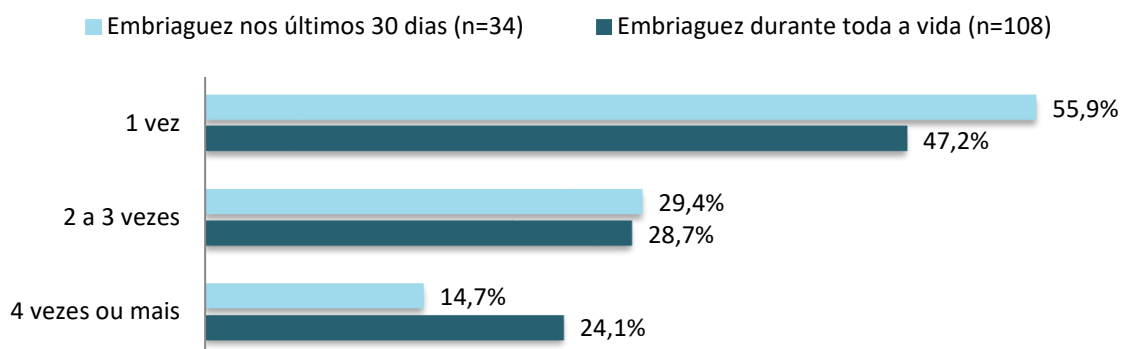


❖ Frequência de embriaguez durante toda a vida e durante os últimos 30 dias

Entre os jovens que mencionam ter-se embriagado alguma vez

A maioria dos adolescentes menciona ter ficado embriagado apenas uma vez nos últimos 30 dias (55,9%) e quase metade refere tê-lo feito uma única vez durante toda a vida (47,2%).

Frequência embriaguez



Comparação entre géneros

Não se verificam diferenças estatisticamente significativas entre géneros, no que diz respeito a embriaguez durante toda a vida e nos últimos 30 dias.

	Embriaguez durante toda a vida ^(a)			Embriaguez nos últimos 30 dias ^(b)			
	1 vez	2 a 3 vezes	4 vezes ou mais		1 vez	2 a 3 vezes	4 vezes ou mais
Rapaz	35,0%	30,0%	35,0%	Rapaz	54,5%	27,3%	18,2%
Rapariga	54,4%	27,9%	17,6%	Rapariga	56,5%	30,4%	13,0%

(a) ($\chi^2=5,20$; gl=2, p=.074). n= 108

(b) ($\chi^2=0,164$; gl=2, p=.921). n= 34

Comparação entre anos de escolaridade

São os adolescentes do 8º ano que referem mais frequentemente ter ficado embriagados durante toda a vida uma única vez.

	Embriaguez durante toda a vida ^(a)			Embriaguez nos últimos 30 dias ^(b)			
	1 vez	2 a 3 vezes	4 vezes ou mais		1 vez	2 a 3 vezes	4 vezes ou mais
6º ano	60,0%	0,0%	40,0%	6º ano	0,0%	50,0%	50,0%
8º ano	81,3%	12,5%	6,3%	8º ano	83,3%	0,0%	16,7%
10º ano	45,0%	20,0%	35,0%	10º ano	53,1%	42,9%	0,0%
12º ano	38,8%	37,3%	23,9%	12º ano	52,6%	31,6%	15,8%

(a) ($\chi^2=13,91$; gl=6, p≤.05). n=108

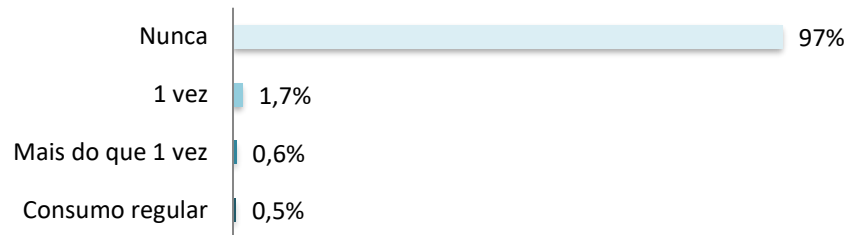
(b) ($\chi^2=7,23$; gl=6, p=.300). n=34

DROGAS

❖ Consumo de drogas ilegais no último mês

A grande maioria dos adolescentes refere que não consumiu drogas ilegais no último mês (97,2%).

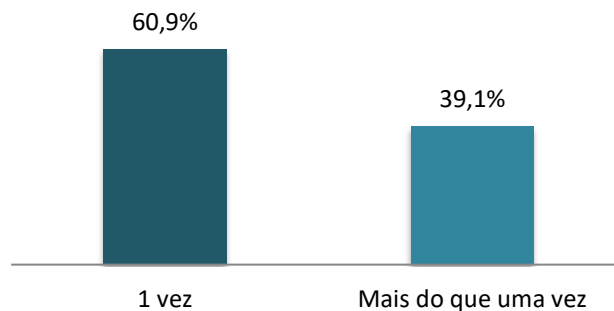
Consumo de drogas ilegais no último mês (n=826)



Entre os jovens que mencionam ter consumido drogas ilegais (n=23)

Dos adolescentes que referem consumir drogas ilegais no último mês cerca de 40% menciona fazê-lo mais do que uma vez.

Consumo de drogas ilegais no último mês (n=23)



Comparação entre anos de escolaridade

Os rapazes mais frequentemente afirmam ter consumido drogas ilegais mais do que uma vez no último mês.

Consumo de drogas ilegais no último mês ^(a)		
	1 vez	Mais do que uma vez
Rapaz	22,2%	77,8%
Rapariga	84,6%	15,4%

(a)($\chi^2=8,56$; gl=1, $p \leq .01$). n=22

Comparação entre anos de escolaridade

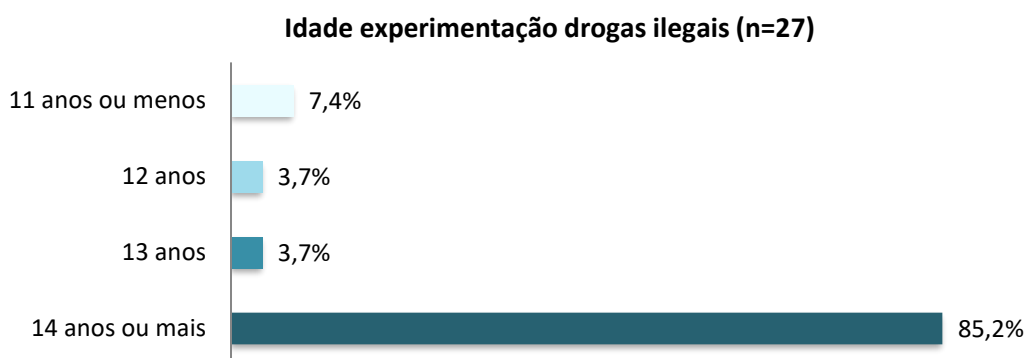
Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas para o consumo de drogas ilegais no último mês, quando comparados os anos de escolaridade.

Consumo de drogas ilegais no último mês ^(a)		
	1 vez	Mais do que uma vez
6º ano	0,0%	100,0%
8º ano	100,0%	0,0%
10º ano	87,5%	12,5%
12º ano	41,7%	58,3%

(a)($\chi^2=7,08$; gl=3, p=.069). n=23

❖ Idade de experimentação de drogas ilegais – 8º, 10º e 12º anos de escolaridade

Dos adolescentes que mencionaram já ter experimentado “marijuana” (n=27), a grande maioria mencionou ter experimentado aos 14 anos ou mais.



Comparação entre géneros

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas para a idade de experimentação de drogas ilegais, quando comparados os géneros.

Idade de experimentação de drogas ilegais ^(a)				
	11 anos ou menos	12 anos	13 anos	14 anos ou mais
Rapaz	10,0%	0,0%	10,0%	80,0%
Rapariga	5,9%	5,9%	0,0%	88,2%

(a) ($\chi^2=2,48$; gl=3, p=.472). n=27

Comparação entre anos de escolaridade

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas para a idade de experimentação de drogas ilegais, quando comparados os anos de escolaridade.

Idade de experimentação de drogas ilegais ^(a)				
	11 anos ou menos	12 anos	13 anos	14 anos ou mais
8º ano	33,3%	0,0%	0,0%	66,7%
10º ano	16,7%	16,7%	0,0%	66,7%
12º ano	0,0%	0,0%	5,6%	94,4%

(a) ($\chi^2=9,29$; gl=6, p=.158). n=27

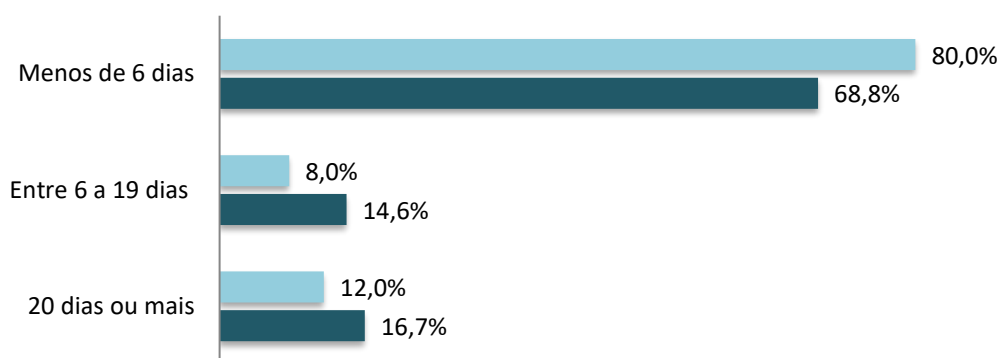
❖ Frequência do consumo de “marijuana” durante toda a vida e nos últimos 30 dias

Entre os jovens que mencionam ter consumido “marijuana” alguma vez

A maioria dos adolescentes consumiu “marijuana” menos de 6 dias nos últimos 30 dias (80%) e em toda a vida (68,8%).

Frequência em dias do consumo de "marijuana"

■ Consumo de "marijuana" nos últimos 30 dias (n=25) ■ Consumo de "marijuana" durante toda a vida (n=48)



Comparação entre géneros

Os rapazes afirmam com mais frequência ter consumido “marijuana” nos últimos 30 dias, 20 dias ou mais. Não se verificam diferenças estatisticamente significativas no consumo de “marijuana” durante toda a vida.

	Consumo de “marijuana” durante toda a vida ^(a)			Consumo de “marijuana” nos últimos 30 dias ^(b)		
	Menos de 6 dias	Entre 6 a 19 dias	20 dias ou mais	Menos de 6 dias	Entre 6 a 19 dias	20 dias ou mais
Rapaz	68,4%	5,3%	26,3%	55,6%	11,1%	33,3%
Rapariga	69,0%	20,7%	10,3%	93,8%	6,3%	0,0%

(a) ($\chi^2=3,63$; gl=2, p=.163). n=48

(b) ($\chi^2=6,55$; gl=2, p<.05). n=25

Comparação entre anos de escolaridade

Os adolescentes mais novos (6º ano) mais frequentemente referem ter consumido “marijuana” há 20 dias ou mais durante toda a vida. Nos últimos 30 dias não se verificam diferenças estatisticamente significativas.

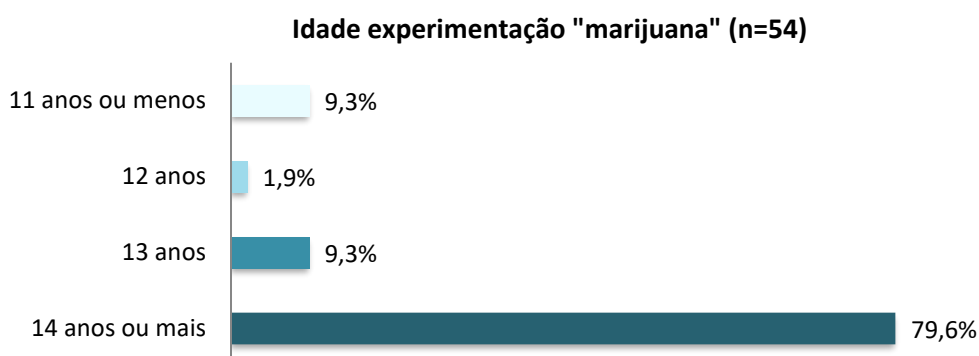
	Consumo de “marijuana” durante toda a vida ^(a)			Consumo de “marijuana” nos últimos 30 dias ^(b)		
	Menos de 6 dias	Entre 6 a 19 dias	20 dias ou mais	Menos de 6 dias	Entre 6 a 19 dias	20 dias ou mais
6º ano	0,0%	0,0%	100,0%	50,0%	0,0%	50,0%
8º ano	25,0%	50,0%	25,0%	100,0%	0,0%	0,0%
10º ano	87,5%	0,0%	12,5%	66,7%	33,3%	0,0%
12º ano	73,5%	14,7%	11,8%	86,7%	0,0%	13,3%

(a) ($\chi^2=16,98$; gl=6, p<.01). n=48

(b) ($\chi^2=10,26$; gl=6, p=.114). n=25

❖ Idade de experimentação de “marijuana” – 8º, 10º e 12º anos de escolaridade

Dos adolescentes que mencionaram já ter experimentado “marijuana” (n=54), cerca de 80% mencionou ter experimentado aos 14 anos ou mais.



Comparação entre géneros

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas para a idade de experimentação de “marijuana”, quando comparados os géneros.

Idade de experimentação de “marijuana” ^(a)				
	11 anos ou menos	12 anos	13 anos	14 anos ou mais
Rapaz	16,0%	0,0%	8,0%	76,0%
Rapariga	3,4%	3,4%	10,3%	82,8%

(a) ($\chi^2=3,30$; gl=3, p=.347). n=54

Comparação entre anos de escolaridade

Os adolescentes mais velhos (12º ano) mencionam mais frequentemente ter experimentado “marijuana” aos 14 ou mais.

Idade de experimentação de “marijuana” ^(a)				
	11 anos ou menos	12 anos	13 anos	14 anos ou mais
8º ano	25,0%	25,0%	50,0%	0,0%
10º ano	28,6%	0,0%	7,1%	64,3%
12º ano	0,0%	0,0%	5,6%	94,4%

(a) ($\chi^2=34,91$; gl=6, p<.001). n=54

❖ Experimentação de tipos de drogas (n=826)

Ao nível da experimentação de drogas, verifica-se que os adolescentes referem mais frequentemente ter experimentado tabaco aquecido, seguindo-se a cannabis (haxixe/erva/marijuana).

Experimentar os seguintes produtos:	Sim*	Não	Não sei o que é
Tabaco aquecido/cigarros elétricos/vaping	13,2%	79,5%	7,3%

Cannabis (haxixe, erva, marijuana)	5,6%	84,1%	10,3%
Solventes e benzinas (Ex.: tintas, vernizes ou colas)	2,9%	83,3%	13,8%
Medicamentos usados como drogas	1,8%	88,3%	9,9%
Cogumelos mágicos	0,7%	77,8%	21,4%
Cocaína	0,7%	89,3%	9,9%
Ecstasy	0,7%	63,4%	35,8%
LSD	0,6%	63,2%	36,2%
Heroína	0,6%	83,5%	15,9%
Anfetaminas	0,5%	74,6%	24,9%
NSP (novas substâncias psicoativas)	0,5%	73,4%	26,2%
Outros	2,2%	86,0%	11,8%

*% da coluna do sim por ordem decrescente de resposta.

Comparação entre géneros

Observa-se que são os rapazes que mais frequentemente referem não saber o que são solventes e benzinas e as raparigas com mais frequência afirmam não ter experimentado as referidas drogas.

	Tabaco aquecido/cigarros elétricos/vaping ^(a)			Cannabis (haxixe, erva, marijuana) ^(b)		
	Sim	Não	Não sei o que é	Sim	Não	Não sei o que é
Rapaz	12,2%	78,9%	8,9%	4,9%	84,6%	10,5%
Rapariga	14,4%	79,9%	5,6%	6,3%	84,0%	9,7%

(a) ($\chi^2=3,84$; gl=2, p=.146). n=813

(b) ($\chi^2=0,90$; gl=2, p=.637). n=813

	Solventes e benzinas (Ex.: tintas, vernizes ou colas) ^(c)			Medicamentos usados como drogas ^(d)		
	Sim	Não	Não sei o que é	Sim	Não	Não sei o que é
Rapaz	3,5%	79,2%	17,3%	2,4%	87,3%	10,3%
Rapariga	1,8%	88,8%	10,2%	1,4%	89,2%	9,5%

(c) ($\chi^2=11,82$; gl=2, p \leq .01). n=813

(d) ($\chi^2=1,48$; gl=2, p=.478). n=813

	Cogumelos mágicos ^(e)			Cocaína ^(f)		
	Sim	Não	Não sei o que é	Sim	Não	Não sei o que é
Rapaz	0,8%	75,9%	23,2%	0,5%	88,9%	10,5%
Rapariga	0,7%	79,7%	19,6%	0,9%	89,8%	9,3%

(e) ($\chi^2=1,64$; gl=2, p=.440). n=813

(f) ($\chi^2=0,72$; gl=2, p=.699). n=813

	Ecstasy ^(g)			LSD ^(h)		
	Sim	Não	Não sei o que é	Sim	Não	Não sei o que é
Rapaz	0,8%	64,1%	35,1%	0,8%	65,9%	33,2%
Rapariga	0,7%	63,4%	35,9%	0,5%	61,6%	37,9%

(g) ($\chi^2=0,09$; gl=2, p=.954). n=813

(h) ($\chi^2=2,25$; gl=2, p=.325). n=813

	Heroína ⁽ⁱ⁾			Anfetaminas ^(j)		
	Sim	Não	Não sei o que é	Sim	Não	Não sei o que é
Rapaz	0,8%	83,5%	15,7%	0,5%	74,3%	25,1%
Rapariga	0,5%	83,7%	15,8%	0,5%	74,9%	24,6%

(i) ($\chi^2=0,43$; gl=2, p=.808). n=813

(j) ($\chi^2=0,07$; gl=2, p=.968). n=813

	NSP (novas substâncias psicoativas) ^(k)			Outros ^(l)		
	Sim	Não	Não sei o que é	Sim	Não	Não sei o que é
Rapaz	0,8%	71,6%	27,6%	2,2%	84,9%	13,0%
Rapariga	0,2%	75,4%	24,4%	2,0%	87,1%	10,8%

(k) ($\chi^2=2,59$; gl=2, p=.274). n=813

(l) ($\chi^2=0,92$; gl=2, p=.632). n=813

Comparação entre anos de escolaridade

São os adolescentes mais velhos (12º ano) que referem mais frequentemente que já experimentaram tabaco aquecido e cannabis.

	Tabaco aquecido/cigarros elétricos/vaping ^(a)			Cannabis (haxixe, erva, marijuana) ^(b)		
	Sim	Não	Não sei o que é	Sim	Não	Não sei o que é
6º ano	2,1%	87,2%	10,7%	0,4%	83,5%	16,0%
8º ano	6,0%	86,8%	7,3%	1,3%	88,0%	10,7%
10º ano	21,5%	71,8%	6,7%	5,5%	97,7%	6,7%
12º ano	29,6%	67,2%	3,2%	17,7%	76,9%	5,4%

(a) ($\chi^2=94,64$; gl=6, p<.001). n=826

(b) ($\chi^2=84,89$; gl=6, p<.001). n=826

	Solventes e benzinas (Ex.: tintas, vernizes ou colas) ^(c)			Medicamentos usados como drogas ^(d)		
	Sim	Não	Não sei o que é	Sim	Não	Não sei o que é
6º ano	2,9%	81,9%	15,2%	1,2%	86,0%	12,8%
8º ano	3,0%	84,6%	12,4%	1,3%	89,7%	9,0%
10º ano	3,7%	82,2%	14,1%	1,2%	89,0%	9,8%
12º ano	2,2%	84,4%	13,4%	3,8%	88,7%	7,5%

(c) ($\chi^2=1,59$; gl=6, p=.953). n=826

(d) ($\chi^2=8,48$; gl=6, p=.205). n=826

	Cogumelos mágicos ^(e)			Cocaína ^(f)		
	Sim	Não	Não sei o que é	Sim	Não	Não sei o que é
6º ano	0,8%	69,5%	29,6%	0,4%	85,2%	14,4%
8º ano	0,4%	78,6%	20,9%	0,9%	91,5%	7,7%
10º ano	1,2%	77,3%	21,5%	0,6%	90,8%	8,6%
12º ano	0,5%	88,2%	11,3%	1,1%	90,9%	8,1%

(e) ($\chi^2=22,27$; gl=6, p<.001). n=826

(f) ($\chi^2=8,42$; gl=6, p=.209). n=826

	Ecstasy ^(g)			LSD ^(h)		
	Sim	Não	Não sei o que é	Sim	Não	Não sei o que é
6º ano	0,4%	50,6%	49,0%	0,4%	51,4%	48,1%
8º ano	0,4%	61,1%	38,5%	0,0%	60,3%	39,7%
10º ano	0,6%	67,5%	31,9%	0,6%	67,5%	31,9%
12º ano	1,6%	79,6%	18,8%	1,6%	78,5%	19,9%

(g) ($\chi^2=45,10$; gl=6, p<.001). n=826

(h) ($\chi^2=42,58$; gl=6, p<.001). n=826

	Heroína ⁽ⁱ⁾			Anfetaminas ^(j)		
	Sim	Não	Não sei o que é	Sim	Não	Não sei o que é
6º ano	0,4%	72,4%	27,2%	0,4%	61,7%	37,9%
8º ano	0,4%	85,9%	13,7%	0,0%	76,1%	23,9%
10º ano	1,2%	87,7%	11,0%	0,6%	79,8%	19,6%
12º ano	0,5%	91,4%	8,1%	1,1%	84,9%	14,0%

(i) ($\chi^2=36,58$; gl=6, p<.001). n=826

(j) ($\chi^2=38,44$; gl=6, p<.001). n=826

	NSP (novas substâncias psicoativas) ^(k)			Outros ^(l)		
	Sim	Não	Não sei o que é	Sim	Não	Não sei o que é
6º ano	0,4%	65,4%	34,2%	2,5%	82,3%	15,2%
8º ano	0,0%	71,8%	28,2%	1,7%	88,9%	9,4%
10º ano	0,6%	71,8%	27,6%	1,2%	86,5%	12,3%
12º ano	1,1%	87,1%	11,8%	3,2%	86,6%	10,2%

(k) ($\chi^2=30,61$; gl=6, p<.001). n=826

(l) ($\chi^2=6,53$; gl=6, p=.367). n=826

Principais ideias a reter

- A grande maioria dos adolescentes refere que nunca experimentou tabaco ou álcool, e refere ainda nunca ter ficado embriagado, nem ter consumido drogas no último mês;
- Dos adolescentes que mencionam ter experimentado alguma das substâncias em análise, a média de idades de experimentação do tabaco, do álcool, de embriaguez e de drogas foi aos 14 anos ou mais;
- Relativamente ao consumo de bebidas alcoólicas, a bebida mais consumida todos os dias são a cerveja, bebidas destiladas e vinho, no entanto a grande maioria dos adolescentes refere que raramente ou nunca consome bebidas alcoólicas;
- Quanto ao tipo de drogas experimentadas, a substância que os adolescentes referem mais frequentemente ter experimentado são o tabaco aquecido, seguindo-se a cannabis (haxixe/erva/marijuana).

Diferenças entre géneros e anos de escolaridade

- As raparigas e os adolescentes mais velhos (12º ano) mencionam mais frequentemente ter experimentado tabaco. Os rapazes mais frequentemente experimentaram consumir álcool mais novos (11 anos ou menos) do que as raparigas (14 anos ou mais). Os adolescentes mais

velhos (10º e 12º ano) mencionam mais frequentemente ter experimentado consumir álcool e ter ficado embriagado;

- São os adolescentes mais novos (6º ano) que menos mencionam consumir bebidas alcoólicas, nomeadamente cerveja, bebidas destiladas e vinho;
- São os adolescentes mais velhos (12º ano) que mais mencionam ter experimentado tabaco aquecido e cannabis (haxixe/erva/marijuana).

VIOLÊNCIA

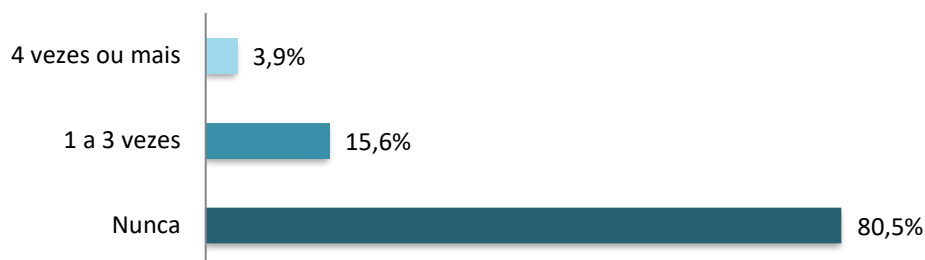
- ❖ Lutas
- ❖ Lesões
- ❖ Armas
- ❖ Comportamentos de "bullying"/provocação
- ❖ Comportamentos autolesivos

VIOÊNCIA

❖ Lutas no último ano

A maioria dos adolescentes afirma que nunca se envolveu em lutas no último ano (80,5%).

Envolvimento em lutas no último ano (n=826)



Comparação entre géneros

São os rapazes que mais frequentemente se envolveram em lutas no último ano.

Envolvimento em lutas no último ano ^(a)			
	Nunca	1 a 3 vezes	4 vezes ou mais
Rapaz	68,4%	25,4%	6,2%
Rapariga	91,2%	7,0%	1,8%

(a) ($\chi^2=67,71$; gl=2, $p\leq 0,001$). n=813

Comparação entre anos de escolaridade

São os adolescentes do 12º ano os que menos vezes se envolveram em lutas no último ano.

Envolvimento em lutas no último ano ^(a)			
	Nunca	1 a 3 vezes	4 vezes ou mais
6º ano	73,3%	22,2%	4,5%
8º ano	77,4%	18,4%	4,2%
10º ano	84,7%	11,7%	3,7%
12º ano	90,3%	7,0%	2,7%

(a) ($\chi^2=23,94$; gl=6, $p\leq 0,001$). n=826

❖ Locais onde ocorreram as lutas – 8º, 10º e 12º ano de escolaridade

Mais de metade dos adolescentes (53,3%) refere a escola como local onde ocorreu a luta.

A última vez que esteve envolvido numa luta, em que local ocorreu? (n=60)	
Na escola	53,3%
Na rua	23,3%
Em casa	10,0%
Num ginásio, balneário ou outro recinto desportivo	8,3%
Noutro local	5,0%

Comparação entre géneros

As raparigas referem mais frequentemente ter lutado noutra local.

A última vez que esteve envolvido numa luta, em que local ocorreu? ^(a)		
	Rapaz	Rapariga
Na escola	54,9%	42,9%
Na rua	23,5%	28,6%
Em casa	9,8%	0,0%
Num ginásio, balneário ou outro recinto desportivo	9,8%	0,0%
Noutro local	2,0%	28,6%

(a)($\chi^2=10,03$; gl=4, $p\leq 0,05$). n=58

Comparação entre anos de escolaridade

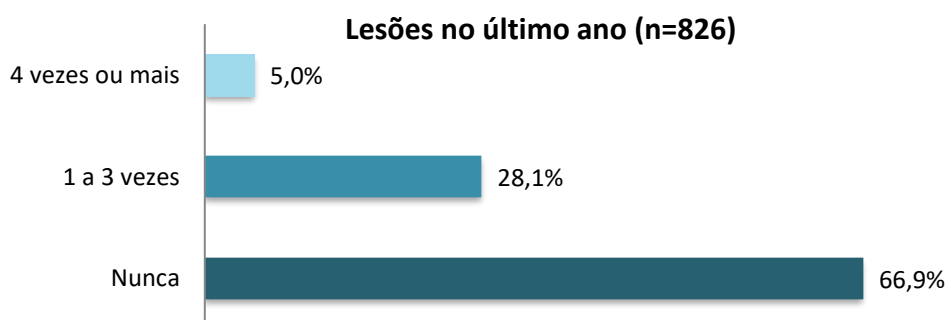
São os adolescentes do 12º ano que referem ter lutado mais em casa e no ginásio, balneário ou outro recinto desportivo, os do 10º ano referem ter lutado mais frequentemente na rua e os adolescentes do 8º ano referem mais a escola.

A última vez que esteve envolvido numa luta, em que local ocorreu? ^(a)			
	8º ano	10º ano	12º ano
Na escola	78,1%	35,7%	14,3%
Na rua	15,6%	42,9%	21,4%
Em casa	3,1%	7,1%	28,6%
Num ginásio, balneário ou outro recinto desportivo	0,0%	14,3%	21,4%
Noutro local	3,1%	0,0%	14,3%

(a)($\chi^2=27,57$; gl=8, $p\leq 0,001$). n=60

❖ Lesões ocorridas no último ano

No que se refere às lesões, dois terços dos adolescentes (66,9%) afirma que não teve qualquer lesão no último ano.



Comparação entre géneros

Os rapazes com mais frequência referem ter tido mais lesões do que as raparigas.

Lesões no último ano ^(a)			
	Nunca	1 a 3 vezes	4 vezes ou mais
Rapaz	59,2%	33,2%	7,6%
Rapariga	73,1%	23,9%	2,9%

(a) ($\chi^2=20,67$; $gl=2$, $p\leq 0,001$). $n=813$

Comparação entre anos de escolaridade

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas para as lesões no último ano, quando comparados os géneros.

Lesões no último ano ^(a)			
	Nunca	1 a 3 vezes	4 vezes ou mais
6º ano	70,4%	25,9%	3,7%
8º ano	67,1%	27,4%	5,6%
10º ano	63,8%	28,2%	8,0%
12º ano	65,1%	31,7%	3,2%

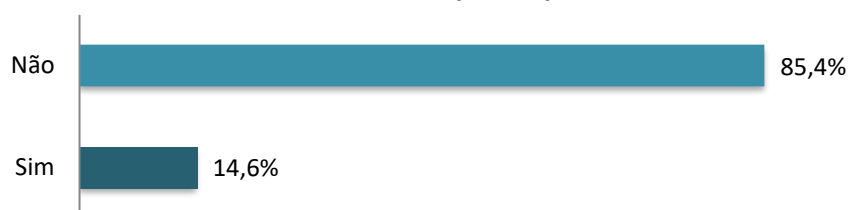
(a) ($\chi^2=7,14$; $gl=6$, $p=.308$). $n=826$

❖ Lesões com necessidade de tratamento médico

Entre os jovens que referem ter sofrido uma lesão

A grande maioria dos adolescentes que sofreram lesões refere que não necessitou de tratamento (85,4%). Mas 14,6% referem que necessitou de tratamento médico.

A lesão mais grave nos últimos 12 meses que necessitou de tratamento médico? (n=583)



Comparação entre géneros

Os rapazes tiveram mais lesões que necessitaram de tratamento médico do que as raparigas.

Lesões nos últimos 12 meses – tratamento médico ^(a)		
	Sim	Não
Rapaz	40,8%	59,2%
Rapariga	26,9%	73,1%

(a) ($\chi^2=17,68$; $gl=1$, $p\leq 0,001$). $n=813$

Comparação entre anos de escolaridade

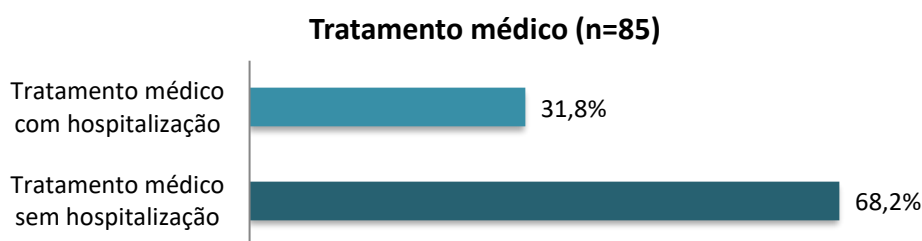
Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas para as lesões com tratamento médico, quando comparados os anos de escolaridade.

Lesões nos últimos 12 meses – tratamento médico ^(a)		
	Sim	Não
6º ano	29,6%	70,4%
8º ano	32,9%	67,1%
10º ano	36,2%	63,8%
12º ano	34,9%	65,1%

(a) ($\chi^2=2,32$; $gl=3$, $p=.509$). $n=826$

Entre os jovens que referem ter sofrido uma lesão no último ano que necessitou de tratamento médico

A maioria dos adolescentes que sofreram lesões e que necessitaram de tratamento refere que foi sem hospitalização (68,2%).



Comparação entre géneros

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas para as lesões no último ano e com necessidade de tratamento médico, quando comparados os géneros.

Tratamento médico ^(a)		
	Tratamento médico sem hospitalização	Tratamento médico com hospitalização
Rapaz	62,8%	37,2%
Rapariga	73,2%	26,8%

(a) ($\chi^2=1,04$; $gl=1$, $p=.309$). $n=84$

Comparação entre anos de escolaridade

Os adolescentes mais novos (8º ano) que sofreram lesões mais frequentemente tiveram tratamento médico com hospitalização.

Tratamento médico ^(a)		
	Tratamento médico sem hospitalização	Tratamento médico com hospitalização
8º ano	52,9%	47,1%
10º ano	85,0%	15,0%
12º ano	74,2%	25,8%

(a) ($\chi^2=6,77$; $gl=2$, $p\leq.05$). $n=85$

❖ **Local onde ocorreu a lesão mais grave, nos últimos 12 meses – 8º, 10º e 12º ano de escolaridade**

Cerca de um quinto dos adolescentes menciona que o local onde ocorreu a lesão foi em casa ou quintal (19,4%), e um décimo dos adolescentes refere que foi numa instalação ou campo desportivo (fora da escola) (10,5%) e na escola durante o horário escolar (9,8%).

Local onde ocorreu a lesão mais grave, nos últimos 12 meses (n=1928)	
Em casa ou quintal (teu ou de outra pessoa)	19,4%
Numa instalação ou campo desportivo (fora da escola)	10,5%
Na escola, incluídos recintos escolares, durante do horário escolar	9,8%
Na rua/parque/estrada/parque de estacionamento	6,0%
Na escola, incluídos recintos escolares, fora do horário escolar	3,1%
Outro	51,3%

Comparação entre géneros

Os rapazes referem mais frequentemente terem sofrido lesões numa instalação ou campo desportivo, fora da escola e na rua. Enquanto as raparigas referem mais frequentemente que sofreram lesões noutra local.

Local onde ocorreu a lesão mais grave, nos últimos 12 meses ^(a)		
	Rapaz	Rapariga
Numa instalação ou campo desportivo (fora da escola)	14,5%	7,4%
Na escola, incluídos recintos escolares, durante o horário escolar	8,5%	10,7%
Em casa ou quintal (teu ou de outra pessoa)	21,8%	17,2%
Na rua/parque/estrada/parque de estacionamento	8,9%	4,0%
Na escola, incluídos recintos escolares, fora do horário escolar	3,6%	2,8%
Outro	42,7%	58,0%

(a) ($\chi^2=21,40$; $gl=5$, $p\leq.001$). $n=574$

Comparação entre anos de escolaridade

Os adolescentes do 8º ano referem mais frequentemente terem sofrido uma lesão grave em casa ou quintal e na escola, incluídos recintos escolares, fora do horário escolar. E os adolescentes do 12º ano referem mais frequentemente terem sofrido uma lesão grave numa instalação ou campo desportivo fora da escola.

Local onde ocorreu a lesão mais grave, nos últimos 12 meses ^(a)			
	8º ano	10º ano	12º ano

Numa instalação ou campo desportivo (fora da escola)	5,6%	11,0%	16,1%
Na escola, incluídos recintos escolares, durante o horário escolar	12,0%	4,3%	11,8%
Em casa ou quintal (teu ou de outra pessoa)	24,8%	19,6%	12,4%
Na rua/parque/estrada/parque de estacionamento	3,0%	8,6%	7,5%
Na escola, incluídos recintos escolares, fora do horário escolar	5,1%	0,6%	2,7%
Outro	49,6%	55,8%	49,5%

(a) ($\chi^2=39,82$; gl=10, p \leq .001). n=583

❖ Andar com armas no último mês – 8º, 10º e 12º ano de escolaridade

A grande maioria dos adolescentes refere que não andou com armas no último mês (95,5%).

Andar com armas no último mês (n=583)



Comparação entre géneros

As raparigas andam menos frequentemente com armas.

Andar com armas (último mês) ^(a)			
	Não andou	1 a 5 dias	6 ou mais dias
Rapaz	92,7%	5,2%	2,0%
Rapariga	97,5%	1,5%	0,9%

(a) ($\chi^2=7,73$; gl=2, p \leq .05). n=574

Comparação entre anos de escolaridade

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas para andar com armas no último mês, quando comparados os anos de escolaridade.

Andar com armas (último mês) ^(a)			
	Não andou	1 a 5 dias	6 ou mais dias
8º ano	96,2%	3,4%	0,4%
10º ano	95,1%	2,5%	2,5%
12º ano	95,2%	3,2%	1,6%

(a) ($\chi^2=3,31$; gl=4, p=.507). n=583

❖ Comportamentos de "bullying"/provocação

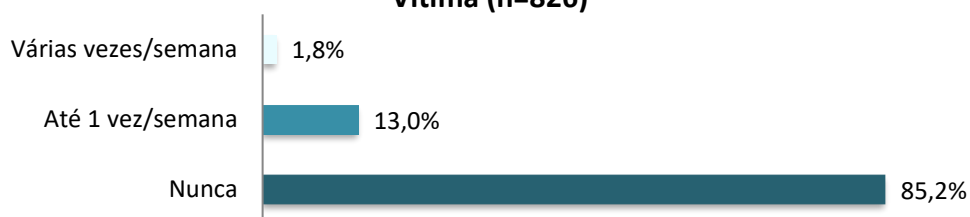
A grande maioria dos adolescentes (93,6%) diz que nunca tomou parte em provocações na escola nos últimos dois meses.

Provocador (n=826)



A maioria dos adolescentes (85,2%) refere que nunca foi vítima de *bullying* na escola nos últimos dois meses.

Vítima (n=826)



Comparação entre géneros

Os rapazes tomaram mais vezes parte em provocações nos últimos dois meses. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas para o ter sido provocado nos últimos dois meses, quando comparados os géneros.

	Provocador – últimos 2 meses ^(a)			Vítima – últimos 2 meses ^(b)			
	Nunca	Até uma vez/semana	Várias vezes/Semana		Nunca	Até uma vez/semana	Várias vezes/semana
Rapaz	90,0%	9,2%	0,8%	Rapaz	83,8%	14,1%	2,2%
Rapariga	96,6%	3,4%	0,0%	Rapariga	86,7%	11,7%	1,6%

(a) ($\chi^2=15,80$; gl=2, $p\leq.001$). n=813

(b) ($\chi^2=1,41$; gl=2, $p=.493$). n=813

Comparação entre anos de escolaridade

Os adolescentes que frequentam o 6º ano de escolaridade foram provocados mais vezes do que os outros, na escola, nos últimos dois meses.

	Provocador – últimos 2 meses ^(a)			Vítima – últimos 2 meses ^(b)			
	Nunca	Até uma vez/semana	Várias vezes/Semana		Nunca	Até uma vez/semana	Várias vezes/semana
6º ano	89,7%	9,9%	0,4%	6º ano	78,2%	18,9%	2,9%
8º ano	93,6%	6,0%	0,4%	8º ano	82,1%	15,8%	2,1%
10º ano	96,9%	3,1%	0,0%	10º ano	92,0%	6,7%	1,2%
12º ano	95,7%	3,1%	0,5%	12º ano	92,5%	7,0%	0,5%

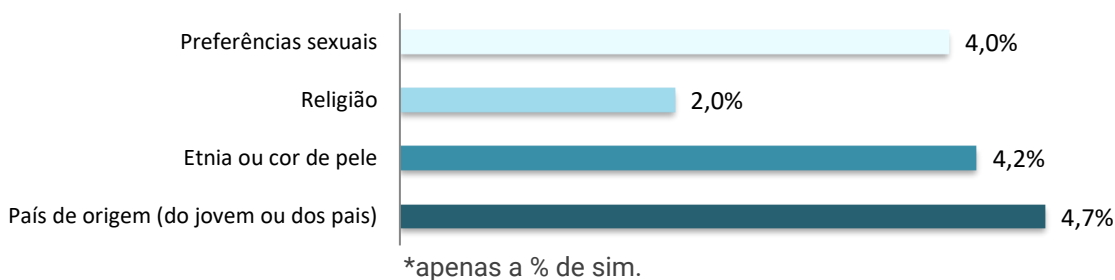
(a) ($\chi^2=11,35$; gl=6, $p=.078$). n=826

(b) ($\chi^2=25,48$; gl=6, $p\leq.001$). n=826

❖ Comportamentos de “bullying”/provocação – Motivos

Cerca de 5% dos adolescentes afirmaram ter feito *bullying* aos colegas, na escola, nos últimos dois meses, devido ao país de origem (do jovem ou dos pais).

Fazer bullying na escola pelos seguintes motivos (n=826)*



Comparação entre géneros

Os rapazes tomaram mais vezes parte em provocações na escola por todos os motivos questionados.

	Fazer bullying – País de Origem ^(a)			Fazer bullying – Etnia ou cor de pele ^(b)			
	Nunca	Até uma vez/ semana	Várias vezes/ Semana	Nunca	Até uma vez/ semana	Várias vezes/ semana	
Rapaz	91,6%	7,3%	1,1%	Rapaz	92,4%	6,8%	0,8%
Rapariga	98,2%	1,6%	0,2%	Rapariga	98,6%	1,4%	0,0%

(a) ($\chi^2=19,07$; gl=2, $p \leq .001$). n=813

(b) ($\chi^2=19,84$; gl=2, $p \leq .001$). n=813

	Fazer bullying – Religião ^(c)			Fazer bullying – Preferências sexuais ^(d)			
	Nunca	Até uma vez/ semana	Várias vezes/ Semana	Nunca	Até uma vez/ semana	Várias vezes/ semana	
Rapaz	96,5%	3,0%	0,5%	Rapaz	93,2%	4,9%	1,9%
Rapariga	99,1%	0,9%	0,0%	Rapariga	98,2%	1,6%	0,2%

(c) ($\chi^2=7,22$; gl=2, $p \leq .05$). n=813

(d) ($\chi^2=13,28$; gl=2, $p \leq .001$). n=813

Comparação entre anos de escolaridade

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os anos de escolaridade.

	Fazer bullying – País de Origem ^(a)			Fazer bullying – Etnia ou cor de pele ^(b)			
	Nunca	Até uma vez/ semana	Várias vezes/ Semana	Nunca	Até uma vez/ semana	Várias vezes/ semana	
6º ano	95,5%	4,1%	0,4%	6º ano	96,7%	3,3%	0,0%
8º ano	94,9%	5,1%	0,0%	8º ano	94,4%	5,6%	0,0%
10º ano	95,1%	3,1%	1,8%	10º ano	95,7%	3,1%	1,2%

12º ano	95,7%	3,8%	0,5%	12º ano	96,8%	2,7%	0,5%
----------------	-------	------	------	----------------	-------	------	------

(a) ($\chi^2=6,77$; gl=6, p=.342). n=826

(b) ($\chi^2=8,25$; gl=6, p=.220). n=826

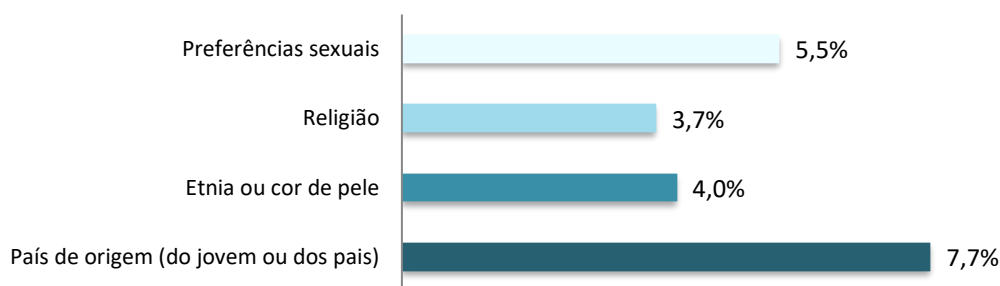
Fazer bullying – Religião ^(c)				Fazer bullying – Preferências sexuais ^(d)			
	Nunca	Até uma vez/ semana	Várias vezes/ Semana		Nunca	Até uma vez/ semana	Várias vezes/ semana
6º ano	98,4%	1,6%	0,0%	6º ano	96,3%	3,3%	0,4%
8º ano	98,7%	1,3%	0,0%	8º ano	97,0%	3,0%	0,0%
10º ano	97,5%	1,8%	0,6%	10º ano	94,5%	3,1%	2,5%
12º ano	96,8%	2,7%	0,5%	12º ano	95,7%	2,7%	1,6%

(c) ($\chi^2=3,99$; gl=6, p=.678). n=826

(d) ($\chi^2=7,75$; gl=6, p=.257). n=826

Cerca de 8% dos adolescentes afirmaram ter sido vítimas de *bullying* aos colegas, na escola, nos últimos dois meses devido ao país de origem (do jovem ou dos pais).

Vítima de bullying na escola pelos seguintes motivos (n=826)*



*apenas a % de sim.

Comparação entre géneros

Os rapazes foram mais frequentemente vítimas de *bullying* devido ao país de origem (do jovem ou dos pais).

Vítima de bullying – País de Origem ^(a)				Vítima de bullying – Etnia ou cor de pele ^(b)			
	Nunca	Até uma vez/ semana	Várias vezes/ Semana		Nunca	Até uma vez/ semana	Várias vezes/ semana
Rapaz	90,8%	7,3%	1,9%	Rapaz	95,4%	4,1%	0,5%
Rapariga	93,7%	6,1%	0,2%	Rapariga	96,6%	3,2%	0,2%

(a) ($\chi^2=6,31$; gl=2, p<.05). n=813

(b) ($\chi^2=1,02$; gl=2, p=.599). n=813

Vítima de bullying – Religião ^(c)				Vítima de bullying – Preferências sexuais ^(d)			
	Nunca	Até uma vez/	Várias vezes/		Nunca	Até uma vez/	Várias vezes/

		semana	Semana			semana	semana
Rapaz	95,9%	3,5%	0,5%	Rapaz	94,6%	4,9%	0,5%
Rapariga	96,8%	2,9%	0,2%	Rapariga	95,0%	4,5%	0,5%

(c) ($\chi^2=0,77$; gl=2, p=.681). n=813

(d) ($\chi^2=0,09$; gl=2, p=.956). n=813

Comparação entre anos de escolaridade

Os adolescentes do 10º e do 12º ano menos frequentemente referem ter sido vítimas de *bullying* devido ao país de origem (do jovem ou dos pais).

Vítima de <i>bullying</i> – País de Origem ^(a)				Vítima de <i>bullying</i> – Etnia ou cor de pele ^(b)			
	Nunca	Até uma vez/ semana	Várias vezes/ Semana		Nunca	Até uma vez/ semana	Várias vezes/ semana
6º ano	87,7%	11,1%	1,2%	6º ano	94,2%	5,3%	0,4%
8º ano	90,6%	9,0%	0,4%	8º ano	95,7%	3,8%	0,4%
10º ano	96,9%	1,8%	1,2%	10º ano	98,2%	1,8%	0,0%
12º ano	96,8%	2,2%	1,1%	12º ano	96,8%	2,7%	0,5%

(a) ($\chi^2=22,92$; gl=6, p<.001). n=826

(b) ($\chi^2=4,86$; gl=6, p=.562). n=826

Vítima de <i>bullying</i> – Religião ^(c)				Vítima de <i>bullying</i> – Preferências sexuais ^(d)			
	Nunca	Até uma vez/ semana	Várias vezes/ Semana		Nunca	Até uma vez/ semana	Várias vezes/ semana
6º ano	94,2%	4,9%	0,8%	6º ano	92,6%	6,6%	0,8%
8º ano	95,7%	3,8%	0,4%	8º ano	94,0%	5,1%	0,9%
10º ano	98,8%	1,2%	0,0%	10º ano	95,1%	4,9%	0,0%
12º ano	97,8%	2,2%	0,0%	12º ano	97,3%	2,7%	0,0%

(c) ($\chi^2=8,07$; gl=6, p=.233). n=826

(d) ($\chi^2=6,43$; gl=6, p=.377). n=826

❖ Comportamentos autolesivos no último ano (n=583) – 8º, 10º e 12º ano de escolaridade

A grande maioria dos adolescentes (81,8%) refere não se ter magoado a si próprio.

Durante os últimos 12 meses, quantas vezes te magoaste a ti próprio de propósito?	
Não me magoei	81,8%
Uma vez	6,2%
Duas vezes	5,8%
Três vezes	0,9%
Quatro vezes ou mais	5,3%

Comparação entre géneros

São as raparigas que referem mais frequentemente que já se magoaram de propósito uma vez ou quatro vezes ou mais.

Durante os últimos 12 meses, quantas vezes "fez mal a si próprio" de propósito? ^(a)					
	Não me magoei	Uma vez	Duas vezes	Três vezes	Quatro vezes ou mais
Rapaz	88,7%	3,2%	6,5%	0,4%	1,2%
Rapariga	76,7%	8,6%	5,2%	1,2%	8,3%

(a) ($\chi^2=23,90$; $gl=4$, $p\leq 0,001$). $n=574$

Comparação entre anos de escolaridade

São os adolescentes mais novos (8º ano) que mais frequentemente referem que se magoaram de propósito nos últimos 12 meses, uma vez ou quatro vezes ou mais.

Durante os últimos 12 meses, quantas vezes "fez mal a si próprio" de propósito? ^(b)					
	Não me magoei	Uma vez	Duas vezes	Três vezes	Quatro vezes ou mais
8º ano	75,6%	9,0%	5,1%	1,7%	8,5%
10º ano	84,0%	4,9%	6,7%	0,6%	3,7%
12º ano	87,6%	3,8%	5,9%	0,0%	2,7%

(b) ($\chi^2=19,06$; $gl=8$, $p\leq 0,05$). $n=583$

❖ Comportamentos autolesivos no último ano – parte do corpo – 8º, 10º e 12º ano de escolaridade

Entre os jovens que mencionam ter-se magoado de propósito (n=106)

Mais de metade dos adolescentes (63,2%) refere ter-se magoado nos braços.

Em que parte do corpo se magoou?	
Braços	63,2%
Pernas	30,2%
Barriga	26,4%
Outro sítio	14,2%

Principais ideias a reter

- A maioria dos adolescentes afirma que nunca se envolveu em lutas no último ano; no entanto, os adolescentes que se envolveram em lutas destacaram a escola como local onde ocorreu a luta;
- No que se refere às lesões, dois terços dos adolescentes afirmam que não tiveram qualquer lesão no último ano;
- No que diz respeito ao andar com armas, a grande maioria dos adolescentes refere que não andou com armas no último mês;

- Relativamente aos comportamentos de provocação, a grande maioria dos adolescentes refere que nunca foi provocado nem tomou parte em provocações na escola nos últimos dois meses;
- Dos adolescentes que afirmaram ter tido comportamentos de *bullying* aos colegas, na escola, nos últimos dois meses, cerca de 5% referem tê-lo feito devido ao país de origem (do jovem ou dos pais);
- Quanto aos comportamentos autolesivos, a grande maioria dos adolescentes refere não se ter magoado a si próprio.

Diferenças entre géneros e anos de escolaridade

- São os rapazes e os adolescentes mais velhos (12º ano) que mais frequentemente se envolveram em lutas no último ano. Os adolescentes do 12º ano referem ter lutado mais em casa e no ginásio, balneário ou outro recinto desportivo, os do 10º ano referem ter lutado mais na rua, e os adolescentes do 8º ano referem mais a escola;
- São os rapazes que com mais frequência referem ter sofrido lesões no último ano;
- As raparigas com mais frequência referem não andar com armas no último mês;
- Os rapazes tomaram mais vezes parte em provocações (do que as raparigas) na escola; nomeadamente pelos seguintes motivos – país de origem, etnia ou cor de pele, religião ou preferências sexuais; e também foram os rapazes que mais frequentemente foram vítimas de *bullying* devido ao país de origem. Os adolescentes que frequentam o 6º ano de escolaridade foram sistematicamente provocados mais vezes do que os do 8º, 10º e 12º anos;
- São as raparigas e os adolescentes mais novos (8º ano) que mais frequentemente referem que se magoaram de propósito nos últimos 12 meses.

FAMÍLIA E AMBIENTE FAMILIAR

- ❖ Agregado familiar
- ❖ Relação com a família
- ❖ Apoio familiar
- ❖ Zona de residência

FAMÍLIA E AMBIENTE FAMILIAR

Agregado Familiar

❖ Agregado familiar

Verifica-se que a maioria dos adolescentes refere viver com a mãe (94,1%), seguindo-se com o pai (80,3%).

Mora com... (n=826)			
Mãe	94,1%	Padrasto	5,2%
Pai	80,3%	Madrasta	1,3%
Outra pessoa	52,1%	Lar/família acolhimento	1,0%

Relação com a família

❖ Facilidade de comunicação com...

No que diz respeito à facilidade em falar com a família, embora a maioria dos adolescentes considere ser fácil falar com os pais, especialmente com a mãe (87,5%), alguns referem ter dificuldades em dialogar, sobretudo com o pai (22,6%).

Facilidade em falar com... (n=822)			
	Fácil	Difícil	Não tenho/ não vejo
Pai	70,8%	22,6%	6,5%
Mãe	87,5%	10,9%	1,6%
Padrasto	8,6%	6,4%	85,0%
Madrasta	6,2%	6,2%	87,7%

Comparação entre géneros

Em relação ao diálogo com os progenitores, salienta-se que os rapazes consideram ser fácil falar com o pai e com a madrasta, enquanto as raparigas referem ter mais dificuldade em comunicar com o pai.

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas para a facilidade de falar com a mãe e com o padrasto, quando comparados os géneros.

	Facilidade em falar com o pai ^(a)			Facilidade em falar com a mãe ^(b)		
	Fácil	Difícil	Não tenho/ não vejo	Fácil	Difícil	Não tenho/ não vejo
Rapaz	76,8%	17,6%	5,7%	89,5%	8,6%	1,9%
Rapariga	66,6%	26,4%	7,0%	88,6%	12,6%	1,4%

(a) ($\chi^2=10,52$; gl=2, $p\leq 0,01$). n=813

(b) ($\chi^2=3,61$; gl=2, $p=.165$). n=813

	Facilidade em falar com o padrasto ^(c)			Facilidade em falar com a madrasta ^(d)		
	Fácil	Difícil	Não tenho/ não vejo	Fácil	Difícil	Não tenho/ não vejo
Rapaz	10,8%	5,9%	83,2%	8,9%	5,4%	85,7%
Rapariga	6,8%	6,8%	86,5%	4,1%	7,0%	88,9%

(c) ($\chi^2=4,28$; gl=2, $p=.118$). n=813 | (d) ($\chi^2=8,64$; gl=2, $p\leq 0,05$). n=813

Comparação entre anos de escolaridade

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas para a facilidade de comunicação, quando comparados os anos de escolaridade.

	Facilidade em falar com o pai ^(a)			Facilidade em falar com a mãe ^(b)		
	Fácil	Difícil	Não tenho/ não vejo	Fácil	Difícil	Não tenho/ não vejo
6º ano	77,8%	16,5%	5,8%	91,8%	6,2%	2,1%
8º ano	69,2%	23,5%	7,3%	85,9%	12,8%	1,3%
10º ano	63,2%	29,4%	7,4%	83,4%	14,1%	2,5%
12º ano	70,4%	23,7%	5,9%	87,6%	11,8%	0,5%

(a)($\chi^2=11,38$; gl=6, p=.077). n=826

(b)($\chi^2=10,91$; gl=6, p=.091). n=826

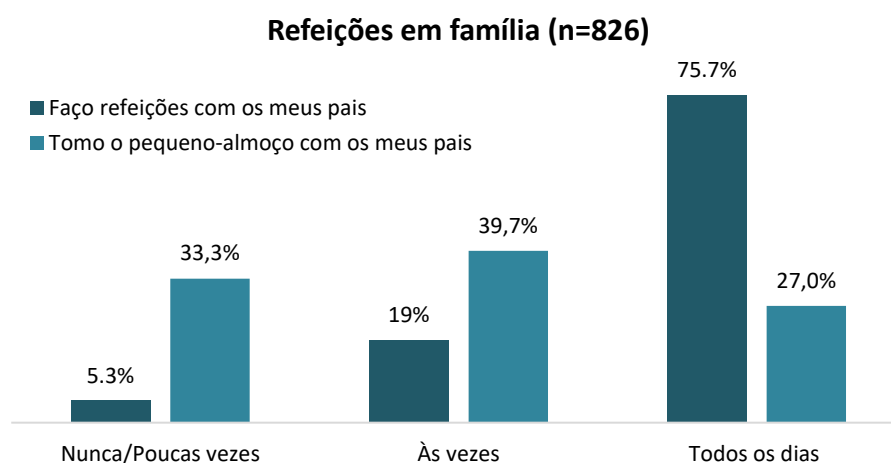
	Facilidade em falar com o padrasto ^(c)			Facilidade em falar com a madrasta ^(d)		
	Fácil	Difícil	Não tenho/ não vejo	Fácil	Difícil	Não tenho/ não vejo
6º ano	10,3%	8,2%	81,5%	9,5%	6,1%	84,4%
8º ano	9,0%	5,5%	85,5%	5,6%	5,1%	89,3%
10º ano	6,1%	6,1%	87,8%	4,9%	4,3%	90,8%
12º ano	8,1%	5,4%	86,5%	3,8%	9,1%	87,1%

(c)($\chi^2=4,46$; gl=6, p=.614). n=826

(d)($\chi^2=11,14$; gl=6, p=.084). n=826

❖ Refeições com a família

Mais de um terço dos adolescentes refere que às vezes toma o pequeno-almoço com a família, enquanto que a maioria (75,7%) refere que todos os dias faz refeições com a família.



Comparação entre géneros

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas para as refeições e o pequeno-almoço com os pais, quando comparados os géneros.

Refeições com os pais ^(a)			
	Nunca/Poucas vezes	Às vezes	Todos os dias
Rapaz	5,1%	20,8%	74,1%
Rapariga	5,6%	17,6%	76,7%

(a) ($\chi^2=1,38$; gl=2, p=.503). n=813

Pequeno-almoço com os pais ^(b)			
	Nunca/Poucas vezes	Às vezes	Todos os dias
Rapaz	30,8%	38,4%	30,8%
Rapariga	35,4%	40,4%	24,2%

(b) ($\chi^2=4,79$; gl=2, p=.091). n=813

Comparação entre anos de escolaridade

Constata-se que são os adolescentes mais novos (6º ano) que tomam o pequeno-almoço com os pais todos os dias. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas para as refeições com os pais.

Refeições com os pais ^(a)			
	Nunca/Poucas vezes	Às vezes	Todos os dias
6º ano	9,1%	18,1%	72,8%
8º ano	5,1%	17,9%	76,9%
10º ano	2,5%	20,2%	77,3%
12º ano	3,2%	20,4%	76,3%

(a) ($\chi^2=11,37$; gl=6, p=.078). n=826

Pequeno-almoço com os pais ^(b)			
	Nunca/Poucas vezes	Às vezes	Todos os dias
6º ano	23,9%	36,2%	39,9%
8º ano	32,9%	41,5%	25,6%
10º ano	41,7%	38,7%	19,6%
12º ano	38,7%	43,0%	18,3%

(b) ($\chi^2=36,79$; gl=6, p<.001). n=826

❖ Apoio Familiar

O apoio familiar foi avaliado através de uma escala constituída por quatro itens, os resultados obtidos podem variar entre 4 e 28 pontos, com o valor mais alto como indicador de muito bom apoio familiar. Obteve-se uma média de cerca de 24 pontos.

A escala total apresenta uma boa consistência interna.

São os rapazes e os mais novos (6º ano) que afirmam ter maior apoio por parte da família.

	Média	Desvio Padrão	Min. – Máx.	Nº itens	α
Apoio Familiar (n=826)	24,13	5,92	4-28	4	.95

Escala		Género								
Apoio Familiar	Rapazes (n=370)			Raparigas (n=443)						
	M	DP	M	DP	F	P				
	25,19	4,84	23,42	6,39	19,069	.000***				
Escala		Escolaridade								
Apoio Familiar	6º ano (n=243)		8º ano (n=234)		10º ano (n=163)		12º ano (n=186)			
	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP	F	P
	24,60	5,92	23,21	6,86	24,58	5,00	24,25	5,25	2,773	.041*

*** $p \leq .001$; * $p \leq .05$.

❖ Qualidade da relação com a família (n=583)

A qualidade da relação com a família foi avaliada pela Cattrill Ladder – uma escala que se apresenta como uma escada adaptada de Cantril (1965)¹ e que é constituída por dez degraus, onde o degrau mais baixo corresponde a muito má relação com a família e o degrau 10 a muito boa relação com a família.

Os resultados obtidos podem variar entre 0 e 10 pontos, com o valor de 5 ou inferior a corresponder a um nível negativo de qualidade da relação com a família e com o valor 6 ou superior a corresponder a um nível positivo de qualidade da relação com a família. Obteve-se uma média de 8,5 pontos. São os rapazes que referem ter melhor qualidade da relação com a família.

	Média	Desvio Padrão	Min. – Máx.
Qualidade da relação com a família ¹	8,49	1,90	0 - 10

Escala		Género						
Qualidade da relação com a família ¹	Rapazes (n=248)			Raparigas (n=326)				
	M	DP	M	DP	F	p		
	8,75	1,68	8,31	2,03	7,794	.005**		
Escala		Escolaridade						
Qualidade da relação com a família ¹	8º ano (n=234)		10º ano (n=163)		12º ano (n=186)			
	M	DP	M	DP	M	DP	F	p
	8,52	2,07	8,53	1,78	8,41	1,79	0,223	.800

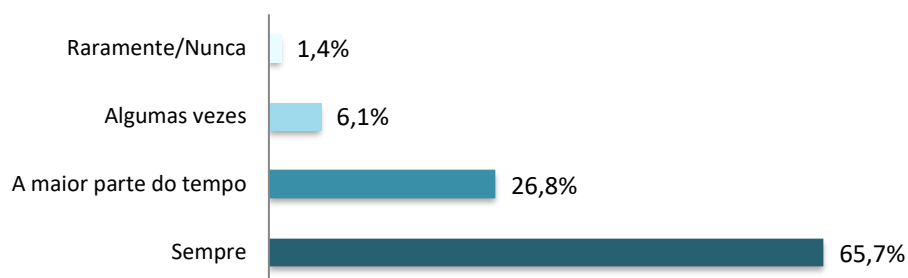
* $p \leq .01$.

¹Cantril, H. (1965). *The pattern of human concerns*. Rutgers University Press.

❖ Segurança da zona onde vive (n=583)

A maioria dos adolescentes refere que o local onde vive é seguro (65,7%).

Segurança da zona onde vive (n=583)



Comparação entre géneros

Os rapazes mais frequentemente referem que se sentem sempre seguros na zona onde vivem. E as raparigas com mais frequência afirmam que se sentem a maior parte do tempo seguras.

Segurança da zona de residência ^(a)				
	Raramente/Nunca	Algumas vezes	A maior parte do tempo	Sempre
Rapaz	0,8%	4,8%	18,1%	76,2%
Rapariga	1,5%	7,4%	32,5%	58,6%

(a) ($\chi^2=19,70$; gl=3, $p\leq 0,001$). n=574

Comparação entre anos de escolaridade

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas para o nível de segurança da zona onde vivem, quando comparados os anos de escolaridade.

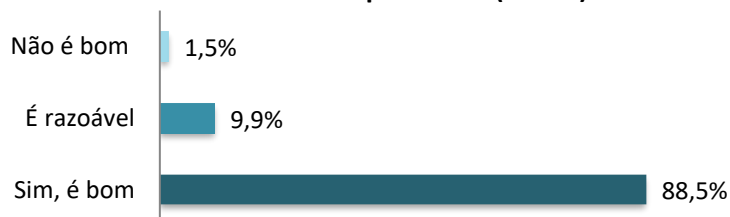
Segurança da zona de residência ^(a)				
	Raramente/Nunca	Algumas vezes	A maior parte do tempo	Sempre
8º ano	2,1%	7,7%	24,4%	65,8%
10º ano	0,6%	3,7%	25,8%	69,9%
12º ano	1,1%	6,5%	30,6%	61,8%

(b) ($\chi^2=6,82$; gl=6, $p=.338$). n=583

❖ Zona onde vives (n=583)

A grande maioria dos adolescentes refere que o local onde vive é bom (88,5%).

O sítio onde vives é bom para viver (n=583)



Comparação entre géneros

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas para a zona onde vive, quando comparados os géneros.

O sítio onde vives é bom para viver ^(a)			
	Não é bom	É razoável	Sim, é bom
Rapaz	1,6%	7,7%	90,7%
Rapariga	1,2%	11,3%	87,4%

(a) ($\chi^2=2,29$; gl=2, p=.319). n=574

Comparação entre anos de escolaridade

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas para a zona onde vive, quando comparados os anos de escolaridade.

O sítio onde vives é bom para viver ^(b)			
	Não é bom	É razoável	Sim, é bom
8º ano	1,7%	9,8%	88,5%
10º ano	1,8%	4,9%	93,3%
12º ano	1,1%	14,5%	84,4%

(b) ($\chi^2=9,23$; gl=4, p=.056). n=583

Principais ideias a reter

- Verifica-se que a maioria dos adolescentes refere viver com a mãe e o pai;
- No que diz respeito à facilidade em falar com a família, embora a maioria dos adolescentes considere ser fácil falar com os pais, especialmente com a mãe, alguns referem ter dificuldades em dialogar, sobretudo com o pai;
- Relativamente às refeições com a família, mais de um terço dos adolescentes refere que às vezes toma o pequeno-almoço com a família, enquanto que a maioria refere que todos os dias faz refeições com a família;
- Quanto ao apoio familiar e relação com a família, a maioria dos adolescentes menciona ter apoio e boa qualidade na relação com a família;
- A maioria dos adolescentes refere que vive numa zona segura e considera o local onde vive uma boa zona para morar.

Diferenças entre géneros e anos de escolaridade

- Em relação ao diálogo com os progenitores, salienta-se que os rapazes consideram ser fácil falar com o pai e com a madrasta, enquanto as raparigas referem ter dificuldade em comunicar com o pai;
- Verifica-se que são os adolescentes mais novos (6º ano) que tomam o pequeno-almoço com os pais todos os dias;
- São os rapazes e os adolescentes mais novos (6º ano) que afirmam ter maior apoio por parte da família. E também são os rapazes que afirmam ter melhor qualidade na relação com a família;
- Os rapazes mais frequentemente referem que se sentem sempre seguros na zona onde vivem. E as raparigas com mais frequência afirmam que se sentem a maior parte do tempo seguras.

RELAÇÕES DE AMIZADE E GRUPO DE PARES

- ❖ Ficar com os amigos depois das aulas
- ❖ Sair à noite com os amigos
- ❖ Apoio do grupo de amigos
- ❖ Relação com os amigos

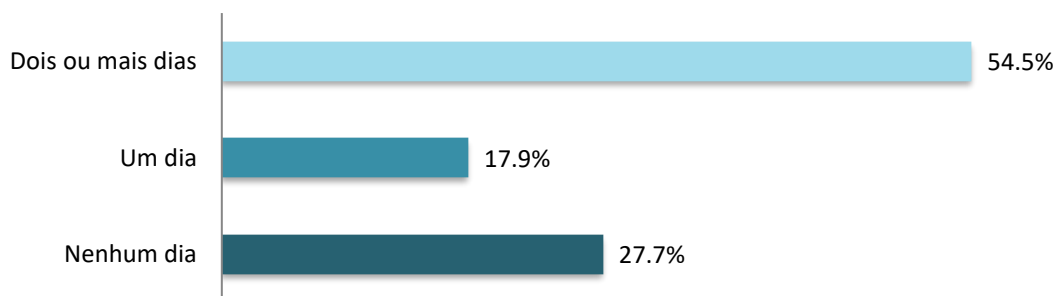
RELAÇÕES DE AMIZADE E GRUPO DE PARES

RELAÇÕES DE AMIZADE

❖ Ficar com os amigos depois das aulas – 8º, 10º e 12º ano de escolaridade

Mais de metade dos adolescentes (54,5%) refere que fica dois ou mais dias com os amigos depois das aulas.

Ficar com os amigos depois das aulas (n=582)



Comparação entre géneros

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas para ficar com os amigos depois das aulas, quando comparados os géneros.

Ficar com os amigos depois das aulas ^(a)			
	Nenhum dia	Um dia	Dois ou mais dias
Rapaz	26,7%	15,0%	58,3%
Rapariga	27,0%	20,6%	52,5%

(a) ($\chi^2=3,28$; gl=2, p=.194). n=573

Comparação entre anos de escolaridade

Os adolescentes mais novos (8º ano) mais frequentemente referem não ficar dia nenhum com os amigos depois das aulas e os do 10º ano mencionam ficar dois ou mais dias.

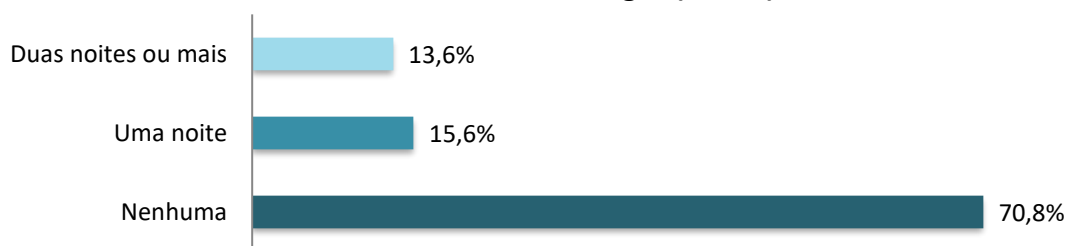
Ficar com os amigos depois das aulas ^(a)			
	Nenhum dia	Um dia	Dois ou mais dias
8º ano	37,3%	16,3%	46,4%
10º ano	20,9%	16,6%	62,6%
12º ano	21,5%	21,0%	57,5%

(a) ($\chi^2=19,74$; gl=4, p<.001). n=582

❖ Sair à noite com os amigos – 8º, 10º e 12º ano de escolaridade

A maioria dos adolescentes (70,8%) refere que não sai nenhuma noite com os amigos durante a semana.

Sair à noite com os amigos (n=582)



Comparação entre géneros

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas para sair à noite com os amigos, quando comparados os géneros.

Sair à noite com os amigos ^(a)			
	Nenhuma noite	Uma noite	Duas noites ou mais
Rapaz	70,9%	12,6%	16,6%
Rapariga	69,9%	18,4%	11,7%

(a) ($\chi^2=5,54$; gl=2, p=.063). n=573

Comparação entre anos de escolaridade

Os adolescentes mais novos (8º ano) mais frequentemente referem não sair nenhuma noite com os amigos, os do 10º ano com mais frequência mencionam sair uma noite e os mais velhos (12º anos) referem sair uma noite ou duas noites com os amigos.

Sair à noite com os amigos ^(a)			
	Nenhuma noite	Uma noite	Duas noites
8º ano	85,8%	7,3%	6,9%
10º ano	74,8%	20,2%	4,9%
12º ano	48,4%	22,0%	29,6%

(a) ($\chi^2=90,28$; gl=4, p<.001). n=582

❖ Apoio do grupo de amigos

O apoio do grupo de amigos foi avaliado por uma escala constituída por quatro itens, os resultados obtidos podem variar entre 4 e 28 pontos, com o valor mais alto como indicador de muito bom apoio do grupo de amigos. Obteve-se uma média de cerca de 23 pontos. A escala total apresenta uma boa consistência interna.

São os adolescentes mais velhos (12º ano) que afirmam ter maior apoio por parte dos amigos. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas para os géneros.

	Média	Desvio Padrão	Min. – Máx.	Nº itens	α
Apoio do grupo de amigos (n=826)	22,67	6,00	4-28	4	.92

Escala	Género	
	Rapazes (n=370)	Raparigas (n=443)

Apoio do grupo de amigos	M	DP	M	DP	F	P				
	22,70	5,59	22,58	6,37	0,086	.769				
Escala	Escolaridade									
Apoio do grupo de amigos	6º ano (n=243)		8º ano (n=234)		10º ano (n=163)		12º ano (n=186)		F	P
	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP		
	22,29	6,25	21,53	6,63	23,22	5,12	24,11	5,19		

*** $p \leq .001$.

❖ Qualidade da relação com os amigos (n=582)

A qualidade da relação com os amigos foi avaliada pela Cattrill Ladder - uma escala que se apresenta como uma escada adaptada de Cantril (1965)¹ e que é constituída por dez degraus, onde o degrau mais baixo corresponde a muito má relação com os amigos e o degrau 10 a muito boa relação com os amigos. Os resultados obtidos podem variar entre 0 e 10 pontos, com o valor de 5 ou inferior a corresponder a um nível negativo de qualidade da relação com os amigos e com o valor 6 ou superior a corresponder a um nível positivo de qualidade da relação com os amigos. Obteve-se uma média de 8,5 pontos. São os adolescentes do 12º ano que referem ter melhor qualidade da relação com os amigos.

	Média	Desvio Padrão	Min.	Máx.
Qualidade da relação com os amigos ¹	8,47	1,88	0	10

Escala	Género							
Qualidade da relação com os amigos ¹	Rapazes (n=247)		Raparigas (n=326)		F	p		
	M	DP	M	DP				
	8,52	1,83	8,42	1,92			.411	.522
Escala	Escolaridade							
Qualidade da relação com os amigos ¹	8º ano (n=233)		10º ano (n=163)		12º ano (n=186)		F	p
	M	DP	M	DP	M	DP		
	8,21	2,19	8,66	1,43	8,62	1,79		

* $p \leq .05$.

¹Cantril, H. (1965). *The pattern of human concerns*. Rutgers University Press.

Principais ideias a reter

- Mais de metade dos adolescentes mencionam que ficam dois ou mais dias com os amigos depois das aulas;
- No que diz respeito a sair à noite com os amigos, a maioria dos inquiridos diz que não sai nenhuma noite com os amigos durante a semana;
- Quanto ao apoio e à qualidade da relação do grupo de amigos, a maioria dos adolescentes menciona ter um bom apoio e uma boa qualidade de relação com os amigos.

Diferenças entre géneros e anos de escolaridade

- Os adolescentes mais novos (8º ano) mais frequentemente referem não ficar dia nenhum com os amigos depois das aulas e não sair nenhuma noite com os amigos, os do 10º ano mencionam ficar dois ou mais dias com os amigos depois das aulas e mencionam sair uma noite e os mais velhos (12º anos) referem sair uma noite ou duas noites com os amigos;
- São os adolescentes mais velhos (12º ano) que afirmam ter maior apoio por parte dos amigos e ter melhor qualidade da relação com os amigos.

ESCOLA E AMBIENTE ESCOLAR

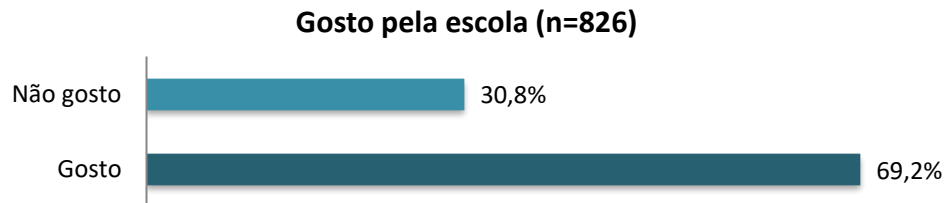
- ❖ Gostar da escola
- ❖ Alimentação do refeitório
- ❖ Relação com os colegas
- ❖ Relação com os professores
- ❖ Capacidade e sucesso académico
- ❖ Stress e preocupações com a escola
- ❖ Expectativas de futuro

ESCOLA E AMBIENTE ESCOLAR

ESCOLA

❖ Gostar da escola

A maioria dos adolescentes (69,2%) refere que gosta da escola.



Comparação entre géneros

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas relativamente ao gosto pela escola, quando comparado o género.

Gostar da escola ^(a)		
	Gosta	Não gosta
Rapaz	68,8%	33,2%
Rapariga	71,6%	28,4%

(a) ($\chi^2=2,19$; gl=1, p=.139). n=813

Comparação entre anos de escolaridade

São os adolescentes do 6º ano que mais frequentemente referem gostar da escola.

Gostar da escola ^(a)		
	Gosta	Não gosta
6º ano	79,8%	20,2%
8º ano	68,4%	31,6%
10º ano	60,7%	39,3%
12º ano	64,0%	36,0%

(a) ($\chi^2=20,85$; gl=3, p \leq .001). n=826

❖ O que gosta na escola – 8º, 10º e 12º ano de escolaridade

A grande maioria dos adolescentes refere que gosta dos intervalos/recreios (74,6%) e dos colegas (70,5%). O que os adolescentes menos gostam na escola é da comida do refeitório (63,2%).

O que gosta na escola (n=583)			
	Não gosto nada/não gosto*	Indiferente	Gosto/gosto muito
Da comida do refeitório	63,2%	21,6%	11,1%
Das atividades extracurriculares	30,4%	25,9%	43,7%
Das aulas	28,1%	38,1%	33,8%
Dos professores	16,6%	32,9%	50,4%
Dos colegas	10,5%	19,0%	70,5%
Dos intervalos/recreios	9,3%	16,1%	74,6%

*% da coluna com opção não gosto nada/não gosto muito por ordem decrescente de resposta.

Comparação entre géneros

Os rapazes mais frequentemente mencionam gostar dos colegas, quando comparados com as raparigas.

	Da comida do refeitório ^(a)			Das atividade extracurriculares ^(b)		
	Não gosto nada/não gosto	Indiferente	Gosto/Gosto muito	Não gosto nada/não gosto	Indiferente	Gosto/Gosto muito
Rapaz	68,1%	19,8%	12,1%	32,3%	27,8%	39,9%
Rapariga	66,0%	23,6%	10,4%	28,8%	24,2%	46,9%

(a) ($\chi^2=1,41$; gl=2, p=.494). n=574

(b) ($\chi^2=2,83$; gl=2, p=.243). n=574

	Das aulas ^(c)			Dos professores ^(d)		
	Não gosto nada/não gosto	Indiferente	Gosto/Gosto muito	Não gosto nada/não gosto	Indiferente	Gosto/Gosto muito
Rapaz	30,2%	39,5%	30,3%	19,8%	29,4%	50,8%
Rapariga	26,4%	37,4%	36,2%	14,1%	36,2%	49,7%

(c) ($\chi^2=2,40$; gl=2, p=.302). n=574

(d) ($\chi^2=4,68$; gl=2, p=.096). n=574

	Dos colegas ^(e)			Dos intervalos/recreios ^(f)		
	Não gosto nada/não gosto	Indiferente	Gosto/Gosto muito	Não gosto nada/não gosto	Indiferente	Gosto/Gosto muito
Rapaz	8,9%	15,3%	75,8%	10,1%	13,7%	76,2%
Rapariga	12,0%	21,8%	66,3%	8,6%	18,1%	73,3%

(e) ($\chi^2=6,18$; gl=2, p<.05). n=574

(f) ($\chi^2=2,17$; gl=2, p=.338). n=574

Comparação entre anos de escolaridade

Observa-se que conforme os adolescentes vão ficando mais velhos, estes referem menos frequentemente gostar/gostar muito dos colegas, dos intervalos/recreios e das atividades extracurriculares.

	Da comida do refeitório ^(a)			Das atividade extracurriculares ^(b)		
	Não gosto nada/não gosto	Indiferente	Gosto/Gosto muito	Não gosto nada/não gosto	Indiferente	Gosto/Gosto muito
8º ano	70,5%	18,8%	10,7%	28,7%	26,9%	44,4%
10º ano	64,4%	20,9%	14,7%	31,9%	25,2%	42,9%
12º ano	65,6%	25,8%	8,6%	31,2%	25,3%	43,5%

(a) ($\chi^2=6,05$; gl=4, p=.196). n=583

(b) ($\chi^2=0,61$; gl=4, p=.962). n=583

	Das aulas ^(c)			Dos professores ^(d)		
	Não gosto nada/não gosto	Indiferente	Gosto/Gosto muito	Não gosto nada/não gosto	Indiferente	Gosto/Gosto muito
8º ano	32,5%	35,0%	32,5%	20,9%	32,5%	46,6%
10º ano	28,2%	39,9%	31,9%	16,6%	31,3%	52,1%
12º ano	22,6%	40,3%	37,1%	11,3%	34,9%	53,8%

(c) ($\chi^2=5,45$; gl=4, p=.244). n=583

(d) ($\chi^2=7,37$; gl=4, p=.118). n=583

	Dos colegas ^(e)			Dos intervalos/recreios ^(f)		
	Não gosto nada/não gosto	Indiferente	Gosto/Gosto muito	Não gosto nada/não gosto	Indiferente	Gosto/Gosto muito
8º ano	10,7%	19,2%	70,1%	9,0%	11,5%	79,5%
10º ano	8,6%	12,3%	79,1%	9,8%	11,7%	78,5%
12º ano	11,8%	24,7%	63,4%	9,1%	25,8%	65,1%

(e) ($\chi^2=11,03$; gl=4, p \leq .05). n=583

(f) ($\chi^2=19,32$; gl=4, p \leq .001). n=583

❖ Refeições no refeitório da escola (n=583)

Quando questionados sobre o que poderia ser mudado para melhorar a comida do refeitório da escola, a maioria refere que a comida devia ser mais bem cozinhada (57,3%).

O que poderia ser mudado para melhorar a comida do refeitório (n=583)*	
Comida mais bem cozinhada	57,3%
Comida mais variada	36,2%
Por mim nada a mudar, vou sempre comer a casa	28,3%
Melhor ambiente	21,6%
Menos filas	19,6%
Mais comida	12,9%
Por mim nada a mudar, trago sempre comida de casa	9,9%
Gostava de trazer comida de casa, mas tinha de haver como aquecê-la	9,1%
Outra razão	5,0%

*% por ordem decrescente de resposta.

❖ Relação com os colegas de turma

A relação com os colegas foi avaliada por uma escala constituída por três itens e os resultados obtidos podem variar entre 3 e 15 pontos, com o valor mais alto como indicador de muito boa relação. Obteve-se uma média de cerca de 12 pontos. A escala total apresenta uma boa consistência interna. São os rapazes e os adolescentes mais novos (6º ano) que afirmam ter melhor relação com os colegas.

	Média	Desvio Padrão	Min. – Máx.	Nº itens	α
Relação com os colegas (n=826)	11,93	2,38	3-15	3	.79

Escala	Género									
Relação com os colegas	Rapazes (n=370)					Raparigas (n=447)				
	M		DP		M		DP		F	p
	12,23	2,35	11,67	2,38	11,001	.001***				
Escala	Escolaridade									
Relação com os colegas	6º ano (n=243)		8º ano (n=234)		10º ano (n=163)		12º ano (n=186)			
	M		DP		M		DP		F	p
	12,38	2,12	11,60	2,60	12,08	2,27	11,61	2,43	5,806	.001***

*** $p \leq .001$.

❖ Relação com os professores

A relação com os professores também foi avaliada por uma escala constituída por três itens. Os resultados obtidos podem variar entre 3 e 15 pontos, com o valor mais alto como indicador de muito boa relação. Obteve-se uma média de cerca de 11 pontos. A escala total apresenta uma boa consistência interna. São os adolescentes mais novos (6º ano) que afirmam ter melhor relação com os professores. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas relativamente ao género.

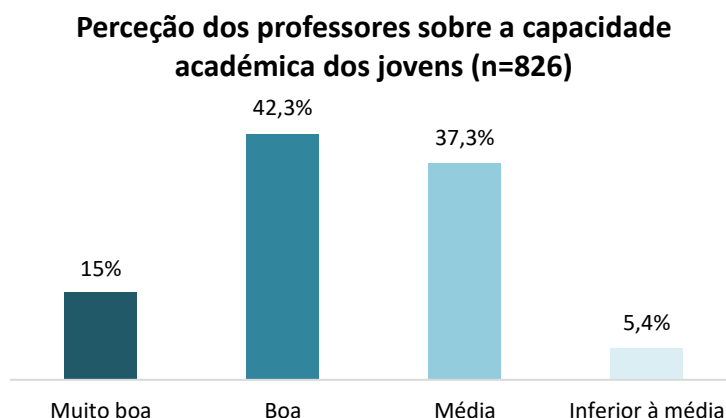
	Média	Desvio Padrão	Min. – Máx.	Nº itens	α
Relação com os professores (n=826)	11,34	2,48	3-15	3	.83

Escala	Género									
Relação com os professores	Rapazes (n=370)					Raparigas (n=443)				
	M		DP		M		DP		F	p
	11,53	2,56	11,21	2,40	3,271	.071				
Escala	Escolaridade									
Relação com os professores	6º ano (n=243)		8º ano (n=234)		10º ano (n=163)		12º ano (n=186)			
	M		DP		M		DP		F	p
	11,75	2,37	11,27	2,60	10,97	2,38	11,19	2,48	3,784	.010**

** $p \leq .01$.

❖ Perceção dos professores sobre a capacidade académica dos jovens (n=826)

Mais de dois quintos dos adolescentes considera que os professores acham que a capacidade académica dos alunos é boa.



Comparação entre géneros

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas para a perceção dos professores acerca da capacidade académica dos alunos, quando comparados os géneros.

Perceção dos professores acerca da sua capacidade académica ^(a)				
	Muito boa	Boa	Média	Inferior à média
Rapaz	16,8%	41,4%	35,4%	6,5%
Rapariga	13,8%	43,3%	38,6%	4,3%

(a) ($\chi^2=3,77$; gl=3, p=.287). n=813

Comparação entre anos de escolaridade

São os adolescentes do 6º ano que referem mais frequentemente que a perceção dos professores sobre a sua capacidade académica é muito boa ou boa, enquanto os do 10º ano referem que é média ou inferior à média.

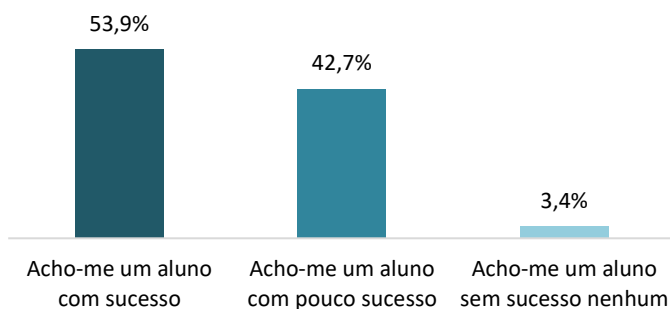
Perceção dos professores acerca da sua capacidade académica ^(a)				
	Muito boa	Boa	Média	Inferior à média
6º ano	18,9%	49,4%	28,0%	3,7%
8º ano	16,2%	38,9%	39,3%	5,6%
10º ano	7,4%	38,7%	45,4%	8,6%
12º ano	15,1%	40,3%	39,8%	4,8%

(a) ($\chi^2=26,82$; gl=9, p<.001). n=826

❖ Perceção de sucesso escolar – 8º, 10º e 12º ano de escolaridade

Mais de metade dos adolescentes considera-se um aluno com sucesso (53,9%).

Perceção de sucesso escolar (n=583)



Comparação entre género

Os rapazes mais frequentemente se consideram ser alunos com pouco sucesso e as raparigas sem sucesso nenhum.

Até que ponto te achas bem sucedido na escola? ^(a)			
	Acho-me um aluno com sucesso	Acho-me um aluno com pouco sucesso	Acho-me um aluno sem sucesso nenhum
Rapaz	51,2%	47,2%	1,6%
Rapariga	56,4%	39,0%	4,6%

(a) ($\chi^2=6,75$; gl=2, $p\leq 0,05$). n=534

Comparação entre anos de escolaridade

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os anos de escolaridade.

Até que ponto te achas bem sucedido na escola? ^(a)			
	Acho-me um aluno com sucesso	Acho-me um aluno com pouco sucesso	Acho-me um aluno sem sucesso nenhum
8º ano	50,9%	43,6%	5,5%
10º ano	52,1%	44,8%	3,1%
12º ano	59,1%	39,8%	1,1%

(a) ($\chi^2=8,17$; gl=4, $p=.085$). n=583

❖ Sucesso escolar – Motivos – 8º, 10º e 12º ano de escolaridade

Quase metade dos adolescentes (49,2%) considera que para ser um aluno de sucesso é importante ter boas notas.

O que é importante para te considerares, ou não, um aluno de sucesso? (n=583)	
Ter boas notas	49,2%
Sentir-me realizado como pessoa	25,0%
Achar que me interessa pelas matérias	7,2%
Sentir que aprendo com facilidade	6,9%
Ter a admiração dos pais	5,5%
Ter a admiração dos professores	1,7%
Ter a admiração dos colegas	1,2%
Outra razão	3,3%

*% por ordem decrescente de resposta.

Comparação entre género

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os géneros.

O que é importante para te considerares, ou não, um aluno de sucesso? ^(a)		
	Rapaz	Rapariga
Ter boas notas	50,8%	47,9%
Sentir-me realizado como pessoa	22,6%	27,0%
Achar que me interesse pelas matérias	7,3%	7,1%
Sentir que aprendo com facilidade	8,5%	5,8%
Ter a admiração dos pais	4,8%	6,1%
Ter a admiração dos professores	2,0%	1,5%
Ter a admiração dos colegas	1,6%	0,9%
Outra razão	2,4%	3,7%

(a) ($\chi^2=4,64$; gl=7, p=.704). n=574

Comparação entre anos de escolaridade

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os anos de escolaridade.

O que é importante para te considerares, ou não, um aluno de sucesso? ^(a)			
	8º ano	10º ano	12º ano
Ter boas notas	49,6%	50,3%	47,8%
Sentir-me realizado como pessoa	19,7%	23,3%	33,3%
Achar que me interesse pelas matérias	10,3%	6,1%	4,3%
Sentir que aprendo com facilidade	6,8%	6,1%	7,5%
Ter a admiração dos pais	7,3%	5,5%	3,2%
Ter a admiração dos professores	2,1%	2,5%	0,5%
Ter a admiração dos colegas	0,9%	1,2%	1,6%
Outra razão	3,4%	4,9%	1,6%

(a) ($\chi^2=22,60$; gl=14, p=.067). n=583

❖ Faltar às aulas

A grande maioria dos adolescentes nunca falta às aulas a não ser quando está doente ou tem um imprevisto (87,4%).

Acontece faltar às aulas (n=826)	
Nunca falto a não ser quando estou doente, ou tenho um imprevisto	87,4%
Falto ocasionalmente, mesmo sem estar doente e sem ter tido um imprevisto	5,8%
Falto, sem motivo especial, porque não me apeteceu ou porque me atrasei	2,3%
Falto, por outro motivo	4,5%

Comparação entre género

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas relativamente ao faltar às aulas, quando comparado o género.

Acontece faltar às aulas ^(a)		
	Rapaz	Rapariga
Nunca falto a não ser quando estou doente, ou tenho um imprevisto	89,9%	86,0%
Falto ocasionalmente, mesmo sem estar doente e sem ter tido um imprevisto	5,9%	5,9%
Falto, sem motivo especial, porque não me apeteceu ou porque me atrasei	2,2%	2,5%
Falto, por outro motivo	3,0%	5,6%

(a) ($\chi^2=3,53$; gl=3, p=.316). n=813

Comparação entre anos de escolaridade

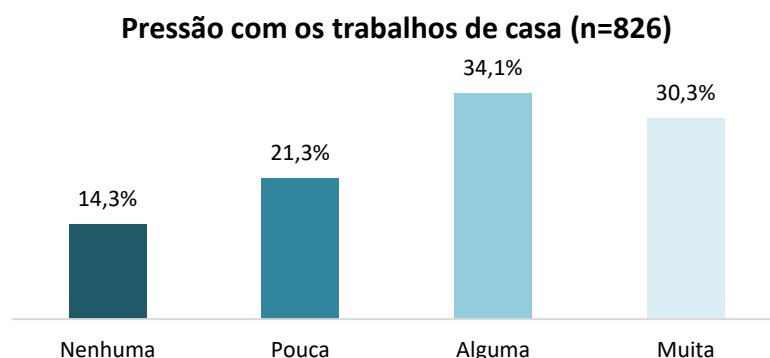
Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas relativamente ao faltar às aulas, quando comparados os anos de escolaridade.

Acontece faltar às aulas ^(a)				
	6º ano	8º ano	10º ano	12º ano
Nunca falto a não ser quando estou doente, ou tenho um imprevisto	88,9%	89,7%	87,1%	82,8%
Falto ocasionalmente, mesmo sem estar doente e sem ter tido um imprevisto	4,1%	5,1%	4,3%	10,2%
Falto, sem motivo especial, porque não me apeteceu ou porque me atrasei	1,6%	1,7%	3,1%	3,2%
Falto, por outro motivo	5,3%	3,4%	5,5%	3,8%

(a) ($\chi^2=12,43$; gl=9, p=.190). n=826

❖ Pressão/stress com os trabalhos de casa

Mais de um terço dos adolescentes (34,1%) refere que sente alguma pressão com os trabalhos de casa.



Comparação entre géneros

São as raparigas que sentem com mais frequência muita pressão com os trabalhos de casa. Mas quer as raparigas, quer os rapazes, sentem alguma pressão com os trabalhos de casa.

Pressão com os trabalhos de casa ^(a)				
	Nenhuma	Pouca	Alguma	Muita
Rapaz	21,9%	27,6%	32,4%	18,1%
Rapariga	8,1%	16,3%	35,9%	39,7%

(a) ($\chi^2=70,84$; gl=3, p<.001). n=813

Comparação entre anos de escolaridade

São os alunos do 6º ano que referem que não sentem nenhuma ou pouca pressão com os trabalhos de casa, os do 10º ano sentem muita e os do 12º ano sentem alguma ou muita pressão.

Pressão com os trabalhos de casa ^(a)				
	Nenhuma	Pouca	Alguma	Muita
6º ano	26,7%	31,3%	32,1%	9,9%
8º ano	13,2%	24,4%	34,2%	28,2%
10º ano	8,0%	15,3%	30,1%	46,6%
12º ano	4,8%	9,7%	40,3%	45,2%

(a) ($\chi^2=134,58$; $gl=9$, $p\leq 0,001$). $n=826$

❖ Preocupações com a escola e com os trabalhos da escola – 8º, 10º e 12º ano de escolaridade

A grande maioria dos adolescentes refere que às vezes/sempre a matéria é aborrecida (89,5%), demasiada (89,4%), um stress (86,1%), muito difícil (83,7%) e inútil (70,8%) e ainda que os tempos letivos são muito grandes (71,9%).

Perceção sobre as matérias escolares e os trabalhos da escola (n=583)		
	Quase nunca/Nunca	Às vezes/Sempre*
A matéria é aborrecida	10,5%	89,5%
A matéria é demasiada	10,6%	89,4%
A avaliação é um stress	13,9%	86,1%
A matéria é muito difícil	16,3%	83,7%
Os tempos letivos são muito grandes	28,1%	71,9%
A matéria é inútil	29,2%	70,8%
Não tenho dificuldades, estou muito satisfeito	32,2%	67,8%
Sente que o ambiente da escola tem problemas	44,3%	55,7%
Estou tão desmotivado que já nem ligo à dificuldade	44,8%	55,2%
Muita pressão dos pais para ter boas notas	45,5%	54,5%
Há muitos alunos na minha turma	59,0%	41,0%

*% da coluna com opção às vezes/sempre por ordem decrescente de resposta.

Comparação entre géneros

São as raparigas que referem mais frequentemente que quase nunca/nunca a matéria é inútil, que sentem muita pressão dos pais, e que não sentem dificuldades e estão satisfeitas. Também são elas que mais frequentemente afirmam que às vezes/sempre a avaliação é um stress. E os rapazes mencionam mais frequentemente que quase nunca/nunca a avaliação é um stress, e às vezes/sempre a matéria é inútil, que não tem dificuldades e estão muito satisfeitos, que sentem muita pressão dos pais e que há muitos alunos na turma.

A matéria é aborrecida ^(a)	A matéria é demasiada ^(b)
---------------------------------------	--------------------------------------

	Quase Nunca/Nunca	Às vezes/Sempre		Quase Nunca/Nunca	Às vezes/Sempre
Rapaz	9,7%	90,3%	Rapaz	11,7%	88,3%
Rapariga	11,3%	88,7%	Rapariga	9,8%	90,2%

(a) ($\chi^2=0,42$; gl=1, p=.520). n=574

(b) ($\chi^2=0,52$; gl=1, p=.470). n=574

A avaliação é um stress ^(c)			A matéria é muito difícil ^(d)		
	Quase Nunca/Nunca	Às vezes/Sempre		Quase Nunca/Nunca	Às vezes/Sempre
Rapaz	19,0%	81,0%	Rapaz	19,8%	80,2%
Rapariga	10,4%	89,6%	Rapariga	14,1%	85,9%

(c) ($\chi^2=8,44$; gl=1, p \leq .01). n=574

(d) ($\chi^2=3,25$; gl=1, p=.071). n=574

Os tempos letivos são muito grandes ^(e)			A matéria é inútil ^(f)		
	Quase Nunca/Nunca	Às vezes/Sempre		Quase Nunca/Nunca	Às vezes/Sempre
Rapaz	24,6%	75,4%	Rapaz	22,6%	77,4%
Rapariga	30,7%	69,3%	Rapariga	34,7%	65,3%

(e) ($\chi^2=2,58$; gl=1, p=.108). n=574

(f) ($\chi^2=9,90$; gl=1, p \leq .01). n=574

Não tenho dificuldades, estou muito satisfeito ^(g)			Sente que o ambiente da escola tem problemas ^(h)		
	Quase Nunca/Nunca	Às vezes/Sempre		Quase Nunca/Nunca	Às vezes/Sempre
Rapaz	21,0%	79,0%	Rapaz	42,3%	57,7%
Rapariga	40,2%	59,8%	Rapariga	46,3%	53,7%

(g) ($\chi^2=23,95$; gl=1, p \leq .001). n=574

(h) ($\chi^2=0,90$; gl=1, p=.342). n=574

Estou tão desmotivado que já nem ligo à dificuldade ⁽ⁱ⁾			Muita pressão dos pais para ter boas notas ^(j)		
	Quase Nunca/Nunca	Às vezes/Sempre		Quase Nunca/Nunca	Às vezes/Sempre
Rapaz	47,2%	52,8%	Rapaz	34,7%	65,3%
Rapariga	43,9%	56,1%	Rapariga	54,0%	46,0%

(i) ($\chi^2=0,62$; gl=1, p=.430). n=574

(j) ($\chi^2=21,17$; gl=1, p \leq .001). n=574

Há muitos alunos na minha turma ^(k)		
	Quase Nunca/Nunca	Às vezes/Sempre
Rapaz	52,8%	47,2%
Rapariga	63,8%	36,2%

(i) ($\chi^2=7,02$; gl=1, p \leq .01). n=574

Comparação entre anos de escolaridade

São os adolescentes mais novos (8º ano) que referem mais frequentemente que quase nunca/nunca a avaliação é um stress. E são os do 10º ano que mencionam mais frequentemente

que às vezes/sempre a avaliação é um stress e que quase nunca/nunca sentem não ter dificuldades e que estão muito satisfeitos.

A matéria é aborrecida ^(a)			A matéria é demasiada ^(b)		
	Quase Nunca/Nunca	Às vezes/Sempre		Quase Nunca/Nunca	Às vezes/Sempre
8º ano	9,4%	90,6%	8º ano	11,5%	88,5%
10º ano	9,2%	90,8%	10º ano	11,0%	89,0%
12º ano	12,9%	87,1%	12º ano	9,1%	90,9%

(a) ($\chi^2=1,74$; gl=2, p=.419). n=583

(b) ($\chi^2=0,67$; gl=2, p=.716). n=583

A avaliação é um stress ^(c)			A matéria é muito difícil ^(d)		
	Quase Nunca/Nunca	Às vezes/Sempre		Quase Nunca/Nunca	Às vezes/Sempre
8º ano	17,9%	82,1%	8º ano	16,7%	83,3%
10º ano	16,6%	83,4%	10º ano	12,9%	87,1%
12º ano	6,5%	93,5%	12º ano	18,8%	81,2%

(c) ($\chi^2=12,80$; gl=2, p \leq .01). n=583

(d) ($\chi^2=2,28$; gl=2, p=.319). n=583

Os tempos letivos são muito grandes ^(e)			A matéria é inútil ^(f)		
	Quase Nunca/Nunca	Às vezes/Sempre		Quase Nunca/Nunca	Às vezes/Sempre
8º ano	25,2%	74,8%	8º ano	31,2%	68,8%
10º ano	31,3%	68,7%	10º ano	27,6%	72,4%
12º ano	29,0%	71,0%	12º ano	28,0%	72,0%

(e) ($\chi^2=1,86$; gl=2, p=.394). n=583

(f) ($\chi^2=0,79$; gl=2, p=.674). n=583

Não tenho dificuldades, estou muito satisfeito ^(g)			Sente que o ambiente da escola tem problemas ^(h)		
	Quase Nunca/Nunca	Às vezes/Sempre		Quase Nunca/Nunca	Às vezes/Sempre
8º ano	25,2%	74,8%	8º ano	39,3%	60,7%
10º ano	39,9%	60,1%	10º ano	50,3%	49,7%
12º ano	34,4%	65,6%	12º ano	45,2%	54,8%

(g) ($\chi^2=10,04$; gl=2, p \leq .01). n=583

(h) ($\chi^2=4,80$; gl=2, p=.091). n=583

Estou tão desmotivado que já nem ligo à dificuldade ⁽ⁱ⁾			Muita pressão dos pais para ter boas notas ^(j)		
	Quase Nunca/Nunca	Às vezes/Sempre		Quase Nunca/Nunca	Às vezes/Sempre
8º ano	45,3%	54,7%	8º ano	40,2%	59,8%
10º ano	44,8%	55,2%	10º ano	42,9%	57,1%
12º ano	44,1%	55,9%	12º ano	54,3%	45,7%

(i) ($\chi^2=0,06$; gl=2, p=.970). n=583

(j) ($\chi^2=8,92$; gl=2, p \leq .05). n=583

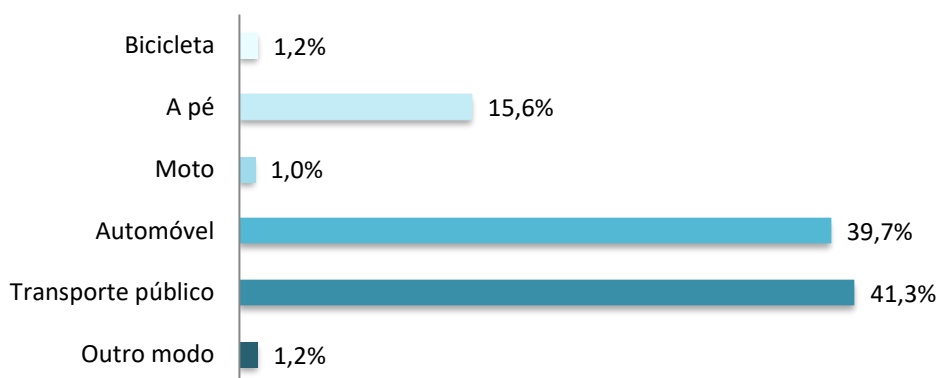
Há muitos alunos na minha turma ^(k)		
	Quase Nunca/Nunca	Às vezes/Sempre
8º ano	63,7%	36,3%
10º ano	57,1%	42,9%
12º ano	54,8%	45,2%

(i) ($\chi^2=3,70$; $gl=2$, $p=.157$). $n=583$

❖ Deslocação para a escola – 8º, 10º e 12º ano de escolaridade

Mais de dois quintos dos adolescentes (41,3%) afirma ir para a escola de transporte público e cerca de 40% de automóvel.

Como vais todos os dias de casa para a escola (n=584)



Comparação entre géneros

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas para a deslocação para a escola, quando comparados os géneros.

Deslocação para a escola ^(a)						
	Bicicleta	A pé	Moto	Automóvel	Transporte público	Outro modo
Rapaz	0,8%	17,3%	1,2%	34,9%	44,2%	1,6%
Rapariga	1,5%	14,4%	0,9%	42,9%	39,3%	0,9%

(a) ($\chi^2=5,12$; $gl=5$, $p=.401$). $n=575$

Comparação entre anos de escolaridade

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas para a deslocação para a escola, quando comparados os anos de escolaridade.

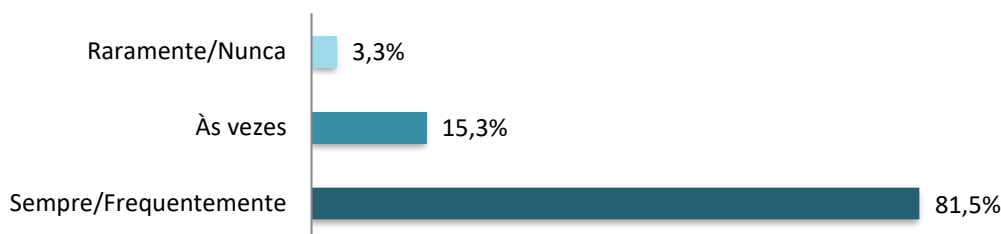
Deslocação para a escola ^(a)						
	Bicicleta	A pé	Moto	Automóvel	Transporte público	Outro modo
6º ano	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%
8º ano	1,3%	10,3%	0,9%	44,9%	40,6%	2,1%
10º ano	0,0%	17,2%	0,6%	38,0%	42,6%	0,6%
12º ano	2,2%	21,0%	1,6%	34,9%	39,8%	0,5%

(a) ($\chi^2=19,69$; $gl=15$, $p=.184$). $n=584$

❖ Sentir-se seguro na escola? – 8º, 10º e 12º ano de escolaridade

A grande maioria dos alunos (81,5%) afirma sentir-se seguro na escola sempre ou frequentemente.

Sentir-se seguro na escola (n=583)



Comparação entre géneros

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas para o sentir-se seguro na escola, quando comparados os géneros.

Sentir-se seguro na escola ^(a)			
	Sempre/frequentemente	Às vezes	Raramente / Nunca
Rapaz	83,1%	13,7%	3,2%
Rapariga	80,4%	16,3%	3,4%

(a) ($\chi^2=0,74$; gl=2; p=.691). n= 574

Comparação entre anos de escolaridade

São os adolescentes do 10º ano que se sentem mais seguros na escola.

Sentir-se seguro na escola ^(a)			
	Sempre/frequentemente	Às vezes	Raramente / Nunca
8º ano	75,6%	21,8%	2,6%
10º ano	85,9%	9,8%	4,3%
12º ano	84,9%	11,8%	3,2%

(a) ($\chi^2=13,67$; gl=4; p<.01). n=583

❖ Gabinetes de saúde na escola

Mais de metade dos adolescentes refere que teve aulas para a cidadania (70,8%), que a escola tem um gabinete onde se pode falar com um profissional de saúde (63,3%) e que teve aulas de educação sexual (61,6%).

Na escola há: (n=583)			
	Sim*	Não	Não sei
Este ano letivo teve aula/sessões para a cidadania	70,8%	15,3%	13,9%
Um gabinete onde possa falar com um profissional de saúde	63,3%	8,2%	28,5%
Este ano letivo teve aulas/sessões/conferências onde falaram de educação sexual	61,6%	24,4%	14,1%
Este ano letivo teve aulas/sessões de tutoria	23,5%	46,7%	28,8%

*% da coluna com opção sim por ordem decrescente de resposta.

Comparação entre géneros

São os rapazes que mais frequentemente afirmam ter tido aulas de tutoria no corrente ano letivo. Por sua vez, as raparigas referem com mais frequência não ter tido.

Este ano letivo teve aula/sessões para a cidadania ^(a)			
	Sim	Não	Não sei
Rapaz	69,0%	15,3%	15,7%
Rapariga	73,3%	15,0%	11,7%

(a) ($\chi^2=2,12$; gl=2; p=.346). n=574

Um gabinete onde possa falar com um profissional de saúde ^(b)			
	Sim	Não	Não sei
Rapaz	58,5%	8,5%	33,0%
Rapariga	67,5%	8,3%	24,2%

(b) ($\chi^2=5,72$; gl=2; p=.057). n=574

Este ano letivo teve aulas/sessões/conferências onde falaram de educação sexual ^(c)			
	Sim	Não	Não sei
Rapaz	61,3%	25,4%	13,3%
Rapariga	62,0%	24,2%	13,8%

(c) ($\chi^2=0,11$; gl=2; p=.945). n=574

Este ano letivo teve aulas/sessões de tutoria ^(d)			
	Sim	Não	Não sei
Rapaz	27,8%	40,7%	31,5%
Rapariga	20,9%	51,5%	27,6%

(d) ($\chi^2=7,08$; gl=2; p \leq .05). n=574

Comparação entre anos de escolaridade

Os adolescentes do 8º ano mencionam mais frequentemente ter tido aulas de cidadania e referem com mais frequência não haver um gabinete na escola onde possam falar com um profissional de saúde. Os adolescentes mais velhos (12º ano) mais frequentemente afirmam não ter tido aulas para a cidadania no corrente ano letivo.

Este ano letivo teve aula/sessões para a cidadania ^(a)			
	Sim	Não	Não sei
8º ano	81,6%	5,1%	13,2%
10º ano	67,5%	19,6%	12,9%
12º ano	60,2%	24,2%	15,6%

(a) ($\chi^2=35,14$; gl=4; p \leq .001). n=583

Um gabinete onde possa falar com um profissional de saúde ^(b)			
	Sim	Não	Não sei
8º ano	59,0%	11,5%	29,5%
10º ano	66,3%	2,5%	31,3%
12º ano	66,1%	9,1%	24,7%

(b) ($\chi^2=12,51$; gl=4; p \leq .01). n=583

Este ano letivo teve aulas/sessões/conferências onde falaram de educação sexual ^(c)			
	Sim	Não	Não sei
8º ano	59,4%	23,1%	17,5%
10º ano	63,8%	22,1%	14,1%
12º ano	62,4%	28,0%	9,7%

(c) ($\chi^2=6,36$; $gl=4$; $p=.174$). $n=583$

Este ano letivo teve aulas/sessões de tutoria ^(d)			
	Sim	Não	Não sei
8º ano	25,2%	43,6%	31,2%
10º ano	23,3%	47,9%	28,8%
12º ano	21,5%	49,5%	29,0%

(d) ($\chi^2=1,69$; $gl=4$; $p=.793$). $n=583$

❖ Futuro académico/profissional – 8º, 10º e 12º ano de escolaridade

A maior parte dos adolescentes considera que vai continuar os estudos universitários (66,7%). Registe-se, ainda, que 10,5% não sabe.

O que pensa fazer quando acabar o ensino secundário? (n=583)						
Continuar os estudos		Conseguir emprego	Não conseguir emprego	Ir para o estrangeiro	Criar o próprio negócio	Não sei
Universidade ou Instituto	Curso Técnico ou Profissional					
66,6%	9,1%	9,6%	0,7%	2,1%	1,5%	10,5%

Comparação entre géneros

As raparigas mais frequentemente afirmam que vão continuar os estudos no ensino universitário ou ir para o estrangeiro, enquanto os rapazes mais frequentemente afirmam ingressar num curso técnico ou profissional ou arranjar emprego.

O que pensa fazer quando acabar o ensino secundário? ^(a)							
	Continuar os estudos		Conseguir emprego	Não conseguir emprego	Ir para o estrangeiro	Criar o próprio negócio	Não sei
	Universidade ou Instituto	Curso Técnico ou Profissional					
Rapaz	59,7%	12,1%	14,5%	1,2%	1,8%	2,0%	9,7%
Rapariga	71,8%	7,1%	5,8%	0,3%	3,1%	1,2%	10,7%

(a) ($\chi^2=23,88$; $gl=6$; $p\leq.001$). $n=574$

Comparação entre anos de escolaridade

São os adolescentes do 12º ano quem mais planeia frequentar o ensino universitário, os do 10º ano são os que mais consideram conseguir arranjar emprego e os do 8º ano são quem mais referem pretender ingressar num curso técnico ou profissional, conseguir arranjar emprego e ir para o estrangeiro ou não saber.

O que pensas fazer quando acabares o ensino secundário?^(a)

	Continuar os estudos		Conseguir emprego	Não conseguir emprego	Ir para o estrangeiro	Criar o próprio negócio	Não sei
	Universidade ou Instituto	Curso Técnico ou Profissional					
8º ano	45,3%	19,2%	12,4%	0,9%	3,4%	1,7%	17,1%
10º ano	69,3%	4,3%	14,1%	0,6%	1,2%	2,5%	8,0%
12º ano	90,9%	0,5%	2,2%	0,5%	1,1%	0,5%	4,3%

(a) ($\chi^2=117,62$; $gl=12$; $p\leq 0,001$). $n=583$

❖ Expectativa de futuro

A expectativa de futuro foi avaliada pela Cattrill Ladder – uma escala que se apresenta como uma escada adaptada de Cantril (1965)¹ e que é constituída por dez degraus, onde o degrau mais baixo corresponde a muito má expectativa e o degrau 10 a muito boa expectativa de futuro. Os resultados obtidos podem variar entre 0 e 10 pontos, com o valor de 5 ou inferior a corresponder a um nível negativo de expectativa e com o valor 6 ou superior a corresponder a um nível positivo de expectativa de futuro. Obteve-se uma média de 7 pontos.

São os rapazes e os adolescentes do 8º ano que referem ter melhor expectativa de futuro.

	Média	Desvio Padrão	Min. – Máx.
Expectativa de futuro ¹ ($n=583$)	7,24	1,98	0-10

Escala	Género							
	Rapazes ($n=248$)		Raparigas ($n=326$)		F	P		
Expectativa de futuro ¹	M	DP	M	DP			5,250	.022*
		7,46	1,93	7,08	2,01			
Escala	Escolaridade							
	8º ano ($n=234$)		10º ano ($n=163$)		12º ano ($n=186$)		F	P
Expectativa de futuro ¹	M	DP	M	DP	M	DP		
		7,51	1,93	7,07	1,86	7,05	2,12	

*** $p\leq 0,001$.

¹Cantril, H. (1965). *The pattern of human concerns*. Rutgers University Press.

Principais ideias a reter

- A maioria dos adolescentes refere que gosta da escola, sobretudo dos intervalos/recreios e dos colegas. O que os adolescentes menos gostam na escola é da comida do refeitório, a maioria refere que a comida devia ser mais bem cozinhada;
- Relativamente à relação com os colegas e com os professores, os adolescentes mencionam ter uma boa relação quer com os colegas, quer com os professores;
- No que se refere à perceção dos professores sobre a capacidade académica dos alunos, mais de dois quintos dos adolescentes considera que os professores acham que é boa;
- Quando questionados sobre a perceção de sucesso escolar e os motivos para o alcançar, mais de metade dos adolescentes considera-se um aluno com sucesso e destaca o ter boas notas como motivo principal;
- A grande maioria dos adolescentes nunca falta às aulas a não ser quando está doente, ou tem um imprevisto;

- Quanto à pressão com os trabalhos de casa, mais de um terço dos adolescentes referem que sentem alguma pressão;
- Quando questionados sobre a sua perceção sobre as matérias e os trabalhos da escola, a grande maioria dos inquiridos diz que às vezes/sempe a matéria é aborrecida, demasiada, um stress, muito difícil e inútil e ainda que os tempos letivos são muito grandes;
- Mais de dois quintos dos adolescentes vai para a escola de transporte público e cerca de 40% de automóvel;
- A grande maioria dos adolescentes menciona sentir-se sempre/frequentemente seguro na escola;
- Mais de metade dos adolescentes diz que teve aulas para a cidadania, que a escola tem um gabinete onde se pode falar com um profissional de saúde e que teve aulas de educação sexual;
- A maior parte dos adolescentes considera que quando terminar o ensino secundário vai continuar os estudos universitários;
- Relativamente à expectativa sobre o futuro, a maioria dos adolescentes apresenta expectativas positivas.

Diferenças entre géneros e anos de escolaridade

- São os adolescentes mais novos (6º ano) que mais frequentemente referem gostar da escola e ter melhor relação com os professores;
- São os rapazes que referem mais frequentemente gostar dos colegas;
- Mas rapazes e adolescentes mais novos (6º ano) afirmam ter melhor relação com os colegas. Observa-se que com a idade os adolescentes referem menos frequentemente gostar dos colegas, dos intervalos e das atividades extracurriculares;
- São também os adolescentes do 6º ano que referem mais frequentemente que a perceção dos professores sobre a sua capacidade académica é muito boa ou boa, enquanto os do 10º ano referem que é média ou inferior à média;
- Os rapazes mais frequentemente se consideram ser alunos com pouco sucesso escolar e as raparigas sem sucesso nenhum;
- São as raparigas que sentem com mais frequência muita pressão com os trabalhos de casa. Mas quer as raparigas quer os rapazes e os adolescentes mais velhos (12º ano) sentem alguma pressão com os trabalhos de casa;
- São as raparigas que referem mais frequentemente que quase nunca/nunca a matéria é inútil, que sentem muita pressão dos pais, e que não sentem dificuldades e estão satisfeitas. Também são elas que mais frequentemente afirmam que às vezes/sempe a avaliação é um stress. E os rapazes mencionam mais frequentemente que quase nunca/nunca a avaliação é um stress, e às vezes/sempe a matéria é inútil, que não tem dificuldades e estão muito satisfeitos, que sentem muita pressão dos pais e que há muitos alunos na turma;
- São os adolescentes do 8º ano que referem mais frequentemente que quase nunca/nunca a avaliação é um stress. E são os adolescentes do 10º ano que mencionam mais frequentemente que às vezes/sempe a avaliação é um stress e que quase nunca/nunca sentem não ter dificuldades e que estão muito satisfeitos;
- São os adolescentes do 10º ano que se sentem mais seguros na escola.
- São os rapazes que mais frequentemente afirmam ter tido aulas de tutoria no corrente ano letivo. Por sua vez, as raparigas referem com mais frequência não ter tido;
- Os adolescentes do 8º ano mencionam mais frequentemente ter tido aulas de cidadania e referem com mais frequência não haver um gabinete na escola onde possam falar com um profissional de saúde. Os adolescentes mais velhos (12º ano) mais frequentemente afirmam não ter tido aulas para a cidadania no corrente ano letivo;

- As raparigas mais frequentemente afirmam que vão continuar os estudos no ensino universitário ou ir para o estrangeiro, enquanto os rapazes mais frequentemente pensam ingressar num curso técnico ou profissional ou arranjar emprego;
- São os adolescentes do 12º ano quem mais planeia frequentar o ensino universitário, os do 10º ano são os que mais consideram conseguir arranjar emprego e os do 8º ano são quem mais referem pretender ingressar num curso técnico ou profissional, conseguir arranjar emprego e ir para o estrangeiro ou não saber.
- São os rapazes e os adolescentes do 8º ano que referem ter melhor expectativa de futuro.

SAÚDE E BEM-ESTAR

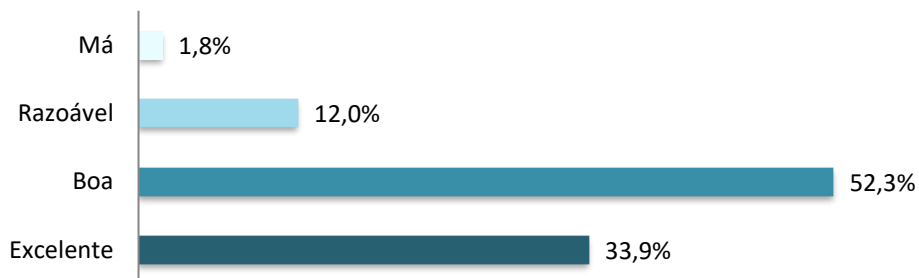
- ❖ Perceção de saúde
- ❖ Sintomas físicos
- ❖ Sintomas psicológicos
- ❖ Medicamentos
- ❖ Vacinação
- ❖ Problemas de Saúde
- ❖ Satisfação com a vida
- ❖ Qualidade de vida

SAÚDE E BEM-ESTAR

❖ Perceção de saúde

Metade dos adolescentes afirma que a sua saúde está boa (52,3%).

Perceção de saúde (n=826)



Comparação entre géneros

Os rapazes referem mais frequentemente que a sua saúde está excelente e as raparigas que a sua saúde está boa.

Perceção de saúde ^(a)				
	Excelente	Boa	Razoável	Má
Rapaz	42,4%	47,0%	10,0%	0,5%
Rapariga	27,5%	56,2%	13,3%	2,5%

(a) ($\chi^2=24,44$; $gl=3$, $p\leq.001$). n=813

Comparação entre anos de escolaridade

Os adolescentes mais novos (6º ano) consideram mais frequentemente que a sua saúde está excelente.

Perceção de saúde ^(a)				
	Excelente	Boa	Razoável	Má
6º ano	39,4%	53,9%	6,6%	0,4%
8º ano	36,8%	48,2%	12,4%	2,6%
10º ano	34,4%	48,5%	15,3%	1,8%
12º ano	23,1%	58,6%	15,6%	2,7%

(a) ($\chi^2=25,23$; $gl=9$, $p\leq.01$). n=826

(b)

SINTOMAS FÍSICOS

❖ Sintomas que incluem: dor de cabeça, dor de estômago, dor de costas, dor de pescoço/ombros e ter tonturas

A maioria dos adolescentes raramente ou nunca refere ter os sintomas físicos questionados.

Sintomas Físicos (n=826)			
	Quase todos os dias	Pelo menos 1 vez/mês	Raramente ou nunca*
Dor de estômago	2,4%	28,2%	69,4%
Ter tonturas	3,8%	27,2%	69,0%
Dor de pescoço/ombros	8,5%	38,1%	53,4%
Dor de cabeça	6,4%	40,8%	52,8%
Dor de costas	11,6%	38,7%	49,6%

*% da coluna com opção raramente ou nunca por ordem decrescente de resposta.

Comparação entre géneros

São os rapazes quem menos frequentemente menciona sentir os sintomas físicos questionados.

Dor de estômago^(a)				Tonturas^(b)			
	Quase todos os dias	Pelo menos 1 vez/mês	Raramente ou nunca		Quase todos os dias	Pelo menos 1 vez/mês	Raramente ou nunca
Rapaz	1,1%	18,6%	80,3%	Rapaz	3,0%	20,0%	77,0%
Rapariga	3,2%	36,8%	60,0%	Rapariga	4,0%	33,0%	63,0%

(a) ($\chi^2=39,11$; gl=2, $p\leq.001$). n=813

(b) ($\chi^2=18,92$; gl=2, $p\leq.001$). n=813

Dor de pescoço/ombros^(c)				Dor de cabeça^(d)			
	Quase todos os dias	Pelo menos 1 vez/mês	Raramente ou nunca		Quase todos os dias	Pelo menos 1 vez/mês	Raramente ou nunca
Rapaz	5,4%	33,5%	61,1%	Rapaz	3,0%	27,8%	69,2%
Rapariga	10,6%	42,0%	47,4%	Rapariga	8,8%	51,2%	40,0%

(c) ($\chi^2=17,45$; gl=2, $p\leq.001$). n=813

(d) ($\chi^2=70,70$; gl=2, $p\leq.001$). n=813

Dor de costas^(e)			
	Quase todos os dias	Pelo menos 1 vez/mês	Raramente ou nunca
Rapaz	8,1%	34,3%	57,6%
Rapariga	14,2%	42,7%	43,1%

(e) ($\chi^2=18,67$; gl=2, $p\leq.001$). n=813

Comparação entre anos de escolaridade

São os adolescentes mais novos (6º ano) quem menos frequentemente menciona sentir os sintomas físicos questionados. Os sintomas tendem a aumentar com a idade.

Dor de estômago ^(a)				Tonturas ^(b)			
	Quase todos os dias	Pelo menos 1 vez/mês	Raramente ou nunca		Quase todos os dias	Pelo menos 1 vez/mês	Raramente ou nunca
6º ano	1,2%	18,9%	79,8%	6º ano	4,5%	17,3%	78,2%
8º ano	2,1%	30,8%	67,1%	8º ano	4,3%	31,6%	64,1%
10º ano	1,8%	29,4%	68,8%	10º ano	1,8%	27,0%	71,2%
12º ano	4,8%	36,0%	59,1%	12º ano	3,8%	34,9%	61,3%

(a) ($\chi^2=25,11$; gl=6, $p\leq.001$). n=826

(b) ($\chi^2=22,20$; gl=6, $p\leq.001$). n=826

Dor de pescoço/ombros ^(c)				Dor de cabeça ^(d)			
	Quase todos os dias	Pelo menos 1 vez/mês	Raramente ou nunca		Quase todos os dias	Pelo menos 1 vez/mês	Raramente ou nunca
6º ano	7,0%	29,2%	63,8%	6º ano	3,7%	28,0%	68,3%
8º ano	8,1%	33,8%	58,1%	8º ano	6,4%	38,9%	54,7%
10º ano	9,8%	45,4%	44,8%	10º ano	9,8%	41,1%	49,1%
12º ano	9,7%	48,9%	41,4%	12º ano	7,0%	59,7%	33,3%

(c) ($\chi^2=28,67$; gl=6, $p\leq.001$). n=826

(d) ($\chi^2=57,08$; gl=6, $p\leq.001$). n=826

Dor de costas ^(e)			
	Quase todos os dias	Pelo menos 1 vez/mês	Raramente ou nunca
6º ano	5,8%	29,6%	64,6%
8º ano	10,7%	35,5%	53,8%
10º ano	10,4%	46,6%	42,9%
12º ano	21,5%	47,8%	30,6%

(e) ($\chi^2=62,44$; gl=6, $p\leq.001$). n=826

SINTOMAS PSICOLÓGICOS

❖ Sintomas que incluem: estar triste/deprimido, estar irritado, estar nervoso e ter medo

Mais de metade dos adolescentes refere estar irritado, nervoso e triste/deprimido pelo menos uma vez por semana.

Sintomas Psicológicos			
	Quase todos os dias	Pelo menos 1 vez por semana	Raramente ou nunca*
Ter medo	5,3%	39,3%	55,3%
Estar triste/deprimido	12,5%	51,1%	36,4%
Estar irritado	15,1%	57,5%	27,4%
Estar nervoso	22,8%	56,3%	20,9%

*% da coluna com opção raramente ou nunca por ordem decrescente de resposta.

Comparação entre géneros

São os rapazes que nos últimos seis meses menos frequentemente sentiram os sintomas psicológicos questionados, e são as raparigas que mencionam sentir mais os sintomas.

	Medo ^(a)				Triste/deprimido ^(b)		
	Quase todos os dias	Pelo menos 1 vez/semana	Raramente ou nunca		Quase todos os dias	Pelo menos 1 vez/semana	Raramente ou nunca
Rapaz	3,8%	31,9%	64,3%	Rapaz	7,0%	44,1%	48,9%
Rapariga	5,9%	45,8%	48,3%	Rapariga	16,3%	57,3%	26,4%

(a) ($\chi^2=21,00$; gl=2, $p\leq.001$). n=813

(b) ($\chi^2=49,04$; gl=2, $p\leq.001$). n=813

	Irritado ^(c)				Nervoso ^(d)		
	Quase todos os dias	Pelo menos 1 vez/semana	Raramente ou nunca		Quase todos os dias	Pelo menos 1 vez/semana	Raramente ou nunca
Rapaz	9,2%	53,0%	37,8%	Rapaz	12,2%	56,2%	31,6%
Rapariga	19,0%	62,0%	19,0%	Rapariga	31,2%	56,9%	12,0%

(c) ($\chi^2=42,22$; gl=2, $p\leq.001$). n=813

(d) ($\chi^2=69,57$; gl=2, $p\leq.001$). n=813

Comparação entre anos de escolaridade

Os adolescentes mais novos são os que mais afirmaram raramente ou nunca sentirem os sintomas psicológicos questionados. Os adolescentes do 12º ano mais frequentemente referem sentir-se tristes/deprimidos, irritados e nervosos, pelo menos uma vez por semana e os do 8º ano referem sentir estes sintomas quase todos os dias.

	Medo ^(a)				Triste/deprimido ^(b)		
	Quase todos os dias	Pelo menos 1 vez/semana	Raramente ou nunca		Quase todos os dias	Pelo menos 1 vez/semana	Raramente ou nunca
6º ano	6,2%	32,9%	60,9%	6º ano	9,5%	47,3%	43,2%
8º ano	6,8%	40,2%	53,0%	8º ano	20,1%	41,9%	38,0%
10º ano	5,5%	39,4%	55,2%	10º ano	13,5%	54,0%	32,5%
12º ano	2,2%	46,8%	51,1%	12º ano	5,9%	65,1%	29,0%

(a) ($\chi^2=12,27$; gl=6, $p=.056$). n=826

(b) ($\chi^2=37,83$; gl=6, $p\leq.001$). n=826

	Irritado ^(c)			Nervoso ^(d)			
	Quase todos os dias	Pelo menos 1 vez/semana	Raramente ou nunca		Quase todos os dias	Pelo menos 1 vez/semana	Raramente ou nunca
6º ano	12,8%	51,0%	36,2%	6º ano	17,7%	52,7%	29,6%
8º ano	20,1%	53,8%	26,1%	8º ano	27,4%	51,3%	21,4%
10º ano	14,7%	63,2%	22,1%	10º ano	24,5%	58,9%	16,6%
12º ano	12,4%	65,6%	22,0%	12º ano	22,0%	65,1%	12,9%

(c) ($\chi^2=21,69$; gl=6, $p\leq 0,001$). n=826

(d) ($\chi^2=25,52$; gl=6, $p\leq 0,001$). n=826

❖ Medicamentos – 8º, 10º e 12º ano de escolaridade

A grande maioria dos adolescentes refere nunca ter tomado medicamentos, no último mês.

Durante o último mês quantas vezes tomaste medicamentos para... (n=583)				
	Nunca tomei	Sim, uma vez	Sim, mais do que uma vez	Tomo regularmente*
Vitaminas ou suplementos alimentares	84,6%	4,3%	5,0%	6,2%
Nervosismo	85,9%	5,3%	4,5%	4,3%
Dor de cabeça	44,6%	22,4%	27,1%	3,9%
Défice de atenção/hiperatividade	92,6%	2,1%	1,3%	3,6%
Dificuldade em adormecer	88,2%	4,6%	3,8%	3,4%
Neurotrópicos (para aumentar a concentração, a memória ou para fortalecimento do cérebro)	93,1%	1,7%	2,2%	2,9%
Tristeza	93,7%	0,9%	2,7%	2,7%
Dores de costas	84,4%	5,7%	7,9%	2,1%
Uma infeção	83,9%	7,7%	7,0%	1,4%
Dor de estômago	77,7%	10,1%	11,1%	0,9%
Tomo por outro motivo	81,8%	3,6%	4,6%	9,9%
Tomo não sei para quê	86,6%	1,5%	0,9%	1,0%

*% da coluna com opção tomo regularmente por ordem decrescente de resposta.

Comparação entre géneros

São os rapazes que mais frequentemente afirmam nunca tomar os medicamentos questionados. E as raparigas por sua vez referem com mais frequência ter tomado uma vez para uma infeção e dor de estômago, tomar mais do que uma vez para a dor de cabeça e de estômago e tomar regularmente medicamentos por outro motivo.

Vitaminas ou suplementos alimentares ^(a)					Nervosismo ^(b)				
	Nunca tome i	Sim, uma vez	Sim, mais do que uma vez	Tomo regularmente		Nunca tome i	Sim, uma vez	Sim, mais do que uma vez	Tomo regularmente
Rapaz	87,5%	2,8%	5,2%	4,4%	Rapaz	90,3%	4,4%	2,8%	2,4%
Rapariga	82,2%	5,5%	4,9%	7,4%	Rapariga	82,5%	6,1%	5,8%	5,5%

(a) ($\chi^2=4,83$; gl=3, p=.185). n=574

(b) ($\chi^2=7,80$; gl=3, p<.05). n=574

Dor de cabeça ^(c)					Défice de atenção/hiperatividade ^(d)				
	Nunca tome i	Sim, uma vez	Sim, mais do que uma vez	Tomo regularmente		Nunca tome i	Sim, uma vez	Sim, mais do que uma vez	Tomo regularmente
Rapaz	58,9%	20,2%	18,5%	2,4%	Rapaz	92,7%	1,2%	2,4%	3,6%
Rapariga	34,0%	26,7%	34,0%	5,2%	Rapariga	92,6%	2,8%	1,2%	3,4%

(c) ($\chi^2=37,02$; gl=3, p<.001). n=574

(d) ($\chi^2=2,80$; gl=3, p=.424). n=574

Dificuldade em adormecer ^(e)					Neurotrópicos (para aumentar a concentração, a memória ou para fortalecimento do cérebro) ^(f)				
	Nunca tome i	Sim, uma vez	Sim, mais do que uma vez	Tomo regularmente		Nunca tome i	Sim, uma vez	Sim, mais do que uma vez	Tomo regularmente
Rapaz	91,1%	3,2%	2,8%	2,8%	Rapaz	94,8%	1,2%	2,4%	1,6%
Rapariga	86,2%	5,8%	4,3%	3,7%	Rapariga	92,0%	2,1%	2,1%	3,7%

(e) ($\chi^2=3,56$; gl=3, p=.313). n=574

(f) ($\chi^2=3,03$; gl=3, p=.387). n=574

Tristeza ^(g)					Dores de costas ^(h)				
	Nunca tome i	Sim, uma vez	Sim, mais do que uma vez	Tomo regularmente		Nunca tome i	Sim, uma vez	Sim, mais do que uma vez	Tomo regularmente
Rapaz	94,8%	0,4%	3,6%	1,2%	Rapaz	88,7%	4,0%	5,6%	1,6%
Rapariga	92,9%	1,2%	2,1%	3,7%	Rapariga	81,6%	6,4%	9,5%	2,5%

(g) ($\chi^2=5,55$; gl=3, p=.136). n=574

(h) ($\chi^2=5,52$; gl=3, p=.138). n=574

Uma infeção ⁽ⁱ⁾					Dor de estômago ^(j)				
	Nunca tome i	Sim, uma vez	Sim, mais do que uma vez	Tomo regularmente		Nunca tome i	Sim, uma vez	Sim, mais do que uma vez	Tomo regularmente
Rapaz	89,1%	2,8%	5,6%	2,4%	Rapaz	87,5%	5,2%	6,0%	1,2%
Rapariga	79,8%	11,3%	8,3%	0,6%	Rapariga	70,6%	13,8%	15,0%	0,6%

(i) ($\chi^2=19,50$; gl=3, $p\leq 0,001$). n=574

(j) ($\chi^2=26,18$; gl=3, $p\leq 0,001$). n=574

Tomo por outro motivo ^(k)					Tomo não sei para quê ^(l)				
	Nunca tome i	Sim, uma vez	Sim, mais do que uma vez	Tomo regularmente		Nunca tome i	Sim, uma vez	Sim, mais do que uma vez	Tomo regularmente
Rapaz	87,9%	4,0%	4,0%	4,0%	Rapaz	95,2%	1,6%	1,2%	2,0%
Rapariga	77,3%	3,1%	5,2%	14,4%	Rapariga	97,9%	1,2%	0,6%	0,3%

(k) ($\chi^2=18,03$; gl=3, $p\leq 0,001$). n=574

(l) ($\chi^2=4,77$; gl=3, $p=.190$). n=574

Comparação entre anos de escolaridade

Os adolescentes do 12º ano mencionam mais frequentemente tomar regularmente vitaminas ou suplementos alimentares e tomar medicamentos por outro motivo e ainda referem com mais frequência tomar mais do que uma vez medicamentos para a dor de cabeça. Os adolescentes mais novos (8º ano) mais frequentemente afirmam ter tomado uma única vez por outro motivo.

Vitaminas ou suplementos alimentares ^(a)					Nervosismo ^(b)				
	Nunca tome i	Sim, uma vez	Sim, mais do que uma vez	Tomo regularmente		Nunca tome i	Sim, uma vez	Sim, mais do que uma vez	Tomo regularmente
8º ano	87,6%	5,6%	3,4%	3,4%	8º ano	87,6%	4,3%	3,8%	4,3%
10º ano	85,3%	4,3%	4,3%	6,1%	10º ano	84,7%	8,6%	3,7%	3,1%
12º ano	80,1%	2,7%	7,5%	9,7%	12º ano	84,9%	3,8%	5,9%	5,4%

(a) ($\chi^2=12,99$; gl=6, $p\leq 0,05$). n=583

(b) ($\chi^2=7,12$; gl=6, $p=.310$). n=583

Dor de cabeça ^(c)					Défice de atenção/hiperatividade ^(d)				
	Nunca tome i	Sim, uma vez	Sim, mais do que uma vez	Tomo regularmente		Nunca tome i	Sim, uma vez	Sim, mais do que uma vez	Tomo regularmente
8º ano	46,2%	27,8%	22,6%	3,4%	8º ano	92,3%	1,7%	1,7%	4,3%
10º ano	49,7%	23,3%	22,1%	4,9%	10º ano	92,6%	3,7%	1,8%	1,8%
12º ano	38,2%	21,0%	37,1%	3,8%	12º ano	93,0%	1,1%	1,6%	4,3%

(c) ($\chi^2=15,52$; $gl=6$, $p\leq 0,05$). $n=583$

(d) ($\chi^2=5,08$; $gl=6$, $p=.534$). $n=583$

Dificuldade em adormecer ^(e)					Neurotrópicos (para aumentar a concentração, a memória ou para fortalecimento do cérebro) ^(f)				
	Nunca tome i	Sim, uma vez	Sim, mais do que uma vez	Tomo regularmente		Nunca tome i	Sim, uma vez	Sim, mais do que uma vez	Tomo regularmente
8º ano	86,8%	5,6%	3,0%	4,7%	8º ano	95,3%	1,7%	1,7%	1,3%
10º ano	88,3%	4,3%	4,9%	2,5%	10º ano	92,0%	3,1%	2,5%	2,5%
12º ano	89,8%	3,8%	3,8%	2,7%	12º ano	91,4%	0,5%	2,7%	5,4%

(e) ($\chi^2=3,67$; $gl=6$, $p=.721$). $n=583$

(f) ($\chi^2=10,06$; $gl=6$, $p=.122$). $n=583$

Tristeza ^(g)					Dores de costas ^(h)				
	Nunca tome i	Sim, uma vez	Sim, mais do que uma vez	Tomo regularmente		Nunca tome i	Sim, uma vez	Sim, mais do que uma vez	Tomo regularmente
8º ano	92,7%	1,3%	3,0%	3,0%	8º ano	84,6%	5,6%	6,8%	3,0%
10º ano	95,1%	1,2%	1,2%	2,5%	10º ano	87,1%	7,4%	4,9%	0,6%
12º ano	93,5%	0,0%	3,8%	2,7%	12º ano	81,7%	4,3%	11,8%	2,2%

(g) ($\chi^2=4,63$; $gl=6$, $p=.592$). $n=583$

(h) ($\chi^2=10,22$; $gl=6$, $p=.116$). $n=583$

	Uma infeção ⁽ⁱ⁾				Dor de estômago ^(j)				
	Nunca tome i	Sim, uma vez	Sim, mais do que uma vez	Tomo regularmente	Nunca tome i	Sim, uma vez	Sim, mais do que uma vez	Tomo regularmente	
8º ano	82,5%	8,5%	7,3%	1,7%	8º ano	77,8%	9,8%	11,5%	0,9%
10º ano	90,2%	5,5%	3,7%	0,6%	10º ano	81,6%	11,0%	7,4%	0,0%
12º ano	80,1%	8,6%	9,7%	1,6%	12º ano	74,7%	9,7%	14,0%	1,6%

(i) ($\chi^2=7,99$; gl=6, $p=.239$). n=583

(j) ($\chi^2=6,82$; gl=6, $p=.338$). n=583

	Tomo por outro motivo ^(k)				Tomo não sei para quê ^(l)				
	Nunca tome i	Sim, uma vez	Sim, mais do que uma vez	Tomo regularmente	Nunca tome i	Sim, uma vez	Sim, mais do que uma vez	Tomo regularmente	
8º ano	84,2%	6,0%	3,8%	6,0%	8º ano	95,3%	2,6%	0,9%	1,3%
10º ano	82,8%	2,5%	5,5%	9,2%	10º ano	97,5%	1,2%	0,0%	1,2%
12º ano	78,0%	1,6%	4,8%	15,6%	12º ano	97,3%	0,5%	1,6%	0,5%

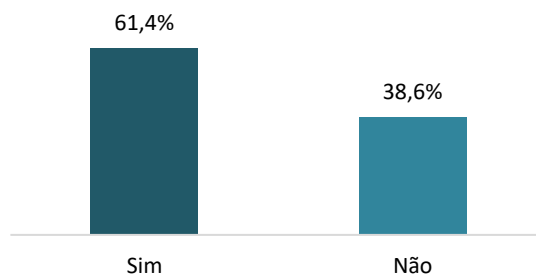
(k) ($\chi^2=17,19$; gl=6, $p\leq.01$). n=583

(l) ($\chi^2=6,25$; gl=6, $p=.396$). n=583

❖ Medicação com prescrição médica – 8º, 10º e 12º ano de escolaridade

Quando questionados sobre o tomar medicamentos com prescrição médica, a maioria dos adolescentes afirma que só toma medicamentos receitados pelo médico (61,4%).

Medicação com prescrição médica (n=583)



Comparação entre género

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas para a medicação com prescrição médica, quando comparados os géneros.

Medicação com prescrição médica ^(a)		
	Sim	Não
Rapaz	64,9%	35,1%
Rapariga	59,2%	40,8%

(a) ($\chi^2=1,95$; gl=1; p=.163). n=574

Comparação entre anos de escolaridade

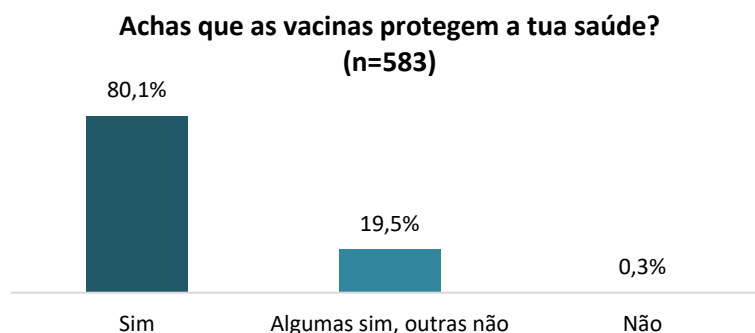
Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas para a medicação com prescrição médica, quando comparados os anos de escolaridade.

Medicação com prescrição médica ^(a)		
	Sim	Não
8º ano	63,2%	36,8%
10º ano	61,3%	38,7%
12º ano	59,1%	40,9%

(a) ($\chi^2=0,74$; gl=2; p=.691). n=583

❖ Vacinação – 8º, 10º e 12º ano de escolaridade

A grande maioria dos adolescentes (80,1%) considera que as vacinas protegem a saúde.



Comparação entre géneros

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas para a opinião sobre se as vacinas protegem a saúde, quando comparados os géneros.

Achas que as vacinas protegem a tua saúde? ^(a)			
	Sim	Algumas sim, outras não	Não
Rapaz	77,4%	22,2%	0,4%
Rapariga	82,8%	16,9%	0,3%

(a) ($\chi^2=2,62$; gl=2, p=.270). n=574

Comparação entre anos de escolaridade

São os adolescentes do 12º ano que afirmam mais frequentemente que as vacinas protegem a saúde e os do 8º ano referem que algumas sim, outras não.

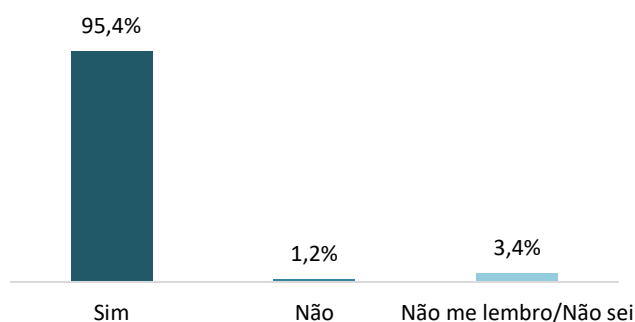
Achas que as vacinas protegem a tua saúde? ^(a)			
	Sim	Algumas sim, outras não	Não
8º ano	72,6%	27,4%	0,0%
10º ano	83,4%	15,3%	1,2%
12º ano	86,6%	3,4%	0,0%

(a) ($\chi^2=20,28$; $gl=4$, $p\leq 0,001$). $n=583$

❖ Vacinação em dia – 8º, 10º e 12º ano de escolaridade

A grande maioria dos adolescentes tem a vacinação em dia (95,4%).

Vacinação em dia (n=583)



Comparação entre género

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas para as vacinas em dia, quando comparados os géneros.

Vacinação em dia ^(a)			
	Sim	Não	Não me lembro/Não sei
Rapaz	94,0%	2,4%	3,6%
Rapariga	96,3%	0,3%	3,4%

(a) ($\chi^2=5,26$; $gl=2$, $p=.072$). $n=574$

Comparação entre anos de escolaridade

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas para as vacinas em dia, quando comparados os anos de escolaridade.

Vacinação em dia ^(a)			
	Sim	Não	Não me lembro/Não sei
8º ano	93,6%	1,3%	5,1%
10º ano	96,9%	0,0%	3,1%
12º ano	96,2%	2,2%	1,6%

(a) ($\chi^2=7,32$; $gl=4$, $p=.120$). $n=583$

❖ Profissionais de saúde – 8º, 10º e 12º ano de escolaridade

Quando questionados sobre a frequência com que vão a determinados profissionais de saúde, mais de metade dos adolescentes referem que vão regularmente ao dentista (51,3%) e que nunca ou raramente vão ao psicólogo (54,7%), e cerca de metade menciona que vai ao médico de família quando está doente (48,5%).

Frequentas regularmente os seguintes profissionais de saúde (n=583)				
	Sim, regularmente*	Quando estou doente	Nunca/Raramente	Não sei/Não me lembro
Dentista	51,3%	28,3%	15,4%	5,0%
Médico de família	28,6%	48,5%	17,0%	5,8%
Oftalmologista	20,8%	26,8%	36,7%	15,8%
Pediatra	16,8%	31,0%	36,4%	15,8%
Psicólogo	12,9%	13,4%	54,7%	19,0%
Outra especialidade	8,4%	10,8%	37,4%	42,9%

*% da coluna com opção sim, regularmente por ordem decrescente de resposta.

Comparação entre géneros

As raparigas mais frequentemente referem que vão regularmente ao dentista, oftalmologista, psicólogo e outra especialidade. Também são elas que com mais frequência referem que nunca/raramente vão ao psicólogo. Os rapazes com mais frequência referem que vão ao dentista, psicólogo e outra especialidade quando estão doentes, ou que nunca/raramente vão ao dentista, e não sabem/não se lembram se foram ao psicólogo e a outra especialidade.

Dentista ^(a)				
	Sim, regularmente	Quando estou doente	Nunca/Raramente	Não sei/Não me lembro
Rapaz	40,7%	33,1%	21,4%	4,8%
Rapariga	58,6%	25,5%	11,3%	4,6%

(a) ($\chi^2=20,71$; gl=3, $p\leq 0,001$). n=574

Médico de família ^(b)				
	Sim, regularmente	Quando estou doente	Nunca/Raramente	Não sei/Não me lembro
Rapaz	27,0%	51,6%	15,7%	5,6%
Rapariga	29,4%	46,6%	18,4%	5,5%

(b) ($\chi^2=1,60$; gl=3, $p=.659$). n=574

Oftalmologista ^(c)				
	Sim, regularmente	Quando estou doente	Nunca/Raramente	Não sei/Não me lembro
Rapaz	15,3%	27,8%	37,5%	19,4%
Rapariga	24,8%	26,1%	35,9%	13,2%

(c) ($\chi^2=9,80$; gl=3, $p\leq 0,05$). n=574

Pediatra ^(d)				
	Sim, regularmente	Quando estou doente	Nunca/Raramente	Não sei/Não me lembro
Rapaz	12,5%	35,1%	35,9%	16,5%
Rapariga	19,9%	28,5%	37,1%	14,4%

(d) ($\chi^2=7,06$; gl=3, $p=.070$). n=574

Psicólogo ^(e)				
	Sim, regularmente	Quando estou doente	Nunca/Raramente	Não sei/Não me lembro
Rapaz	8,9%	18,1%	48,8%	24,2%
Rapariga	15,3%	10,1%	60,1%	14,4%

(e) ($\chi^2=21,86$; gl=3, $p\leq 0,001$). n=574

Outra especialidade ^(f)				
	Sim, regularmente	Quando estou doente	Nunca/Raramente	Não sei/Não me lembro
Rapaz	3,6%	14,1%	35,1%	47,2%
Rapariga	12,9%	8,6%	40,2%	38,3%

(f) ($\chi^2=21,07$; gl=3, $p\leq 0,001$). n=574

Comparação entre anos de escolaridade

Os adolescentes do 12º ano mais frequentemente referem que vão regularmente ao dentista. Os mais novos (8º anos) com mais frequência referem nunca/raramente ir ao dentista, e não sabem/não se lembram se foram ao oftalmologista e a outra especialidade.

Dentista ^(a)				
	Sim, regularmente	Quando estou doente	Nunca/Raramente	Não sei/Não me lembro
8º ano	40,6%	30,8%	20,1%	8,5%
10º ano	54,0%	28,2%	15,3%	2,5%
12º ano	62,4%	25,3%	9,7%	2,7%

(a) ($\chi^2=28,32$; gl=6, $p\leq 0,001$). n=583

Médico de família ^(b)				
	Sim, regularmente	Quando estou doente	Nunca/Raramente	Não sei/Não me lembro
8º ano	32,1%	45,3%	15,4%	7,3%
10º ano	26,4%	55,2%	14,7%	3,7%
12º ano	26,3%	46,8%	21,0%	5,9%

(b) ($\chi^2=8,41$; gl=6, $p=.210$). n=583

Oftalmologista ^(c)				
	Sim, regularmente	Quando estou doente	Nunca/Raramente	Não sei/Não me lembro
8º ano	17,5%	24,4%	36,3%	21,8%
10º ano	20,2%	32,5%	34,4%	12,9%
12º ano	25,3%	24,7%	39,2%	10,8%

(c) ($\chi^2=15,63$; gl=6, $p\leq 0,05$). n=583

Pediatra ^(d)				
	Sim, regularmente	Quando estou doente	Nunca/Raramente	Não sei/Não me lembro
8º ano	20,5%	32,5%	28,6%	18,4%
10º ano	14,1%	31,3%	39,3%	15,3%
12º ano	14,5%	29,0%	43,5%	12,9%

(d) ($\chi^2=12,46$; gl=6, $p\leq 0,05$). n=583

Psicólogo^(e)				
	Sim, regularmente	Quando estou doente	Nunca/Raramente	Não sei/Não me lembro
8º ano	12,4%	15,0%	50,0%	22,6%
10º ano	16,0%	12,3%	51,5%	20,2%
12º ano	10,8%	12,4%	63,4%	13,4%

(e) ($\chi^2=11,25$; gl=6, $p=.081$). n=583

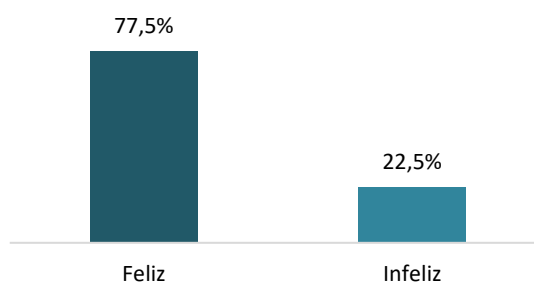
Outra especialidade^(f)				
	Sim, regularmente	Quando estou doente	Nunca/Raramente	Não sei/Não me lembro
8º ano	7,7%	8,1%	36,3%	47,9%
10º ano	5,5%	11,7%	39,9%	42,9%
12º ano	13,4%	13,4%	36,6%	36,6%

(f) ($\chi^2=13,10$; gl=6, $p\leq.05$). n=583

❖ Felicidade – 8º, 10º e 12º ano de escolaridade

A maioria dos adolescentes sente-se feliz (77,5%) em relação à vida.

Como te sentes em relação à vida (n=583)



Comparação entre géneros

Os rapazes mais frequentemente mencionam sentir-se felizes e as raparigas mais afirmam sentir-se infelizes.

Como te sentes em relação à vida^(a)		
	Feliz	Infeliz
Rapaz	84,3%	15,7%
Rapariga	73,0%	27,0%

(a) ($\chi^2=10.38$; gl =1; $p\leq.001$). n= 574

Comparação entre anos de escolaridade

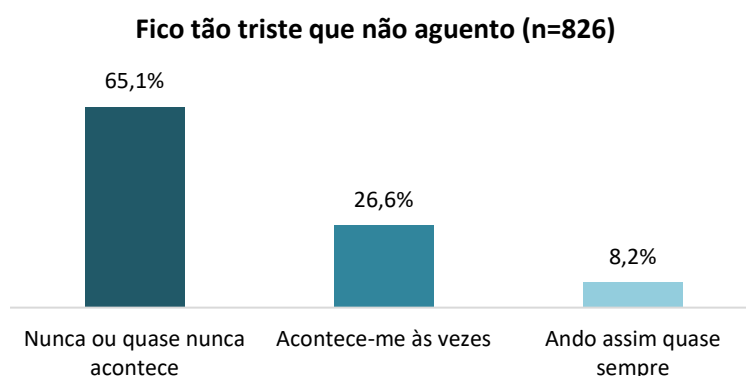
Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os anos de escolaridade.

Como te sentes em relação à vida ^(a)		
	Feliz	Infeliz
8º ano	77,4%	22,6%
10º ano	74,8%	25,2%
12º ano	80,1%	19,9%

(a) ($\chi^2=1,39$; gl=2; p=.500). n= 583

❖ Tristeza

A maioria dos adolescentes (65,1%) nunca ou quase nunca “ficam tão tristes que não aguentam...”.



Comparação entre géneros

São as raparigas que mencionam mais frequentemente ficarem às vezes ou quase sempre tão tristes que parece que não aguentam.

Fico tão triste que parece que não aguento... ^(a)			
	Nunca ou quase nunca acontece	Acontece-me às vezes	Ando assim quase sempre
Rapaz	75,1%	19,5%	5,4%
Rapariga	53,6%	32,5%	9,9%

(a) ($\chi^2=27,66$; gl=2; p<.001). n=813

Comparação entre anos de escolaridade

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre anos de escolaridade.

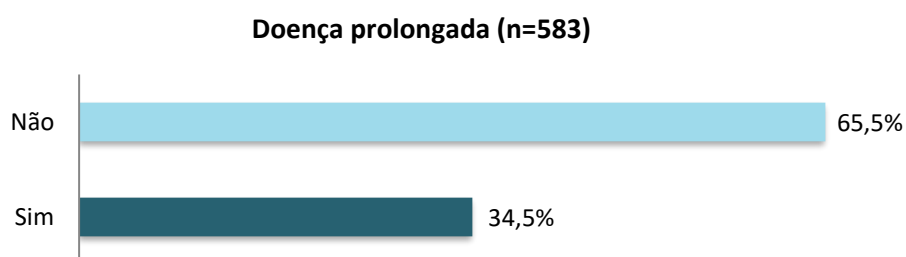
Fico tão triste que parece que não aguento... ^(a)			
	Nunca ou quase nunca acontece	Acontece-me às vezes	Ando assim quase sempre
6º ano	68,7%	22,2%	9,1%
8º ano	59,4%	29,9%	10,7%
10º ano	66,3%	25,2%	8,6%
12º ano	66,7%	29,6%	3,8%

(a) ($\chi^2=11,66$; gl=6; p=.070). n=826

PROBLEMAS DE SAÚDE

❖ Doenças prolongadas, incapacidades, deficiências e outros problemas de saúde diagnosticados por um médico – 8º, 10º e 12º ano de escolaridade

A maioria dos adolescentes (65,5%) refere não ter nenhuma doença prolongada que tenha sido diagnosticada por um médico.



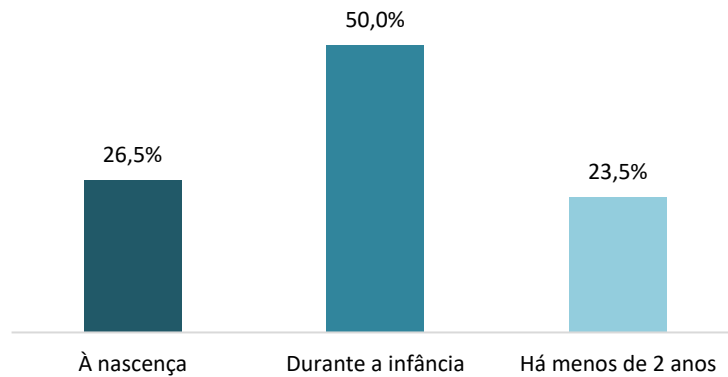
Dos adolescentes que referiram ter uma doença prolongada, quase metade refere ter alergias (47,6%).

Doenças prolongadas, incapacidades, deficiências e outros problemas de saúde diagnosticados por um médico (n=185)	% Sim
Alergias (respiratória, alimentar ou medicamentos)	47,6%
Usar óculos para ver melhor	41,6%
Asma	30,8%
Condição de saúde psicológica	10,8%
Dificuldades de visão (não corrigidas mesmo com o uso de óculos/lentes)	7,6%
Doença renal	3,2%
Dificuldades de audição	3,2%
Doença de estômago/intestino	2,7%
Obesidade	2,7%
Doença Cardíaca	2,2%
Dificuldades de linguagem	2,2%
Artrite	2,2%
Diabetes	2,2%
Dificuldades motoras	1,1%
Paralisia cerebral	1,1%
Epilepsia	0,5%
Outra	16,1%
Tenho uma doença mas não sei o que é	4,3%

❖ Doenças prolongadas - há quanto tempo foi diagnosticada por um médico – 8º, 10º e 12º ano de escolaridade

Metade dos adolescentes que têm uma doença prolongada, refere que esta foi diagnosticada na infância (50%).

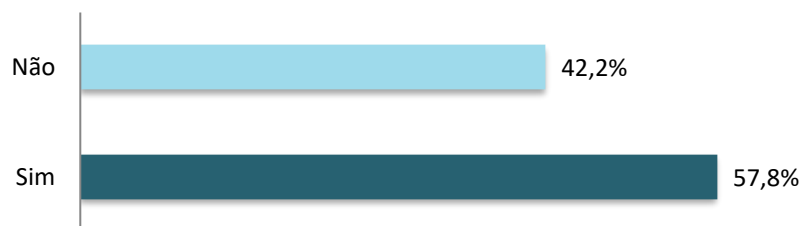
Há quanto tempo foi diagnosticada a doença por um médico (n=170)



❖ Doenças prolongadas – necessidade de tomar medicação – 8º, 10º e 12º ano de escolaridade

Mais de metade dos adolescentes (57,8%) que têm uma doença prolongada refere que é necessário tomar medicação.

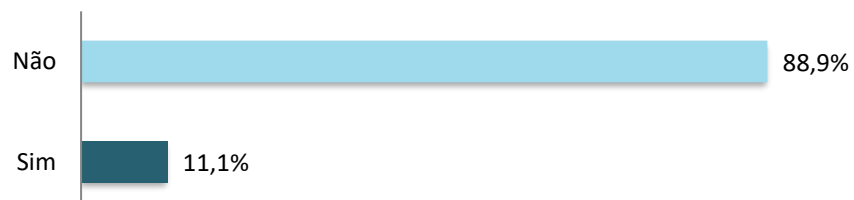
Tem necessidade de tomar medicação (n=173)



❖ Doenças prolongadas – necessidade de equipamento especial – 8º, 10º e 12º ano de escolaridade

Dos adolescentes que referem ter uma doença prolongada, a maioria (88,9%) refere não necessitar de um equipamento especial.

Uso de equipamento especial (n=171)



❖ **Doenças prolongadas – afeta a assiduidade e participação – 8º, 10º e 12º ano de escolaridade**

Dos adolescentes que referem ter uma doença prolongada, cerca de um quarto dos adolescentes menciona que a doença afeta a sua participação em atividades de tempos livres (24%) e a sua assiduidade e participação na escola (23,7%).

Doenças prolongadas – afeta a assiduidade e participação		% Sim
Atividades de tempos livres (n=171)		24,0%
Na escola (n=173)		23,7%
Atividades com a família (n=172)		15,7%

❖ **Doenças prolongadas – influência da doença no estilo de vida – 8º, 10º e 12º ano de escolaridade**

A maioria dos adolescentes refere que a doença não tem influência no estilo de vida.

Doenças prolongadas – influência da doença no estilo de vida			
	Nenhuma	1 a 3	4 ou mais
Nas últimas 4 semanas, quantas vezes a doença fez com que faltasse às aulas mais de metade do dia	83,3%	13,4%	2,3%
No último ano quantas vezes a doença fez com que estivesse hospitalizado	87,2%	8,7%	4,1%
	Nunca/Quase nunca	Às vezes	Quase sempre/sempre
Com que frequência necessita de ajuda de outros para realizar as tarefas diárias	77,5%	20,8%	1,7%

❖ **Satisfação com a vida (n=826)**

A satisfação com a vida foi avaliada pela Cattrill Ladder – uma escala que se apresenta como uma escada adaptada de Cantril (1965)¹ e que é constituída por dez degraus, onde o degrau mais baixo corresponde à pior vida possível e o degrau 10 à melhor vida possível. Os resultados obtidos podem variar entre 0 e 10 pontos, com o valor de 5 ou inferior a corresponder a um nível negativo de satisfação com a vida e com o valor 6 ou superior a corresponder a um nível positivo de satisfação com a vida. Obteve-se uma média de cerca de 8 pontos. São os rapazes e os adolescentes do 6º ano que estão mais satisfeitos com a vida.

	Média	Desvio Padrão	Min.	Máx.
Satisfação com a vida¹	7,60	1,80	0	10

Escala		Género								
Satisfação com a vida ¹	Rapazes (n=307)		Raparigas (n=443)							
	M	DP	M	DP	F	p				
	7,86	1,67	7,41	1,83	13,098	.000***				
Escala		Escolaridade								
Satisfação com a vida ¹	6º ano (n=243)		8º ano (n=234)		10º ano (n=163)		12º ano (n=186)			
	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP	F	p
	8,00	6,88	7,56	1,92	7,56	1,57	7,18	1,62	7,772	.000***

*** $p \leq .001$.

¹Cantril, H. (1965). *The pattern of human concerns*. Rutgers University Press.

❖ Qualidade de vida (Kidscreen10) – 8º, 10º e 12º ano de escolaridade

A qualidade de vida foi avaliada através de uma escala (Kidscreen10) constituída por 10 itens (Gaspar & Matos, 2008). Os resultados obtidos podem variar entre 10 e 50 pontos, sendo que os valores mais altos indicam uma melhor qualidade de vida. Obteve-se uma média de 36 pontos. A escala total apresenta uma boa consistência interna. São os rapazes que apresentam maiores índices de qualidade de vida.

	Média	Desvio Padrão	Min. – Máx.	Nº itens	α
Qualidade de vida (Kiscreen) (n=583)	36,08	7,36	12-50	10	.87

Escala		Género						
Qualidade de vida (Kiscreen)	Rapazes (n=248)		Raparigas (n=326)					
	M	DP	M	DP	F	P		
	37,83	7,03	34,93	7,34	22,866	.000***		
Escala		Escolaridade						
Qualidade de vida (Kiscreen)	8º ano (n=234)		10º ano (n=163)		12º ano (n=186)			
	M	DP	M	DP	M	DP	F	P
	36,43	8,06	35,25	7,08	36,36	6,63	1,446	.236

*** $p \leq .001$.

❖ Depressão – 8º, 10º e 12º ano de escolaridade

O nível de depressão foi avaliado através de uma escala constituída por 10 itens (protocolo HBSC 2018). Os resultados obtidos podem variar entre 10 e 40 pontos, sendo que os valores mais altos indicam mais sintomas depressivos. Obteve-se uma média de cerca de 19 pontos. A escala total apresenta uma boa consistência interna. São as raparigas que apresentam um maior nível de sintomas depressivos. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os anos de escolaridade.

	Média	Desvio Padrão	Min. – Máx.	Nº itens	α
Depressão	18,83	6,07	10-39	10	.85

Escala	Género						
Depressão	Rapazes (n=248)		Raparigas (n=326)				
	M	DP	M	DP	F	P	
	17,39	5,44	19,83	6,32	23,501	.000***	
Escala	Escolaridade						
Apoio do grupo de amigos	8º ano (n=234)		10º ano (n=163)		12º ano (n=186)		
	M	DP	M	DP	M	DP	F
	18,62	6,31	19,42	6,23	18,58	5,61	1,069

*** $p \leq .001$.

Principais ideias a reter

- A maioria dos adolescentes menciona não ter nenhuma doença prolongada que tenha sido diagnosticada por um médico e metade dos adolescentes afirma que a sua saúde está boa;
- A maioria dos adolescentes raramente ou nunca refere ter os sintomas físicos, mas mais de metade refere ter sintomas psicológicos, nomeadamente irritação, nervosismo e tristeza/depressão, pelo menos uma vez por semana;
- A grande maioria dos adolescentes refere nunca ter tomado medicamentos, no último mês e só toma medicamentos receitados pelo médico;
- A grande maioria dos adolescentes considera que as vacinas protegem a saúde e têm as vacinas em dia;
- Quando questionados sobre a frequência que vão a determinados profissionais de saúde, mais de metade dos adolescentes referem que vão regularmente ao dentista e que nunca ou raramente vão ao psicólogo, e cerca de metade menciona que vai ao médico de família quando está doente;
- A maioria dos adolescentes considera ser feliz, menciona sentir-se satisfeito com a vida, ter qualidade de vida e apresenta baixos níveis de sintomas de depressão.

Diferenças entre géneros e anos de escolaridade

- São os rapazes e os adolescentes mais novos (6º ano) que consideram mais frequentemente que a sua saúde está excelente; raramente referem ter sintomas físicos e psicológicos e mais satisfação pela vida;
- São os rapazes que mais frequentemente afirmam nunca tomar medicamentos. E as raparigas por sua vez referem com mais frequência ter tomado uma vez para uma infeção e dor de estômago, tomar mais do que uma vez para a dor de cabeça e de estômago, e tomar regularmente medicamentos por outro motivo;
- Os adolescentes do 12º ano mencionam mais frequentemente tomar regularmente vitaminas ou suplementos alimentares e tomar medicamentos por outro motivo e ainda referem com mais frequência tomar mais do que uma vez medicamentos para a dor de cabeça. São também eles que afirmam mais frequentemente que as vacinas protegem a saúde;
- Os adolescentes mais novos (8º ano) mais frequentemente afirmam ter tomado uma única vez por outro motivo;

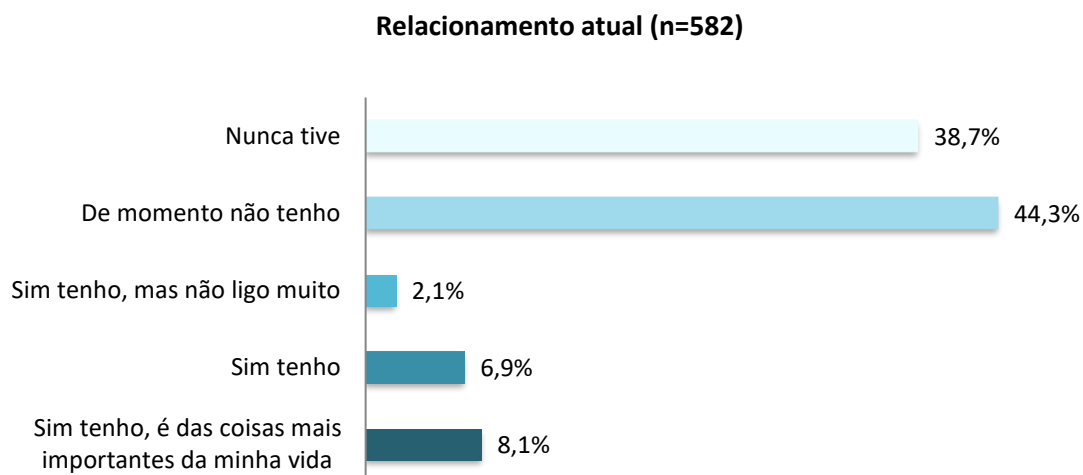
- As raparigas mais frequentemente vão regularmente ao dentista, oftalmologista, psicólogo e outra especialidade. Também são elas que com mais frequência referem nunca/ raramente ir ao psicólogo. Os rapazes com mais frequência referem que vão ao dentista, psicólogo e outra especialidade quando estão doentes, ou que nunca/ raramente vão ao dentista, e não sabem/não se lembram se foram ao psicólogo e outra a especialidade;
- Os adolescentes do 12º ano mais frequentemente referem que vão regularmente ao dentista. Os mais novos (8º anos) com mais frequência referem nunca/ raramente ir ao dentista, e não sabem/não se lembram se foram ao oftalmologista e a outra especialidade;
- São os rapazes que sentem mais felicidade, melhor índice de qualidade de vida e menor nível de sintomas de depressão.

COMPORTAMENTOS SEXUAIS

- ❖ Relacionamento amoroso
- ❖ Relações sexuais
- ❖ Métodos contraceptivos e proteção sexual

❖ **Relacionamento amoroso – 8º, 10º e 12º ano de escolaridade**

Mais de dois quintos dos adolescentes (44,3%) refere que de momento não tem nenhum relacionamento amoroso e 38,7% afirma que nunca teve.



Comparação entre géneros

São as raparigas que referem mais frequentemente nunca ter tido relacionamento amoroso e também são elas que referem ter um relacionamento atual.

Relacionamento atual ^(a)					
	Nunca tive	De momento não tenho	Sim tenho, mas não ligo muito	Sim tenho	Sim tenho, é das coisas mais importantes da minha vida
Rapaz	32,8%	54,3%	1,6%	4,0%	7,3%
Rapariga	43,3%	36,8%	2,5%	8,9%	8,6%

(a) ($\chi^2=19,23$; gl=4, $p \leq 0,001$). n=573

Comparação entre anos de escolaridade

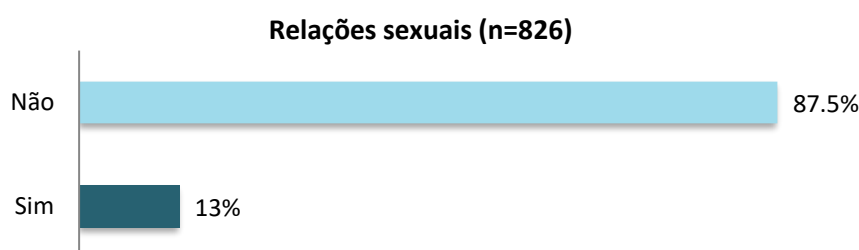
Os adolescentes mais velhos (12º ano) referem mais frequentemente ter relacionamento amoroso mas não ligam muito ou o relacionamento é considerado uma das coisas mais importantes da sua vida.

Relacionamento atual ^(a)					
	Nunca tive	De momento não tenho	Sim tenho, mas não ligo muito	Sim tenho	Sim tenho, é das coisas mais importantes da minha vida
8º ano	48,1%	41,6%	1,7%	5,6%	2,6%
10º ano	37,4%	47,2%	0,0%	8,6%	6,7%
12º ano	27,4%	45,2%	4,3%	7,0%	16,1%

(a) ($\chi^2=46,01$; gl=8, $p\leq 0,001$). n=582

❖ Relações sexuais (n=826)

A grande maioria dos adolescentes (87,5%) refere que não teve relações sexuais.



Comparação entre género

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas para o ter tido relações sexuais, quando comparados os géneros.

Relações Sexuais ^(a)		
	Sim	Não
Rapaz	13,0%	87,0%
Rapariga	12,0%	88,0%

(a) ($\chi^2=0,19$; gl=1, $p=.664$). n=813

Comparação entre anos de escolaridade

Os adolescentes do 12º ano são os que mais frequentemente referem que já tiveram relações sexuais.

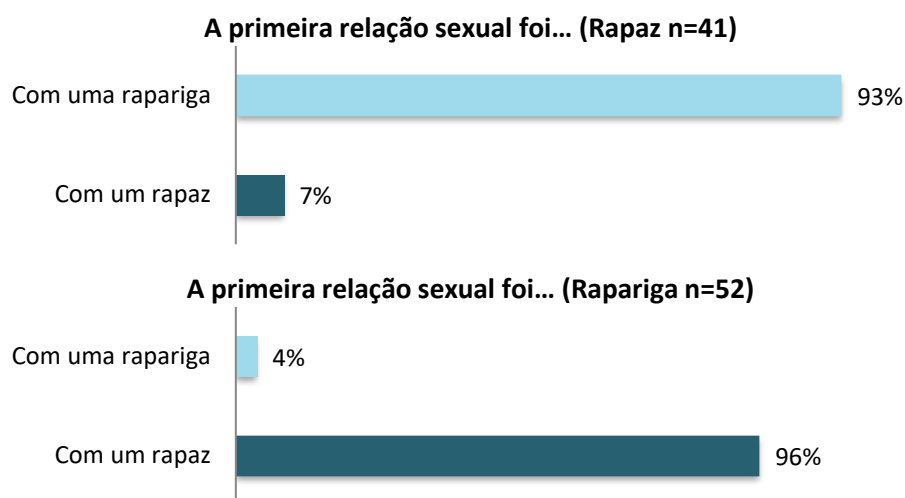
Relações Sexuais ^(a)		
	Sim	Não
6º ano	1,6%	98,4%
8º ano	5,6%	94,4%
10º ano	15,7%	84,7%
12º ano	32,8%	67,2%

(a) ($\chi^2=107,96$; gl =3, $p\leq 0,001$). n=826

Entre os jovens que mencionam já ter tido relações sexuais

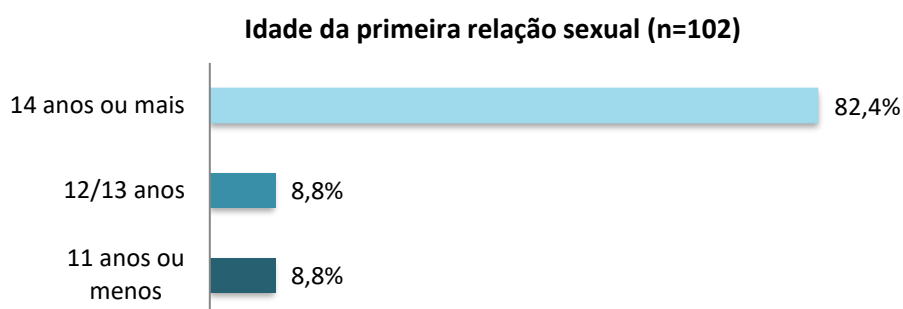
❖ Primeira relação sexual – 8º, 10º e 12º ano de escolaridade

A grande maioria dos rapazes teve a primeira relação sexual com uma rapariga (93%) e a grande maioria das raparigas teve a primeira relação sexual com um rapaz (96%).



❖ Idade da primeira relação

A grande maioria dos adolescentes que já teve relações sexuais afirma que teve a primeira relação aos 14 anos ou mais (82,4%).



Comparação entre géneros

São as raparigas que mais frequentemente afirmam que tiveram a primeira relação sexual aos 14 anos ou mais, quando comparadas com os rapazes.

Idade da primeira relação ^(a)			
	11 anos ou menos	12-13 anos	14 anos ou mais
Rapaz	17,0%	8,5%	74,5%
Rapariga	0,0%	9,4%	90,6%

(a) ($\chi^2=9,82$; $gI=2$, $p \leq 0,01$). $n=100$

Comparação entre anos de escolaridade

Os adolescentes do 6º ano referem mais frequentemente que tiveram a primeira relação sexual aos 11 anos ou menos, os do 8º ano que tiveram aos 11 anos ou menos e 12-13 anos, e os do 12º ano que tiveram aos 14 anos ou mais.

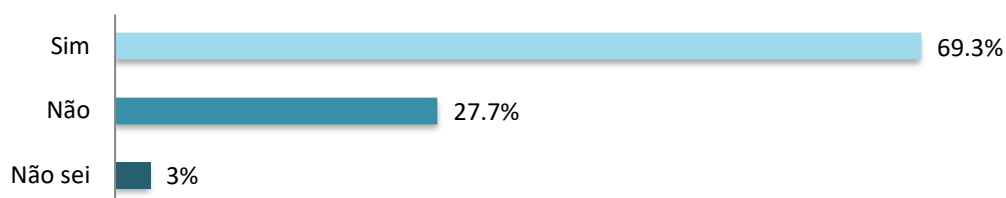
Idade da primeira relação ^(a)			
	11 anos ou menos	12-13 anos	14 anos ou mais
6º ano	50,0%	25,0%	25,0%
8º ano	30,8%	30,8%	38,5%
10º ano	0,0%	8,3%	91,7%
12º ano	4,9%	3,3%	91,8%

(a) ($\chi^2=33,92$; gl=6, $p\leq 0,001$). n=102

❖ Uso do preservativo na última relação

Quando questionados sobre o uso do preservativo na última relação sexual, a maioria dos adolescentes responde afirmativamente.

Uso de preservativo na última relação sexual (n=101)



Comparação entre géneros

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas para o uso do preservativo na última relação sexual, quando comparados os géneros.

Uso de preservativo na última relação sexual ^(a)			
	Sim	Não	Não sei
Rapaz	67,4%	30,4%	2,2%
Rapariga	71,1%	24,5%	3,8%

(a) ($\chi^2= 0,59$; gl=2, $p=.747$.) n=99

Comparação entre anos de escolaridade

São os adolescentes mais novos (6º e 8º anos) que referem mais frequentemente não saber se usaram preservativo na última vez que tiveram relações sexuais.

Uso de preservativo na última relação sexual ^(a)			
	Sim	Não	Não sei
6º ano	25,0%	50,0%	25,0%
8º ano	53,8%	30,8%	15,4%
10º ano	70,8%	29,2%	0,0%
12º ano	75,0%	25,0%	0,0%

(a) ($\chi^2=18,58$; gl=6, $p\leq 0,01$). n=101

❖ Uso de pílula contraceptiva na última relação

Mais de metade dos adolescentes (57,4%) refere que foi utilizada a pílula contraceptiva na última vez que teve relações sexuais.

Uso de pílula contraceptiva na última relação sexual (n=101)



Comparação entre géneros

As raparigas referem mais frequentemente que usaram pílula contraceptiva na última vez que tiveram relações sexuais e os rapazes referem não saber.

Uso de pílula contraceptiva na última relação sexual ^(a)			
	Sim	Não	Não sei
Rapaz	47,8%	41,3%	10,8
Rapariga	67,9%	30,2%	1,9%

(a) ($\chi^2=5,84$; gl=2, p=.054.) n=99

Comparação entre anos de escolaridade

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas para o uso da pílula na última relação sexual, quando comparados os anos de escolaridade.

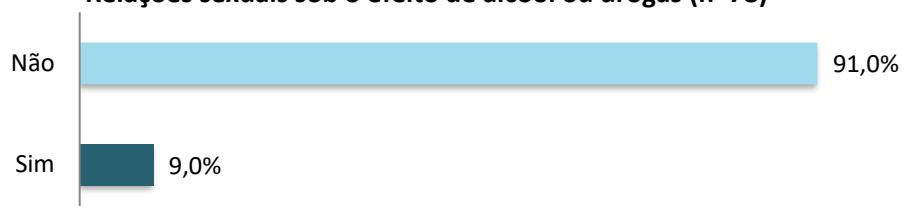
Uso de pílula contraceptiva na última relação sexual ^(a)			
	Sim	Não	Não sei
6º ano	50,0%	50,0%	0,0%
8º ano	38,5%	46,2%	15,4%
10º ano	41,7%	45,8%	12,5%
12º ano	68,3%	30,0%	1,7%

(a) ($\chi^2=10,70$; gl=6, p=.098). n=101

❖ Relações sexuais associadas ao consumo de álcool ou drogas

A grande maioria dos adolescentes que já teve relações sexuais refere não ter tido relações associadas ao consumo de álcool ou drogas (91%).

Relações sexuais sob o efeito de álcool ou drogas (n=78)



Comparação entre géneros

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas para as relações sexuais associadas ao consumo de álcool ou drogas, quando comparados os géneros.

Relações sexuais sob o efeito de álcool ou drogas ^(a)		
	Sim	Não
Rapaz	9,1%	90,9%
Rapariga	9,3%	90,7%

(a) ($\chi^2=0,00$; gl=1, p=.975). n=76

Comparação entre anos de escolaridade

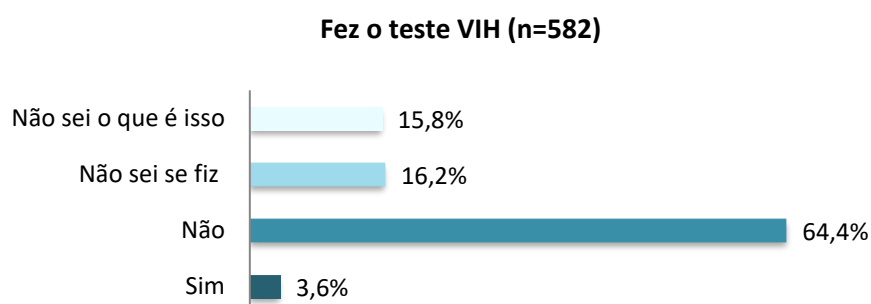
Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas para as relações sexuais associadas ao consumo de álcool ou drogas, quando comparados os anos de escolaridade.

Relações sexuais sob o efeito de álcool ou drogas ^(a)		
	Sim	Não
8º ano	14,3%	85,7%
10º ano	5,3%	94,7%
12º ano	9,6%	90,4%

(a) ($\chi^2=0,59$; gl=2, p=.745). n=78

❖ Teste VIH – Vírus da Imunodeficiência Humana (n=582)

A maioria dos adolescentes refere que não fez o teste VIH – Vírus da Imunodeficiência Humana.



Comparação entre género

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas para o teste VIH, quando comparados os géneros.

Teste VIH – Vírus da Imunodeficiência Humana ^(a)				
	Sim	Não	Não sei se fiz	Não sei o que é isso
Rapaz	4,0%	60,7%	16,2%	19,0%
Rapariga	3,4%	67,2%	15,6%	13,8%

(a) ($\chi^2=3,50$; gl=3, p=.321). n=573

Comparação entre anos de escolaridade

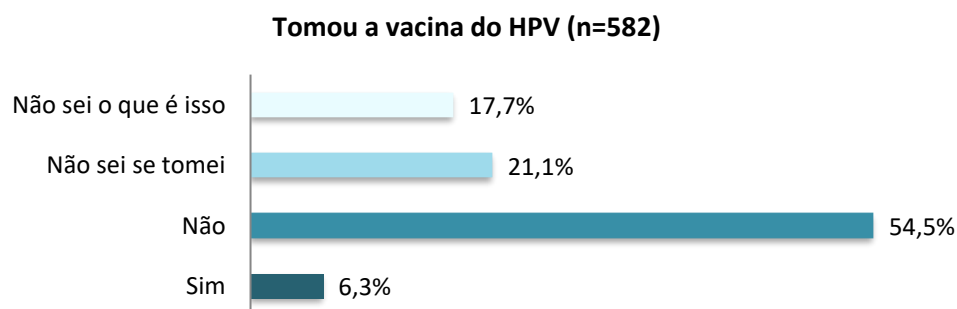
Os adolescentes mais velhos (12º ano) mais frequentemente referem não ter realizado o teste VIH. E os mais novos (8º ano) com mais frequência referem não saber se fizeram o teste VIH ou não saberem o que é este teste.

Teste VIH – Vírus da Imunodeficiência Humana ^(a)				
	Sim	Não	Não sei se fiz	Não sei o que é isso
8º ano	3,0%	51,5%	21,5%	24,0%
10º ano	2,5%	67,5%	14,7%	15,3%
12º ano	5,4%	78,0%	10,8%	5,9%

(a) ($\chi^2=43,15$; gl=6, p<.001). n=582

❖ Vacina HPV – Vírus Papiloma Humano (n=582)

Mais de metade dos adolescentes menciona que não tomou a vacina do HPV.



Comparação entre género

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas para a vacina HPV, quando comparados os géneros.

Vacina HPV – Vírus Papiloma Humano ^(a)				
	Sim	Não	Não sei se fiz	Não sei o que é isso
Rapaz	4,0%	60,7%	16,2%	19,0%
Rapariga	3,4%	67,2%	15,6%	13,8%

(a) ($\chi^2=3,50$; gl=3, p=.321). n=573

Comparação entre anos de escolaridade

Os adolescentes mais velhos (12º ano) são os que mais referem ter tomado a vacina do HPV. E os mais novos (8º ano) com mais frequência referem não saber o que é a vacina HPV.

Vacina HPV – Vírus Papiloma Humano ^(a)				
	Sim	Não	Não sei se fiz	Não sei o que é isso
8º ano	3,0%	51,5%	21,5%	24,0%
10º ano	2,5%	67,5%	14,7%	15,3%
12º ano	5,4%	78,0%	10,8%	5,9%

(a) ($\chi^2=43,15$; $gl=6$, $p\leq 0,001$). $n=582$

Principais ideias a reter

- Mais de dois quintos dos adolescentes refere que de momento não tem nenhum relacionamento amoroso, e mais de um terço afirma que nunca teve;
- A grande maioria dos adolescentes refere que não teve relações sexuais. Dos adolescentes que mencionaram já ter tido relações sexuais, a grande maioria afirma que teve a primeira relação aos 14 anos ou mais tarde, e a maioria diz ter usado preservativo e pílula na última relação sexual; e a grande maioria refere não ter tido relações sexuais associadas ao consumo do álcool ou drogas;
- A maioria dos adolescentes refere que não fez o teste VIH – Vírus da Imunodeficiência Humana. E mais de metade dos adolescentes menciona que não tomou a vacina do HPV.

Diferenças entre géneros e anos de escolaridade

- São as raparigas que referem mais frequentemente nunca ter tido relacionamento amoroso e também são elas que referem ter um relacionamento atual. São os adolescentes mais velhos (12º ano) que referem mais frequentemente ter relacionamento amoroso mas não ligam muito ou o relacionamento é considerado uma das coisas mais importantes da sua vida; e também são eles que mais frequentemente afirmam já ter tido relações sexuais;
- São as raparigas e os adolescentes mais velhos (12º ano) que mais frequentemente afirmam que tiveram a primeira relação sexual aos 14 anos ou mais;
- São as raparigas que mais frequentemente afirmam ter usado pílula na última relação sexual. Os adolescentes mais novos (6º e 8º anos) referem mais frequentemente não saber se usaram preservativo na última vez que tiveram relações sexuais;
- Os adolescentes mais velhos (12º ano) mais frequentemente referem não ter realizado o teste VIH. E os mais novos (8º ano) com mais frequência referem não saber se fizeram o teste VIH ou não saberem o que é o teste VIH;
- Os adolescentes mais velhos (12º ano) são os que mais referem ter tomado a vacina do HPV. E os mais novos (8º ano) com mais frequência referem não saber o que é a vacina HPV.

RECURSOS PESSOAIS E INTERPESSOAIS

- ❖ Competências pessoais e sociais
- ❖ Regulação emocional
- ❖ Frequência e Intensidade das preocupações

RECURSOS PESSOAIS E INTERPESSOAIS

❖ Competências pessoais e sociais

As competências pessoais e sociais foram avaliadas através de uma escala constituída por 10 itens. Os resultados obtidos podem variar entre 10 e 50 pontos, sendo que os valores mais altos indicam mais competências pessoais e sociais. Obteve-se uma média de cerca de 34 pontos. A escala total apresenta uma boa consistência interna.

São os rapazes que apresentam um maior nível de competências pessoais e sociais. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os anos de escolaridade.

	Média	Desvio Padrão	Min. – Máx.	Nº itens	α
Competências pessoais e sociais (n=583)	33,74	8,91	10-50	10	.96

Escala	Género							
Competências pessoais e sociais	Rapazes (n=248)		Raparigas (n=326)		F	P		
	M	DP	M	DP				
	35,46	9,07	32,48	8,60	16,098	.000***		
Escala	Escolaridade							
Competências pessoais e sociais	8º ano (n=234)		10º ano (n=163)		12º ano (n=186)		F	P
	M	DP	M	DP	M	DP		
	34,00	10,12	33,34	8,51	33,78	7,58	0,260	.771

*** $p \leq .001$.

❖ Regulação emocional

A regulação emocional foi avaliada através de uma escala constituída por 7 itens (Gaspa & Matos, 2015). Os resultados obtidos podem variar entre 7 e 35 pontos, sendo que os valores mais altos indicam melhor regulação emocional. Obteve-se uma média de 23 pontos. A escala total apresenta uma boa consistência interna.

São os rapazes e os adolescentes do 12º ano que apresentam um maior nível de regulação emocional.

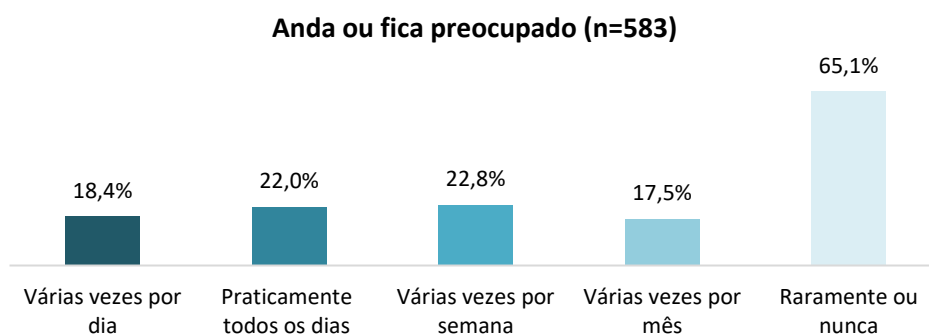
	Média	Desvio Padrão	Min. – Máx.	Nº itens	α
Regulação emocional (n=583)	23,45	6,16	7-35	7	.90

Escala	Género							
Regulação emocional	Rapazes (n=248)		Raparigas (n=326)		F	P		
	M	DP	M	DP				
	24,18	6,40	22,83	5,94	6,783	.009**		
Escala	Escolaridade							
Regulação emocional	8º ano (n=234)		10º ano (n=163)		12º ano (n=186)		F	P
	M	DP	M	DP	M	DP		
	22,69	6,94	23,37	6,01	24,46	5,03	4,319	.014**

** $p \leq .01$.

❖ Frequência das preocupações – 8º, 10º e 12º ano de escolaridade

Cerca de dois terços dos adolescentes (65,1%) refere que raramente ou nunca anda preocupado. No entanto mais de um quarto dos adolescentes menciona que anda ou fica várias vezes preocupado por semana (22,8%) ou praticamente todos os dias (22%).



Comparação entre género

São as raparigas que referem mais frequentemente sentirem-se preocupadas.

Anda ou fica preocupado ^(a)		
	Rapaz	Rapariga
Várias vezes por dia	10,9%	23,6%
Praticamente todos os dias	17,3%	25,2%
Várias vezes por semana	19,4%	25,8%
Várias vezes por mês	17,7%	17,8%
Raramente ou nunca	34,7%	7,7%

(a) ($\chi^2=72,20$; gl=4, $p\leq 0,001$). n=574

Comparação entre anos de escolaridade

Os adolescentes mais velhos (12º ano) referem mais frequentemente sentir-se mais preocupados várias vezes por semana. E os mais novos (8º ano) são os que mais referem raramente/nunca andar ou ficar preocupados.

Anda ou fica preocupado ^(a)			
	8º ano	10º ano	12º ano
Várias vezes por dia	19,2%	17,2%	18,3%
Praticamente todos os dias	19,7%	25,8%	21,5%
Várias vezes por semana	17,1%	24,5%	28,5%
Várias vezes por mês	16,7%	14,1%	21,5%
Raramente ou nunca	27,4%	18,4%	10,2%

(a) ($\chi^2=26,76$; gl=8, $p\leq 0,001$). n=583

❖ Intensidade das preocupações – 8º, 10º e 12º ano de escolaridade

Cerca de 40% dos adolescentes refere que quando tem uma preocupação média que incomoda um pouco mas que não os impede de ir fazendo a sua vida.

Quando fica preocupado (n=583)*	
Tem uma preocupação média que incomoda um pouco mas que não impede de ir fazendo a sua vida	40,0%
Tem uma preocupação intensa que não o larga e não o deixa ter calma para pensar em mais nada	30,2%
Tem uma preocupação mas não deixa que ela interfira no resto da sua vida	20,8%
Não se preocupa com nada	9,1%

*% por ordem decrescente de resposta.

Comparação entre género

São as raparigas que referem mais frequentemente que quando têm uma preocupação, esta interfere nas suas vidas.

Quando fica preocupado ^(a)		
	Rapaz	Rapariga
Tem uma preocupação média que incomoda um pouco mas que não impede de ir fazendo a sua vida	34,3%	44,5%
Tem uma preocupação intensa que não o larga e não o deixa ter calma para pensar em mais nada	21,8%	36,5%
Tem uma preocupação mas não deixa que ela interfira no resto da sua vida	26,2%	16,3%
Não se preocupa com nada	17,7%	2,8%

(a) ($\chi^2=54,82$; gl=3, $p\leq 0,001$). n=574

Comparação entre anos de escolaridade

Os adolescentes mais novos (8º ano) referem mais frequentemente que não se preocupam com nada.

Quando fica preocupado ^(a)			
	8º ano	10º ano	12º ano
Tem uma preocupação média que incomoda um pouco mas que não impede de ir fazendo a sua vida	35,5%	42,9%	33,9%
Tem uma preocupação intensa que não o larga e não o deixa ter calma para pensar em mais nada	28,2%	28,8%	43,0%
Tem uma preocupação mas não deixa que ela interfira no resto da sua vida	21,8%	20,9%	19,4%
Não se preocupa com nada	14,5%	7,4%	3,8%

(a) ($\chi^2=17,47$; gl=6, $p\leq 0,01$). n=583

Principais ideias a reter

- Quase dois terços dos adolescentes referem que raramente ou nunca andam preocupados. Mas mais de um quarto dos adolescentes afirma que, nos últimos 6 meses, praticamente todos os dias ou várias vezes por semana teve preocupações; e cerca de um quarto dos inquiridos menciona que anda ou fica preocupado várias vezes por dia ou por mês preocupado;
- Cerca de 40% dos adolescentes refere que quando tem uma preocupação, incomoda um pouco mas que não os impede de ir fazendo a sua vida.

Diferenças entre géneros e anos de escolaridade

- Os rapazes apresentam um maior nível de competências pessoais e sociais. São os rapazes e os adolescentes do 12º ano que apresentam um maior nível de regulação emocional;
- As raparigas e os adolescentes mais velhos (12º ano) referem mais frequentemente sentirem-se preocupados. São as raparigas que mencionam mais que as preocupações interferem com os restantes aspetos da sua vida e são os mais novos (8º ano) que referem mais frequentemente que não se preocupam com nada.

SAÚDE AMBIENTAL

- ❖ Conhecimento
- ❖ Comportamentos
- ❖ Normas sociais

❖ **Saúde ambiental – 8º, 10º e 12º ano de escolaridade**

A saúde ambiental foi avaliada através de três escalas, uma sobre **conhecimentos**, outra sobre **comportamentos** e por fim uma sobre **normas sociais**.

Os conhecimentos sobre a saúde ambiental foram avaliados através de uma escala constituída por cinco itens. Inquiriu-se os adolescentes acerca do desenvolvimento sustentável, designadamente sobre a necessidade de preservar a diversidade biológica, a renovação dos recursos naturais, a redução de desperdício, a redução do consumo de água e as leis de proteção sobre o meio ambiente. Os resultados obtidos na escala podem variar entre 5 e 25 pontos, sendo que os valores mais altos indicam mais conhecimentos. Obteve-se uma média de cerca de 21 pontos. A escala total apresenta uma boa consistência interna.

São as raparigas e os adolescentes mais velhos (12º ano) que apresentam um maior nível de conhecimentos sobre a saúde ambiental.

Relativamente aos comportamentos acerca da saúde ambiental, estes foram avaliados através de uma escala constituída por três itens, que continham afirmações com as quais os adolescentes tinham que concordar ou discordar, demonstrando desse modo um comportamento positivo ou negativo, respetivamente. Avaliou-se comportamentos sobre formas de resolver os problemas ambientais, a realização de trabalhos escolares relacionados com o ambiente e se tinham mudado o estilo de vida para proteger o meio ambiente. Os resultados obtidos na escala podem variar entre 3 e 15 pontos, sendo que os valores mais altos indicam comportamentos positivos em relação à saúde ambiental. Obteve-se uma média de cerca de 10 pontos. A escala total apresenta uma boa consistência interna.

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os géneros e os anos de escolaridade para os comportamentos acerca da saúde ambiental.

Quanto às normas sociais sobre a saúde ambiental, estas foram avaliadas através de uma escala constituída por três itens. Questionaram-se os adolescentes se consideravam ter uma família, amigos e uma escola “amigos do ambiente” demonstrando desse modo a influência positiva ou não das pessoas que rodeiam os adolescentes. Os resultados obtidos na escala podem variar entre 3 e 15 pontos, sendo que os valores mais altos indicam normas sociais positivas em relação à saúde ambiental. Obteve-se uma média de cerca de 11 pontos. A escala total apresenta uma boa consistência interna.

São os adolescentes mais velhos (12º ano) que apresentam mais frequentemente normas sociais positivas sobre a saúde ambiental. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os géneros para as normas sociais acerca da saúde ambiental.

	Média	Desvio Padrão	Min. – Máx.	Nº itens	α
Conhecimento (n=583)	20,67	5,14	5 – 25	5	.94

Escala	Género							
	Rapazes (n=249)		Raparigas (n=326)		F	P		
Conhecimento	M	DP	M	DP				
	19,56	5,44	21,48	4,77	20,294	.000***		
Escala	Escolaridade							
	8º ano (n=234)		10º ano (n=163)		12º ano (n=186)			
Conhecimento	M	DP	M	DP	M	DP	F	P
	19,84	5,50	20,45	5,36	21,89	4,17	8,674	.000***

***p≤.001.

	Média	Desvio Padrão	Min. – Máx.	Nº itens	α
Comportamentos (n=583)	9,81	3,42	3 – 15	3	.88

Escala		Género					
Comportamentos	Rapazes (n=248)			Raparigas (n=326)			
	M	DP	M	DP	F	P	
	9,60	3,62	10,00	3,28	1,888	.170	
Escala		Escolaridade					
Comportamentos	8º ano (n=234)		10º ano (n=163)		12º ano (n=186)		
	M	DP	M	DP	M	DP	F P
	9,88	3,54	9,31	3,60	10,17	3,05	2,822 .060

	Média	Desvio Padrão	Min. – Máx.	Nº itens	α
Normas sociais (n=583)	10,57	2,99	3 – 15	3	.86

Escala		Género					
Normas sociais	Rapazes (n=248)			Raparigas (n=326)			
	M	DP	M	DP	F	P	
	10,43	3,23	10,66	2,83	0,839	.360	
Escala		Escolaridade					
Normas sociais	8º ano (n=234)		10º ano (n=163)		12º ano (n=186)		
	M	DP	M	DP	M	DP	F P
	10,56	3,20	10,11	3,18	10,98	2,46	3,739 .024*

* $p \leq .05$.

Principais ideias a reter:

- A maioria dos adolescentes apresenta um nível de conhecimentos maior que de normas sociais e declara menos comportamentos do que conhecimentos ou normas sociais, acerca da saúde ambiental.

Diferenças entre géneros e anos de escolaridade

- As raparigas e os adolescentes mais velhos (12º ano) apresentam um maior nível de conhecimentos sobre a saúde ambiental.
- Os adolescentes mais velhos (12º ano) apresentam mais frequentemente normas sociais positivas sobre a saúde ambiental.

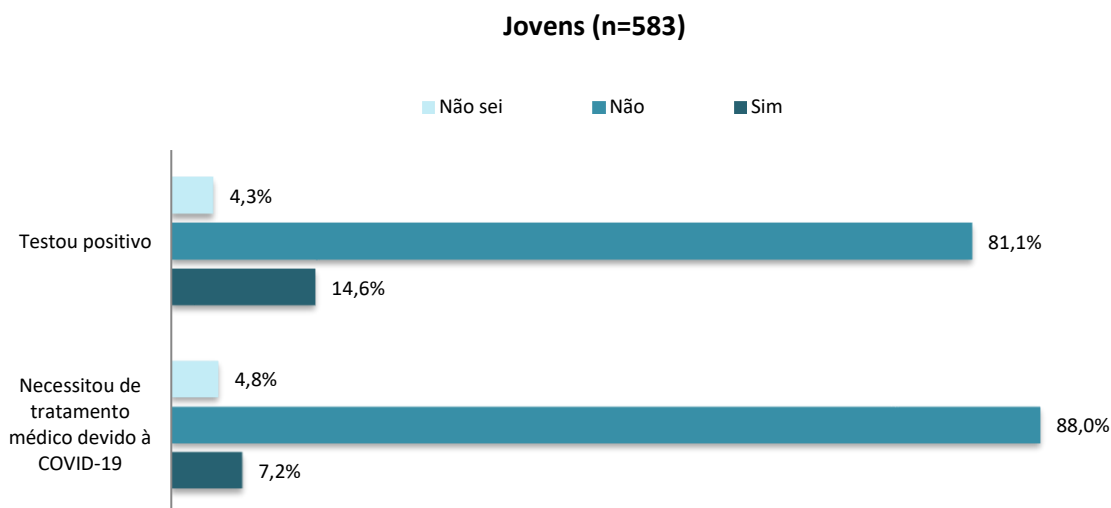
COVID-19

- ❖ Testes COVID-19
- ❖ Recomendações de higiene e distanciamento físico
- ❖ Fontes de informação
- ❖ Efeitos da pandemia
- ❖ Efeitos do confinamento

COVID-19

❖ COVID-19

A grande maioria dos adolescentes não testou positivo (81,1%) para a COVID-19 e nem necessitou de tratamento médico devido à COVID-19 (88%).



Comparação entre género

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas em testar positivo para a COVID-19 e necessitar de tratamento médico devido à COVID-19, quando comparados os géneros.

Testou positivo ^(a)			
	Sim	Não	Não sei
Rapaz	13,3%	80,6%	6,0%
Rapariga	16,0%	81,6%	2,5%

(a) ($\chi^2=5,22$; $gl=2$, $p=.073$.) $n=574$

Necessitou de tratamento médico devido à COVID-19 ^(b)			
	Sim	Não	Não sei
Rapaz	7,7%	85,5%	6,9%
Rapariga	7,1%	90,2%	2,3%

(b) ($\chi^2=5,64$; $gl=2$, $p=.060$) $n=574$

Comparação entre anos de escolaridade

Os adolescentes do 8º ano mais frequentemente referem que testaram positivo ou que não sabem se testaram positivo relativamente à COVID-19 e também não sabem se necessitaram de tratamento médico devido à COVID-19.

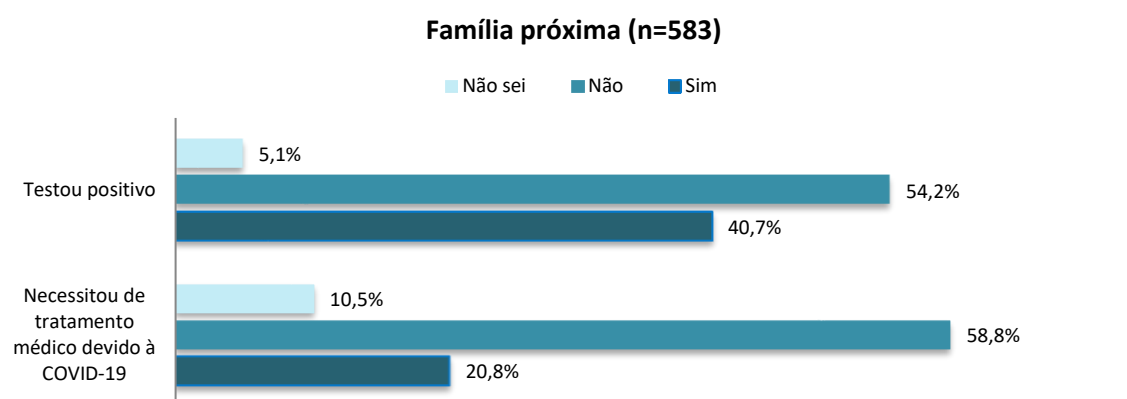
Testou positivo ^(a)			
	Sim	Não	Não sei
8º ano	17,9%	75,2%	6,8%
10º ano	10,4%	86,5%	3,1%
12º ano	14,0%	83,9%	2,2%

(a) ($\chi^2=11,65$; $gl=4$, $p\leq.05$). $n=583$

Necessitou de tratamento médico devido à COVID-19 ^(b)			
	Sim	Não	Não sei
8º ano	8,5%	83,8%	7,7%
10º ano	4,3%	92,6%	3,1%
12º ano	8,1%	89,2%	2,7%

(a) ($\chi^2=10,42$; gl=4, $p\leq 0,05$). n=583

Mais de metade dos adolescentes refere que a família próxima não testou positivo para a COVID-19 (54,2%) e nem precisou de tratamento médico devido à COVID-19 (58,8%). No entanto cerca de 41% dos adolescentes menciona que a família próxima testou positivo e 21% refere que precisou de tratamento médico devido à COVID-19.



Comparação entre género

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas para a família próxima testar positivo para a COVID-19 e necessitar de tratamento médico devido à COVID-19, quando comparados os géneros.

Alguém da família próxima testou positivo ^(a)			
	Sim	Não	Não sei
Rapaz	36,7%	57,3%	6,0%
Rapariga	44,2%	51,8%	4,0%

(a) ($\chi^2=3,91$; gl=2, $p=.141$). n=574

Alguém da família próxima necessitou de tratamento médico devido à COVID-19 ^(b)			
	Sim	Não	Não sei
Rapaz	19,8%	68,1%	12,1%
Rapariga	21,8%	69,6%	8,6%

(b) ($\chi^2=2,04$; gl=2, $p=.361$) n=574

Comparação entre anos de escolaridade

São os adolescentes do 8º ano que mencionam com mais frequência não saber se alguém da família próxima necessitou de tratamento médico devido à COVID-19. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os anos de escolaridade e alguém da família mais próxima testar positivo para a COVID-19.

Alguém da família próxima testou positivo ^(a)			
	Sim	Não	Não sei
8º ano	38,0%	54,3%	7,7%
10º ano	42,3%	54,0%	3,7%
12º ano	42,5%	54,3%	3,2%

(a) ($\chi^2=5,62$; gl=4, p=.229). n=583

Alguém da família próxima necessitou de tratamento médico devido à COVID-19 ^(b)			
	Sim	Não	Não sei
8º ano	21,4%	62,4%	16,2%
10º ano	21,5%	72,4%	6,1%
12º ano	19,4%	73,6%	7,0%

(b) ($\chi^2=15,12$; gl=4, p<.01). n=583

❖ Recomendações de higiene e distanciamento físico – 8º, 10º e 12º ano de escolaridade

A maioria dos adolescentes refere ter seguido sempre as recomendações de higiene e distanciamento físico, nomeadamente no que diz respeito ao uso da máscara (70%), permanecer em casa se apresentava sintomas (61,1%) e tossir ou espirrar para a parte interna do cotovelo (51,8%).

Nos últimos 6 meses, até que ponto seguiste estas recomendações de higiene e distanciamento físico? (N=583)					
	Nunca	Algumas vezes	Metade das vezes	Maior parte das vezes	Sempre*
Usar uma máscara	4,5%	4,5%	7,7%	13,4%	70,0%
Permanecer em casa se apresentar sintomas	6,2%	6,7%	9,8%	16,6%	61,1%
Tossir ou espirrar para a parte interna do teu cotovelo	5,7%	9,6%	9,6%	23,3%	51,8%
Usar desinfetante de mãos	4,5%	8,1%	10,6%	26,9%	49,9%
Utilizar apenas os transportes públicos necessários	10,1%	7,7%	13,9%	19,6%	48,7%
Evitar o contacto com pessoas em risco (ex. séniores; pessoas com doenças crónicas)	6,5%	8,2%	15,1%	24,4%	45,8%
Ficar em casa	5,3%	8,4%	15,1%	27,4%	43,7%
Lavar as tuas mãos regularmente	4,8%	9,6%	11,5%	30,5%	43,6%
Respeitar o distanciamento físico (ex. manter a distância com pessoas pelo menos de 1,5m)	3,9%	11,1%	16,8%	30,9%	37,2%
Lavar as tuas mãos depois de espirrar/tossir	8,2%	12,0%	17,3%	25,6%	36,9%
Evitar grupos	5,7%	11,3%	20,1%	27,1%	35,8%
Limpar/desinfetar o teu telemóvel	20,2%	21,3%	17,8%	20,2%	20,4%
Evitar tocar no teu rosto	12,7%	29,0%	14,6%	24,9%	18,9%

*% da coluna com opção sempre por ordem decrescente de resposta.

Comparação entre género

As raparigas mais frequentemente seguiram sempre as recomendações de higiene e distanciamento físico.

Usar uma máscara ^(a)					
	Nunca	Algumas vezes	Metade das vezes	Maior parte das vezes	Sempre
Rapaz	5,6%	5,6%	11,3%	16,9%	60,5%
Rapariga	3,7%	3,4%	4,6%	10,7%	77,6%

(a) ($\chi^2=21,20$; $gl=4$, $p\leq 0,001$). $n=574$

Permanecer em casa se apresentar sintomas ^(b)					
	Nunca	Algumas vezes	Metade das vezes	Maior parte das vezes	Sempre
Rapaz	8,1%	8,5%	14,1%	19,0%	50,4%
Rapariga	4,9%	5,2%	5,8%	14,7%	69,3%

(b) ($\chi^2=24,53$; $gl=4$, $p\leq 0,001$). $n=574$

Tossir ou espirrar para a parte interna do teu cotovelo ^(c)					
	Nunca	Algumas vezes	Metade das vezes	Maior parte das vezes	Sempre
Rapaz	7,3%	12,9%	11,7%	27,0%	41,1%
Rapariga	4,6%	7,1%	8,0%	20,2%	60,1%

(c) ($\chi^2=21,36$; $gl=4$, $p\leq 0,001$) $n=574$

Usar desinfetante de mãos ^(d)					
	Nunca	Algumas vezes	Metade das vezes	Maior parte das vezes	Sempre
Rapaz	5,6%	11,3%	14,9%	31,9%	36,3%
Rapariga	3,7%	5,5%	7,4%	23,0%	60,4%

(d) ($\chi^2=35,14$; $gl=4$, $p\leq 0,001$). $n=574$

Utilizar apenas os transportes públicos necessários ^(e)					
	Nunca	Algumas vezes	Metade das vezes	Maior parte das vezes	Sempre
Rapaz	11,3%	10,1%	19,0%	20,6%	39,1%
Rapariga	9,5%	5,8%	9,8%	19,0%	55,8%

(e) ($\chi^2=20,57$; $gl=4$, $p\leq 0,001$). $n=574$

Evitar o contacto com pessoas em risco (ex. séniores; pessoas com doenças crónicas) ^(f)					
	Nunca	Algumas vezes	Metade das vezes	Maior parte das vezes	Sempre
Rapaz	8,5%	9,7%	19,0%	25,8%	37,1%
Rapariga	5,2%	7,1%	12,3%	23,6%	51,8%

(f) ($\chi^2=14,59$; $gl=4$, $p\leq 0,01$). $n=574$

Ficar em casa ^(g)					
	Nunca	Algumas vezes	Metade das vezes	Maior parte das vezes	Sempre
Rapaz	7,3%	10,5%	18,5%	30,6%	33,1%
Rapariga	4,0%	6,7%	12,3%	25,5%	51,5%

(g) ($\chi^2=21,24$; $gl=4$, $p\leq 0,001$). $n=574$

Lavar as tuas mãos regularmente ^(h)					
	Nunca	Algumas vezes	Metade das vezes	Maior parte das vezes	Sempre
Rapaz	6,5%	10,9%	13,3%	35,1%	34,3%
Rapariga	3,7%	8,6%	10,1%	26,7%	50,9%

(h) ($\chi^2=16,43$; gl=4, $p\leq 0,01$) n=574

Respeitar o distanciamento físico (ex. manter a distância com pessoas pelo menos de 1,5m) ⁽ⁱ⁾					
	Nunca	Algumas vezes	Metade das vezes	Maior parte das vezes	Sempre
Rapaz	5,6%	11,7%	22,2%	28,6%	31,9%
Rapariga	2,8%	10,7%	12,6%	22,5%	41,4%

(i) ($\chi^2=14,94$; gl=4, $p\leq 0,01$) n=574

Lavar as tuas mãos depois de espirrar/tossir ^(j)					
	Nunca	Algumas vezes	Metade das vezes	Maior parte das vezes	Sempre
Rapaz	9,7%	12,1%	18,5%	29,0%	30,6%
Rapariga	7,4%	12,0%	16,3%	22,7%	41,7%

(j) ($\chi^2=8,23$; gl=4, $p=.084$). n=574

Evitar grupos ^(k)					
	Nunca	Algumas vezes	Metade das vezes	Maior parte das vezes	Sempre
Rapaz	8,1%	11,7%	22,6%	30,6%	27,0%
Rapariga	4,0%	11,0%	18,1%	24,2%	42,6%

(k) ($\chi^2=17,26$; gl=4, $p\leq 0,01$). n=574

Limpar/desinfetar o teu telemóvel ^(l)					
	Nunca	Algumas vezes	Metade das vezes	Maior parte das vezes	Sempre
Rapaz	23,0%	20,6%	17,3%	21,0%	18,1%
Rapariga	18,7%	21,8%	18,1%	19,9%	21,5%

(l) ($\chi^2=2,25$; gl=4, $p=.691$). n=574

Evitar tocar no teu rosto ^(m)					
	Nunca	Algumas vezes	Metade das vezes	Maior parte das vezes	Sempre
Rapaz	14,9%	23,0%	16,1%	27,0%	19,0%
Rapariga	11,3%	33,4%	13,5%	23,0%	18,7%

(m) ($\chi^2=8,30$; gl=4, $p=.081$.) n=574

Comparação entre anos de escolaridade

São os adolescentes do 12º ano que mais frequentemente seguiram, sempre as recomendações de higiene e distanciamento físico.

Usar uma máscara ^(a)					
	Nunca	Algumas vezes	Metade das vezes	Maior parte das vezes	Sempre
8º ano	7,7%	6,0%	6,8%	14,5%	65,0%
10º ano	3,7%	3,1%	9,2%	15,3%	68,7%
12º ano	1,1%	3,8%	7,5%	10,2%	77,4%

(a) ($\chi^2=17,76$; gl=8, $p\leq 0,05$). n=583

Permanecer em casa se apresentar sintomas ^(b)					
	Nunca	Algumas vezes	Metade das vezes	Maior parte das vezes	Sempre
8º ano	11,1%	6,4%	10,3%	19,2%	53,0%
10º ano	5,5%	8,0%	11,0%	16,6%	58,9%
12º ano	0,5%	5,9%	7,0%	13,4%	73,1%

(b) ($\chi^2=30,45$; gl=8, $p\leq 0,001$). n=583

Tossir ou espirrar para a parte interna do teu cotovelo ^(c)					
	Nunca	Algumas vezes	Metade das vezes	Maior parte das vezes	Sempre
8º ano	10,7%	11,5%	11,5%	22,2%	44,0%
10º ano	4,9%	9,8%	9,2%	25,8%	50,3%
12º ano	0,0%	7,0%	7,5%	22,6%	62,9%

(c) ($\chi^2=32,96$; gl=8, $p\leq 0,001$). n=583

Usar desinfetante de mãos ^(d)					
	Nunca	Algumas vezes	Metade das vezes	Maior parte das vezes	Sempre
8º ano	9,0%	8,1%	11,5%	26,5%	44,9%
10º ano	3,1%	10,4%	12,3%	29,4%	44,8%
12º ano	0,0%	5,9%	8,1%	25,3%	60,8%

(d) ($\chi^2=30,66$; gl=8, $p\leq 0,001$). n=583

Utilizar apenas os transportes públicos necessários ^(e)					
	Nunca	Algumas vezes	Metade das vezes	Maior parte das vezes	Sempre
8º ano	15,0%	9,8%	13,7%	19,7%	41,9%
10º ano	9,2%	7,4%	17,2%	20,2%	46,0%
12º ano	4,8%	5,4%	11,3%	18,8%	59,7%

(e) ($\chi^2=22,72$; gl=8, $p\leq 0,01$). n=583

Evitar o contacto com pessoas em risco (ex. séniores; pessoas com doenças crónicas) ^(f)					
	Nunca	Algumas vezes	Metade das vezes	Maior parte das vezes	Sempre
8º ano	10,7%	7,7%	17,1%	20,5%	44,0%
10º ano	5,5%	11,7%	16,0%	23,3%	43,6%
12º ano	2,2%	5,9%	11,8%	30,1%	50,0%

(f) ($\chi^2=22,63$; gl=8, $p\leq 0,01$). n=583

Ficar em casa ^(g)					
	Nunca	Algumas vezes	Metade das vezes	Maior parte das vezes	Sempre
8º ano	8,5%	9,8%	12,4%	24,8%	44,4%
10º ano	6,1%	8,0%	17,8%	30,7%	37,4%
12º ano	0,5%	7,0%	16,1%	28,0%	48,4%

(g) ($\chi^2=19,55$; gl=8, $p\leq 0,01$). n=583

Lavar as tuas mãos regularmente^(h)					
	Nunca	Algumas vezes	Metade das vezes	Maior parte das vezes	Sempre
8º ano	8,5%	10,7%	12,8%	26,9%	41,0%
10º ano	4,3%	10,4%	12,9%	33,1%	39,3%
12º ano	0,5%	7,5%	8,6%	32,8%	50,5%

(h) ($\chi^2=21,97$; gl=8, $p\leq 0,01$). n=583

Respeitar o distanciamento físico (ex. manter a distância com pessoas pelo menos de 1,5m)⁽ⁱ⁾					
	Nunca	Algumas vezes	Metade das vezes	Maior parte das vezes	Sempre
8º ano	7,3%	11,1%	18,8%	28,2%	34,6%
10º ano	3,7%	14,1%	18,4%	33,7%	30,1%
12º ano	0,0%	8,6%	12,9%	31,7%	46,8%

(i) ($\chi^2=27,01$; gl=8, $p\leq 0,001$). n=583

Lavar as tuas mãos depois de espirrar/tossir^(j)					
	Nunca	Algumas vezes	Metade das vezes	Maior parte das vezes	Sempre
8º ano	9,8%	16,7%	17,9%	20,1%	35,5%
10º ano	10,4%	11,0%	22,1%	27,0%	29,4%
12º ano	4,3%	7,0%	12,4%	31,2%	45,2%

(j) ($\chi^2=29,46$; gl=8, $p\leq 0,001$). n=583

Evitar grupos^(k)					
	Nunca	Algumas vezes	Metade das vezes	Maior parte das vezes	Sempre
8º ano	9,4%	14,1%	16,7%	23,5%	36,3%
10º ano	4,9%	10,4%	28,8%	28,2%	27,6%
12º ano	1,6%	8,6%	16,7%	30,6%	42,5%

(k) ($\chi^2=30,36$; gl=8, $p\leq 0,001$). n=583

Limpar/desinfetar o teu telemóvel^(l)					
	Nunca	Algumas vezes	Metade das vezes	Maior parte das vezes	Sempre
8º ano	21,4%	20,1%	17,1%	20,1%	21,4%
10º ano	25,8%	24,5%	17,2%	17,8%	14,7%
12º ano	14,0%	19,9%	19,4%	22,6%	24,2%

(l) ($\chi^2=12,68$; gl=8, $p=.123$). n=583

Evitar tocar no teu rosto^(m)					
	Nunca	Algumas vezes	Metade das vezes	Maior parte das vezes	Sempre
8º ano	17,5%	27,4%	14,1%	21,4%	19,7%
10º ano	12,9%	31,3%	14,1%	25,2%	16,6%
12º ano	6,5%	29,0%	15,6%	29,0%	19,9%

(m) ($\chi^2=13,81$; gl=8, $p=.087$). n=583

❖ Fontes de informação relacionadas com a pandemia da COVID-19 – 8º, 10º e 12º ano de escolaridade

Mais de dois quintos dos adolescentes refere que obteve muita informação relacionada com a pandemia da COVID-19 através de jornais, revistas, rádio e TV (44,4%). E cerca de dois

quintos afirma que obteve muita informação através das autoridades nacionais de saúde (39,5%) e das redes sociais (38,8%).

Quanta informação relacionada com a pandemia da COVID-19 obtiveste de cada uma das seguintes fontes? (n=583)				
	Nada	Pouco	Em parte	Muito*
Jornais, revistas, rádio, TV	12,5%	12,7%	30,4%	44,4%
Autoridades Nacionais de Saúde (ex. Direção-Geral da Saúde)	13,6%	17,2%	29,8%	39,5%
Redes sociais (ex. Facebook, Snapchat, Twitter, Instagram, etc.)	13,4%	16,0%	31,7%	38,9%
Membros da família (ex. pais, irmãos, etc.)	10,8%	16,8%	37,4%	35,0%
Organizações Internacionais de Saúde (ex. OMS)	17,0%	19,9%	30,2%	32,9%
Professores e escola	12,7%	26,8%	36,9%	23,7%
Amigos	14,9%	26,6%	39,5%	19,0%
Bloggers/influencers	28,6%	27,3%	29,2%	14,9%
Outras fontes	66,2%	10,3%	15,8%	7,7%

*% da coluna com opção muito por ordem decrescente de resposta.

Comparação entre géneros

As raparigas mais frequentemente referem que obtiveram muita informação relacionada com a pandemia da COVID-19 através de jornais, revistas, rádio e TV, redes sociais, autoridades nacionais de saúde e organizações internacionais de saúde. Os rapazes mais frequentemente afirmam que não obtiveram nenhuma informação, sobretudo através de professores, jornais, revistas, rádio e TV, redes sociais, autoridades nacionais de saúde, *bloggers/influencers* e organizações internacionais de saúde.

Jornais, revistas, rádio, TV ^(a)				
	Nada	Pouco	Em parte	Muito
Rapaz	15,7%	15,7%	31,1%	37,5%
Rapariga	10,4%	10,4%	29,4%	49,8%

(a) ($\chi^2=11,05$; gl=3, p<.01.) n=574

Autoridades Nacionais de Saúde (ex. Direção-Geral da Saúde) ^(b)				
	Nada	Pouco	Em parte	Muito
Rapaz	19,0%	18,5%	31,0%	31,5%
Rapariga	9,8%	16,3%	28,3%	45,7%

(b) ($\chi^2=16,59$; gl=3, p<.001). n=574

Redes sociais (ex. Facebook, Snapchat, Twitter, Instagram, etc.) ^(c)				
	Nada	Pouco	Em parte	Muito
Rapaz	19,4%	19,8%	31,9%	29,0%
Rapariga	9,2%	12,9%	31,6%	46,3%

(c) ($\chi^2=25,72$; gl=3, p<.001) n=574

Membros da família (ex. pais, irmãos, etc.) ^(d)				
	Nada	Pouco	Em parte	Muito
Rapaz	13,7%	18,5%	37,9%	29,8%
Rapariga	8,9%	15,6%	37,4%	38,0%

(d) ($\chi^2=6,43$; gl=3, p=.092). n=574

Organizações Internacionais de Saúde (ex. OMS) ^(e)				
	Nada	Pouco	Em parte	Muito
Rapaz	21,8%	21,0%	29,0%	28,2%
Rapariga	13,8%	18,7%	31,0%	36,5%

(e) ($\chi^2=8,66$; gl=3, $p\leq 0,05$). n=

Professores e escola ^(f)				
	Nada	Pouco	Em parte	Muito
Rapaz	17,3%	27,8%	34,3%	20,6%
Rapariga	9,5%	25,8%	39,0%	25,8%

(f) ($\chi^2=9,38$; gl=3, $p\leq 0,05$). n=574

Amigos ^(g)				
	Nada	Pouco	Em parte	Muito
Rapaz	15,7%	31,5%	36,3%	16,5%
Rapariga	14,7%	23,3%	41,1%	20,9%

(g) ($\chi^2=5,80$; gl=3, $p=.122$). n=574

Bloggers/influencers ^(h)				
	Nada	Pouco	Em parte	Muito
Rapaz	35,5%	27,0%	25,8%	11,7%
Rapariga	23,6%	27,3%	31,9%	17,2%

(h) ($\chi^2=11,55$; gl=3, $p\leq 0,01$) n=574

Outras fontes ⁽ⁱ⁾				
	Nada	Pouco	Em parte	Muito
Rapaz	65,7%	11,7%	14,9%	7,7%
Rapariga	66,9%	9,2%	16,3%	7,7%

(i) ($\chi^2=1,04$; gl=3, $p=.792$) n=574

Comparação entre anos de escolaridade

Os adolescentes mais novos (8º ano) mais frequentemente referem não ter obtido nenhuma informação relacionada com a pandemia da COVID-19 através da maioria das fontes enunciadas. E são os mais velhos (12º ano) que mais frequentemente afirmam ter obtido muita, sobretudo através das redes sociais, organizações nacionais e internacionais de saúde.

Jornais, revistas, rádio, TV ^(a)				
	Nada	Pouco	Em parte	Muito
8º ano	18,8%	12,0%	29,5%	39,7%
10º ano	13,5%	13,5%	26,4%	46,6%
12º ano	3,8%	12,9%	34,9%	48,4%

(a) ($\chi^2=23,27$; gl=6, $p\leq 0,001$.) n=583

Autoridades Nacionais de Saúde (ex. Direção-Geral da Saúde) ^(b)				
	Nada	Pouco	Em parte	Muito
8º ano	20,1%	20,9%	26,9%	32,1%
10º ano	17,2%	15,3%	31,3%	36,2%
12º ano	2,2%	14,0%	32,3%	51,6%

(b) ($\chi^2=41,96$; gl=6, $p\leq 0,001$). n=583

Redes sociais (ex. Facebook, Snapchat, Twitter, Instagram, etc.)^(c)				
	Nada	Pouco	Em parte	Muito
8º ano	18,8%	15,8%	32,5%	32,9%
10º ano	16,0%	16,0%	27,0%	41,1%
12º ano	4,3%	16,1%	34,9%	44,6%

(c) ($\chi^2=23,14$; $gl=6$, $p\leq.001$) $n=583$

Membros da família (ex. pais, irmãos, etc.)^(d)				
	Nada	Pouco	Em parte	Muito
8º ano	15,4%	17,1%	34,6%	32,9%
10º ano	12,9%	14,7%	37,4%	35,0%
12º ano	3,2%	18,3%	40,9%	37,6%

(d) ($\chi^2=17,50$; $gl=6$, $p\leq.01$.) $n=583$

Organizações Internacionais de Saúde (ex. OMS)^(e)				
	Nada	Pouco	Em parte	Muito
8º ano	23,9%	20,1%	29,9%	26,1%
10º ano	17,8%	22,1%	29,4%	30,7%
12º ano	7,5%	17,7%	31,2%	43,5%

(e) ($\chi^2=27,40$; $gl=6$, $p\leq.001$). $n=583$

Professores e escola^(f)				
	Nada	Pouco	Em parte	Muito
8º ano	18,8%	23,9%	31,6%	25,6%
10º ano	13,5%	28,8%	35,0%	22,7%
12º ano	4,3%	28,5%	45,2%	22,0%

(f) ($\chi^2=24,49$; $gl=6$, $p\leq.001$). $n=583$

Amigos^(g)				
	Nada	Pouco	Em parte	Muito
8º ano	22,2%	24,4%	32,9%	20,5%
10º ano	17,2%	24,5%	41,7%	16,6%
12º ano	3,8%	31,2%	45,7%	19,4%

(g) ($\chi^2=32,00$; $gl=6$, $p\leq.001$). $n=583$

Bloggers/influencers^(h)				
	Nada	Pouco	Em parte	Muito
8º ano	30,8%	22,6%	31,2%	15,4%
10º ano	30,7%	29,4%	27,0%	12,9%
12º ano	24,2%	31,2%	28,5%	16,1%

(h) ($\chi^2=6,34$; $gl=6$, $p=.386$) $n=583$

Outras fontes⁽ⁱ⁾				
	Nada	Pouco	Em parte	Muito
8º ano	64,5%	8,5%	16,7%	10,3%
10º ano	73,6%	12,3%	9,8%	4,3%
12º ano	61,8%	10,8%	19,9%	7,5%

(i) ($\chi^2=13,56$; $gl=6$, $p\leq.05$) $n=583$

❖ Efeitos da pandemia da COVID-19 – 8º, 10º e 12º ano de escolaridade

Mais de metade dos adolescentes inquiridos refere que a pandemia da COVID-19 não afetou a sua relação com a família, com os amigos, com a alimentação, a sua saúde e bem estar

e as suas expectativas futuras. No entanto, mais de dois quintos dos adolescentes menciona que afetou de modo negativo a sua vida no seu todo e o trabalho e desempenho escolar.

De que modo a pandemia da COVID-19 afetou os seguintes aspetos da tua vida? (n=583)			
	De modo negativo*	Não afetou	De modo positivo
...a tua vida no seu todo	44,8%	39,8%	15,4%
...trabalho escolar e o teu desempenho académico	42,2%	39,6%	18,2%
...desporto e atividade física	38,6%	40,1%	21,3%
...a tua saúde e bem-estar	34,8%	50,1%	15,1%
...as tuas expectativas futuras (ex. exames; empregos, etc.)	31,0%	50,8%	18,2%
...o que comes e bebes	27,6%	54,5%	17,8%
...relação com os teus amigos	24,0%	54,5%	21,5%
...relação com a tua família	18,5%	61,6%	19,9%

*% da coluna com opção afetou de modo negativo por ordem decrescente de resposta.

Comparação entre géneros

As raparigas referem mais frequentemente que a pandemia da COVID-19 afetou de modo negativo a sua vida no seu todo, a sua saúde e bem-estar, as suas expectativas futuras e a sua alimentação. Enquanto os rapazes referem com mais frequência que não afetou.

...a tua vida no seu todo ^(a)			
	De modo negativo	Não afetou	De modo positivo
Rapaz	37,5%	46,8%	15,7%
Rapariga	50,3%	34,7%	15,0%

(a) ($\chi^2=10,38$; gl=2, p<.01). n=574

...trabalho escolar e o teu desempenho académico ^(b)			
	De modo negativo	Não afetou	De modo positivo
Rapaz	36,6%	44,4%	19,0%
Rapariga	46,0%	36,5%	17,5%

(b) ($\chi^2=5,26$; gl=2, p=.072.) n=574

...desporto e atividade física ^(c)			
	De modo negativo	Não afetou	De modo positivo
Rapaz	35,5%	43,1%	21,4%
Rapariga	40,8%	38,0%	21,2%

(c) ($\chi^2=1,95$; gl=2, p=.377). n=574

...a tua saúde e bem-estar ^(d)			
	De modo negativo	Não afetou	De modo positivo
Rapaz	23,0%	61,7%	15,3%
Rapariga	43,6%	41,7%	14,7%

(d) ($\chi^2=28,39$; gl=2, p<.001). n=574

...as tuas expectativas futuras (ex. exames; empregos, etc.) ^(e)			
	De modo negativo	Não afetou	De modo positivo
Rapaz	24,6%	57,3%	18,1%
Rapariga	35,9%	46,0%	18,1%

(e) ($\chi^2=9,29$; gl=2, p<.01). n=574

...o que comes e bebes ^(f)			
	De modo negativo	Não afetou	De modo positivo
Rapaz	22,2%	60,1%	17,7%
Rapariga	31,9%	50,3%	17,8%

(f) ($\chi^2=7,28$; gl=2, $p\leq 0,05$). n=574

...relação com os teus amigos ^(g)			
	De modo negativo	Não afetou	De modo positivo
Rapaz	20,1%	58,5%	21,4%
Rapariga	27,3%	51,8%	20,9%

(g) ($\chi^2=4,11$; gl=2, $p=.128$). n=574

...relação com a tua família ^(h)			
	De modo negativo	Não afetou	De modo positivo
Rapaz	16,1%	66,5%	17,4%
Rapariga	20,9%	57,7%	21,4%

(h) ($\chi^2=4,70$; gl=2, $p=.096$). n=574

Comparação entre anos de escolaridade

São os adolescentes mais velhos (12º ano) que mencionam com mais frequência que a pandemia da COVID-19 os afetou de forma negativa, designadamente na sua vida no seu todo, a sua saúde e bem-estar e as suas expectativas de futuro. E são os adolescentes mais novos (8º ano) que referem mais frequentemente que a pandemia da COVID-19 os afetou de forma positiva, relativamente ao trabalho e desempenho escolar e afirmam com menos frequência que a pandemia da COVID-19 os tenha afetado de modo negativo no que diz respeito ao desporto e atividade física.

...a tua vida no seu todo ^(a)			
	De modo negativo	Não afetou	De modo positivo
8º ano	38,0%	44,4%	17,5%
10º ano	46,0%	40,5%	13,5%
12º ano	52,2%	33,3%	14,5%

(a) ($\chi^2=9,09$; gl=4, $p=.059$). n=583

...trabalho escolar e o teu desempenho académico ^(b)			
	De modo negativo	Não afetou	De modo positivo
8º ano	32,9%	44,0%	23,1%
10º ano	49,7%	37,4%	12,9%
12º ano	47,3%	36,0%	16,7%

(b) ($\chi^2=15,90$; gl=4, $p\leq 0,01$). n=583

...desporto e atividade física ^(c)			
	De modo negativo	Não afetou	De modo positivo
8º ano	32,5%	43,6%	23,9%
10º ano	43,6%	41,1%	15,3%
12º ano	41,9%	34,9%	23,2%

(c) ($\chi^2=9,60$; gl=4, $p\leq 0,05$). n=583

...a tua saúde e bem-estar^(d)			
	De modo negativo	Não afetou	De modo positivo
8º ano	30,8%	50,9%	18,4%
10º ano	30,0%	57,7%	12,3%
12º ano	44,1%	42,5%	13,4%

(d) ($\chi^2=13,67$; gl=4, $p\leq.01$). n=583

...as tuas expectativas futuras (ex. exames; empregos, etc.)^(e)			
	De modo negativo	Não afetou	De modo positivo
8º ano	23,1%	54,3%	22,6%
10º ano	31,9%	54,6%	13,5%
12º ano	40,3%	43,0%	16,7%

(e) ($\chi^2=18,00$; gl=4, $p\leq.001$). n=583

...o que comes e bebes^(f)			
	De modo negativo	Não afetou	De modo positivo
8º ano	26,5%	54,3%	19,2%
10º ano	30,7%	56,4%	12,9%
12º ano	26,3%	53,2%	20,5%

(f) ($\chi^2=4,14$; gl=4, $p=.388$). n=583

...relação com os teus amigos^(g)			
	De modo negativo	Não afetou	De modo positivo
8º ano	23,5%	50,4%	26,1%
10º ano	27,6%	55,2%	17,2%
12º ano	21,5%	59,1%	19,4%

(g) ($\chi^2=6,95$; gl=4, $p=.139$). n=583

...relação com a tua família^(h)			
	De modo negativo	Não afetou	De modo positivo
8º ano	23,1%	55,1%	21,8%
10º ano	16,6%	67,5%	15,9%
12º ano	14,5%	64,5%	21,0%

(h) ($\chi^2=9,14$; gl=4, $p=.058$). n=583

❖ Efeitos do confinamento – 8º, 10º e 12º ano de escolaridade

Quando questionados pelos efeitos do confinamento provocados pela COVID-19, mais de metade dos adolescentes refere que a vontade de trabalhar/estudar (54,4%) piorou, seguidos da capacidade de trabalhar/estudar e do nervosismo.

Durante os confinamentos provocados pela COVID-19 como ficou... (n=583)			
	Melhor	Igual	Pior*
Vontade de trabalhar/estudar	10,1%	35,5%	54,4%
Capacidade de trabalho/estudo	14,4%	40,7%	44,9%
Nervosismo	11,7%	46,8%	41,5%
Tristeza	8,7%	53,2%	38,1%
Humor	17,2%	52,1%	30,7%
Entusiasmo	14,1%	55,8%	30,5%
Alegria	18,9%	59,2%	22,0%
Sono	19,2%	60,2%	20,6%
Apetite	22,1%	59,9%	18,0%

*% da coluna com opção pior por ordem decrescente de resposta.

Comparação entre géneros

As raparigas mais frequentemente que os rapazes mencionam ter tido mais efeitos negativos face ao confinamento provocado pela COVID-19, nomeadamente ao nível de sintomas psicológicos - nervosismo, tristeza, humor e afirmam ainda ter tido pior sono e pior apetite. No entanto, também são elas que referem ter melhorado a vontade e a capacidade de trabalhar/estudar.

Vontade de trabalhar/estudar ^(a)			
	Melhor	Igual	Pior
Rapaz	7,3%	40,3%	52,4%
Rapariga	12,3%	31,9%	55,8%

(a) ($\chi^2=6,61$; gl=2, $p\leq.05$). n=574

Capacidade de trabalho/estudo ^(b)			
	Melhor	Igual	Pior
Rapaz	10,9%	46,4%	42,7%
Rapariga	17,2%	36,5%	46,3%

(b) ($\chi^2=7,62$; gl=2, $p\leq.05$). n=574

Nervosismo ^(c)			
	Melhor	Igual	Pior
Rapaz	13,3%	62,1%	24,6%
Rapariga	10,7%	35,9%	53,4%

(c) ($\chi^2=49,77$; gl=2, $p\leq.001$). n=574

Tristeza ^(d)			
	Melhor	Igual	Pior
Rapaz	9,7%	64,1%	26,2%
Rapariga	8,3%	45,3%	46,6%

(d) ($\chi^2=25,40$; gl=2, $p\leq.001$). n=574

Humor ^(e)			
	Melhor	Igual	Pior
Rapaz	20,6%	60,9%	18,5%
Rapariga	15,0%	45,4%	39,6%

(e) ($\chi^2=29,38$; gl=2, $p\leq.001$). n=574

Entusiasmo ^(f)			
	Melhor	Igual	Pior
Rapaz	14,9%	61,7%	23,4%
Rapariga	13,8%	51,2%	35,0%

(f) ($\chi^2=9,20$; gl=2, $p\leq.01$). n=574

Alegria ^(g)			
	Melhor	Igual	Pior
Rapaz	21,4%	59,7%	19,0%
Rapariga	17,5%	58,6%	23,9%

(g) ($\chi^2=2,74$; gl=2, $p=.254$). n=574

Sono ^(h)			
	Melhor	Igual	Pior
Rapaz	23,0%	62,5%	14,5%
Rapariga	16,6%	58,3%	25,2%

(h) ($\chi^2=11,17$; gl=2, $p\leq 0,01$). n=574

Apetite ⁽ⁱ⁾			
	Melhor	Igual	Pior
Rapaz	23,8%	66,1%	10,1%
Rapariga	21,5%	55,5%	23,0%

(i) ($\chi^2=16,48$; gl=2, $p\leq 0,001$). n=574

Comparação entre anos de escolaridade

São os adolescentes do 10º ano que mais frequentemente referem que a vontade e a capacidade de trabalhar/estudar piorou, no entanto, o sono melhorou.

Vontade de trabalhar/estudar ^(a)			
	Melhor	Igual	Pior
8º ano	13,2%	44,0%	42,7%
10º ano	4,3%	29,4%	66,3%
12º ano	11,3%	30,1%	58,6%

(a) ($\chi^2=26,64$; gl=4, $p\leq 0,001$). n=583

Capacidade de trabalho/estudo ^(b)			
	Melhor	Igual	Pior
8º ano	17,5%	49,1%	33,3%
10º ano	9,2%	32,5%	58,3%
12º ano	15,1%	37,1%	47,8%

(b) ($\chi^2=25,90$; gl=4, $p\leq 0,001$). n=583

Nervosismo ^(c)			
	Melhor	Igual	Pior
8º ano	9,0%	49,1%	41,9%
10º ano	15,3%	45,4%	39,3%
12º ano	11,8%	45,2%	43,0%

(c) ($\chi^2=4,10$; gl=4, $p=.393$) n=583

Tristeza ^(d)			
	Melhor	Igual	Pior
8º ano	9,4%	57,3%	33,3%
10º ano	10,4%	47,9%	41,7%
12º ano	6,5%	52,7%	40,9%

(d) ($\chi^2=5,70$; gl=4, $p=.222$). n=583

Humor ^(e)			
	Melhor	Igual	Pior
8º ano	19,2%	53,0%	27,8%
10º ano	19,0%	49,7%	31,3%
12º ano	12,9%	53,2%	33,9%

(e) ($\chi^2=4,42$; gl=4, $p=.352$). n=583

Entusiasmo ^(f)			
	Melhor	Igual	Pior
8º ano	18,8%	55,1%	26,1%
10º ano	12,3%	54,6%	33,1%
12º ano	9,7%	56,5%	33,9%

(f) ($\chi^2=9,28$; $gl=4$, $p\leq.05$). n=583

Alegria ^(g)			
	Melhor	Igual	Pior
8º ano	22,6%	53,4%	23,9%
10º ano	19,6%	58,9%	21,5%
12º ano	13,4%	66,7%	19,9%

(g) ($\chi^2=8,60$; $gl=4$, $p=.072$). n=583

Sono ^(h)			
	Melhor	Igual	Pior
8º ano	14,1%	63,7%	22,2%
10º ano	24,5%	50,9%	24,5%
12º ano	21,0%	64,0%	15,1%

(h) ($\chi^2=13,44$; $gl=4$, $p\leq.01$). n=583

Apetite ⁽ⁱ⁾			
	Melhor	Igual	Pior
8º ano	22,2%	59,0%	18,8%
10º ano	26,4%	53,4%	20,2%
12º ano	18,3%	66,7%	15,1%

(i) ($\chi^2=6,63$; $gl=4$, $p=.157$). n=583

Principais ideias a reter

- A grande maioria dos adolescentes não testou positivo e nem necessitou de tratamento médico devido à COVID-19;
- Mais de metade dos adolescentes refere que a família próxima não testou positivo e nem precisou de tratamento médico devido à COVID-19;
- Dois quintos dos adolescentes mencionaram que a família próxima testou positivo e um quinto refere que precisou de tratamento médico devido à COVID-19;
- Quando inquiridos sobre as recomendações de higiene e de distanciamento físico, a maioria dos adolescentes afirma ter usado máscara, ter permanecido em casa na presença de sintomas e tossir ou espirrar para a parte interna do cotovelo;
- Relativamente às fontes de informação relacionadas com a pandemia da COVID-19, mais de dois quintos dos adolescentes refere que obteve através de jornais, revistas, rádio e TV; e cerca de dois quintos através das autoridades nacionais de saúde e das redes sociais;
- Mais de metade dos adolescentes inquiridos refere que a pandemia da COVID-19 não afetou a sua relação com a família, amigos, alimentação, a sua saúde e bem-estar e as suas expectativas futuras. Mas mais de dois quintos dos adolescentes menciona que afetou de modo negativo a sua vida no seu todo e o trabalho e desempenho escolar;
- Quando questionados pelos efeitos do confinamento provocados pela COVID-19, mais de metade dos adolescentes refere que a vontade de trabalhar/estudar piorou, seguidos da capacidade de trabalhar/estudar e do nervosismo.

Diferenças entre géneros e anos de escolaridade

- São os adolescentes do 8º ano que mencionam com mais frequência não saber se alguém da família próxima necessitou de tratamento médico devido à COVID-19;
- As raparigas e os adolescentes mais velhos (12º ano) mais frequentemente seguiram sempre as recomendações de higiene e de distanciamento físico;
- As raparigas mais frequentemente referem que obtiveram muita informação relacionada com a pandemia da COVID-19 através de jornais, revistas, rádio e TV, redes sociais, autoridades nacionais de saúde e organizações internacionais de saúde. Os rapazes mais frequentemente afirmam que não obtiveram nenhuma informação, referindo-se aos professores, jornais, revistas, rádio e TV, redes sociais, autoridades nacionais de saúde, *bloggers/ influencers* e organizações internacionais de saúde. Os adolescentes mais novos (8º ano) mais frequentemente referem não ter obtido nenhuma informação relacionada com a pandemia da COVID-19 através das fontes enunciadas. E são os mais velhos (12º ano) que mais frequentemente afirmam ter obtido muita informação, sobretudo através das redes sociais, organizações internacionais de saúde e *bloggers/influencers*;
- São os rapazes que referem com mais frequência que a pandemia da COVID-19 não os afetou. As raparigas e os adolescentes mais velhos (12º ano) referem mais frequentemente que a pandemia da COVID-19 afetou de modo negativo a sua vida no seu todo, a sua saúde e bem-estar, e as suas expectativas futuras. E os adolescentes mais novos (8º ano) referem mais frequentemente que a pandemia da COVID-19 os afetou de forma positiva, relativamente ao trabalho e desempenho escolar e afirmam com menos frequência que a pandemia da COVID-19 os tenha afetado de modo negativo no que diz respeito ao desporto e atividade física;
- As raparigas mais frequentemente que os rapazes mencionam ter tido mais efeitos negativos face ao confinamento provocado pela COVID-19, nomeadamente ao nível, de sintomas psicológicos - nervosismo, tristeza, humor e entusiasmo e afirmam ainda ter tido pior sono e pior apetite. No entanto, também são elas que referem ter melhorado a vontade e a capacidade de trabalhar/estudar. São os adolescentes do 10º ano que mais frequentemente referem que a vontade e a capacidade de trabalhar/ estudar piorou, no entanto, o sono melhorou.

CONCLUSÕES

- ❖ Principais resultados
- ❖ Diferenças entre géneros e anos de escolaridade
- ❖ Em tempos de Pandemia
- ❖ Reflexão para o Município de Vila Nova de Famalicão

CONCLUSÕES

O estudo sobre o **Comportamento e Saúde dos Adolescentes do Concelho de Vila Nova de Famalicão**, é uma extensão do estudo HBSC/OMS (Health Behaviour in School-aged Children) e realizou-se no período de abril-junho de 2021, aos alunos do 6.º, 8.º, 10.º e 12.º anos das escolas públicas no concelho de Famalicão, por solicitação do Município de Vila Nova de Famalicão.

Foram inquiridos 826 alunos do 6.º ano (29,4%), 8.º (28,3%), 10.º (19,7%) e 12.º anos (22,5%), sendo do género feminino (53,6%), do género masculino (44,8%) e 1,6% preferiu não responder. Registaram uma média de idade de 14,3 anos ($DP=2,3$) com idades entre os 11 e os 21 anos e a grande maioria dos adolescentes nasceu em Portugal (93,6%). Neste estudo foi aprofundada o estilo de vida dos alunos relacionados com o uso de substâncias, a violência, o bem-estar físico e psicológico, o lazer, a alimentação, a atividade física, a sexualidade, a proteção do ambiente, a COVID-19, a relação com a família, com os colegas e com os professores, a relação dos alunos com a escola, a perceção de sucesso destes e recolhemos as suas sugestões de melhoramento.

PRINCIPAIS RESULTADOS

❖ FAMÍLIA

- A maioria dos adolescentes refere viver com a mãe e o pai. Considera ser fácil falar com os pais, especialmente com a mãe, mas alguns referem ter dificuldades em dialogar, sobretudo com o pai. Todos os dias fazem refeições com a família, mais de um terço dos adolescentes refere que às vezes toma o pequeno-almoço com a família.
- A maioria dos adolescentes menciona ter apoio e uma boa qualidade na relação com a família, refere viver numa zona segura e considera o local onde vive uma boa zona para morar.

❖ AMIGOS

- A maioria dos adolescentes menciona ter um bom apoio e uma boa qualidade de relação com os amigos e diz que não sai à noite com os amigos durante a semana.
- Mais de metade dos adolescentes mencionam que ficam dois ou mais dias com os amigos depois das aulas.
- Quanto ao apoio e qualidade da relação do grupo de amigos, a maioria dos adolescentes menciona ter um bom apoio e uma boa qualidade de relação com os amigos.

❖ ESCOLA

- A maioria dos adolescentes refere que gosta da escola, dos intervalos/recreios e dos colegas. O que os adolescentes menos gostam na escola é da comida do refeitório, a maioria inclusive refere que a comida devia ser mais bem cozinhada.
- Relativamente à relação com os colegas e com os professores, os adolescentes mencionam ter uma boa relação quer com os colegas, quer com os professores.
- No que se refere à perceção dos professores sobre a capacidade académica dos alunos, mais de dois quintos dos adolescentes considera que os professores acham que é boa.
- Quando questionados sobre a perceção de sucesso escolar e os motivos para o alcançar, mais de metade dos adolescentes considera-se um aluno com sucesso e destaca o ter boas notas como motivo principal.
- A grande maioria dos adolescentes nunca falta às aulas a não ser quando está doente, ou tem um imprevisto.
- Quanto à pressão com os trabalhos de casa, mais de um terço dos adolescentes referem que sentem alguma pressão.

- Quando questionados sobre as preocupações com a escola e os trabalhos da escola, a grande maioria dos inquiridos diz que às vezes/sempre a matéria é aborrecida, demasiada, um stress, muito difícil e inútil e ainda que os tempos letivos são muito grandes.
- Mais de dois quintos dos adolescentes vai para a escola de transporte público e cerca de 40% de automóvel.
- A grande maioria dos adolescentes menciona sentir-se sempre/ frequentemente seguro na escola.
- Mais de metade dos adolescentes diz que teve aulas para a cidadania, que a escola tem um gabinete onde se pode falar com um profissional de saúde e que teve aulas de educação sexual.
- A maior parte dos adolescentes considera que quando terminar o ensino secundário vai continuar os estudos universitários.
- Relativamente à expectativa sobre o futuro, a maioria dos adolescentes apresenta expectativas positivas.

❖ ALIMENTAÇÃO, CORPO, HIGIENE ORAL E SONO

- A maioria dos adolescentes toma o pequeno-almoço todos os dias.
- Quanto ao tipo de alimentação, mais de dois quintos dos adolescentes inquiridos refere comer fruta e vegetais pelo menos uma vez por semana. Mais de metade menciona consumir doces pelo menos uma vez por semana e quase metade raramente ou nunca consome refrigerantes.
- A maioria dos adolescentes refere que lava os dentes mais do que uma vez por dia.
- Relativamente ao número médio de horas que os adolescentes dormem por semana e ao fim-de-semana, observa-se que mais de metade dos adolescentes dorme menos de 8 horas durante a semana e mais de 8 horas durante o fim-de-semana.
- A maioria dos adolescentes refere sentir cansaço/exaustão e dois quintos mencionam ter dificuldades em adormecer pelo menos uma vez por mês.
- A maioria dos adolescentes refere que dorme bem, mas que lhe custa acordar de manhã.
- A maioria dos adolescentes apresenta um índice de massa corporal dentro do parâmetro normal e considera ter um corpo ideal. Quase metade dos adolescentes afirma que não está a fazer dieta, porque o seu peso está bom.
- A grande maioria das adolescentes inquiridas já era menstruada à data da recolha do questionário.

❖ ATIVIDADE FÍSICA, LAZER E TECNOLOGIAS

- Mais de metade dos adolescentes pratica atividade física uma a três vezes por semana e fora do horário escolar praticam atividade física duas vezes ou mais por semana. O desporto mais praticado pelos adolescentes é o futebol ou futsal.
- A maioria dos adolescentes raramente/ nunca lê (especialmente os rapazes), não tocam instrumentos, nem fazem atividades de escutismo, de voluntariado, intervenção associativa ou política. Mais de metade dos adolescentes usa o telemóvel e quase metade ouve música, várias horas por dia.
- Relativamente à frequência de contactos *online*, a maioria dos adolescentes refere que fala *online* várias vezes por dia com amigos chegados, dois quintos com outras pessoas para além dos amigos e mais de um terço com amigos de um grupo mais alargado.
- No que diz respeito às redes sociais, mais de dois quintos dos adolescentes menciona que usa regularmente para fugir de sentimentos negativos, um terço tentou passar menos tempo nas redes sociais mas não conseguiu e um quinto deu conta frequentemente que não conseguia pensar em mais nada para além do momento em que poderia usar as redes sociais novamente.

- Quanto ao tempo gasto em frente ao ecrã durante a semana e ao fim-de-semana, dois quintos dos adolescentes partilha ou consulta conteúdos no Instagram e assiste a séries *online* duas horas ou mais por dia durante a semana. Cerca de um terço refere jogar jogos *online* ou *offline*, assistir a vídeos no Youtube e trocar mensagens no WhatsApp duas horas ou mais por dia durante a semana. Relativamente ao fim-de-semana, quase metade dos adolescentes assiste a séries *online* duas horas ou mais. E mais de dois quintos partilha ou consulta conteúdos no Instagram joga jogos *online* ou *offline* e assiste a vídeos no Youtube duas horas ou mais durante o fim-de-semana.
- No que se refere a discussões com a família, amigos ou namorado(a) pelo tempo excessivo em determinadas atividades, mais de metade dos adolescentes refere terem existido por não fazerem nada/"preguiçar" e por estarem nas redes sociais;
- A grande maioria dos adolescentes não apresenta comportamentos de cyberbullying, nem como provocador, nem como vítima.

❖ CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS

- A grande maioria dos adolescentes refere que nunca experimentou tabaco ou álcool, e refere ainda nunca ter ficado embriagado, nem ter consumido drogas no último mês.
- Dos adolescentes que mencionam ter experimentado alguma das substâncias em análise, a média de idades de experimentação do tabaco, do álcool, de embriaguez e de drogas foi aos 14 anos ou mais.
- Relativamente ao consumo de bebidas alcoólicas, a bebida mais consumida todos os dias são a cerveja, bebidas destiladas e vinho, no entanto a grande maioria dos adolescentes refere que raramente ou nunca consome bebidas alcoólicas.
- Quanto ao tipo de drogas experimentadas, a substância que os adolescentes referem mais frequentemente ter experimentado são o tabaco aquecido, seguindo-se a cannabis (haxixe/erva/marijuana).

❖ VIOLÊNCIA

- A maioria dos adolescentes afirma não ter tido comportamentos relacionados com violência, ou seja na sua maioria nunca se envolveu em lutas, não teve qualquer lesão, não andou com armas, não foi provado nem tomou parte em provocações e não se magoou a si próprio de propósito.
- Os adolescentes que se envolveram em lutas destacaram a escola como local onde ocorreu a luta.
- Dos adolescentes que afirmaram ter feito bullying aos colegas, na escola, nos últimos dois meses, cerca de 5% referem tê-lo feito em relação ao país de origem (do jovem ou dos pais).

❖ SAÚDE FÍSICA E PSICOLÓGICA

- A maioria dos adolescentes considera-se feliz, menciona sentir-se satisfeito com a vida, ter qualidade de vida, apresenta baixos níveis de sintomas de depressão e refere não ter nenhuma doença prolongada que tenha sido diagnosticada por um médico.
- A maioria dos adolescentes raramente ou nunca refere ter os sintomas físicos, mas mais de metade refere ter sintomas psicológicos, nomeadamente irritação, nervosismo e tristeza/depressão, pelo menos uma vez por semana. Refere, também, nunca ter tomado medicamentos, no último mês e só toma medicamentos receitados pelo médico.
- A grande maioria dos adolescentes considera que as vacinas protegem a saúde e têm as vacinas em dia.

- Quando questionados sobre a frequência que vão a determinados profissionais de saúde, mais de metade dos adolescentes referem que vão regularmente ao dentista e que nunca ou raramente ao psicólogo, e cerca de metade menciona que vai ao médico de família quando está doente.

❖ **SEXUALIDADE**

- Mais de dois quintos dos adolescentes refere que de momento não tem nenhum relacionamento amoroso, e mais de um terço afirma que nunca teve.
- A grande maioria dos adolescentes refere que não teve relações sexuais. Dos que mencionaram já ter tido relações sexuais, a grande maioria afirma que teve a primeira relação aos 14 anos ou mais tarde, e a maioria diz ter usado preservativo e pílula na última relação sexual; e a grande maioria refere não ter tido relações sexuais associadas ao consumo do álcool ou drogas.
- A maioria dos adolescentes refere que não fez o teste VIH – Vírus da Imunodeficiência Humana. Mais de metade dos adolescentes menciona que não tomou a vacina do HPV.

❖ **RECURSOS PESSOAIS E INTERPESSOAIS**

- Quase dois terços dos adolescentes referem que raramente ou nunca andam preocupados. Mas mais de um quarto dos adolescentes afirma que, nos últimos 6 meses, praticamente todos os dias ou várias vezes por semana teve preocupações. Cerca de um quarto dos inquiridos menciona que anda ou fica preocupado várias vezes por dia ou por mês.
- Cerca de 40% dos adolescentes refere que tem preocupações que incomodam mas que não os impede de ir fazendo a sua vida.

❖ **SAÚDE AMBIENTAL**

- A maioria dos adolescentes apresenta um nível de conhecimentos sobre saúde ambiental superior à sua sensibilidade às normas sociais e ainda mais superior aos seus comportamentos de proteção/ prevenção/ promoção da saúde ambiental.

❖ **COVID-19**

- A grande maioria dos adolescentes não testou positivo e nem necessitou de tratamento médico devido à COVID-19.
- Mais de metade dos adolescentes refere que a família próxima não testou positivo nem precisou de tratamento médico devido à COVID-19.
- Dois quintos dos adolescentes mencionaram que a família próxima testou positivo e um quinto refere que precisou de tratamento médico devido à COVID-19.
- Quando inquiridos sobre as recomendações de higiene e distanciamento físico, a maioria dos adolescentes afirma ter usado máscara, ter permanecido em casa na presença de sintomas e tossir ou espirrar para a parte interna do cotovelo.
- Relativamente às fontes de informação relacionadas com a pandemia da COVID-19, mais de dois quintos dos adolescentes refere que obteve através de jornais, revistas, rádio e TV; e cerca de dois quintos através das autoridades nacionais de saúde e das redes sociais.
- Mais de metade dos adolescentes inquiridos refere que a pandemia da COVID-19 não afetou a sua relação com a família, amigos, alimentação, a sua saúde e bem-estar e as suas expectativas futuras. Mais de dois quintos dos adolescentes menciona que afetou de modo negativo a sua vida no seu todo e o trabalho e desempenho escolar.
- Quando questionados pelos efeitos do confinamento provocados pela COVID-19, mais de metade dos adolescentes refere que a vontade de trabalhar/estudar piorou, seguidos da capacidade de trabalhar/estudar e da perceção de nervosismo.

DIFERENÇAS ENTRE GÉNEROS E ANOS DE ESCOLARIDADE

❖ FAMÍLIA

- Em relação ao diálogo com os progenitores, salienta-se que os rapazes consideram ser fácil falar com o pai e com a madrasta, enquanto as raparigas referem ter dificuldade em comunicar com o pai.
- Verifica-se que são os adolescentes mais novos (6º ano) que tomam o pequeno-almoço com os pais todos os dias.
- São os rapazes e os adolescentes mais novos (6º ano) que afirmam ter maior apoio por parte da família. E também são os rapazes que afirmam ter melhor qualidade na relação com a família.
- Os rapazes mais frequentemente referem que se sentem sempre seguros na zona onde vivem. E as raparigas com mais frequência afirmam que se sentem a maior parte do tempo seguras.

❖ AMIGOS

- Os adolescentes mais novos (8º ano) mais frequentemente referem não ficar dia nenhum com os amigos depois das aulas e não sair nenhuma noite com os amigos; os do 10º ano mencionam ficar dois ou mais dias com os amigos depois das aulas e mencionam sair uma noite e os mais velhos (12º anos) referem sair uma ou duas noites com os amigos.
- São os adolescentes mais velhos (12º ano) que afirmam ter maior apoio por parte dos amigos e ter melhor qualidade da relação com os amigos.

❖ ESCOLA

- São os adolescentes mais novos (6º ano) que mais frequentemente referem gostar da escola e ter melhor relação com os professores.
- São os rapazes que referem mais frequentemente gostar dos colegas.
- Mas rapazes e adolescentes mais novos (6º ano) afirmam ter melhor relação com os colegas. Observa-se que com a idade os adolescentes referem menos frequentemente gostar dos colegas, dos intervalos e das atividades extracurriculares.
- São também os adolescentes do 6º ano que referem mais frequentemente que a perceção dos professores sobre a sua capacidade académica é muito boa ou boa, enquanto os do 10º ano referem que é média ou inferior à média.
- Os rapazes consideram mais frequentemente ser alunos com pouco sucesso escolar e as raparigas sem sucesso nenhum.
- São as raparigas que sentem com mais frequência muita pressão com os trabalhos de casa. Mas quer as raparigas, quer os rapazes e os adolescentes mais velhos (12º ano) sentem alguma pressão com os trabalhos de casa.
- São as raparigas que referem mais frequentemente que quase nunca/nunca a matéria é inútil, que sentem muita pressão dos pais, e que não sentem dificuldades e estão satisfeitas. Também são elas que mais frequentemente afirmam que às vezes/sempre a avaliação é um stress. E os rapazes mencionam mais frequentemente que quase nunca/nunca a avaliação é um stress, e às vezes/sempre a matéria é inútil, que não tem dificuldades e estão muito satisfeitos, que sentem muita pressão dos pais e que há muitos alunos na turma.
- São os adolescentes do 8º ano que referem mais frequentemente que quase nunca/nunca a avaliação é um stress. E são os adolescentes do 10º ano que mencionam mais frequentemente que às vezes/sempre a avaliação é um stress e que quase nunca/nunca sentem não ter dificuldades e que estão muito satisfeitos.

- São os adolescentes do 10º ano que se sentem mais seguros na escola;
- São os rapazes que mais frequentemente afirmam ter tido aulas de tutoria no corrente ano letivo. E as raparigas por sua vez referem com mais frequência não ter tido;
- Os adolescentes do 8º ano mencionam mais frequentemente ter tido aulas de cidadania e referem com mais frequência não haver um gabinete na escola onde possam falar com um profissional de saúde. Os adolescentes mais velhos (12º ano) mais frequentemente afirmam não ter tido aulas para a cidadania no corrente ano letivo.
- As raparigas mais frequentemente afirmam que vão continuar os estudos no ensino universitário ou ir para o estrangeiro, enquanto os rapazes mais frequentemente pensam ingressar num curso técnico ou profissional ou arranjar emprego.
- São os adolescentes do 12º ano quem mais planeia frequentar o ensino universitário, os do 10º ano quem mais afirma conseguir arranjar emprego e os do 8º quem mais refere pretender ingressar num curso técnico ou profissional, e conseguir arranjar emprego e ir para o estrangeiro ou não saber o que fazer.
- São os rapazes e os adolescentes do 8º ano que referem ter melhor expectativa de futuro.

❖ ALIMENTAÇÃO, CORPO, HIGIENE ORAL E SONO

- Os rapazes mais frequentemente tomam o pequeno-almoço todos os dias durante a semana e os adolescentes mais novos (6º ano) mais frequentemente tomam ao fim-de-semana.
- As raparigas e os adolescentes mais velhos (12º ano) mais frequentemente referem comer vegetais pelo menos uma vez por dia, os rapazes mais frequentemente mencionam comer vegetais e beber refrigerantes pelo menos uma vez por semana, e são os adolescentes mais velhos (12º ano) que consomem mais doces e os do 8º ano que mais bebem refrigerantes pelo menos uma vez por semana.
- As raparigas e os adolescentes mais velhos (12º ano) mais frequentemente lavam os dentes mais do que uma vez por dia.
- As raparigas e os adolescentes mais velhos (12º ano) dormem menos de 8 horas por semana e os rapazes e os adolescentes mais novos (8º ano) dormem mais de 8 horas ao fim-de-semana.
- Os rapazes e os adolescentes mais novos (8º ano) menos frequentemente referem ter dificuldades em adormecer e sentir cansaço/exaustão.
- São os rapazes que referem mais frequentemente que dormem bem, e são as raparigas e os adolescentes do 10º ano que mais mencionam que dormem pouco.
- As raparigas mais frequentemente consideram ter excesso de peso; e são elas quem mais frequentemente refere estar a fazer dieta e os rapazes quem mais frequentemente refere que, apesar de não estarem a fazer dieta, precisam de perder peso.

❖ ATIVIDADE FÍSICA, LAZER E TECNOLOGIAS

- As raparigas e os adolescentes do 10º ano praticam menos atividade física e são os rapazes quem mais pratica desporto.
- Verifica-se que a prática dos diferentes desportos vai diminuindo ao longo da idade.
- As raparigas mais frequentemente pensam na vida, não fazem nada e/ou leem várias horas por dia. Mas também são elas quem mais usam as redes sociais para fugir de sentimentos negativos e tentam passar menos tempo nas redes sociais mas não conseguem. E são as que mais falam na *internet* com outras pessoas para além dos amigos.
- Os rapazes mais frequentemente estão ao computador, praticam desporto várias horas por dia e andam por aí todos ou quase todos os dias. São eles, também, quem mais fala com amigos que conheceram através da *internet* e que não conheciam antes.

- São os adolescentes mais novos (6º ano) que menos frequentemente conversam *online*.
- Os adolescentes mais velhos (12º ano) são os que passam mais tempo ao computador (todos ou quase todos os dias) e os que menos frequentam atividades religiosas. São também eles que menos frequentemente deram conta que não conseguiam pensar em mais nada para além do momento em que poderiam usar as redes sociais, se sentiram mal quando não podiam usar as redes sociais, se sentiram insatisfeitos porque queriam passar mais tempo nas redes sociais, tiveram discussões com outros por causa do próprio uso das redes sociais, tiveram conflitos sérios com os pais, irmão(s) ou irmã(s) por causa do próprio uso das redes sociais e mentiram aos pais ou amigos sobre a quantidade de tempo que passam nas redes sociais.
- Quanto ao tempo gasto em frente ao ecrã durante a semana e o fim-de-semana, as raparigas mais frequentemente referem assistir a séries *online* até uma hora por dia e trocam mensagens no WhatsApp duas horas ou mais durante a semana, e durante o fim-de-semana mais frequentemente assistem a séries *online* e compartilham ou consultam conteúdos no Instagram duas horas ou mais. Os rapazes mais frequentemente afirmam assistir a vídeos no YouTube e jogar jogos online ou offline duas horas ou mais por dia durante a semana e durante o fim-de-semana. São os adolescentes mais novos (8º ano) que mais frequentemente jogam *online* ou *offline* duas horas ou mais por dia, e compartilham ou consultam conteúdos no Instagram menos de meia hora durante a semana e o fim-de-semana. E os mais velhos (12º ano) mais frequentemente mencionam compartilhar ou consultar conteúdos no Facebook e trocar mensagens no Messenger menos de meia hora por dia, e compartilham ou consultam conteúdos no Instagram uma hora por dia durante a semana e o fim-de-semana.
- São os rapazes e os adolescentes mais novos (6º ano) que mais afirmam ter tido discussões com a família, ou amigos ou namorado(a) por estes acharem que eles passavam tempo excessivo a “surfear” na *internet*, jogar videojogos e praticar desporto/ exercício físico. E as raparigas afirmam ter tido discussões por passarem tempo excessivo a não fazer nada/ “preguiçar”. E são os adolescentes mais velhos (12º ano) que referem ter tido discussões por passarem tempo excessivo a sair à noite.
- Os rapazes envolvem-se mais frequentemente em cyberbullying como provocadores pelo menos uma vez por semana.

❖ CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS

- As raparigas e os adolescentes mais velhos (12º ano) mencionam mais frequentemente ter experimentado tabaco. Os rapazes mais frequentemente experimentaram consumir álcool mais novos (11 anos ou menos) do que as raparigas (14 anos ou mais). Os adolescentes mais velhos (10º e 12º ano) mencionam mais frequentemente ter experimentado consumir álcool e ter ficado embriagado.
- São os adolescentes mais novos (6º ano) que menos mencionam consumir bebidas alcoólicas, nomeadamente cerveja, bebidas destiladas e vinho.
- São os adolescentes mais velhos (12º ano) que mais mencionam ter experimentado tabaco aquecido e cannabis (haxixe/erva/marijuana).

❖ VIOLÊNCIA

- São os rapazes e os adolescentes mais velhos (12º ano) que mais frequentemente se envolveram em lutas no último ano. Os adolescentes do 12º ano referem ter lutado mais em casa e no ginásio, balneário ou outro recinto desportivo, os do 10º ano referem ter lutado mais na rua e os adolescentes do 8º ano referem mais a escola.
- São os rapazes que com mais frequência referem ter sofrido lesões no último ano.

- As raparigas são as que com mais frequência referem não andar com armas no último mês.
- Os rapazes tomaram mais vezes parte em provocações (do que as raparigas) na escola; nomeadamente pelos seguintes motivos – país de origem, etnia ou cor de pele, religião ou preferências sexuais; e também foram os rapazes que mais frequentemente foram vítimas de *bullying* devido ao país de origem. Os adolescentes que frequentam o 6º ano de escolaridade foram sistematicamente provocados mais vezes do que os do 8º, 10º e 12º anos.
- São as raparigas e os adolescentes mais novos (8º ano) que mais frequentemente referem que se magoaram de propósito nos últimos 12 meses.

❖ SAÚDE FÍSICA E PSICOLÓGICA

- São os rapazes e os adolescentes mais novos (6º ano) que consideram mais frequentemente que a sua saúde está excelente; raramente referem ter sintomas físicos e psicológicos e mais satisfação pela vida.
- São os rapazes que mais frequentemente afirmam nunca tomar medicamentos. E as raparigas por sua vez referem com mais frequência ter tomado uma vez para uma infeção e dor de estômago, tomar mais do que uma vez para a dor de cabeça e de estômago, e tomar regularmente medicamentos por outro motivo.
- Os adolescentes do 12º ano mencionam mais frequentemente tomar regularmente vitaminas ou suplementos alimentares e tomar medicamentos por outro motivo e ainda referem com mais frequência tomar mais do que uma vez medicamentos para a dor de cabeça. São também eles que afirmam mais frequentemente que as vacinas protegem a saúde.
- Os adolescentes mais novos (8º ano) mais frequentemente afirmam ter tomado medicamentos uma única vez por outro motivo.
- As raparigas mais frequentemente vão regularmente ao dentista, oftalmologista, psicólogo e a outra especialidade. Também são elas que com mais frequência referem nunca/raramente ir ao psicólogo. Os rapazes com mais frequência referem que vão ao dentista, psicólogo e a outra especialidade quando estão doentes, ou que nunca/raramente vão ao dentista, e não sabem/não se lembram se foram ao psicólogo e a outra especialidade.
- Os adolescentes do 12º ano mais frequentemente referem que vão regularmente ao dentista. Os mais novos (8º anos) com mais frequência referem nunca/ raramente ir ao dentista, e não sabem/ não se lembram se foram ao oftalmologista e a outra especialidade.
- São os rapazes que sentem mais felicidade, melhor índice de qualidade de vida e menor nível de sintomas de depressão.

❖ SEXUALIDADE

- São as raparigas que referem mais frequentemente nunca ter tido relacionamento amoroso e também são elas que referem ter um relacionamento atual. São os adolescentes mais velhos (12º ano) que referem mais frequentemente ter um relacionamento amoroso mas não ligam muito ou o relacionamento é considerado uma das coisas mais importantes da sua vida; e também são eles que mais frequentemente afirmam já ter tido relações sexuais.
- São as raparigas e os adolescentes mais velhos (12º ano) que mais frequentemente afirmam que tiveram a primeira relação sexual aos 14 anos ou mais.

- São as raparigas que mais frequentemente afirmam ter usado pílula na última relação sexual. Os adolescentes mais novos (6º e 8º anos) referem mais frequentemente não saber se usaram preservativo na última vez que tiveram relações sexuais.
- Os adolescentes mais velhos (12º ano) mais frequentemente referem não ter realizado o teste VIH. E os mais novos (8º ano) com mais frequência referem não saber se fizeram o teste VIH ou não saberem o que é o teste VIH.
- Os adolescentes mais velhos (12º ano) são os que mais referem ter tomado a vacina do HPV. E os mais novos (8º ano) com mais frequência referem não saber o que é a vacina HPV.

❖ RECURSOS PESSOAIS E INTERPESSOAIS

- Os rapazes apresentam um maior nível de competências pessoais e sociais. E também são os rapazes e os adolescentes do 12º ano que apresentam um maior nível de regulação emocional.
- As raparigas e os adolescentes mais velhos (12º ano) referem mais frequentemente sentirem-se preocupados. São as raparigas que mencionam mais que as preocupações interferem com os restantes aspetos da sua vida e são os mais novos (8º ano) que referem mais frequentemente não se preocupam com nada.

❖ SAÚDE AMBIENTAL

- As raparigas e os adolescentes mais velhos (12º ano) apresentam um maior nível de conhecimentos sobre a saúde ambiental. E os adolescentes mais velhos (12º ano), também referem mais frequentemente normas sociais positivas sobre a saúde ambiental.

❖ COVID-19

- São os adolescentes do 8º ano que mais frequentemente referem que testaram positivo ou que não sabem se testaram positivo e também não sabem se necessitaram de tratamento médico devido à COVID-19. Também são eles que mencionam com mais frequência não saber se alguém da família próxima necessitou de tratamento médico devido à COVID-19.
- As raparigas e os adolescentes mais velhos (12º ano) mais frequentemente seguiram sempre as recomendações de higiene e distanciamento físico.
- As raparigas mais frequentemente referem que obtiveram muita informação relacionada com a pandemia da COVID-19 através de jornais, revistas, rádio e TV, redes sociais, autoridades nacionais de saúde e organizações internacionais de saúde. Os rapazes mais frequentemente afirmam que não obtiveram nenhuma informação, sobretudo através de professores, jornais, revistas, rádio e TV, redes sociais, autoridades nacionais de saúde, *bloggers/ influencers* e organizações internacionais de saúde. Os adolescentes mais novos (8º ano) mais frequentemente referem não ter obtido nenhuma informação relacionada com a pandemia da COVID-19 através das fontes enunciadas. E são os mais velhos (12º ano) que mais frequentemente afirmam ter obtido muita, sobretudo através das redes sociais, organizações internacionais de saúde e *bloggers/influencers*.
- São os rapazes que referem com mais frequência que a pandemia da COVID-19 não os afetou. As raparigas e os adolescentes mais velhos (12º ano) referem mais frequentemente que a pandemia da COVID-19 afetou de modo negativo a sua vida no seu todo, a sua saúde e bem-estar, e as suas expectativas futuras. E os adolescentes mais novos (8º ano) referem mais frequentemente que a pandemia da COVID-19 os afetou de forma positiva, relativamente ao trabalho e desempenho escolar e afirmam com menos frequência que a pandemia da COVID-19 os tenha afetado de modo negativo no que diz respeito ao desporto e atividade física.

- As raparigas mais frequentemente que os rapazes mencionam ter tido mais efeitos negativos face ao confinamento provocado pela COVID-19, nomeadamente ao nível, de sintomas psicológicos - nervosismo, tristeza, humor e entusiasmo e afirmam ainda ter tido pior sono e pior apetite. No entanto, também são elas que referem ter melhorado a vontade e a capacidade de trabalhar/estudar. São os adolescentes do 10º ano que mais frequentemente referem que a vontade e a capacidade de trabalhar/ estudar piorou, no entanto, o sono melhorou.

GÉNERO

Tal como no estudo nacional de 2018 (Matos et al., 2018) as alunas apresentam em geral maiores preocupações na escola, mais ansiedade, stresse e falta de controlo, e menor qualidade de sono.

Regista-se no Município, tal como no país em geral, uma tendência do género feminino a uma menor satisfação e otimismo, mais tendência a se preocupar e a evidenciar mais sinais de mal estar físico e psicológico, enquanto que os rapazes apesar de praticarem mais atividade física, apresentam também mais comportamentos de violência.

IDADE

Os estudantes mais novos (12 anos ou menos) referem melhor apoio familiar, melhor relação com os professores e colegas e maior gosto pela escola. No entanto, também são os mais novos que revelam mais ansiedade, stresse e falta de controlo.

Com a idade diversos indicadores de saúde perdem-se, a remeter para uma reflexão sobre o papel da escola, quer como agente promotor de mal-estar, quer no mínimo como agente incapaz de sustentar um potencial mal-estar agravado pela puberdade e pelo aumento de desafios sociais.

As conclusões deste estudo permitem um conhecimento fundamentado para o delineamento de programas e intervenções psicológicas e sociais, a fim de promover competências socioemocionais, manutenção do foco, autorregulação, motivação e ainda promover oportunidades para aprender bem e com bem-estar, tornando as aprendizagens úteis e fonte de desenvolvimento socioemocional e da cidadania (Gaspar et al, 2021a, 2021b; Matos et al., 2005; 2012; Matos, 2020), prevenindo comportamentos de risco e promovendo competências e comportamentos de proteção da saúde.

A relação aluno-professor também é muito relevante no gosto pela escola e no bem-estar dos alunos, remetendo ainda para a questão do bem-estar dos próprios professores (Matos, 2020; Tomé et al., 2017). Podemos ampliar este conceito falando da saúde, aprendizagem e bem-estar de todos os habitantes do “Ecossistema escolar” (Aventura Social, 2020a, 2020b).

Em termos dos decisores políticos e das estruturas municipais e escolares, sublinhamos a centralidade do bem-estar pessoal e social, da saúde e do ambiente, sobretudo agora nestes tempos de pandemia, que trazem desafios a todos os ecossistemas educativos.

EM TEMPOS DE PANDEMIA

Impacto da COVID-19 tem-se traduzido num retrocesso temporário na promoção da equidade, de um modo geral, pelo acentuar das desigualdades (socioeconómicas, de acesso a recursos pedagógicos e à saúde), aliado a um retrocesso temporário na evolução da vida afetiva e académica nas escolas.

Registam-se ainda alterações nos papéis de cada um e no significado de “comunidade educativa”, tendo o contacto com algumas famílias registado também alterações, na sua maioria positivas.

A curto prazo a resposta à COVID-19 nas escolas foi de adaptação, mas a médio prazo temem-se efeitos que urge tentar compensar, nomeadamente:

- 1) a nível da saúde física (quer em situações associadas à infeção pelo SARS-COV-2 ou pelas suas sequelas, quer noutras situações de saúde que ficaram negligenciadas pelo impacto da pandemia);
- 2) a nível da saúde mental (quer a nível da diminuição do bem-estar de todos os habitantes do Ecosistema: alunos, professores e restantes profissionais; quer em situações de luto ou trauma associados à pandemia; quer na fadiga e saturação associadas à privação social na pandemia);
- 3) a nível das aprendizagens escolares (uma vez que os alunos tiveram acesso e motivações diferentes face às alterações do último ano);
- 4) a nível económico (uma vez que as famílias e o país tendem a entrar num empobrecimento associável à pandemia);
- 5) a nível social (uma vez que a pandemia pôs todos numa situação anómala de isolamento social).

REFLEXÃO PARA O MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

Especificando, **10 propostas de ação para as políticas públicas, sugeridas ao Município de Vila Nova Famalicão:**

- 1- Foco especial no **aumento da escolaridade dos pais**, porquanto é ainda baixa em especial nos pais/homens e diversos estudos apontam para a sua importância na saúde e bem-estar pessoal, escolar, e social dos filhos;
- 2- Foco especial na **equidade de género** porquanto as diferenças entre géneros têm diferentes repercussões no respetivo bem-estar, escolar e social. As especificidades serão de ter em conta, de modo a atender e a otimizar a saúde/bem-estar de todos;
- 3- Foco especial nas características da **adolescência e seus desafios normativos**, porquanto no geral há um agravamento da situação com a idade em termos de perda de indicadores de saúde e de bem-estar pessoal, escolar e social com diferentes repercussões no respetivo bem-estar, escolar e social. As especificidades serão de ter em conta, de modo a atender e a otimizar a saúde/bem-estar de todos, nomeadamente através de uma atenção especial na prevenção em idades mais baixas (pré-escola e primeiro ciclo);
- 4- Foco especial na **renovação da escola**, em especial nas aulas, na alimentação na escola e na relação com os professores (e na otimização do bem-estar e saúde mental dos professores);
- 5- Foco especial no **apoio às famílias e aos novos desafios às dinâmicas familiares**, em especial na nova “conflitualidade” familiar, que se deslocou dos comportamentos de risco associados aos consumos e ao sexo desprotegido para o abuso do tempo de ecrã;
- 6- Foco especial na **educação para a saúde/educação sexual**, porquanto apesar da legislação, muitos jovens não têm instrução para a proteção na saúde sexual e reprodutiva, com implicações perigosas em termos de infeções sexualmente transmissíveis, VIH/Sida e gravidez não planeada, para além das potenciais implicações na iniquidade de género e eventual violência no namoro;
- 7- Foco especial na baixa **prática de atividade física e desportiva** dos adolescentes e em geral pouco lazer ativo, com poucos jovens a praticar atividades físicas e outras atividades de **lazer de caráter artístico e cultural**, limitando-se os tempos de lazer a dormir e a tempo de ecrã;
- 8- Foco especial para as questões do **sono, da alimentação e do consumo de substâncias** a carecer de ações promocionais urgentes, nomeadamente o sono insuficiente e de baixa qualidade, a alimentação de baixa qualidade e os consumos, com especial nota para o uso de tabaco aquecido;
- 9- Foco especial para o fraco envolvimento dos adolescentes em ações **de participação social**, nomeadamente escutismo/escotismo, voluntariado e participação cívica/política, envolvimento este onde a Autarquia pode ter um importante papel, nomeadamente salientando as questões da **Saúde Ambiental e Proteção do Ambiente, e Justiça Intergeracional**, para a qual os adolescentes estão especialmente motivados;
- 10- Por fim especial foco nas questões da **regulação emocional, competências socioemocionais e bem-estar mental**, que já apresentavam algumas dificuldades e que foi (e muito provavelmente continuará a ser no próximo ano) agravado pela situação pandémica e pelas suas sequelas, nomeadamente os efeitos “long COVID-19”, pelo que a promoção de programas promocionais a este nível será uma prioridade. Salienta-se aqui em nota de última hora um recentíssimo relatório da OCDE⁴ que foca esta área onde se salienta a importância de estimular e manter nos alunos a curiosidade e a persistência como modo de otimizar o seu bem-estar e aprendizagens escolares

⁴ OCDE (2021) *Beyond Academic Learning*, OCDE

REFERÊNCIAS

- Aventura Social. (2020a). *EsABE: Ecossistemas de aprendizagem e bem-estar - Perfil dos agrupamentos que promovem o perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória*. FMH/DGE (Documento de trabalho DGE).
- Aventura Social. (2020b). *EsABE: Ecossistemas de aprendizagem e bem-estar - Trajetórias de evolução e recomendações*. FMH/DGE (Documento de trabalho DGE).
- Boyce, W., Torsheim, T., Currie, C., & Zambon, A. (2006). The family affluence scale as a measure of national wealth: Validation of an adolescent self-report measure. *Social Indicators Research*, 78(3), 473-487. <https://doi.org/10.1007/s11205-005-1607-6>
- Branquinho, C., Santos, A., & Matos, M. G. (2020). A COVID-19 e a voz dos adolescentes e jovens em confinamento social. *Revista Psicologia, Saúde & Doenças*, 21(3), 624-632.
- Branquinho, C., Tomé, G., Gómez-Baya, D., & Matos, M. G. (2019). Participação social e protagonismo jovem, num país em mudança de paradigma. *Revista de Psicologia da Criança e do adolescente*, 10(1), 241-250.
- Cantril, H. (1965). *The pattern of human concerns*. Rutgers University Press.
- Gaspar, S., Almeida, A., Ramiro, L., Tomé, G., Ramiro, L., Gaspar, T., & Matos, M. G. (2021a). Memórias auto-biográficas: professores, alunos, aulas e escolas (no prelo).
- Gaspar, S., Almeida, A., Ramiro, L., Tomé, G., Ramiro, L., Gaspar, T., & Matos, M. G. (2021b). “Chuva- de ideias” - Exercício partilhado para gerir recursos em meio escolar (no prelo).
- Gaspar, T., & Matos, M. G. (2008). *Qualidade de vida em crianças e adolescentes: Versão portuguesa dos instrumentos KIDSCREEN-52*. Aventura Social e Saúde.
- Gaspar, T., & Matos, M. G. (2015). “Para mim é fácil”: Escala de avaliação de competências pessoais e sociais. *Psicologia, saúde e doenças*, 16(2), 199-211.
- Gaspar, T., Tomé, G., Gómez-Baya, D., Guedes, F. B., Cerqueira, A., Borges, A., & Matos, M. G. (2019). O bem-estar e a saúde mental dos adolescentes portugueses. *Revista de Psicologia da Criança e do adolescente*, 10(1), 17-28.
- Gaspar, T., Tomé, G., Ramiro, L., Almeida, A., & Matos, M. G. (2020). Ecossistemas de aprendizagem e bem-estar: fatores que influenciam o sucesso escolar. *Revista de Psicologia, Saúde & Doenças*, 21(2), 462-481.
- GTES. (2007). Relatório do Grupo de Trabalho Ministerial GTES para a identificação da educação sexual, numa perspetiva de Educação para a saúde, na escola. DGIDC (Documento de trabalho DGIDC).
- Hartley, J. E. K., Levin, K., & Currie, C. (2015). A new version of the HBSC Family Affluence Scale – FAS III: Scottish Qualitative Findings from the International FAS Development Study. *Child Indicators Research*, 9, 233-245. <https://doi.org/10.1007/s12187-015-9325-3>
- Inchley, J., Currie, D., Budisavljevic, S., Torsheim, T., Jåstad, A., Cosma, A., Kelly, C., & Arnasson, A. M. (2020). *Spotlight on adolescent health and well-being. Findings from the 2017/2018 Health Behaviour in School-aged Children (HBSC) survey in Europe and Canada. International report - Volume 1*. <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/332091/9789289055000-eng.pdf>
- Matos, M.G.; Loureiro, N. e Equipa Aventura Social (2021) *Ative a sua escola*, brochuras 1, 2, 3, 4, 5, 6 : IPB, ASA, FMH, ISAMB, ULusiada, para descarrega gratuita em https://ipbejapt-my.sharepoint.com/personal/nloureiro_ipbeja_pt/_layouts/15/onedrive.aspx?id=%2Fpersonal%2Fnloureiro%5Fipbeja%5Fpt%2FDocuments%2FEquipa%5FAtive%20a%20sua%20escola&originalPath=aHR0cHM6Ly9pcGJlamFwdC1teS5zaGFyZXBvaW50LmNvbS86ZjovZy9wZlXJzb25hbC9ubG91cmVpcm9faXBiZWphX3B0LOV2eU12eTNkVks5RXFBcC1Ta0JXUkpnQlUzOWxZMVJGTU1RZ3ZnNTk3YkN6bHc%5FcnpRpbWU9aFFhbWNwWjMyVWc

- Matos, M. G. (2015). *Adolescentes: navegação segura por águas desconhecidas*. Coisas de Ler e Fundação Calouste Gulbenkian.
- Matos, M. G. (2020). *Adolescentes, as suas vidas, o seu futuro*. Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Matos, M. G. & Equipa Aventura Social. (2018). *A saúde dos adolescentes portugueses após a recessão, relatório do estudo 2018 do HBSC/OMS em Portugal* (ebook). http://aventurasocial.com/publicacoes/publicacao_1545534554.pdf
- Matos, M. G. & Equipa Eécnica da ex-CCPES. (2005). Promoção e Educação para a Saúde. In M. G. Matos (Coord.), *Comunicação, Gestão de Conflitos e Saúde na Escola* (pp. 375-388). CDI/FMH.
- Matos, M. G. & Sampaio, D. (2009). *Jovens com saúde: Diálogos com uma geração*. Texto Editores.
- Matos, M. G., Camacho, I., Reis, M., Costa, D., Galvão, D., & Adventures Social Team. (2016). Worries, coping strategies and well-being in adolescence: highlights from HBSC study in Portugal. *Vulnerable Children and Youth Studies*, 1-7. <http://doi.org/10.180/17450128.2016.1220655>
- Matos, M. G., Camacho, I., Reis, M., Tomé, G., Branquinho, C., & Ramiro, L. (2017). Is truth in the eyes of the beholder? Or are Portuguese schools, as viewed by Portuguese pupils, mismatching with what the educational system offers? *Vulnerable Children and Youth Studies*, 1-11. <http://doi.org/10.180/17450128.2017.1363447>
- Matos, M. G., Gaspar, T., Ferreira, M., Tomé, G., Camacho, I., Reis, M., Melo, P., Simões, C., Machado, R., Ramiro, L., & Equipa Aventura Social (2012). Keeping a focus on self-regulation and competence: “find your own style”, A school-based program targeting at risk adolescents. *Journal of Cognitive and Behavioral Psychotherapies*, 12(1), 39-48.
- Matos, M. G., Reis, M., Camacho, I., Simões, C., Gómez-Baya, D., Mota, C., Tomé, G., Gaspar, T., Machado, M. C., & Equipa Aventura Social (2015). Em tempo de recessão, os adolescentes portugueses continuam saudáveis e ou são ainda saudáveis, mas já não são felizes? *Arquivos de Medicina*, 29(5), 116-122.
- Matos, M. G., Simões, C., Camacho, I., Reis, M., & Equipa Aventura Social. (2014). *A saúde dos adolescentes portugueses em tempos de recessão – Dados nacionais 2014*. http://aventurasocial.com/arquivo/1437158618_RELATORIO%20HBSC%202014e.pdf
- OMS (1998). *Health Promoting Schools*. http://www.who.int/school_youth_health/media/en/92.pdf
- OMS (2013). *Mental health action plan 2013-2020*. http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/89966/1/9789241506021_eng.pdf
- ONU (2015) *Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável e Agenda 2030*. <https://unric.org/pt/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/>
- Ramiro, L., Tomé, G., Almeida, A., Picanço, L., Gaspar, T., & Matos, M. G. (2021). Ecosistemas escolares vistos pelo olhar dos seus habitantes: 9 estudos de caso de escolas em co-construção e ação (no prelo).
- Tomé, G., Almeida, A., Ramiro, L., Gaspar, T., & Matos, M. G. (2021). Intervention in Schools promoting mental health and well-being: a systematic review. *Global Journal of Community Psychology Practice*, 12(1), 1-23.
- Tomé, G., Gómez-Baya, D., Cerqueira, A., & Matos, M. G. (2019). Que escola é precisa para aprender, sem pôr em perigo o bem-estar e as relações interpessoais dos adolescentes. *Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente*, 10(1), 63-74.
- Tomé, G., Matos, M. G., Gomes, P., Camacho, I., & Gaspar, T. (2017). Promoção da saúde mental nas escolas – Projeto ES’COOL. *Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente*, 8(1), 173- 184.